



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DOUTORADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

SOLANGE CRISTINA DO VALE

RELIGIOSIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO VOLUNTÁRIO

JOÃO PESSOA - PB

2021



SOLANGE CRISTINA DO VALE

RELIGIOSIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO VOLUNTÁRIO

Tese apresentada ao curso de Doutorado em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. Área de Concentração: Administração e Sociedade. Linha de Pesquisa: Organizações e Sociedade. Ênfase: II - Estado e Trabalho

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Cavalcante.

JOÃO PESSOA - PB

2021

**Catologação na publicação
seção de Catologação e Classificação**

V149r Vale, Solange Cristina do.
Religiosidade e engajamento no trabalho voluntário /
Solange Cristina do Vale. - João Pessoa, 2021.
205 f. : il.

Orientação: Carlos Eduardo Cavalcante.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCSA.

I. Terceiro setor - Religiosidade. 2. Terceiro setor -
Organizações - Voluntários. 3. Trabalho voluntário -
Pastoral juvenil. 4. Trabalho voluntário - Engajamento.
I. Cavalcante, Carlos Eduardo. II. Título.

UFPB/BC

CDU 334:2(043)

ATA DE DEFESA DE TESE

Defesa nº 46

Ata da Sessão Pública de Defesa de Tese do(a) Doutorando(a) **Solange Cristina do Vale** como requisito para obtenção do grau de Doutor em Administração, Área de Concentração em «ÁREA» e Linha de Pesquisa em Organizações e Sociedade.

No dia «DATA DEFESA»1, às «HORA» horas, na «LOCAL»Virtual *Google Meets*, através do *link* meet.google.com/sku-qhjd-bbb, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração, composta pelos membros Prof.^(a) Dr.^(a) Carlos Eduardo Cavalcante (Orientador(a) – PPGA/UFPB), Prof.^(a) Dr.^(a) Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho (Examinador(a) Interno(a) – PPGA/UFPB), Prof.^(a) Dr.^(a) Anielson Barbosa da Silva (Examinador(a) «INT EXT MEMBRO 3»(a) – PPGA/UFPB), Prof.^(a) Dr.^(a) Diogo Henrique Helal (Examinador(a) Externo(a) – FUNDAJ) e Prof.^(a) Dr.^(a) Ana Paula Rodrigues Cavalcanti (Examinador(a) Externo(a) – PPGCR/UFPB) com a finalidade de julgar a tese do(a) aluno(a) Solange Cristina do Vale intitulada “**RELIGIOSIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO VOLUNTÁRIO**”, para obtenção do grau de Doutor(a) em Administração. O desenvolvimento dos trabalhos seguiu o roteiro de sessão de defesa estabelecido pela coordenação do curso, com abertura, condução e encerramento da sessão solene de defesa realizados pelo(a) presidente Prof.^(a) Dr.^(a) Carlos Eduardo Cavalcante. Após haver analisado o referido trabalho e arguido o(a) candidato(a), os membros da Banca Examinadora deliberaram por unanimidade e atribuíram o conceito (X) aprovado, () insuficiente, () reprovado.

Observações da Banca:

Explicar por que a amostra foi por conveniência e por que preferiu a Pastoral Juvenil. A crença como foi operacionalizada não permitiu chegar a explicações sobre influencia diferenciadora entre os 2 grupos pesquisados, por problemas conceituais ou operacionais e não por questões sócio-históricas, conforme justificada pela autora. Há necessidade, portanto, de destacar a concepção de crença para futuros usuários da escala a partir dos itens do questionário. Sugere-se também deixar claro os conceitos de cada constructo gerado no modelo final.

Proclamados os resultados, o Presidente da Banca Examinadora encerrou os trabalhos e, para constar, eu, Prof.^(a) Dr.^(a) Francisco José da Costa, confiro e assino a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora e o(a) aluno(a).



Prof.^(a) Dr.^(a) Carlos Eduardo Cavalcante
Orientador(a) – PPGA/UFPB

Prof.^(a) Dr.^(a) Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho
Membro Interno – PPGA/UFPB

Prof.^(a) Dr.^(a) Anielson Barbosa da Silva
Membro Interno – PPGA/UFPB



(por procuração) _____
Prof.^(a) Dr.^(a) Diogo Henrique Helal
Membro Externo – FUNDAJ

Prof.^(a) Dr.^(a) Ana Paula Rodrigues Cavalcanti
Membro Externo – PPGCR/UFPB

Prof.^(a) Dr.^(a) Francisco José da Costa
«CARGO/FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA ATA» do PPGA/UFPB



Solange Cristina do Vale
Doutorando(a)

Aos meus pais, Francisco e Ivanilda (*in memoriam*),
por todo amor, ensinamentos e incentivos recebidos.

AGRADECIMENTOS

Durante a trajetória de pesquisa, esta tese contou com a cooperação de algumas pessoas que foram essenciais para o alcance dos objetivos.

Primeiramente, agradeço a Deus por sua bondade infinita e seu grande amor, que renovaram minhas forças nos momentos de desânimo, e por colocar pessoas que me ajudaram ao longo desse percurso de quatro anos.

À Virgem Maria, agradeço por seus cuidados de mãe e sua intercessão junto ao seu Filho Jesus Cristo.

Aos meus pais (Francisco e Ivanilda) que não caminham mais fisicamente comigo, agradeço o amor e o incentivo aos estudos, por me educarem com ensinamentos que guardarei sempre em meu coração. Também agradeço aos meus irmãos (Karinn, Kátia, Valdir e Genielson) por todo o apoio, amizade e encorajamento.

Ao professor Carlos Eduardo Cavalcante, agradeço as orientações, a paciência, a confiança, os ensinamentos durante todo o período da pesquisa, os quais muito contribuíram para a minha formação profissional e pessoal.

Aos professores do PPGA, pela dedicação e ensinamentos que foram indispensáveis para o meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Ao namorado (Igor) e amigos que me ajudaram e tornaram essa caminhada mais leve e feliz. Aos colegas do doutorado, em especial os da turma 06, pelos incentivos, companhia e pelos momentos de aprendizagem.

Aos colegas do Grupo de Estudo do Terceiro Setor (GETS), agradeço a ajuda na coleta de dados e as sempre relevantes discussões acerca do Terceiro Setor.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente com esta tese, aos respondentes, voluntários e não voluntários, muito obrigada.

Por fim, estendo meus agradecimentos aos familiares e aos amigos que foram essenciais nesse caminho.

RESUMO

O voluntariado é essencial para a prestação e a manutenção de serviços sociais, podendo ser impactado pela religiosidade. Nessa perspectiva, tem-se a tese de que os aspectos da religiosidade correlacionam-se positivamente ao engajamento no trabalho voluntário. Assim, o objetivo deste estudo é analisar os aspectos da religiosidade que influenciam no engajamento de voluntários na Pastoral Juvenil. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa quantitativa por meio de *surveys* com três amostras (compostas por 521, 746 e 525 sujeitos), de estatística descritiva e inferencial e da modelagem de equações estruturais. Como principais resultados, tem-se: 1) o desenvolvimento de uma escala de religiosidade no trabalho voluntário validada e contextualizada nacionalmente, que mensura aspectos da religiosidade individual e coletiva: redes sociais religiosas, espiritualidade, oração, crença e relevância religiosa; 2) a confirmação da sobreposição das médias dos aspectos da religiosidade dos voluntários sobre não voluntários, apesar de no fator “crença” haver médias próximas nos dois grupos; e 3) a identificação dos aspectos “redes sociais religiosas”, “espiritualidade”, “oração” e “relevância religiosa” como principais indicadores explicativos para o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

Palavras-chave: Religiosidade, engajamento, trabalho voluntário

ABSTRACT

Volunteering is essential for the provision and maintenance of social services, and can be impacted by religiosity. In this perspective, there is the thesis that the aspects of religiosity are positively correlated to the engagement in voluntary work. Thus, the objective of this study is to analyze the aspects of religiosity that influence the engagement of volunteers in Youth Ministry. Methodologically, quantitative research was chosen through surveys with three samples (composed of 521, 746 and 525 subjects), descriptive and inferential statistics and the modeling of structural equations. The main results are: 1) the development of a nationally validated and contextualized scale of religiosity in voluntary work, which measures aspects of individual and collective religiosity: religious social networks, spirituality, prayer, belief and religious relevance; 2) confirmation of the overlapping of the averages of the aspects of the volunteers' religiosity over non-volunteers, despite the fact that the "belief" factor has similar averages in both groups; and 3) the identification of the aspects "religious social networks", "spirituality", "prayer" and "religious relevance" as the main explanatory indicators for engaging in voluntary work in Youth Ministry

Keywords: Religiosity, engagement, volunteer work

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo conceitual de Religiosidade no trabalho voluntário	48
Figura 2 - Modelo teórico de pesquisa	54
Figura 3 - Desenho da pesquisa da tese	56
Figura 4 - As atividades, responsáveis, entradas e saídas do método de tradução proposto....	67
Figura 5 – Sobreposição das médias das dimensões da religiosidade por grupos.....	125
Figura 6 - Sobreposição dos comportamentos e crenças da religiosidade nos dois grupos ...	126
Figura 7– Relação entre Religiosidade e engajamento no Trabalho Voluntário.....	130
Figura 8 - Modelo teórico de avaliação da influência da religiosidade no engajamento no trabalho voluntário.....	132
Figura 9 – Modelagem de equações estruturais e diagramas de caminhos para a hipótese 1	133
Figura 10 - Diagramas de caminhos para a hipótese 1	134
Figura 11 - Modelagem de equações estruturais para a hipótese 2	137
Figura 12 – Diagramas de caminhos para a hipótese 2	138
Figura 13 - Modelagem de equações estruturais e diagramas de caminhos para a hipótese 3	140
Figura 14 – Diagrama de caminhos para a hipótese 3.....	141
Figura 15 – Modelagem de equações estruturais para a hipótese 4.....	143
Figura 16 – Diagrama de caminhos para a hipótese 4.....	144
Figura 17 – Modelagem de equações estruturais e diagramas de caminhos para a hipótese 5	145
Figura 18 – Diagrama de caminhos para a hipótese 5.....	146
Figura 19 - Modelo de Religiosidade e engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.	148
Figura 20 -Temas definidos na pesquisa qualitativa.....	197

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões da religiosidade em diferentes culturas	28
Quadro 2 - Itens da Escala da Espiritualidade	38
Quadro 3 - Itens da Escala de Paz de Espírito	39
Quadro 4 - Itens da Escala de Índice de Bem-estar Espiritual	40
Quadro 5 - Itens da Escala de Atitude Religiosa/Espiritualidade – Versão Expandida (EAR-20)	41
Quadro 6 - Autores e dimensões da religiosidade investigados	46
Quadro 7 - Aspectos da religiosidade investigadas no presente estudo	48
Quadro 8 - Oito tipos de oração.....	51
Quadro 9 - Três tipos de crença.....	52
Quadro 10 - Modelo de Engajamento no trabalho voluntário proposto por Rich <i>et al.</i> (2010)	53
Quadro 11 - Informações sobre os entrevistados.....	59
Quadro 12 – Amostras da coleta de dados quantitativos.....	59
Quadro 13 – Parâmetros utilizados para a AFE	61
Quadro 14 – Parâmetros utilizados na AFC	62
Quadro 15 - Perfil dos especialistas que avaliaram a adequação e clareza dos itens.....	68
Quadro 16 - Gradação para validação de face e conteúdo	69
Quadro 17 - Itens após validação de face e conteúdo.....	69
Quadro 18 - Fatores e itens que permaneceram após a limpeza da escala	90
Quadro 19 - Correlações entre os itens de um mesmo Fator.....	101
Quadro 20 – Fatores da Religiosidade validados após segunda amostragem	103
Quadro 21 - Detalhes da 1ª amostra.....	169
Quadro 22- Detalhes da 2ª amostra.....	170
Quadro 23 - Fatores e itens após as entrevistas.....	203

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Correlações do fator Redes Sociais Religiosas	73
Tabela 2 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Redes Sociais Religiosas	74
Tabela 3 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach para o fator Redes Sociais Religiosas	74
Tabela 4 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach após exclusão de RS1 para o fator Redes Sociais Religiosas	75
Tabela 5 - Correlações do fator Participação Religiosa	76
Tabela 6 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Participação Religiosa	76
Tabela 7 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach para o fator Participação Religiosas	77
Tabela 8 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach após exclusão de P1 e P4 para o fator Participação Religiosas	77
Tabela 9 - Correlações do fator Espiritualidade	78
Tabela 10 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Espiritualidade.....	79
Tabela 11 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach para o fator Espiritualidade	79
Tabela 12 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach após exclusão E5, E8, E9 e E10 para o fator Espiritualidade.....	80
Tabela 13 - Correlações do fator Oração.....	81
Tabela 14 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Oração	81
Tabela 15 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach para o fator Oração.....	82
Tabela 16 - Correlações do fator Crença	82
Tabela 17 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Crença.....	83
Tabela 18 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach para o fator Oração.....	83
Tabela 19 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach após exclusão C1, C2, C3 e C7 para o fator Crença .	84
Tabela 20 - Correlações do fator Relevância Religiosa	84
Tabela 21 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Relevância Religiosa	85
Tabela 22 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach para o fator Relevância.....	86
Tabela 23 - AFE e <i>Alpha</i> de Cronbach após exclusão R6, R7, R8 e R10 para o fator Relevância Religiosa.....	86
Tabela 24 - Itens selecionados após os primeiros procedimentos de limpeza.....	87
Tabela 25 - AFE após a exclusão de RS5, P5, E6, E7, O2, O4.....	89
Tabela 26 - Dados sociodemográficos da segunda amostra	92
Tabela 27 - Dados sociodemográficos (Estados brasileiros) da segunda amostra	93

Tabela 28 - AFE e <i>Alpha</i> para fator Redes Sociais Religiosas- 2ª Amostragem.....	94
Tabela 29 - AFE e <i>Alpha</i> para fator Espiritualidade- 2ª Amostragem	95
Tabela 30 - AFE e <i>Alpha</i> para fator Oração- 2ª Amostragem	96
Tabela 31 - AFE e <i>Alpha</i> para fator Crença- 2ª Amostragem	97
Tabela 32 - AFE e <i>Alpha</i> para fator Relevância Religiosa- 2ª Amostragem.....	98
Tabela 33 - Itens selecionados após os primeiros procedimentos de limpeza da 2ª amostragem	99
Tabela 34 - Medidas de ajustamento do modelo de religiosidade no trabalho voluntário	101
Tabela 35 - Escores fatoriais e grau de significância	102
Tabela 36 - Índices para a análise de validade convergente e discriminante obtidos pelo método ML	102
Tabela 37 - Dados sociodemográficos da segunda amostra	106
Tabela 38 - Dados sociodemográficos dos voluntários	107
Tabela 39 - Dados sociodemográficos da segunda amostra	107
Tabela 40 - Dados sociodemográficos dos não voluntários	108
Tabela 41 - Análise da religiosidade por dimensão e por grupos.....	110
Tabela 42 - Análise das redes sociais religiosas por grupos.....	112
Tabela 43 - Test t para amostras independentes, fator Redes Sociais Religiosas	113
Tabela 44 - Análise da Espiritualidade por grupos.....	115
Tabela 45 - Test t para amostras independentes, fator Espiritualidade	116
Tabela 46 - Análise da oração por grupos	117
Tabela 47 - Test t para amostras independentes, fator Oração	118
Tabela 48 - Análise da crença por grupos	119
Tabela 49 - Test t para amostras independentes, dimensão Crença	120
Tabela 50 - Análise da relevância religiosa por grupos.....	122
Tabela 51 - Test t para amostras independentes, fator Relevância religiosa.....	123
Tabela 52 - Dados sociodemográficos da segunda amostra	128
Tabela 53 - Dados sociodemográficos (Estados brasileiros) da segunda amostra	129
Tabela 54 - Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 1	133
Tabela 55 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 2.....	137
Tabela 56 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 3.....	140
Tabela 57 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 4.....	143
Tabela 58 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 5.....	145

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Delimitação do tema e problema de Pesquisa	14
1.2 Objetivos da Pesquisa.....	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos	19
1.3 Argumento da tese	19
1.4 Justificativa de pesquisa.....	21
1.5 Estrutura da tese.....	24
2. REVISÃO TEÓRICA	26
2.1 Espiritualidade e Religiosidade: Diferenças e conceitos	26
2.2 Espiritualidade, religiosidade e trabalho nas organizações.....	30
2.3 Espiritualidade e religiosidade no voluntariado	32
2.4. Aplicação de métricas sobre espiritualidade e religiosidade em contextos diversos .	37
2.4.1 Medida de Espiritualidade	37
2.4.2 Medida de Paz de Espírito	38
2.4.3 Medida de Índice de Bem-estar Espiritual	39
2.4.4 Medida de Atitude Religiosa/Espiritualidade.....	41
2.5 Modelo Conceitual de Religiosidade no Trabalho Voluntário: variáveis para a construção e hipóteses de pesquisa	42
2.5.1 Dimensão “Redes Sociais Religiosas”	49
2.5.2 Dimensão “Participação Religiosa”.....	49
2.5.3 Dimensão “Espiritualidade”	50
2.5.4 Dimensão “Oração”	50
2.5.5 A dimensão “Crença.....	51
2.5.6 Dimensão “Relevância Religiosa”	52
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
3.1 Caracterização da Pesquisa	56
3.2 Contexto e sujeitos de pesquisa	57
3.3 Procedimentos para coleta de dados.....	58
3.4 Análise de dados	60
3.5 Processo de construção da escala de mensuração.....	63

4 OS CONSTRUTOS DA RELIGIOSIDADE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE MENSURAÇÃO	66
4.1 Desenvolvimento da Escala.....	66
4.1.1 Passo 1- Especificação do domínio do construto	66
4.1.2 Passo 2 – Geração e redação dos itens e validação de face e de conteúdo.....	68
4.1.3 Passo 3- Decisões sobre as respostas.....	70
4.1.4 Passo 4- Construção do instrumento de pesquisa.....	71
4.1.5 Passo 5 - Primeira atividade de amostragem	71
4.1.6 Passo 6 - Procedimentos de limpeza da escala	71
4.1.6.1 Análise Exploratória Preliminar	72
4.1.6.2 Análise de correlação, fatorial exploratória e confiabilidade.....	72
4.1.6.3 Análise do fator Redes Sociais Religiosas (RSR).....	73
4.1.6.4 Análise do fator Participação Religiosa (P).....	75
4.1.6.5 Análise do fator Espiritualidade (E).....	76
4.1.6.6 Análise do fator oração (O).....	80
4.1.6.7 Análise do fator Crença (C).....	81
4.1.6.8 Análise do fator Relevância Religiosa (R).....	82
4.1.6.9 Análise conjunta dos itens selecionados nos procedimentos anteriores.....	87
4.1.7 Passo 7 - Trabalhos de campo adicionais	90
4.1.8 Passo 8 - Procedimentos de limpeza da escala adicionais.....	90
4.1.8.1 Análise exploratória preliminar.....	91
4.1.8.2 Procedimentos de limpeza da segunda amostragem.....	91
4.1.8.3 Caracterização da amostra e da coleta de dados.....	91
4.1.8.4 Consistência interna, análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória.....	94
4.1.8.5 Análise conjunta dos itens da segunda amostragem.....	98
4.1.9 Passo 9 - Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	99
4.1.10 Passo 10 - Recomendações de uso	104
5 ANÁLISE DA RELIGIOSIDADE: DIFERENÇAS ENTRE VOLUNTÁRIOS E NÃO VOLUNTÁRIOS	105
5.1 Caracterização dos voluntários e não voluntários.....	105
5.2 Análise da religiosidade: diferenças entre voluntários e não voluntários	109
6 RELIGIOSIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA PASTORAL JUVENIL.....	127

6.1 Caracterização dos voluntários da Pastoral Juvenil	127
6.2 Modelagem da religiosidade com o engajamento para o trabalho voluntário.....	130
6.2.1 Relações entre Religiosidade e engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.	131
6.2.2 Hipótese 1: As Redes Sociais Religiosas predizem o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.	133
6.2.3 Hipótese 2: A espiritualidade prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.....	137
6.2.4 Hipótese 3: A prática da oração prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.....	140
6.2.5 Hipótese 4: A crença religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.....	142
6.2.6 Hipótese 5: A Relevância Religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.....	145
6.3 Discussão sobre religiosidade no engajamento no trabalho voluntário.....	147
7 CONCLUSÃO.....	151
REFERÊNCIAS	156
APÊNDICE A: Estudo Bibliométrico.....	169
APÊNDICE B: Carta convite para participantes da entrevista	173
APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista	174
APÊNDICE D: Etapa de tradução - Escala de mensuração - Religiosidade	175
APÊNDICE E: Instrumento validação de face e conteúdo.....	179
APÊNDICE F: Comentários e/ou Sugestões da Validação de Face e Conteúdo	185
APÊNDICE G: Versões finais dos itens após validação de face e conteúdo	187
APÊNDICE H: Instrumento de Coleta de Dados – 1ª Amostragem.....	188
APÊNDICE I: Instrumento de Coleta de Dados – 2ª Amostragem	190
APÊNDICE J: Instrumento de Coleta de Dados – Pastoral Juvenil	192
APÊNDICE K: Estatística Descritiva – 1ª Amostragem.....	194
APÊNDICE L: Estatística Descritiva – 2ª Amostragem	194
ANEXO A: Síntese das Entrevistas	198

1 INTRODUÇÃO

Nesta primeira seção, realizar-se-á a contextualização do tema, bem como a apresentação do problema de pesquisa, de modo a esclarecer ao leitor sobre a espiritualidade no trabalho voluntário. Em seguida, apresentar-se-ão o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, a argumentação da tese, a justificativa do estudo e a estrutura do trabalho.

1.1 Delimitação do tema e problema de Pesquisa

A pesquisa desenvolvida nesta tese insere-se no Grupo de Estudos do Terceiro Setor, que se dedica a estudos relacionados à gestão de organizações do terceiro setor e ao trabalho voluntário, seus antecedentes, consequentes, correlatos e temas transversais, e propõe-se a desenvolver um modelo conceitual de Religiosidade no trabalho de voluntários atuantes na Pastoral Juvenil da Igreja Católica. Norteados por esse propósito, a ideia de mensurar a Religiosidade de voluntários por meio de um modelo conceitual válido e confiável rege o caminho de pesquisa pretendido.

Para isso, tomamos como premissa basilar o entendimento de que esse construto é complexo e encontra-se inserido em um contexto dinâmico e multicultural, entrelaçado em questões subjetivas. Nesse sentido, compreendemos que a religiosidade no Brasil é um fenômeno distinto de outros países, pois, devido à sua construção histórica e à miscigenação de vários povos (índios, negros e europeus), houve a fusão de crenças, de costumes e de comportamentos que formam hoje a população brasileira.

A colonização do Brasil pelos portugueses, que trouxeram o catolicismo fortemente ligado à cultura, à identidade e à religiosidade brasileira, favoreceu uma vinculação entre a religião cristã e a população brasileira devido a raízes históricas profundas (SOUZA, 2013). No entanto, como observa Castelli (2006), os negros e os índios traziam consigo a cultura religiosa de seus ancestrais, muito diferente daquela que estava sendo ensinada pelos padres da época, o cristianismo, o que originou um menu religioso peculiar.

À luz desse entendimento da conjuntura histórica e cultural brasileira e alicerçados nos estudos dos autores indicados a seguir, utilizamos, para esta construção textual, a compreensão acerca da espiritualidade e da religiosidade, por compreendermos que esses construtos se correlacionam ao voluntariado, bem como acerca do terceiro setor e do trabalho voluntário no mundo e, especificamente, no território brasileiro.

A espiritualidade é um conceito complexo e com especificidades, sendo difícil atribuir-lhe apenas uma definição ou uma única compreensão. Por sua complexidade, tem sido foco de várias pesquisas, saindo do campo da teologia e direcionando-se para outras perspectivas no intuito de melhorar a compreensão acerca desse fenômeno humano (GIOVANETTI, 2005).

As questões relacionadas à espiritualidade vêm auferindo espaço nas organizações, estabelecendo-se como um tema de interesse especialmente no tocante às organizações privadas, campo em que vários esforços foram empreendidos com o intuito de explicar os benefícios, sobretudo associados à gestão (MENEGAT *et al.*, 2014).

No âmbito internacional, encontra-se uma quantidade maior de estudos que relacionam a espiritualidade ao ambiente organizacional (GARG, 2017; SHARMA; SHARMA, 2018; SUBRAMANIAM; PANCHANATHAM, 2018). No Brasil, o tema ainda se mostra incipiente em relação às publicações acadêmicas no âmbito de gestão, sendo emergente e passível de exploração, tanto no tocante à quantidade de produções, quanto no que se trata de conteúdo teórico e empírico (REGO; PINA; CUNHA, 2005; REGO; SOUTO; CUNHA, 2007; DA SILVA; SIQUEIRA, 2008; VILAÇA *et al.*, 2012; JULIÃO *et al.*, 2017).

Menegat *et al.* (2014) afirmam que a espiritualidade é uma das dimensões causadoras do bem-estar no ambiente de trabalho. Para os autores, a espiritualidade pessoal e grupal no ambiente de trabalho diminui os conflitos e oportuniza espaços e tempos que melhoram resultados organizacionais, trazendo bons resultados.

Nas organizações privadas, a espiritualidade é enxergada como um tema da gestão contemporânea, associada à contínua busca das empresas por novas formas para alcançar a excelência (FARIAS; MELO; LIMA, 2017). Esse novo olhar sobre o ambiente de trabalho vem proporcionando benefícios aos trabalhadores e às organizações, de forma que as decisões consideram aspectos comportamentais e subjetivos.

Para Singh e Mishra (2016), a espiritualidade é um conceito amplo que inclui um sentimento de se pertencer a algo maior que o ser humano, uma ligação com o sobrenatural, uma experiência com o divino e o espiritual, sagrado, transcendente. Inserida da conjuntura das organizações, a espiritualidade é considerada uma característica psicológica que envolve o desenvolvimento de uma vida pautada na integridade e no vínculo com outras pessoas (WEINBERG; LOCANDER, 2013).

Sob essa perspectiva, cada sujeito é conduzido individualmente por um poder interior que aumenta e mantém o sentido de valores, como a honestidade, a criatividade, a bondade, a confiança, a coragem, que levam à criação coletiva de um ambiente inspirador e proporcionador de um aumento de desempenho da equipe que conduz a organização na direção de melhores

resultados (SAKS, 2011).

Ao ponderar sobre a relação da espiritualidade com a religião, Paiva (2005) aponta que elas podem estar diretamente interligadas, o que se evidencia ao analisar o conceito de espiritualidade, o qual possui múltiplas faces, abrangendo um relacionamento íntimo com o eu interior, valores, propósito, podendo proporcionar uma experiência transcendental por meio do trabalho (WEINBERG; LOCANDER, 2013); e o de religião, considerada um sistema de valores e um conjunto de tradições que podem influenciar grupos e indivíduos (ROOS, 2015).

Partindo dessa lógica de associação, diversos estudos reconhecem os benefícios da espiritualidade e da religiosidade na saúde mental e física dos indivíduos (HUMMER *et al.*, 1999; ELLISON; FLANNELLY, 2009; YEUNG, 2018), no propósito de vida e na satisfação (SABATIER *et al.*, 2011; VALENTE; BERRY, 2016), no autoconceito e na autoestima (KRAUSE; ELLISON, 2007; SON; WILSON, 2011), na felicidade e no bem-estar psicológico (PETTS, 2014, MAHONEY; CANO, 2014), na depressão (STEARNS; MCKINNEY, 2017; ELLISON; FLANNELLY, 2009) e na ansiedade (BARTON *et al.*, 2014).

Além desses estudos, foram realizadas pesquisas em que a religião foi associada ao trabalho voluntário, a exemplo do trabalho de Yeung (2017), cujas conclusões confirmaram que o envolvimento religioso levou indivíduos ao engajamento em diferentes tipos de atividades e de domínios específicos do voluntariado no estado do Texas nos Estados Unidos.

Paxton, Reith e Glanville (2014) analisaram os aspectos mais importantes da religiosidade para o trabalho voluntário, utilizando um modelo multidimensional de religiosidade privada e pública aplicado a quinze países na Europa Ocidental, demonstrando efeitos da religiosidade no voluntariado.

Também Van Tienen *et al.* (2011) usaram um modelo multidimensional na Holanda. Os autores verificaram que o atendimento religioso se relaciona positivamente ao voluntariado formal, confirmando o entendimento de que a integração em uma comunidade religiosa desempenha um papel de explicação nesse grupo, já o voluntariado informal independe das redes sociais e prescinde de motivações intrínsecas. Outros trabalhos também indicam uma relação positiva entre a espiritualidade e o voluntariado (WANG; HANDY, 2014; PROUTEAU; SARDINHA, 2015; SON; WILSON, 2012; YEUNG, 2018). Portanto, percebe-se a possibilidade de impacto positivo da religiosidade no trabalho voluntário.

Na seara do terceiro setor, o tema vem ganhando destaque no cenário internacional, mostrando-se ainda incipiente nos estudos nacionais. O terceiro setor caracteriza-se como não governamental e não lucrativo, independente e mobilizador da dimensão voluntária do comportamento das pessoas, composto por organizações e iniciativas privadas autogeridas que

visam à produção de bens e de serviços públicos (FERNANDES, 1994). Por meio do trabalho voluntário, os indivíduos atuam individualmente ou coletivamente nas entidades: movimentos sociais, associações civis, organizações não governamentais (ONGs), fundações, entre outros (TRIGUEIRO, 2010; FERNANDES, 1994).

Nesse setor, existem trabalhadores voluntários que diferem dos trabalhadores formais. Cnaan e Cascio (1998) destacam que a dimensão monetária, o tempo disponibilizado, a probabilidade de inserir-se em diversas organizações não governamentais ao mesmo tempo, o recrutamento informal, a concordância com as normas e valores organizacionais os diferenciam dos trabalhadores formais remunerados.

Nesse sentido, o voluntariado refere-se a um fenômeno social complexo que pode ser melhor entendido como uma construção social (WILSON, 2000). Para Haers e Essen *et al.* (2015), o voluntariado possui as seguintes características comuns: (a) atividades não remuneradas (b) realizado de livre vontade; (c) beneficia outras pessoas além de amigos e de parentes, podendo estar presente em um contexto organizacional religioso.

O trabalho voluntário é realizado em organizações seculares e religiosas, o que tem levado os pesquisadores a estudarem a afiliação religiosa e o atendimento religioso como fatores preditores para o voluntariado nesses dois tipos de organizações (PERKS; HAAN, 2011; BENNETT, 2015): as instituições seculares, que não estão vinculadas a uma crença ao sagrado ou doutrina religiosa; e as entidades religiosas, que seguem normas e preceitos de fé em uma determinada religião.

No Brasil, de acordo com IBGE (2018), em 2017, 7,4 milhões de pessoas realizaram trabalho voluntário, 79,8% em congregações religiosas, sindicatos, condomínios, partidos políticos, escolas, hospitais e asilos. Com isso, compreende-se a importância das organizações religiosas como campo de estudo por entender sua pertinência na prática do voluntariado e minimização dos desequilíbrios sociais no Estado brasileiro, já que uma proporção relevante das ações voluntárias são desenvolvidas por sujeitos ligados a instituições religiosas, a exemplo das ações na cidade de Pacaraima em Roraima, onde aproximadamente 2,1 mil pessoas recebem a primeira refeição do dia, e da cidade de Itajaí em Santa Catarina, em que, desde 2013, moradores de rua recebem jantares (CNBB, 2019).

Krause (2015) estabelece uma relação ao afirmar que indivíduos assíduos na igreja receberão mais apoio espiritual e serão mais comprometidos com a fé, tendo compaixão pelo próximo e, conseqüentemente, estarão mais envolvidos em trabalhos voluntários. Dessa forma, compreende-se que o compromisso com a fé pode levar os sujeitos ao voluntariado, podendo a religião influenciar em sua decisão (KRAUSE, 2015).

Para Forbes e Zampelli (2014), existe uma relação positiva significativa entre a assiduidade em serviços religiosos e o voluntariado. Há pesquisas que acreditam que o envolvimento religioso é preditivo do voluntariado (VERMEER; SCHEEPERS, 2011; WANG; HANDY, 2014; ROOS, 2015). Entretanto, alguns estudos empíricos não encontraram essa relação (WILSON; JANOSKI, 1995; GALEN, 2012). O estudo de Prouteau e Sardinha (2015), por exemplo, mostrou que na União Europeia a propensão ao voluntariado é negativamente correlacionada com o grau de religiosidade dos países investigados.

Rabelo e Pilati (2019) investigaram a relação entre religião, moralidade e empatia. Eles verificaram que pessoas não religiosas e religiosas tinham níveis semelhantes de empatia e apresentaram reações semelhantes a diferentes questões imorais de conteúdo repugnante. Em seis cenários, os dois grupos concordaram com o moralmente errado e com as transgressões morais, não havendo diferenças entre eles.

Contudo, existem trabalhos que apontam que a religiosidade influencia nos comportamentos dos indivíduos (KARASU, 1999; LIM; MACGREGOR, 2012). Krause (2015) salienta que, em igrejas e em templos religiosos, indivíduos trocam apoio espiritual e compartilham experiências que os ajudam a aplicarem suas crenças religiosas na vida diária. De modo que a religião pode encorajar a participação dos indivíduos em grupos, promovendo o engajamento cívico e a união da sociedade civil (LIM; MACGREGOR, 2012). Nesse sentido, percebe-se que as organizações religiosas preservam os valores humanísticos e espirituais, contudo, isso não significa que tenham avançado na gestão, conciliando as duas dimensões: gestão e espiritualidade (MENEGAT *et al.*, 2014).

Instituições religiosas estão intimamente ligadas ao voluntariado por suas ações sociais e suas orientações aos participantes. Com base nisso, estudiosos propuseram a teoria de explicação de rede e a orientação por meio de valores para elucidar a associação entre religião e voluntariado (VAN TIENEN, *et al.*, 2011; MENCKEN; FITZ, 2013). A teoria da explicação da rede sugere que o envolvimento religioso pode aumentar a inserção social formal e informal de religiosos no voluntariado (VAN TIENEN *et al.*, 2011). Os estudiosos dessa perspectiva de orientação de valor consideram que valores sociais e princípios inerentes aos ensinamentos, à mensagem, às crenças religiosas e às regras facilita o engajamento dos crentes no voluntariado e em outros comportamentos sociais (WILSON; JANOSKI, 1995).

Putnam e Campbell (2010), citado por Mencken e Fitz (2013), concluíram que uma das motivações para os indivíduos se engajarem em projetos comunitários são os laços de amizade, de modo que sujeitos inseridos em suas comunidades religiosas estão mais aptos ao voluntariado por tenderem a ampliar nesses espaços sua rede de amizade. Além disso, os

indivíduos inseridos em comunidades religiosas são mais propensos a serem voluntários que aqueles que não estão inseridos nesse meio (LIM; MACGREGOR, 2012).

A partir da compreensão da espiritualidade e da religiosidade em um contexto de organizações seculares e religiosas, verifica-se que o fenômeno do voluntariado se evidencia no Brasil e movimenta indivíduos religiosos em causas sociais e humanitárias. Dessa forma, com base em pesquisas elencadas anteriormente, entende-se a existência de uma possível correlação entre a Religiosidade e o voluntariado no Brasil. Com isso, surge o seguinte questionamento: **Quais aspectos da religiosidade influenciam o engajamento de voluntários na Pastoral Juvenil?**

1.2 Objetivos da Pesquisa

Com base na contextualização do tema e na apresentação da questão de pesquisa, foram definidos o objetivo geral e os específicos que nortearão esta investigação.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os aspectos da religiosidade que influenciam no engajamento de voluntários na Pastoral Juvenil.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver uma escala válida para mensurar a religiosidade no trabalho voluntário;
- Identificar as diferenças nos aspectos da religiosidade entre voluntários e não voluntários;
- Analisar as relações entre religiosidade e o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil a partir da modelagem de equações estruturais;

1.3 Argumento da tese

O que guia este trabalho é a ideia de identificar os aspectos da Religiosidade que predizem o engajamento no trabalho voluntário. Para alguns pesquisadores, a relação entre religiosidade e voluntariado possui vários fatores, por exemplo, frequência à igreja, crenças e

valores religiosos são dimensões pertinentes nesse campo de estudo (VAN TIENEN *et al.* 2011, PROUTEAU; SARDINHA, 2015; YEUNG, 2018).

Yeung (2018) investigou a relação entre o voluntariado e o envolvimento religioso, enxergando essa relação como um processo multifacetado, de modo que os voluntários participam de diferentes tipos de atividades e serviços educacionais, culturais, esportivos, humanitários. Seus resultados apontam que o envolvimento de voluntários religiosos se relaciona fortemente à participação em determinados domínios. Pessoas religiosas podem priorizar algumas atividades voluntárias a fim de serem coerentes e alinhadas com suas crenças, seus valores e suas normas sociais (VAN TIENEN *et al.*, 2011).

Wang e Handy (2014) examinaram os fatores de envolvimento de voluntários imigrantes em organizações religiosas e seculares comparando com os nativos do Canadá e a participação voluntária desses dois grupos. Os resultados indicam que redes sociais informais, frequência religiosa e nível de educação correlacionam-se positivamente com a probabilidade de imigrantes e nativos se engajarem no voluntariado por meio de organizações religiosas e seculares. Imigrantes que estão conectados em redes sociais, falam francês e/ou inglês e estão aposentados são mais propensos a participar de ONGs.

Além disso, para Wang e Handy (2014), a confiança social é importante para os canadenses nativos em sua decisão de envolver-se em organizações religiosas e seculares, mas não para imigrantes. O sentimento de pertença, o estado civil e o número de filhos aumentam a probabilidade da participação voluntária secular de nativos, mas não de imigrantes. Os achados ampliam o entendimento atual sobre a integração de imigrantes e as implicações para o recrutamento de voluntários.

Nesse sentido, verificou-se que pessoas voluntárias são geralmente motivadas por valores e por regras sociais internalizadas e cultivadas em um ambiente coletivo de socialização que, posteriormente, induz a uma cultura cívica e filantrópica (SON; WILSON, 2012). Dentro desse ambiente normativo social, os indivíduos sentem que devem se tornar voluntários, podendo culpar-se por não cumprirem os ensinamentos e as normas por meio de comportamentos expressados no voluntariado (YEUNG, 2018).

Com base na literatura, percebe-se a relação existente entre a religiosidade e o trabalho voluntário. Portanto, a tese defendida nesta pesquisa é: **Aspectos da religiosidade correlacionam-se positivamente ao engajamento no trabalho voluntário.**

1.4 Justificativa de pesquisa

Segundo Sharma e Mehrotra (2018), a espiritualidade é um termo amplo e complexo que possui significado subjetivo para diferentes pessoas, englobando muitas perspectivas. Em termos de relevância teórica, a proposta de pesquisa aborda uma temática que envolve questões subjetivas e contextuais que fazem parte de discussões acadêmicas. A primeira trata de aspectos individuais, como sentido da vida e do trabalho, questionamentos acerca da morte e da existência de uma continuidade, aspectos de transcendência, amor ao próximo, a necessidade do perdão, crença ou não em um ser superior. A segunda refere-se às variáveis culturais e históricas que interferem nos comportamentos, nas atitudes e nas formas que os sujeitos enxergam suas relações sociais, posicionam-se diante de problemas e engajam-se em ações sociais por meio de organizações sem fins lucrativos, posicionam-se politicamente, comprometem-se com pautas humanitárias e relacionam-se com outros indivíduos.

Estudos encontrados sobre a espiritualidade no campo da Administração relacionam-se a organizações privadas (GUPTA; KUMAR; SINGH, 2014; ROOF, 2015; AFSAR; REHMAN, 2015; TECCHIO; BRAND, 2016), o que não necessariamente se adequa para a compreensão da espiritualidade em ONGs, pois assume-se que as organizações do terceiro setor diferem das organizações privadas por possuírem características distintas.

Nas pesquisas em organizações do terceiro setor, houve um expressivo aumento de trabalhos que tratam dos temas da religiosidade, da espiritualidade e do voluntariado nos últimos anos (VAN TIENEN *et al.*, 2011; PEDRO, 2015; ESSEN *et al.*, 2015; SILVA, 2017, YEUNG, 2017; BÜSSING *et al.*, 2018; YEUNG, 2018). Nesse sentido, trabalhos apontam que a religiosidade é fonte do voluntariado (VAN TIENEN *et al.*, 2011; PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014; ESSEN *et al.*, 2015; YEUNG, 2018) e apresentam modelos que correlacionam esses dois construtos (VAN TIENEN *et al.*, 2011; PAXTON, REITH, GLANVILLE, 2014). Entretanto, nos estudos brasileiros, ainda não foi proposto um Modelo Conceitual de Religiosidade no trabalho voluntário.

Dessa forma, verificou-se que há modelos de Religiosidade no estudo de voluntários, por exemplo, o modelo de Van Tienen *et al.* (2011), construído para a sociedade holandesa, e o Modelo de Paxton, Reith e Glanville (2014), que trata de aspectos referentes a países europeus. Nesses dois contextos de pesquisa, Holanda e países europeus, compreende-se a existência de diferenças históricas, culturais e sociais no desenvolvimento do terceiro setor, na participação social e na cidadania em relação ao Brasil. Consequentemente, entende-se que esses modelos são inadequados ao contexto brasileiro. Assume-se que tais referências podem

ser frágeis pela incompatibilidade das características contextuais brasileiras. Logo, considera-se uma lacuna que esta pesquisa pretende solucionar.

O Brasil possui em suas origens de colonização a presença de várias religiões que fazem parte da cultura e das práticas dos sujeitos até o século XXI (PAIVA, 2014). Sem dúvida a diversidade religiosa trazida por novos movimentos é presente (GUERRIERO, 2006). Desse modo, percebe-se uma diversidade religiosa, um pluralismo social, ideológico e religioso ao mesmo tempo em que o Brasil permanece quase todo cristão (DOMEZI, 2016), existindo uma forte presença de organizações religiosas no terceiro setor brasileiro.

Salamon e Anheier (1998) questionam-se acerca da presença ou da ausência de setores sem fins lucrativos em diferentes sociedades. Os autores compreendem que o processo de formação do terceiro setor ocorre de forma diferenciada em diversas regiões e contextos, não sendo um fenômeno isolado no espaço social, mas parte integrante de um sistema social que recebe influência de forças históricas. Nesse sentido, existem seis teorias aceitas que procuram explicar as origens do setor: a das Origens Sociais (SALAMON; ANHEIER, 1998); a dos Bens Públicos (WEISBROD, 1977); a do Bem-Estar Social (HEIDENHEIMER; FLORA, 1981; SALAMON; ANHEIER, 1998); a dos Empreendedores Sociais (YOUNG, 1986; JAMES, 1987); da Interdependência (SALAMON; ANHEIER, 1998); e da Confiança (HANSMANN, 1980).

O papel cívico dos sujeitos pode variar dependendo das culturas religiosas e dos sistemas políticos (LIM; MACGREGOR, 2012), existindo a possibilidade de que características culturais interfiram na maneira que os indivíduos brasileiros praticam e gerenciam o voluntariado. Essas interações da religião com aspectos culturais e sociais devem ser compreendidas a partir de uma perspectiva histórica (PROUTEAU; SARDINHA, 2015).

O corpo teórico existente sobre espiritualidade no terceiro setor tende a utilizar a literatura e os modelos estrangeiros ou não específicos para explicar o fenômeno da espiritualidade e da religiosidade no voluntariado (SILVA, 2017; PEDRO, 2015; VAN TIENEN *et al.*, 2015; BUSSING *et al.*, 2018). Apesar dos indícios teóricos apontados anteriormente sobre a pertinência do tema, não foram encontradas comprovações empíricas, diretas, quantitativas e localmente contextualizadas que apresentem um modelo conceitual de religiosidade no trabalho voluntário no Brasil (ver mais detalhes sobre busca a seguir no Apêndice A), tornando-se lacuna de estudo.

Diante dessa relevância teórica, é pertinente especificar a relevância empírica da proposta da presente tese, no sentido de evidenciar a importância em desenvolver um modelo conceitual de religiosidade no trabalho voluntário no Estado brasileiro.

No Brasil, apesar da laicidade do Estado, 87% da população é cristã, sendo 64,6% católico romano, 22,2% protestante, 2% espírita (IBGE, 2010). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em 2017, apontou que 7,4 milhões de brasileiros realizaram trabalho voluntário, representando 4,4% da população brasileira. Um aumento de 12,9% em relação a 2016. A pesquisa mostrou que 91%, das pessoas que fazem trabalho voluntário por meio de empresa, organização ou instituição, sendo 79,8% em congregações religiosas, sindicatos, condomínios, partidos políticos, escolas, hospitais e asilos, 13% em associações de moradores, associações esportivas, ONGs e grupos de apoio; 14,8% em outros locais; e apenas 9% que praticam voluntariado por meio de ações individuais

A Igreja Católica, por meio de suas obras de caridades, incentivou a prática de ações que possuíam como palavras-chave a gratidão, o amor, a compaixão, a solidariedade. Em 1970, por meio das Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), agentes pastorais organizavam-se em grupos para atender aos indivíduos que viviam à margem da sociedade em condições de violência, de fome, de discriminação, em ações efetivas que se ligavam às normas religiosas e davam sentido à fé cristã (FERNANDES, 1994).

Atualmente, a Igreja possui cerca de vinte e uma pastorais atuantes no território brasileiro: Pastoral Carcerária, Pastoral da Criança, Pastoral Familiar, Pastoral da Mulher Marginalizada, Pastoral dos Nômades, Pastoral Operária Nacional, Pastoral dos Pescadores, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral do Povo da Rua, Pastoral da Sobriedade, Pastoral Vocacional, Pastoral Afro-Brasileira, Pastoral do Refugiado e Pastoral Rodoviária, Pastoral do Menor, Pastoral Juvenil e outras (CNBB, 2019).

Essas pastorais são formadas por voluntários chamados pela Igreja de leigos que são ferramentas atuantes na política, no mundo do trabalho, nas universidades, isto é, na sociedade em geral. Esses voluntários possuem autonomia e propagam a fé e a conduta da Igreja por meio da evangelização e de obras de caridade, estando inseridos em ambientes em que o clérigo não atua, por exemplo, na área da medicina em que é necessário defender a vida por meio do conhecimento científico e dos movimentos pró-vida.

Paróquias, Dioceses, associações, novas comunidades e institutos formam um verdadeiro exército de caridade atuante no território brasileiro. Juntamente com as vinte e uma Pastorais Sociais, essas Obras Sociais da Igreja realizam 499,9 milhões de atendimentos a 39,2 milhões de pessoas e aproximadamente 11,8 milhões de famílias (CNBB, 2019).

Em 2014, as Pastorais Sociais realizaram 106,4 milhões de atendimentos que representaram 8,9 milhões de pessoas atendidas e 2,7 milhões de famílias. A Pastoral da Pessoa Idosa possui mais de 25 mil voluntários no Brasil que assistem mensalmente aproximadamente

150 mil pessoas idosas (CNBB, 2018).

Nesse entendimento, a pesquisadora ao conhecer algumas pastorais sociais da Igreja Católica e ao visitar a Cúria Metropolitana da Arquidiocese da Paraíba em João Pessoa, teve a oportunidade de conversar com o padre Felipe Batista da Luz, coordenador da Pastoral Juvenil, que sugeriu uma investigação nessa pastoral por considerá-la representativa pelo seu trabalho com jovens e por possuir um grande número de participantes. Dessa forma, a escolha da Pastoral Juvenil foi intencional, sendo seu estudo sugerido por seu coordenador. Para Dias (2011), a amostragem intencional trata-se de um grupo de participantes que satisfaçam critérios específicos para determinados estudos.

O estudo da religiosidade no trabalho de voluntários nas pastorais sociais é pertinente para a Igreja Católica, pois vem auxiliar no gerenciamento de voluntários. A partir da Spes (1963), os voluntários foram incentivados pela Igreja a serem atuantes e combatentes nos grandes abismos sociais do mundo, são a parte ativa da Igreja, não devendo apenas introduzir no mundo a fé no sagrado, mas testemunhar os valores e os ensinamentos cristãos na sociedade.

Assim, a inexistência de estudos, em junção com a relevância empírica do fenômeno, reforça a necessidade de estudar essa ocorrência no voluntariado religioso, trazendo à luz elementos subjetivos dos indivíduos que se correlacionam diretamente com a gestão de voluntários, como a religiosidade, que trata de uma visão holística dos indivíduos, sendo multifacetada e proporcionadora de experiências transcendentais que podem relacionar-se diretamente à execução de tarefas, ao comprometimento, à motivação, à saúde e ao voluntariado.

1.5 Estrutura da tese

A estrutura da tese é integrada por cinco capítulos. No primeiro capítulo, foram apresentados a contextualização do tema, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, o argumento da tese e a justificativa do estudo.

O segundo capítulo compreende o referencial teórico, abordando cinco seções: Espiritualidade, Religiosidade e trabalho nas organizações; Espiritualidade e religiosidade no voluntariado; Aplicação de métricas sobre espiritualidade e religiosidade em contextos diversos; Proposição do Modelo Conceitual de Religiosidade no trabalho voluntário. Ao final deste último capítulo, encontra-se a proposição do modelo desenvolvido a priori, à luz do encadeamento teórico discutido e aperfeiçoado a posteriori por meio da investigação empírica.

No terceiro capítulo, o percurso metodológico é descrito, explicando-se o contexto de pesquisa, o instrumento, os critérios estatísticos, a amostra, os procedimentos para coleta e para análise dos dados.

Os resultados são apresentados e analisados nos capítulos 4,5 e 6. O capítulo 4 trata do desenvolvimento e da validação da escala de mensuração da religiosidade no trabalho voluntário, que, ao final do processo de validação, abrangeu cinco fatores: redes sociais religiosas, espiritualidade, oração, crença e relevância religiosa. Após a validação dessa escala, analisou-se as diferenças da religiosidade de voluntários e de não voluntários (capítulo 5), em que os resultados indicam a sobreposição do primeiro grupo em relação ao segundo em todos os aspectos verificados. Posteriormente, realizou-se a modelagem dos fatores da religiosidade com o engajamento no trabalho voluntário com participantes da Pastoral Juvenil. Dessa forma, as redes sociais religiosas, a espiritualidade, a oração e a relevância religiosa foram as que se relacionaram com o engajamento na atividade voluntária.

Finalmente, são apresentadas as considerações finais (capítulo 7) com as principais conclusões, limitações e proposta de investigações futuras, seguidas das referências, apêndices e anexos.

2. REVISÃO TEÓRICA

O referencial teórico do presente estudo aborda os temas de espiritualidade e de religiosidade no voluntariado. Primeiramente, são tecidas algumas considerações sobre as diferenças entre espiritualidade, religiosidade e religião e apresentados alguns estudos sobre essa temática. Em seguida, contextualiza-se a espiritualidade e a religiosidade nas organizações e no trabalho voluntário. Depois, apresentam-se as métricas de espiritualidade. Por fim, contempla-se a proposição de um Modelo Conceitual de Religiosidade no trabalho voluntário.

2.1 Espiritualidade e Religiosidade: Diferenças e conceitos

Nesta seção, serão discutidas as principais diferenças e os conceitos sobre a espiritualidade, a religiosidade e a religião e alguns estudos acerca da temática, sendo essencial para o entendimento desses construtos no âmbito do voluntariado.

Frequentemente, utiliza-se os termos religiosidade, religião e espiritualidade como sinônimos, mas seus significados não são os mesmos. No que tange à espiritualidade, esclarecer o termo não é tão simples, pois a palavra possui nos países ocidentais o peso de uma herança cultural, de valores e de preceitos, contaminado e entrelaçado com o significado de religiosidade (GIOVANETTI, 2005). A palavra espiritualidade é derivada da raiz latina *Spiritus*, definida como "respirar", "soprar" e "vida" (SHARMA; MEHROTRA, 2018). Dessa forma, é pertinente fazer-se a distinção entre espiritualidade, religiosidade e religião.

Compreende-se a espiritualidade como uma construção ativa de sentido (SAROGLOU, 2013). Não é algo que acontece além da esfera humana, mas pertence à experiência durante a busca do sentido da realidade vivenciada (TEIXEIRA, 2005; SAROGLOU, 2011). Ela envolve uma profunda preocupação com o valor de compromisso, com a ideia de que as situações da vida não ocorrem ao acaso, atribuindo um significado às relações sociais (VAN TIENEN *et al.*, 2011).

Segundo Giovanetti (2005), a espiritualidade e a religião estão próximas, possuindo características comuns, porém cada uma dispõe de especificidades. Para o pesquisador, ambas buscam sentido para a vida, na espiritualidade é possível construir o significado sem a conexão com um ser elevado; diferentemente, na religiosidade, a estrada de concepção da significação parte de uma correlação com uma entidade superior por meio da fé e da experiência de uma crença.

A espiritualidade é uma ação vital que não envolve obrigatoriamente a crença em um

ser sublime (GIOVANETTI, 2005). Ela é algo almejado para o aperfeiçoamento dos indivíduos, pois auxilia na procura da emancipação, na aceitação das diferenças e na receptividade e descoberta do novo (PAIVA, 2005). Desenvolvê-la é construir uma vida na busca de valores altruístas (GIOVANETTI, 2005; SAROGLU, 2013; VAN CAPPELLEN; SAROGLU, 2012).

Para Saroglou (2013), caso no mundo não se cultive a espiritualidade, não se construirá um sentido para a vida humana, de forma que os indivíduos estarão em um ambiente vazio e sem sentido. Segundo Giovanetti (2005), a espiritualidade pertence a todo homem, embora não seja cultivada por todos. Para o autor, o destaque da importância da espiritualidade não desvaloriza a dimensão corporal e a dimensão psicológica do ser humano, pelo contrário, é edificada plenamente com base numa dimensão psicológica sadia.

A espiritualidade é dinâmica e intrínseca à humanidade, podendo ser expressa por meio de crenças, de valores, de tradições e de práticas (PUCHALSKI *et al.*, 2014). A experiência espiritual é considerada como uma experiência universal que toca todos os seres humanos, podendo se relacionar ao sagrado ou à experiência transcendente ou simplesmente a um estado de profunda sensação de bem-estar e interconectividade com todos os objetos vivos e não vivos, ou seja, uma experiência de uma realidade compartilhada (SHARMA; MEHROTRA, 2018)

Compreende-se a religião por uma distinção da realidade profana e a busca de um ser superior, isto é, algo que remete ao sagrado, bem como uma maneira social e pessoal de lidar com dilemas existenciais (RODRIGUES; GOMES, 2014). Toda religião possui sua espiritualidade, adequando teoria e prática à vida de religiosos, de modo que haja um progresso nas motivações desses indivíduos e um aumento de sua fé (SAROGLU, 2013). Para Rodrigues e Gomes (2014), a religião, assim, “é uma instituição social que discute a realidade que transcende a humana, repetindo-se dinamicamente em diferentes signos, símbolos, mitos e ritos nas diversas organizações humanas” (p.334).

Observa-se que a religião se refere ao envolvimento de valores, afetos, comportamentos humanos, crenças, dimensões (culturais, sociais, ética, política) (RODRIGUES; GOMES, 2014). Dessa forma, compreende-se que a religião influencia na vida cotidiana dos indivíduos que a aderem, muitas vezes norteando suas decisões políticas, sua postura ética diante de escolhas e conflitos na vida, seus valores, seus comportamentos e sua forma de enxergar o mundo e os outros (OMELICHEVA; AHMED, 2018).

A religião é considerada uma poderosa força social que transforma muitos aspectos da política e molda crenças individuais e comportamentos políticos (OMELICHEVA; AHMED, 2018). Diversos estudos demonstram os efeitos de variáveis religiosas sobre o comportamento

eleitoral e as atitudes políticas de populações, a exemplo de Rapp *et al.* (2014), Stockemer e Khazaeli (2014), assim como Omelicheva e Ahmed (2018).

Omelicheva e Ahmed (2018) investigaram o papel da religião como uma força multifacetada no campo político, teorizando quais variáveis religiosas influenciam a participação política e examinando seu impacto nos vários tipos de envolvimento político dos indivíduos (assinatura de petições, participação de boicotes, manifestações, filiação em partidos políticos, participação em greves, ocupação de edifícios ou fábricas e voto) em uma grande amostra transnacional longitudinal de 1981 a 2014. Estudos apontam que a participação em atividades religiosas ajuda no desenvolvimento de habilidades cívicas dos indivíduos, tornando-os mais propensos a se engajar em organizações comunitárias e atos políticos (SARKISSIAN, 2012).

A religião é estruturada e organizada, possuindo conceitos, linguagens, pressupostos, valores inseridos na história (ANCONA-LOPEZ, 2005). Para Rodrigues e Gomes (2014), compreende-se a religião em duas perspectivas: 1) uma necessidade humana; 2) um processo histórico. A primeira, trata a religião distinta da realidade profana, isto é, algo que aponta para o sagrado (divindades, transcendência). A segunda, a compreende como uma forma social e pessoal de lidar com as questões existenciais da vida.

Para Tarakeshwar, Stanton e Pargament (2003), a religião deve ser investigada considerando as diversidades culturais por quatro razões: 1) Ocupa um papel substancial na vida das pessoas em diferentes culturas; 2) Influencia indivíduos em todo o mundo; 3) Possui uma forte influência nas dimensões culturais; 4) A cultura impacta e molda crenças e práticas religiosas. Os autores apresentam cinco dimensões da religiosidade em diversos ambientes culturais: 1) ideológica, 2) ritualística, 3) experiencial, 4) intelectual e 5) social. O Quadro 1 mostra essas definições.

Quadro 1 - Dimensões da religiosidade em diferentes culturas

	Dimensões	Definição
1	Ideológica	Refere-se às crenças religiosas associadas a um ser transcendente e ao propósito da vida.
2	Ritualística	Trata-se do comportamento religioso, por exemplo, a frequência com que a pessoa participa de ritos religiosos e das orações coletivas.
3	Experiencial	Refere-se aos fatores emocionais da experiência religiosa, a exemplo de como a sensação de bem-estar acontece em virtude de alguma prática religiosa.
4	Intelectual	Aborda o conhecimento acerca da fé religiosa, dos dogmas e das doutrinas.
5	Social	Indica as práticas religiosas que acontecem no âmbito social, como reuniões ou cultos, levando a um sentimento de pertencimento ao grupo.

Fonte: Tarakeshwar, Stanton e Pargament (2003).

Posteriormente, Saroglou (2011), com base em alguns modelos, dentre os quais o de Tarakeshwar, Stanton e Pargament (2003), elaborou um modelo universal que propõe quatro dimensões da religião e da religiosidade individual: 1) Acreditar; 2) União, 3) Comportamento e 4) Pertencimento. A primeira, trata-se de um conjunto de crenças dos indivíduos em relação à transcendência e à conexão com os seres humanos e o mundo. A segunda, refere-se às características emocionais, de modo que a religião não é apenas crença, mas também inclui experiências autotranscendentes que ligam o indivíduo com o que ele percebe ser a “realidade” transcendente, com os outros e com o eu interior. O autor afirma que isso ocorre dentro de uma estrutura ritualizada, seja privada (oração e meditação) ou pública (cerimônias religiosas ou peregrinações). A terceira, aborda as normas específicas e argumentos morais que definem certo e errado dentro de uma perspectiva religiosa. A quarta dimensão trata do sentir-se parte de um grupo ou uma comunidade, de modo que grupos, comunidades e tradições religiosas constituem apenas uma das muitas possibilidades que as pessoas têm para suprir sua necessidade de pertencer a uma entidade social.

Segundo Koenig (2012), a religião caracteriza-se como um conjunto de conceitos, de normas e de costumes em uma comunidade, envolvendo ritos que se aproximam do divino (em culturas ocidentais) e do nirvana (em culturas orientais) alicerçados em ensinamentos que orientam para o significado e o propósito da vida, o papel e as responsabilidades de cada indivíduo consigo e com o próximo. A religião leva ao aprendizado por meio de experiências comunitárias e espirituais, sendo a primeira mais cognitiva e a segunda mais emocional (SILVA; SILVA, 2014).

Fowler (1992) citado por Valle (2005) frisa que a fé é uma inquietação humana universal, antes de alguém ser religioso, não-religioso, católico, protestante, judeu ou muçulmano, já está engajado em questões de fé, já está preocupado com a maneira que conduz sua existência. Desse modo, os indivíduos procuram dar um sentido espiritual a sua existência (SAROGLOU, 2013). A religião não conectada com a espiritualidade pode levar os indivíduos a um grupo de normas exclusivamente legitimadas que o reprimem (ANCONA-LOPEZ, 2005). Em alguns contextos, a espiritualidade mostra-se como uma forma de abertura à mudança e ao universalismo, enquanto a religiosidade tradicional está relacionada ao conservadorismo e à conformidade (SAROGLOU; DELPIERRE.; DERNELLE, 2004)

A espiritualidade enfatiza a busca pelo sagrado e pelo não sagrado que não se vinculam a normas de instituições religiosas, diferente da religiosidade (SHARMA; MEHROTRA, 2018). Segundo Giovanetti (2005), alguns indivíduos atribuem conteúdos idênticos tanto ao conceito de religiosidade como ao de espiritualidade, de forma que, na

espiritualidade cristã, a prática de um cristão sustenta-se pela vivência da fé. Para o autor, no entanto, o termo “religiosidade” implica uma associação do indivíduo com o sublime, no caso do cristianismo, com Deus, diferentemente do termo “espiritualidade”, que não implica ligação com uma realidade superior. Segundo De Oliveira Lima (2018), a religiosidade é enxergada como uma relação subjetiva do indivíduo com Deus, sendo construída a partir de crenças pessoais, culturais e de situações em que o indivíduo vive durante sua vida.

Stark e Glock (1968) investigaram o compromisso religioso e seu efeito social e psicológico por meio de categorias sobre a religião (crença, prática religiosa, experiência religiosa, conhecimento e consequência) e os efeitos da religiosidade entre mais de três mil pessoas, religiosas ou não religiosas, verificando que a experiência religiosa é um dos elementos de maior importância para o estudo positivo da religião (RODRIGUES; GOMES, 2014).

Stark e Glock (1968), citado por Rodrigues e Gomes (2014), constataram um alto nível de reconhecimento da experiência do encontro com a própria intimidade e alguma consciência de encontro com o sobrenatural na amostra investigada, desenvolvendo uma tipologia da experiência religiosa: 1) Confirmado; 2) Responsivo; 3) Extático; 4) Revelado. O primeiro, trata-se do indivíduo que acha evidências no sobrenatural. O segundo, entende que algo transcendente é responsabilizado pela ação humana. O terceiro, refere-se à consciência da presença transcendental do sujeito que o leva a uma ação amorosa e pacífica. O quarto, é quando o sujeito se percebe como pertencente ou integrado à divindade.

2.2 Espiritualidade, religiosidade e trabalho nas organizações

A preocupação em entender o fenômeno religioso vem desde a Antiguidade com os pensadores da tradição greco-romana e da tradição judaico-cristã, os quais serviram de alicerce aos estudos modernos no campo de outras ciências sociais (RODRIGUES; GOMES, 2014). Na Administração, diversas pesquisas relacionam a temática da espiritualidade ao contexto organizacional, como Gupta, Kumar e Singh (2014), Roof (2015), Afsar e Rehman (2015), Garg (2017) e Subramaniam e Panchanatham (2018).

Nos estudos nacionais, encontram-se trabalhos sobre concepções e práticas ligadas à espiritualidade nas organizações de trabalho, nas visões de professores e de gestores (FARIAS; MELO; LIMA, 2017), espiritualidade organizacional e comprometimento (REGO; SOUTO; CUNHA, 2007), espiritualidade como estratégia de controle nas organizações (MATOS *et al.*, 2011), práticas de espiritualidade organizacionais sob o olhar de funcionários brasileiros

(JULIÃO; NASCIMENTO-SANTOS; PAIVA, 2017), análise bibliométrica da relação entre ética e espiritualidade/religiosidade nas organizações (CARNEIRO, SERAFIM, TEZZA, 2018), discussão conceitual acerca de como é abordada a espiritualidade nas organizações (TECCHIO, BRAND, 2016).

Pesquisas demonstraram que, ao abordar o lado da espiritualidade de colaboradores em organizações, há uma redução nos níveis de estresse, um aumento na criatividade e uma melhoria na resolução de problemas (TISCHLER; BIBERMAN; MCKEAGE, 2002). Concentrando-se na relação entre espiritualidade e sentido do trabalho, as organizações encontraram um aumento da satisfação com o labor (HARUNG *et al.*, 1996), maior envolvimento e identificação com trabalho (KOLODINSKY; GIACALONE; JURKIEWICZ, 2008), maior confiança e compromisso (KRISHNAKUMAR; NECK, 2002) e um melhor desempenho (DUCHON; PLOUGHMAN, 2005).

A transformação pode começar no local de trabalho quando as organizações se abrem para o cultivo da espiritualidade (PETCHSAWANG; DUCHON, 2012). A produtividade e o desempenho crescem em decorrência de um significado mais profundo no que se faz (KARAKAS, 2010). Portanto, com o intuito de melhorar seus índices de desempenho, as organizações procuram colaboradores que usem a espiritualidade em seu ambiente de trabalho (SAKS, 2011).

Para Max Weber (2008), após a Reforma Protestante e o surgimento do capitalismo, o trabalho passou a ser valorizado e incentivado como forma de obter riquezas, tendo que ser exercido com amor e com disciplina. O pesquisador, em sua primeira obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, faz uma reflexão acerca do surgimento do protestantismo, o qual originou uma nova moral ética em relação ao trabalho, de modo que a religião calvinista influenciou o capitalismo. Segundo Ferreira (2000), o calvinismo é a primeira ética cristã que deu ao trabalho um caráter religioso, o considerando uma vocação e uma ordem de Deus.

Saks (2011) descreve a importância da espiritualidade no local de trabalho para que haja sentido e um bom engajamento dos colaboradores. O autor apresenta um modelo de espiritualidade e envolvimento dos funcionários, destacando dimensões da espiritualidade (transcendência, comunidade e valores espirituais), condições psicológicas (significância, segurança e disponibilidade) e engajamento do empregado (manutenção e regeneração).

O modelo de Saks (2011) mostra que a espiritualidade no trabalho está diretamente relacionada ao engajamento do funcionário e indiretamente relacionado a três condições psicológicas: significado, disponibilidade e segurança. O modelo inclui tanto significado do trabalho como condições psicológicas.

Para o autor, a espiritualidade refere-se a três elementos: transcendência, comunidade e valores espirituais. O primeiro, envolve sentir uma conexão com algo maior que a si mesmo. O segundo, envolve ter uma conexão profunda com os outros no trabalho. O terceiro, refere-se a valores associados à espiritualidade, por exemplo, confiança, integridade, justiça.

Nesse sentido, Kararas (2008) fez um estudo de caso qualitativo sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho por meio de uma visão multidimensional dos valores universais. Os resultados ajudam outras organizações na compreensão de significados e de valores individuais em relação à espiritualidade no trabalho, no entendimento de diversas necessidades espirituais e na projeção de estruturas e de programas que apoiem expressões positivas dos valores humanos.

2.3 Espiritualidade e religiosidade no voluntariado

O trabalho voluntário é um comportamento social que beneficia estranhos, não sendo remunerado (PENNER, 2002; ROOS, 2015). É reconhecido como um recurso produtivo apreciável para organizações sem fins lucrativos (OSFL) e um tipo importante de engajamento cívico. Por estas razões, recebeu atenção de estudiosos da área de ciências sociais (WILSON, 2000; PROUTEAU; SARDINHA, 2015). Sem voluntários, muitas OSFL deixariam de funcionar e muitas agências governamentais reduziriam suas atividades (SON; WILSON, 2012).

Dessa forma, compreende-se que o voluntariado é essencial para a prestação e a manutenção de serviços sociais em OSFL, podendo ser impactado pela religiosidade por meio do atendimento religioso e da frequência a instituições religiosas de indivíduos que são ou serão voluntários (BECKER; DHINGRA, 2001). Nos últimos anos, pesquisadores do fenômeno compreendem que a religiosidade pode ser um fator explicativo que prediz o voluntariado (WILSON; MUSICK 1997; BECKER; DHINGRA 2001; LAM, 2002; BORGONOV, 2008; LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM; 2013).

Wilson e Musick (1997) apontam três premissas para o trabalho voluntário: 1) Atividade produtiva; 2) Ação coletiva; e 3) Comportamento guiado pela ética. O primeiro, trata de indivíduos em atividades práticas. O segundo, refere-se às redes sociais que geram ações coletivas. O terceiro, trata dos valores e da ajuda aos outros. Essas características são consistentes com os princípios de muitas religiões do mundo (BECKER; DHINGRA, 2001;

RUITER; DE GRAAF 2006; YEUNG, 2018), de modo que a religiosidade afeta o voluntariado por meio do pertencimento, do comportamento e da crença (MONSMA, 2007).

O voluntariado trata do cuidado com pobres e com doentes, podendo ser considerado uma tradição judaica sob o título de *mitzvah* (mandamento), algo que não é feito livremente, mas ordenado como, por exemplo, guardar o sábado e realizar a circuncisão de filhos do sexo masculino (ROOS, 2015). Já para os muçulmanos, a compaixão é uma virtude enfatizada por meio da interação com outras pessoas, não se limitando à abstinência e aos rituais, pelo contrário, é uma ação honrosa que é trazida para fora por meio de ações ativas em relação aos outros (FAZLHASHEMI, 2015). Para Fazlhashemi (2015), na perspectiva orientada para a recompensa, a caridade é recompensada com um lugar no Paraíso, tendo esse ato uma perspectiva ética de norma religiosa.

Nesse mesmo sentido, Yeung (2018) afirma que, no cristianismo e em outras religiões, há preocupações humanitárias e exemplifica que na Bíblia é dito: "Vocês são meus discípulos se amarem uns aos outros" (João 13:35). Portanto, espera-se que os indivíduos tenham uma postura coerente com as normas por meio do engajamento em ações e em serviços que destacam os valores humanos (YEUNG, 2018; WANG; HANDY, 2014).

Nesse contexto, Bekkers e Schuyt (2008), na Holanda, encontraram uma participação maior de indivíduos protestantes no trabalho voluntário do que pessoas católicas e não religiosas. As contribuições mais elevadas de protestantes relacionam-se positivamente aos altos níveis de frequência na igreja e de pressões sociais.

Brooks (2003) questiona por que as pessoas religiosas e não religiosas variam em seu comportamento de caridade nos Estados Unidos. Para responder a isso, o autor analisou dados coletados expressamente para explorar padrões na vida cívica americana. As pessoas religiosas são 25% mais propensas que as não religiosas a doar dinheiro (91 % a 66 %) e 23% pontos mais propensas a oferecer tempo voluntário (67 % a 44 %). As pessoas religiosas são voluntárias em média 12 vezes por ano, enquanto as pessoas seculares, uma média de 5,8 vezes nesse mesmo período.

Portanto, a frequência à igreja é considerada uma forma de capital que estimula o voluntariado por meio da expansão das redes sociais, aumentando a probabilidade de recrutamento (WILSON; JANOSKI 1995; WILSON; MUSICK 1997; BROWN; BROWN, 2003; LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013). A afiliação religiosa tende a aumentar a tendência ao voluntariado, fortalecendo o sentimento de comunidade que reforça o valor do serviço voluntário e das obras de caridade (ROSS, 2015).

Desse modo, a frequência na igreja é observada como um forte preditor de voluntários (WILSON; MUSICK 1997; KRAUSE, 2015; BECKER; DHINGRA, 2001; VAN TIENEN *et al.* 2011; RUITER; DE GRAAF, 2006). Exceções são raras, como a pesquisa de Jackson *et al.* (1995) que não encontrou nenhum efeito direto da frequência na igreja sobre o voluntariado, existindo um efeito indireto importante: a frequência à igreja estimula as pessoas a se unirem em grupos que conduzem ao trabalho voluntário.

Ruiter e De Graaf (2006) demonstram que frequentadores de igrejas tendem a ser voluntários, considerando que o contexto religioso é importante, de modo que os efeitos individuais e os contextuais interagem fortemente. O envolvimento religioso é um contribuinte notável para o voluntariado, porquanto todas as religiões do mundo promovem alguma forma de comportamento filantrópico e de ajuda mútua por meio do voluntariado (YEUNG, 2018).

Para Lewis, Macgregor e Putnam (2013), a frequência religiosa está positivamente associada ao voluntariado, doações de caridade, participação em reuniões públicas e engajamento político, bem como atividades pró-sociais informais, como ajudar, doar dinheiro e dar conselhos à família, a amigos e a vizinhos.

Krause (2015) revela que pessoas mais velhas que frequentam instituições religiosas são mais envolvidas com o trabalho voluntário nos Estados Unidos. Em seu estudo, a pesquisadora examinou como os fatores sociais na igreja influenciam a decisão de se voluntariar e suas análises dividiram-se em duas etapas: 1) Os dados de uma pesquisa longitudinal de pessoas idosas mostram que a assistência de membros da igreja reforça crenças e comportamentos religiosos e associa-se ao aumento da frequência no voluntariado; 2) O apoio espiritual relaciona-se positivamente ao voluntariado porque promove maior compaixão.

Outro estudo verificou que mais da metade (53,0%) dos americanos que frequentam a igreja todas ou quase todas as semanas se envolveram em trabalho voluntário nos últimos doze meses, para 19% dos não frequentadores da igreja (MUSICK; WILSON; 2008).

Estudos demonstram a importância da espiritualidade e da religiosidade para o voluntariado, como o trabalho de Okun *et al.* (2015), que investiga a interação entre religiosidade, espiritualidade e motivação voluntária, e o de Yeung (2018) que aponta que indivíduos que exercem o voluntariado podem ganhar alguns benefícios como: apoio social, status social, gratificação emocional, prevenir doenças psíquicas, elevar a autoestima e o significado da vida. A pesquisa de Bussing (2018) verificou que o deserto espiritual acarreta uma baixa satisfação com a vida familiar e por perspectivas futuras, seguido por uma baixa percepção do transcendente e alta do altruísmo. Também, os dados mostram que voluntários religiosos requerem apoio e orientação.

A religião pode influenciar o voluntariado fornecendo vários tipos de capital, como o capital social (redes de oportunidades), capital humano (competências) e capital cultural (capital religioso), bem como como um número de incentivos para o voluntariado (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM; 2013; BECKER; DHINGRA 2001; PARK; SMITH 2000; WILSON; MUSICK 1997).

Pesquisadores propuseram várias perspectivas para explicar a relação entre envolvimento religioso e voluntariado baseado na Teoria da explicação de associação em rede e na Teoria da orientação para o valor (MENCKEN; FITZ, 2013; VAN TIENEN *et al.*, 2011; YEUNG, 2017).

Estudiosos da Teoria da associação em redes argumentam que o envolvimento religioso pode aumentar a inserção de indivíduos por meio de redes sociais formais e informais religiosas, ampliando as chances de os indivíduos serem convidados a se voluntariar (YEUNG, 2017). Para Yeung (2017), a proposta dessa teoria inclina-se a menosprezar a importância da socialização religiosa na motivação de comportamentos voluntários, negando a influência de valores e de princípios religiosos. Desse modo, seus defensores insistem que a comunidade religiosa é um aspecto determinante para o voluntariado (LIM; MACGREGOR, 2012).

Lim e Macgregor (2012) avançam na compreensão de como a influência da religião pode ir além dos limites das congregações religiosas. Os autores concentraram-se em analisar como o efeito da religião pode transbordar para indivíduos não-religioso por meio de laços pessoais entre os religiosos e os não religiosos. Suas descobertas sugerem que indivíduos não religiosos que possuem amigos religiosos são mais propensos a se voluntariar, no entanto, alguns contextos nacionais e locais diferem nessa relação. Ruiters e De Graaf (2006) corroboram que o contexto religioso afeta positivamente no voluntariado entre indivíduos não religiosos.

Lewis, Macgregor e Putnam (2013) apontam que as redes sociais religiosas têm um forte impacto nos resultados do engajamento cívico que reduz muito a magnitude do efeito do comparecimento religioso. O principal efeito das práticas coletivas na participação de voluntários ocorre por meio das interações sociais geradas por essas atividades compartilhadas (PROUTEAU, SARDINHA, 2015).

De fato, as redes sociais religiosas são recursos para obter informações sobre oportunidades de voluntariado que aumentam a possibilidade de convite ao trabalho voluntário (WILSON, 2000; BECKER; DHINGRA, 2001). Além disso, essa integração em redes promove a confiança social que, por sua vez, pode estimular o engajamento cívico (BEKKERS; SCHUYT, 2008).

Já pesquisadores da perspectiva da Teoria da orientação para o valor consideram que os valores pró-sociais e princípios inerentes aos ensinamentos e às crenças religiosas facilitam nos sujeitos a prática do voluntariado (SON; WILSON, 2012). Eles admitiram que a mensagem religiosa de compaixão, de sacrifício e de amor ao próximo incute nos adeptos a obrigação de ajudar aqueles que necessitam (MENCKEN; FITZ, 2013; ROOS, 2015).

Desse modo, a perspectiva da explicação de redes religiosas enfatiza explicitamente a dimensão coletiva da religiosidade, ao passo que a tese da orientação do valor enfatiza aspectos pessoais; no entanto, os resultados empíricos não favorecem ambos os lados, sendo observadas frequentemente conclusões mistas (KIM; JANG, 2017).

Além dessas duas teorias, a Teoria da associação em rede e a Teoria da orientação de valor, existe a Teoria Normativa do engajamento cívico que pode elucidar a associação entre religião e voluntariado de forma mais abrangente (GIL DE ZÚÑIGA; VALENZUELA, 2011; SON; WILSON, 2012). A Teoria Normativa do engajamento cívico explica que o comportamento humano é orientado para a realização de metas que estejam em conformidade com normas sociais, reconhecendo que a escolha de um trabalho não remunerado em benefício dos outros é motivado e guiado por valores e por regras que especificam a maneira correta de atualizar esses valores (SON; WILSON; 2012).

Dessa forma, as pessoas se voluntariam não só porque podem ou porque possuem redes sociais mais amplas, ou porque se interessam pelo voluntariado, mas também porque acham que é a coisa certa a fazer (SON; WILSON, 2012). Nesse entendimento, essa teoria defende que as pessoas voluntárias não são movidas apenas por valores e interesses pessoais, forças sociais e redes interpessoais, mas sim por uma combinação de valores e de ambiente de socialização na formulação de uma norma coletiva que impulsiona os indivíduos a se engajarem no voluntariado (ECKSTEIN, 2001; SON; WILSON, 2012).

Para Fazlhashemi (2015), tanto os motivos de caridade quanto os filantrópicos podem ser atribuídos à moral muçulmana sobre a compaixão. Uma pessoa compassiva mostra ternura para com seus semelhantes e, acima de tudo, para com os fracos e frágeis da sociedade. Segundo o autor, a compaixão é uma virtude enfatizada por meio da interação com outras pessoas e pelo trabalho voluntário.

Voluntários religiosos são geralmente motivados por valores e por regras pró-sociais internalizadas e cultivadas em um ambiente religioso coletivo de socialização que se transformam em uma norma da cultura cívica e filantrópica (SON; WILSON; 2012). Pela teoria normativa do engajamento cívico, o voluntariado é uma ação de pessoas religiosas que respondem às crenças, aos valores religiosos e às redes religiosas (YEUNG, 2017).

Portanto, ao examinar a religiosidade no voluntariado, os pesquisadores devem considerar os vários fatores que envolvem esse fenômeno (VAN TIENEN *et al.*, 2011; AGHABABAEI; MOHAMMADTABAR; SAFFARINIA, 2014; MCDOUGLE *et al.*, 2014). Existem diferenças individuais do voluntariado referentes à personalidade (AGHABABAEI; MOHAMMADTABAR; SAFFARINIA, 2014), a formas de religiosidade públicas e privadas (VAN TIENEN *et al.*, 2011) e a indicadores de bem-estar do voluntariado (MCDOUGLE *et al.*, 2014).

De acordo com a Teoria Normativa do engajamento cívico, as regras coletivas da religião apoiam as atividades do voluntariado com preocupações humanitárias, defendendo atividades voluntárias com implicações para benefícios sociais e para justiça social (BECKER; DHINGRA, 2001; DRISKELL; LYON; EMBRY, 2008). Desse modo, acredita-se que o envolvimento de voluntários religiosos seja menos forte na participação de atividades culturais (YEUNG, 2017).

2.4. Aplicação de métricas sobre espiritualidade e religiosidade em contextos diversos

Nesta, seção são apresentadas métricas sobre espiritualidade e religiosidade que foram aplicadas em vários contextos: saúde, universidades e voluntariado. Porém, ressalta-se que nenhuma dessas escalas foram desenvolvidas especificamente para voluntários. Também é pertinente enfatizarmos que o contexto (local, cidade e país) pode ter influenciado os achados, considerando a cultura dos indivíduos estudados.

2.4.1 Medida de Espiritualidade

A Escala de Espiritualidade (PINTO; PAIS-RIBEIRO, 2007) avalia a espiritualidade de indivíduos em um contexto de saúde em que os sujeitos tiveram câncer e passaram pelo acompanhamento na cidade de Porto em Portugal. A partir da análise fatorial exploratória, os autores encontraram duas dimensões, “crenças” e “esperança/otimismo”. O Quadro 2 apresenta os itens da Escala da Espiritualidade de Pinto e Pais-Riberio (2007).

Quadro 2 - Itens da Escala da Espiritualidade

	Itens	Componentes
1	As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida.	Crenças
2	A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis.	Crenças
3	Vejo o futuro com esperança.	Esperança / otimismo
4	Sinto que a minha vida mudou para melhor.	Esperança / otimismo
5	Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida.	Esperança / otimismo

Fonte: Pinto e Pais-Ribeiro (2007).

O Quadro 2 apresenta dois fatores: crenças e esperança/otimismo. O primeiro fator é composto pelos itens 1 e 2 e o segundo constituído pelos itens 3, 4 e 5. Para os pesquisadores, a espiritualidade é uma variável pertinente ao ser humano como outros fatores biológicos, sociais e intelectuais que compõem a especificidade de cada indivíduo.

Essa escala também foi utilizada para analisar as diferenças da espiritualidade de sobreviventes da doença de cancro (doença sexualmente transmissível), avaliando as dimensões da espiritualidade e da qualidade de vida (PINTO, RIBEIRO, 2010). Foi aplicada em um hospital com 52 pacientes em tratamento hemodialítico no Estado de São Paulo no Brasil (CHAVES *et al.*, 2010).

Santos e Sousa (2012), em Portugal, também aplicaram esse instrumento e analisam a influência da hospitalização na espiritualidade de idosos. Eles concluíram que a internação hospitalar impacta as vivências espirituais de idosos internados, considerando pertinente que os especialistas de saúde reconheçam a espiritualidade como um construto que promove o conforto de pessoas idosas internadas (SANTOS; SOUSA, 2012).

2.4.2 Medida de Paz de Espírito

A Escala de Paz de Espírito de sete itens do tipo Likert (LEE *et al.*, 2013) mede a paz e a harmonia interior de pessoas na cultura chinesa. Esse estudo ocorrido na China desenvolveu o construto da paz de espírito para descrever o bem-estar afetivo valorizado na cultura chinesa. O Quadro 3 apresenta os itens da escala:

Quadro 3 - Itens da Escala de Paz de Espírito

	Itens
1	A minha mente sente-se livre e à vontade.
2	Sinto-me contente e confortável comigo na minha vida quotidiana.
3	O meu estilo de vida produz sentimentos de paz estabilidade.
4	A minha mente está em paz e harmonia.
5	É difícil para mim sentir-me resolvido.
6	O modo como vivo traz-me sentimentos de paz e harmonia.
7	Na minha mente, sinto-me ansioso e desconfortável.

Fonte: Lee *et al.*, 2013.

Para desenvolver uma medida de paz de espírito, os pesquisadores geraram itens escritos em chinês, baseando-se na definição de paz de espírito definida como uma medida em que se experimenta paz interior e harmonia por meio de uma lista de palavras emocionais coletadas para facilitar a geração de itens, por exemplo, pacífica, serena, calma, à vontade e confortável (LEE *et al.*, 2013).

Lee *et al.* (2013) concluíram que seus resultados fornecem medidas diferentes das convencionais em países ocidentais, pois analisaram as convergências e as divergências entre culturas chinesas e ocidentais em relação ao estado de paz de espírito.

Wang, Wong e Yeh (2016) aplicaram esse instrumento em Taiwan, examinando os efeitos e as interações dos seguintes construtos na saúde mental: Bem-estar, harmonia, *coping* dialético (derivado de Taoísmo) e não-apego (baseado no budismo). Os participantes foram 262 estudantes universitários taiwaneses e seus resultados revelaram que os construtos estão associados separadamente à saúde mental.

Xu *et al.* (2015) investigaram as influências da autoaceitação nas relações entre *mindfulness* e paz da mente. 212 estudantes da Universidade *Capital Normal* em Beijing na China responderam o questionário de Plena Consciência, a Escala de paz de Espírito e o questionário de autoaceitação. Os resultados mostraram que a paz de espírito se correlaciona positivamente à *mindfulness* e à autoaceitação.

2.4.3 Medida de Índice de Bem-estar Espiritual

A Escala de Índice de Bem-Estar Espiritual de doze itens e do tipo Likert (DAALEMAN *et al.*, 2002) mede a consequência da espiritualidade relacionada ao bem-estar de pacientes que possuíam acima de sessenta e cinco anos. Essa escala possui dois fatores: Autoeficácia e Esquema de Vida. O Quadro 4 apresenta os itens da escala:

Quadro 4 - Itens da Escala de Índice de Bem-estar Espiritual

	Itens	Componentes
1	Não há muito que eu possa fazer para me ajudar	Autoeficácia pessoal
2	Frequentemente, não encontro modo para completar o que iniciei	Autoeficácia pessoal
3	Não consigo entender os meus problemas	Autoeficácia pessoal
4	Fico dominado quando tenho dificuldades ou problemas pessoais	Autoeficácia pessoal
5	Não sei como começar a resolver os meus problemas	Autoeficácia pessoal
6	Não há muito que eu possa efetuar para fazer a diferença na minha vida	Autoeficácia pessoal
7	Ainda não encontrei o meu propósito na vida	Esquema de Vida
8	Eu não sei quem eu sou, de onde vim, ou para onde vou	Esquema de Vida
9	Tenho uma falta de propósito na minha vida	Esquema de Vida
10	Neste mundo, não sei onde me posso encaixar	Esquema de Vida
11	Estou longe de compreender o significado da vida	Esquema de Vida
12	Neste momento há um grande vazio na minha vida	Esquema de Vida

Fonte: Daaleman *et al.* (2002).

Segundo Daaleman *et al.* (2002), a escala de Bem-Estar Espiritual contém itens que medem o conforto e a força derivada da fé religiosa, além de um senso de significado, propósito e paz na vida, sendo amplamente utilizada em contextos de saúde. Ela consiste em duas subescalas: o bem-estar religioso e o bem-estar existencial. A primeira, relaciona-se à qualidade de uma relação com Deus. A segunda, inclui características de vida como propósito, satisfação e experiências positivas e negativas.

Em seu trabalho, Pedro (2015) investigou os índices de espiritualidade de voluntários em organizações do terceiro setor em Portugal, utilizando as medidas da Escala de Espiritualidade, da Escala Paz de Espírito e da Escala Índice de Bem-Estar Espiritual. Foram trezentos e dois voluntários respondentes. O autor concluiu que as três medidas se correlacionam positivamente e que homens possuem índices de espiritualidade superiores a mulheres e há diferenças significativas entre organizações estudadas, indicando que as entidades religiosas possuem índices maiores de espiritualidade.

Daaleman e Frey (2004) testaram essa escala para comprovar sua confiabilidade. Realizou-se um estudo transversal, utilizando uma amostra de quinhentos e vinte e três pacientes ambulatoriais adultos em locais de clínica de cuidados primários na cidade de Kansas nos Estados Unidos. Dessa forma, os autores determinaram a confiabilidade do instrumento e concluíram que a Escala do Índice de Espiritualidade do Bem-Estar é um instrumento válido e confiável que pode ser usado em estudos de qualidade de vida relacionados à saúde.

2.4.4 Medida de Atitude Religiosa/Espiritualidade

A Escala de Atitude Religiosa/Espiritualidade do tipo Likert (AQUINO *et al.*, 2013) desenvolvida em língua portuguesa brasileira, inicialmente, possuía quinze itens e, posteriormente na versão expandida, contém vinte itens. O Quadro 5 apresenta os itens da escala.

Quadro 5 - Itens da Escala de Atitude Religiosa/Espiritualidade – Versão Expandida (EAR-20)

	Itens	Componentes
1	Leio as escrituras sagradas (bíblia ou outro livro sagrado).	Conhecimento Religioso
2	Costumo ler os livros que falam sobre religiosidade.	Conhecimento Religioso
3	Procuo conhecer as doutrinas ou preceitos da minha religião/religiosidade.	Conhecimento Religioso
4	Participo de debates sobre assuntos que dizem respeito à religião/religiosidade.	Conhecimento Religioso
5	Converso com a minha família sobre assuntos religiosos.	Conhecimento Religioso
6	Assisto programas de televisão sobre assuntos religiosos.	Conhecimento Religioso
7	Converso com os meus amigos sobre as minhas experiências religiosas.	Conhecimento Religioso
8	A religião/religiosidade influencia nas minhas decisões sobre o que eu devo fazer.	Comportamento Religioso
9	Participo das orações coletivas da minha religião/religiosidade.	Comportamento Religioso
10	Frequento as celebrações da minha religião/religiosidade (missas, cultos...).	Comportamento Religioso
11	Faço orações pessoais (comunicações espontâneas com Deus).	Comportamento Religioso
12	Ajo de acordo com o que a minha religião/religiosidade prescreve como sendo correto.	Comportamento Religioso
13	Extravaso a tristeza ou alegria através de músicas religiosas.	Sentimento Religioso
14	Sinto-me unido a um “Ser” maior (Deus).	Sentimento Religioso
15	Quando entro numa igreja ou templo, despertam-me emoções.	Sentimento Religioso
16	Costumo levantar os braços em momentos de louvores.	Corporeidade Religiosa
17	Ajoelho-me para fazer minha oração pessoal com Deus.	Corporeidade Religiosa
18	Bato palmas nos momentos dos cânticos religiosos	Corporeidade Religiosa
19	Faço movimentos corporais para expressar a minha união com Deus.	Corporeidade Religiosa
20	Danço com as músicas religiosas nas ocasiões de Contemplações.	Corporeidade Religiosa

Fonte: Aquino *et al.* (2013).

Nesse entendimento, Aquino *et al.* (2013) representaram os componentes analisando quão religioso o indivíduo se considera. Em sua primeira versão da Escala de Atitude Religiosa/Espiritualidade, Aquino (2005) colocou quinze itens respondidos por 169 alunos do curso de psicologia de universidades pública e privada da cidade de Campina Grande na Paraíba e por 96 participantes do Encontro da Nova Consciência realizado na mesma cidade. Depois, aplicou-se o instrumento com alunos de universidades e indivíduos com enfermidades crônicas (AQUINO *et al.*, 2013).

Silva (2017), em seu estudo na cidade de João Pessoa na Paraíba, identificou quais as funções valorativas que se associam com a presença de sentido na vida de voluntários e qual a correlação entre atitude religiosa e a presença de sentido de vida. O trabalho utilizou a Escala de Atitudes Religiosa / Espiritualidade, versão expandida – EAR-20 de Aquino *et al.* (2013). A autora concluiu que a presença de valores existenciais, interacionais e normativos apontam que, no voluntariado, todos são beneficiados, existindo a presença de sentido de vida que se relaciona positivamente com a atitude religiosa. A autora sugeriu o desenvolvimento de um instrumento específico para voluntários.

Vieira e Aquino (2016) identificaram as relações entre a religiosidade, a percepção ontológica do tempo, o sentido na vida e a vitalidade subjetiva de pessoas idosas residentes nas cidades de Santa Rita e de João Pessoa na Paraíba. Os pesquisadores aplicaram a Escala de Atitudes Religiosas (EAR), o Questionário de Sentido de Vida (QSV), a Escala de Percepção Ontológica do Tempo (EPOT) e a Escala de Vitalidade Subjetiva (EVS) em uma amostra de idosos. Os resultados apontam que a Vitalidade Subjetiva se associou em linha direta com a presença de sentido, enquanto a procura de sentido relacionou-se diretamente com o comportar-se e o sentir-se religioso, sendo a presença de sentido ligado a esses dois últimos e à percepção do presente e do futuro.

Na próxima seção, apresentar-se-á o Modelo Conceitual de Religiosidade no trabalho voluntário e as hipóteses da presente pesquisa.

2.5 Modelo Conceitual de Religiosidade no Trabalho Voluntário: variáveis para a construção e hipóteses de pesquisa

Embasados nos autores apresentados na construção textual e compreendendo uma possível correlação entre a Espiritualidade/ Religiosidade e o voluntariado, o presente capítulo abordará o modelo teórico que mensura a Religiosidade no trabalho voluntário.

Os estudos que incorporam múltiplas dimensões da religiosidade, como os de Park e Smith (2000), de Lam (2002), de Van Tienen *et al.* (2011) e de Paxton, Reith e Glanville (2014), são as principais referências teóricas para a construção do modelo a ser testado. Esses estudos recebem suporte empírico de outros, como os abordados no referencial teórico, e confirmam, em diversos contextos de pesquisa, a existência dos construtos sugeridos por Van Tienen *et al.* (2011), Paxton, Reith e Glanville (2014), Park e Smith (2000) e Lam (2002).

Park e Smith (2000) encontraram uma relação positiva entre religião e voluntariado nos Estados Unidos. Usando uma amostra de protestantes, examinaram as influências da

religiosidade como identidade religiosa, socialização religiosa e redes sociais religiosas na atividade voluntária em organizações religiosas e não-religiosas. Os resultados sugeriram que os protestantes que frequentam a igreja são influenciados por todas as medidas, mas a participação nas atividades da igreja tem interferência maior. O impacto religioso significativo relaciona-se a um contexto de voluntariado relacionado à igreja, sugerindo que os protestantes que frequentam igrejas exibem um forte senso de identidade da comunidade.

Em seu trabalho, Mattis *et al.* (2004) verificaram o envolvimento em igrejas como preditor positivo para homens negros inserirem-se no voluntariado nos Estados Unidos. Seus resultados apontam positivamente para a quantidade de tempo (em horas por ano) que os homens se envolvem no voluntariado. Os autores indicam que a participação religiosa institucional pode fornecer aos homens oportunidades concretas de envolvimento com o trabalho voluntário. No entanto, a participação na religião organizada pode ser menos relevante para o engajamento em questões políticas.

Lam (2002) investiga a relação entre diferentes dimensões de religiosidade e o voluntariado na América do Norte, utilizando as dimensões participativa, devocional, afiliativa e teológica da religiosidade. O autor examinou como essas dimensões afetam o engajamento no trabalho voluntário em três níveis diferentes: participação, voluntariado e serviço em um comitê. Os resultados mostram que todas as quatro dimensões religiosas têm dimensões consideráveis, mas distintos impactos na participação da associação secular voluntária.

Lam (2002) aponta que, na dimensão afiliativa, os resultados mostram que a afiliação religiosa encoraja o envolvimento em grupos de voluntários. Especificamente, os protestantes estão mais inclinados à participação voluntária em associações que católicos e judeus. Na dimensão participativa, o envolvimento em organizações religiosas está positivamente associado à participação em organizações seculares. Por outro lado, parece também que as organizações religiosas, até certo ponto, competem com as organizações seculares pelo tempo e energia de seus membros.

Yeung (2004) objetiva um estudo empírico sobre religiosidade, voluntariado e capital social em quatro grupos (voluntários da igreja, voluntários da igreja e outros contextos, não voluntários da igreja, não voluntários) na Finlândia. Esse estudo responde a três questões: a) Como os quatro grupos diferem em relação ao seu contexto sociodemográfico e religioso? b) Como os quatro grupos diferem de acordo com seu capital social? (c) como a religiosidade afeta a probabilidade de pertencer aos quatro grupos de voluntários? Os resultados apontam que a religiosidade aumenta significativamente a probabilidade de ser um voluntário da igreja. A

importância da religião e de Deus, bem como a importância de ir à igreja e de orar são todos preditores estatisticamente significativos dos quatro grupos.

Os resultados de Yeung (2004) confirmam estudos anteriores, indicando que as congregações protestantes e seus voluntários mantêm fortes redes sociais. Pessoas que se voluntariam na igreja gastam significativamente mais tempo em suas atividades. Laços sociais nas congregações podem motivar as pessoas a se voluntariarem, pois o trabalho voluntário na igreja oferece oportunidades de amizades. Considerando o tempo gasto com colegas de trabalho e com lazer, voluntários religiosos são socialmente mais ativos, de modo que os círculos sociais constroem pontes.

Monsma (2007) examina as teorias de redes sociais e de crença religiosa para explicar a relação entre religião, doações filantrópicas e voluntariado nos Estados Unidos. Conclui que ambas ajudam a explicar essa conjunção, mas que a teoria das redes sociais é mais forte. Também constata uma combinação positiva entre religiosidade, doação e voluntariado, e outros comportamentos de responsabilidade cívica, verificando que pessoas marcadas por altos níveis de religiosidade se aproximam da norma democrática de responsabilidade cívica do que aquelas com baixos níveis de religiosidade.

Van Tienen *et al.* (2011) investigou até que ponto as características religiosas individuais (crenças religiosas, espiritualidade, orações, visão de mundo religiosa) e coletivas (ser membro de algum grupo e atendimento religioso) contribuiriam para a explicação do voluntariado formal e informal na Holanda no início do século XXI. O estudo baseado em Felling, Peters e Schreuder (1991) e Stark e Glock (1968) utilizou três escalas: 1) Escala de cosmovisão religiosa; 2) Escala de espiritualidade; 3) Escala de Saliência.

A primeira, consistiu em dez itens que representam a interpretação religiosa tradicional da existência de uma relação superior, o significado da vida, do sofrimento, da morte, do bem e do mal. A segunda, tratou da relação do indivíduo com a crença em milagres, relacionamentos com outras pessoas e o entendimento de que a vida é liderada por um poder espiritual superior. A terceira, refere-se à visão de mundo do sujeito e sua influência no cotidiano, na tomada de decisão, na visão política.

Van Tienen *et al.* (2011) apontaram os seguintes resultados: 1) A espiritualidade aumenta a probabilidade do voluntariado informal; 2) O voluntariado informal parece ser independente das redes sociais, dependendo da motivação individual de cada indivíduo; 3) A participação de indivíduos religiosos no voluntariado formal aumenta à medida que os sujeitos são mais espirituais, isto é, o efeito da espiritualidade no voluntariado só existe para quem frequenta regularmente alguma religião; 4) A teoria de Durkheim sobre a necessidade de

envolvimento em comunidade é comprovada quando se refere ao voluntariado formal, mas não ao voluntariado informal, tendo em vista que o envolvimento comunitário permite que os voluntários criem vínculos afetivos que os auxiliem a permanecerem no voluntariado formal.

Grönlund (2012) afirma que há relações positivas entre a religiosidade e o voluntariado, especialmente quando a religiosidade é medida por meio de atividades religiosas tradicionais, como assistir à missa. Em seu estudo, o pesquisador entrevistou 24 voluntários finlandeses com idade entre 21 e 36 anos. Os resultados mostram que a religião pode ser associada ao voluntariado em dois níveis: 1) como parte principal do voluntariado; 2) e como segundo plano, relacionada aos valores e às visões de mundo dos voluntários.

Também Ríos (2004), no Chile, descreve o envolvimento de estudantes universitários em atividades voluntárias. Os resultados apontam que o envolvimento de voluntários é explicado por dois fatores: 1) a estrutura familiar que auxilia no engajamento voluntário, pois inclui aspectos relacionados ao nível educacional, econômico e social dos pais e aspectos referentes ao projeto educacional de ambiente de ensino; 2) religião e vivência da religiosidade. O pesquisador afirma que o voluntariado de estudantes universitários deve ser estimulado como uma forma de preparação profissional para a gestão de organizações do terceiro setor, tendo em vista que ajuda a desenvolver habilidades e competências nos estudantes.

Paxton, Reith e Glanville (2014) desenvolveram um modelo multidimensional de religiosidade privada e pública, especificamente para voluntários, utilizando uma amostra de quinze países da Europa Ocidental. Na religiosidade pública, os autores verificaram a frequência dos voluntários em serviços religiosos. Na religiosidade privada, adotou-se três variáveis: Saliência Religiosa, Oração e Crença. Para os pesquisadores, diferenças no voluntariado podem surgir em diferentes países. Além disso, a influência dos setores público e privados da religiosidade no voluntariado pode variar de acordo com a denominação de religião.

Eles apontam em seus resultados os efeitos multidimensionais da religiosidade no voluntariado. Tanto a religiosidade pública quanto a privada têm efeitos positivos significativos no voluntariado (embora a crença tenha um efeito negativo significativo quando comparada com a saliência e a oração). Eles descobriram também que a religiosidade pública e privada interage na previsão do voluntariado. Todas as três dimensões da religiosidade privada que examinaram interagem positivamente com frequência, indicando que a religiosidade privada aumenta a influência no atendimento e essa presença oferece oportunidades para atuar em compromissos privados e crenças.

Paxton, Reith e Glanville (2014) deixaram algumas lacunas apresentadas em seu trabalho. Seu modelo não investiga outras dimensões teoricamente relevantes da religiosidade,

por exemplo, as redes sociais religiosas no voluntariado. Eles sugerem que pesquisas futuras investiguem se as redes religiosas interagem com religiosidade privada da mesma forma que o atendimento religioso. Outras dimensões da religiosidade privada, como a espiritualidade (VAN TIENEN *et al.*, 2011) e crenças teologicamente conservadoras, seriam úteis para incluir em um modelo mais completo. Pesquisas futuras podem avaliar tanto os principais efeitos desses aspectos da religiosidade em modelos que incluem a participação e outras dimensões da religiosidade privada, bem como examinar os efeitos das redes religiosas. O Quadro 6 apresenta uma sequência de estudos empíricos utilizando modelos multidimensionais da religiosidade no voluntariado.

Quadro 6 - Autores e dimensões da religiosidade investigados

Autores	Países	Dimensões da religiosidade investigadas
Park e Smith (2000)	Estados Unidos	Identidade religiosa; Socialização religiosa; Redes sociais religiosas
Mattis et al. (2004)	Estados Unidos	Participação religiosa
Monsma (2007)	Estados Unidos	Redes sociais religiosas; Crenças religiosa
Lam (2002)	Canadá e Estados Unidos	Participação religiosa; Devoção; Afiliação; Teologia
Ríos (2004)	Chile	Estrutura Familiar; Religião; Religiosidade;
Yeung (2004)	Finlândia	<i>Religiosidade pública</i> - Afiliação <i>Religiosidade Privada</i> - Prática religiosa (orar e frequentar a igreja) Crença
Van Tienen <i>et al.</i> (2011)	Holanda	<i>Religiosidade privada</i> Crenças religiosas; Espiritualidade; Orações, Visão de mundo religiosa; <i>Religiosidade pública</i> Afiliação; Atendimento religioso
Grönlund (2012)	Finlândia	Religião; Religiosidade; Valores; Espiritualidade; Identidade religiosa
Paxton, Reith e Glanville (2014)	Países da Europa Ocidental	<i>Religiosidade pública</i> Frequência dos voluntários em serviços religiosos; <i>Religiosidade privada</i> Saliência Religiosa; Oração; Crença.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir desta pesquisa na literatura específica, será desenvolvido um novo instrumento com seis fatores pelas lacunas teóricas encontradas nos trabalhos elencados no Quadro 6. Observou-se que, no trabalho de Paxton, Reith e Glanville (2014), sugere-se que seja inserido o fator “Redes sociais religiosas” na dimensão “Religiosidade pública” e o fator “Espiritualidade” na dimensão da “Religiosidade Privada” investigado na pesquisa de Van Tienen *et al.* (2011).

No presente modelo multidimensional com seis fatores, a autora compreende que os seis fatores fornecem indicadores que auxiliam na leitura da realidade do construto religiosidade no fenômeno do voluntariado brasileiro, buscando atender as sugestões de estudos futuros do estado da arte e suprir as lacunas deixadas por esses artigos, almejando, assim, alargar as fronteiras nessa área de conhecimento.

O voluntariado incorpora percepções da religiosidade sob a natureza multidimensional que incluem dimensões públicas (coletivas) e privadas (individuais) (PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014). As dimensões privadas (individual) da religiosidade incluem oração (WILSON; MUSICK 1997), atitudes religiosas (WUTHNOW; 2003; AQUINO *et al.*, 2013), devoção (LAM, 2002), espiritualidade (VAN TIENEN *et al.* 2011) e crença (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM; 2013). Desse modo, há um crescente corpo de literatura indicando que dimensões privadas de religiosidade podem estimular o voluntariado (PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014; LAM, 2002).

A dimensão pública da religiosidade trata de aspectos coletivos como atendimento religioso, afiliação (VAN TIENEN *et al.*, 2011) e redes religiosas (PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014). Essas dimensões são capazes de incentivar a participação no voluntariado por meio de vários canais (PROUTEAU; SARDINHA, 2015). Os membros ativos de igrejas têm a oportunidade de desenvolver habilidades que podem ser usadas no voluntariado (USLANER, 2002), por exemplo, capacidade de comunicação e de redação e competências organizacionais, aumentando a confiança de sujeitos a participarem de questões sociais e políticas (BROWN; BROWN, 2003).

Portanto, é provável que as religiosidades pública e privada juntas influenciem o voluntariado, mas isso foi investigado raramente (VAN TIENEN *et al.* 2011; PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014). Os efeitos de interação são importantes porque os aspectos da religiosidade pública provavelmente não atuarão independentemente dos aspectos da religiosidade privada, não devendo ser analisados separadamente (YEUNG, 2017). De igual modo, a religiosidade privada pode melhorar a experiência dos indivíduos na participação

religiosa pública, e vice-versa, estimulando o voluntariado (PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014)

A partir do entendimento de Van Tienen *et al.* (2011) baseado nas dimensões distinguidas por Stark e Glock (1968), dividiu-se a religiosidade em aspectos públicos (coletivos) e privados (individuais). O Quadro 7 apresenta os aspectos da religiosidade investigadas no presente estudo.

Quadro 7 - Aspectos da religiosidade investigadas no presente estudo

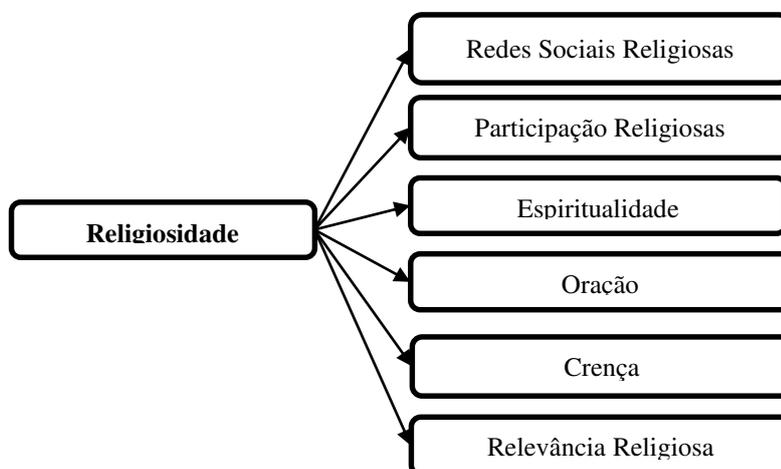
Aspectos da Religiosidade		
Dimensões usadas por Glock e Stark (1968)	Dimensões usadas neste trabalho	Aspectos específicos usados neste trabalho
Prática Conhecimento Crença Experiência Consequência	Religiosidade Pública	Redes sociais religiosas; Participação religiosa
	Religiosidade Privada	Oração; Crença; Espiritualidade Relevância

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com Van Tienen *et al.* (2011), considera-se que a dimensão experiência pode ser medida por meio da espiritualidade individual, e a dimensão consequência quantifica-se por meio da Relevância religiosa que se trata do uso dos ensinamentos religiosos implementado em situações da vida diária.

A Figura 1 apresenta a religiosidade com suas dimensões no trabalho voluntário.

Figura 1- Modelo conceitual de Religiosidade no trabalho voluntário



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nesse modelo conceitual, a autora entende que as seis dimensões (Redes sociais religiosas, Participação religiosa, Oração, Crença, Espiritualidade e Relevância Religiosa) relacionam-se positivamente no engajamento no trabalho voluntário.

A seguir, serão apresentadas essas dimensões alicerçadas na literatura.

2.5.1 Dimensão “Redes Sociais Religiosas”

A religiosidade pública possui duas dimensões: Redes sociais religiosas e participação religiosa. As redes sociais religiosas referem-se às relações e às conexões entre indivíduos religiosamente semelhantes que, por meio dos elos de amizade, podem se tornar voluntários (PARK; SMITH, 2000; YEUNG, 2004). Becker e Dhingra (2001) indicaram que os frequentadores da igreja que consideram membros da congregação como amigos íntimos são mais propensos a se voluntariar, de modo que o efeito da igreja sobre o voluntariado parece funcionar por meio de redes de amizade. Hodgkinson (1995) verificou que um dos principais fatores que levam as pessoas a se voluntariar é simplesmente ser convidado.

As redes sociais no voluntariado podem ser medidas por meio do tempo gasto com amigos, colegas de trabalho, pessoas associadas (YEUNG, 2004). É nessa perspectiva que Lewis, Macgregor e Putnam (2013) defendem que o envolvimento religioso está positivamente relacionado ao engajamento cívico, em grande parte devido ao impacto das redes sociais religiosas.

Pesquisas sobre redes sociais em congregações descobriram que redes religiosas podem fornecer recursos sociais fortes, incluindo redes maiores, maior interação entre seus membros e mais assistência formal e informal (KRAUSE, 2006, 2008). Além disso, estudos acerca do impacto da religião na satisfação com a vida descobriram que ter amigos em ambientes religiosos relaciona-se à felicidade, de forma que existe uma relação entre religiosidade e felicidade (LIM; PUTNAM, 2010). Também, as redes sociais religiosas podem servir como forma de recrutamento, por exemplo, indivíduos de uma congregação religiosa podem ter mais chances de serem convidados a realizar o trabalho voluntário. (BROWN; BROWN, 2003).

2.5.2 Dimensão “Participação Religiosa”

Na dimensão Participação Religiosa, a frequência à igreja demonstrou ter uma influência positiva no comportamento de voluntariado formal (PARK; SMITH, 2000).

Pesquisadores argumentam que essa dimensão é um meio útil para aprender habilidades utilizadas posteriormente nas atividades voluntárias (USLANER, 2002). Becker e Dhingra (2001) também concluíram que a presença na igreja, juntamente com alta relevância religiosa predizem voluntariado.

A participação é importante porque as pessoas formam laços sociais (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013). As igrejas promovem reuniões nas quais americanos fazem amigos, participam de pequenos grupos de discussão para estudar as escrituras, compartilhar preocupações em grupos de oração e socializar em festas e jantares da igreja (STROOPE, 2012).

A religiosidade privada possui quatro fatores: Espiritualidade, Oração, Crença e Saliência Religiosa.

2.5.3 Dimensão “Espiritualidade”

Na dimensão da Espiritualidade, Saroglou (2013) afirma que a espiritualidade implica na autonomia do indivíduo, busca pessoal de sentido e conexão com todos os seres. Segundo Frankl (2013), a vida está repleta de oportunidades para dotá-la de sentido, é pertinente compreender que a vida humana tem sentido em todas as conjunturas, sejam elas de sofrimento, de morte e de aflição. Van Tienen *et al.* (2011) aponta que a espiritualidade está ligada a um relacionamento espiritual com outras pessoas que não é possível explicar e à presença de poder espiritual que pode guiar os indivíduos.

Frankl (2013) comenta sobre o vazio existencial muito difundido no século XX, sendo manifestado no estado de tédio. Para o pesquisador, ao longo da história, o ser humano foi perdendo seus instintos e suas tradições que serviam de apoio para seu comportamento, de forma que os indivíduos não se sentem orientados e não sabem o que fazer.

2.5.4 Dimensão “Oração”

Finney e Maloney (1985) investigaram a frequência de oração e os aspectos voltados ao desenvolvimento e à motivação da prática da oração, observando que a oração contemplativa ajuda os indivíduos a desenvolverem um senso de si mesmo, levando a uma reflexão. Para McCullough (1995), há uma relação positiva entre oração e saúde, de modo que a experiência de oração se correlaciona positivamente ao aumento do bem-estar. Ladd e Spilka (2013) corroboram esse entendimento, observando que existe uma relação positiva entre a saúde e a

frequência de oração. Além disso, a prática de momentos oracionais eleva os níveis de voluntariado e de envolvimento cívico (LOVELAND *et al.* 2005).

Para Mauss (2009), a oração é um fenômeno religioso que envolve rito e crença ao mesmo tempo. O rito é uma atitude tomada, dirigindo-se a uma divindade e consiste em movimentos materiais dos quais se espera resultados. Para o autor, na oração contínua há algum grau de Credo, de ideias e de sentimentos religiosos.

Ladd e Spilka (2013) identificam oito tipos de oração. O Quadro 8 apresenta esses tipos de oração.

Quadro 8 - Oito tipos de oração

Tipos de oração	
1. Exame	Trata-se do auto exame e a confissão.
2. Lamentação	Refere-se a elementos de agonia, de tristeza e de luto.
3. Petição	Relaciona-se a pedidos por necessidades físicas e materiais.
4. Radical	É uma oração como forma de argumentação com Deus.
5. Descanso	Trata-se de uma oração calma, humilde diante da presença do divino
6. Sofrimento (Empatia)	Identificação com a angústia dos outros,
7. Intercessão	Interceder em oração em favor de outros,
8. Sacramental (Tradições Sagradas)	Valorização dos ritos e rituais sagrados

Fonte: Ladd e Spilka (2013).

Segundo Mauss (2009), na oração, o fiel age e pensa, de modo que a atitude e o pensamento se unam em um mesmo momento religioso. Loveland *et al.* (2005) analisaram a relação entre oração privada e participação em associações voluntárias, verificaram que o efeito da oração fortalece a participação em grupos religiosos que atuam na sociedade por meio de movimentos e de ações voluntárias.

2.5.5 A dimensão “Crença

A dimensão “Crença” refere-se às crenças religiosas, por exemplo, acreditar em Deus e na existência de vida após a morte, considerada como uma visão de mundo religiosa (KARASU, 1999). Ela pode promover uma perspectiva teológica do voluntariado como um investimento na vida após a morte (TAO; YEH, 2007), representando um capital cultural que promove um comportamento (WILSON; MUSICK, 1997).

Farris (2005) apresenta três tipos de crenças, as quais estão indicadas no Quadro 9:

Quadro 9 - Três tipos de crença

Crença	Definição
Crença no sagrado	É a crença na santidade da criação, podendo incluir a crença em Deus, porém o aspecto essencial é superar a dualidade entre saúde e doença, alegria e tristeza e sucesso e fracasso.
Crença na unidade	A integração da mente, do corpo e do espírito com a totalidade do ser, a unidade é a experiência de ser um com o universo.
Crença na transformação	É a crença na transformação, compreendendo que somos seres transitórios.

Fonte: Farris (2005).

Paxton, Reith e Glanville (2014) investigam a crença de voluntários acerca de aspectos relacionados à morte, a questões sobre vida após a morte, à existência de céu e de inferno.

2.2.6 Dimensão “Relevância Religiosa”

Na dimensão “Relevância Religiosa”, investiga-se se a relevância religiosa pode afetar positivamente o voluntariado na medida em que representa a internalização de valores e de práticas religiosas expressos na vida cotidiana (VAN TIENEN *et al.* 2011).

Segundo Ancona-Lopez (2005), a religião é estruturada e organizada, possui conceitos e linguagem definidos, estabelecendo pressupostos e atribuindo sentidos e valores no tempo e na história que permite rever o passado, viver o presente e projetar o futuro (ANCONA-LOPEZ, 2005). Para Rodrigues e Gomes (2014), compreende-se a religião em duas perspectivas: 1) uma necessidade humana; 2) um processo histórico. A primeira, trata a religião distinta da realidade profana, isto é, algo que aponta para o sagrado (divindades, transcendência). A segunda, a compreende como uma forma social e pessoal de lidar com as questões existenciais da vida. Os pesquisadores afirmam que a religião é uma instituição social que discute a realidade que transcende a humana e relaciona-se com questões de fé dos indivíduos.

Essas dimensões que constituem o modelo teórico de religiosidade no trabalho voluntário. Por meio deste, buscaremos compreender a influência da religiosidade no engajamento do voluntariado. Para mensurar o engajamento no trabalho voluntário neste estudo, optou-se pela adoção do Modelo de Engajamento no trabalho voluntário proposto por Rich *et al.* (2010) e validado no Brasil por Alves (2019), com base no qual foram identificados cinco itens apresentados no Quadro 10:

Quadro 10 - Modelo de Engajamento no trabalho voluntário proposto por Rich *et al.* (2010)

1) Eu dedico o meu esforço máximo ao exercer o trabalho voluntário;
2) Eu tento ter o meu melhor desempenho ao exercer trabalho voluntário;
3) Eu me sinto animado ao desempenhar trabalho voluntário;
4) Eu sinto energias renovadas ao desempenhar trabalho voluntário;
5) Ao fazer trabalho voluntário, procuro estar sempre atento e concentrado.

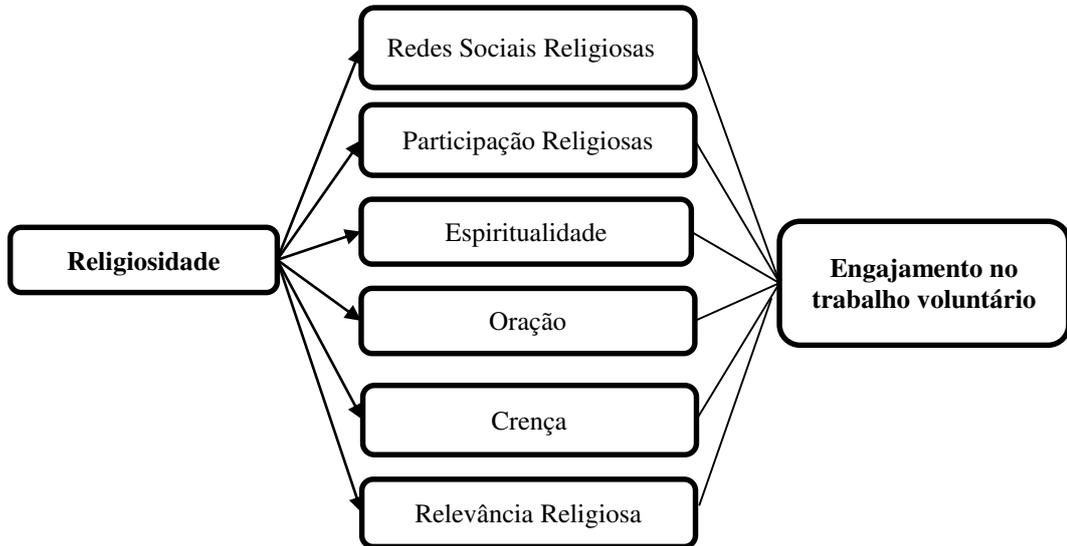
Fonte: Rich *et al.* (2010).

Diante disso, estes pressupostos teóricos conduziram à formulação das seis hipóteses da presente tese. Portanto, nesta pesquisa são utilizadas seis hipóteses que buscam compreender a influência da religiosidade no engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil:

- H1: As Redes Sociais Religiosas predizem o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H2: A participação religiosa Religiosas predizem o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H3: A espiritualidade prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H4: A prática da oração prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H5: A crença religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H6: A relevância religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

O modelo teórico de pesquisa foi ilustrado na Figura 2:

Figura 2 - Modelo teórico de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante dos modelos teóricos e hipóteses de pesquisa expostas, que serão testados nesta pesquisa, passa-se à apresentação da proposta metodológica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo mostra o caminho metodológico percorrido nesta tese. Relembrando o questionamento do estudo, temos: **Quais aspectos da religiosidade influenciam o engajamento de voluntários na Pastoral da Juvenil?** Com base nisso, é pertinente delimitar de que forma alcançaremos os objetivos específicos já elencados no início desta pesquisa: 1) Desenvolver uma escala válida para mensurar a religiosidade no trabalho voluntário; 2) Identificar as diferenças nos aspectos da religiosidade entre voluntários e não voluntários; 3) Analisar as relações entre religiosidade e o engajamento no trabalho voluntario na Pastoral Juvenil a partir da modelagem de equações estruturais.

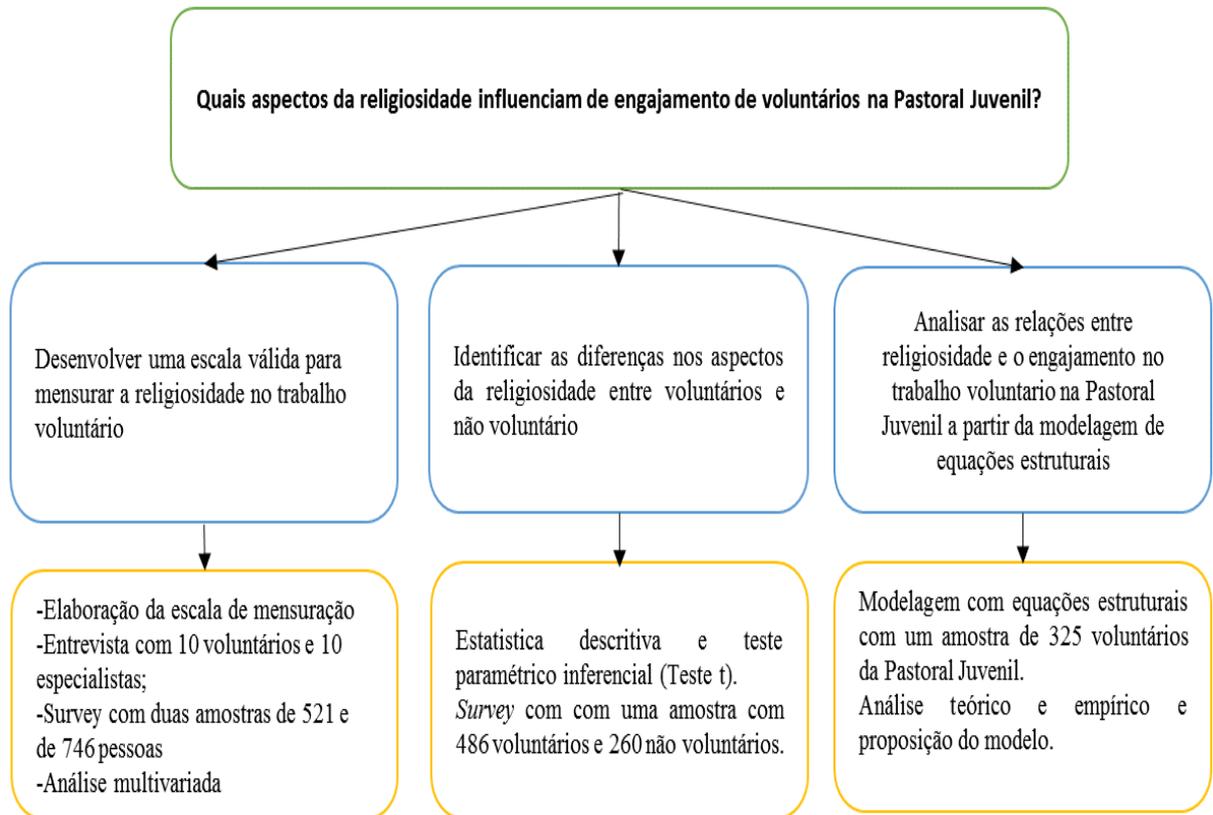
No intuito de responder à questão de pesquisa, decidiu-se pela utilização de uma abordagem quantitativa com um viés funcionalista, segundo a classificação de Burrell e Morgan (1979). A abordagem quantitativa preocupa-se em identificar relações causais, construir modelos e testar hipóteses, generalizando seus trabalhos (BUCHANAN; BRYMAN, 2009).

Também foi realizada uma pesquisa qualitativa que auxiliou no uso da abordagem quantitativa e consentiu uma objetividade nas relações em análise da “religiosidade” e do “engajamento no trabalho voluntário”, permitindo entender esse fenômeno e, por fim, propor um modelo teórico-empírico para análise da religiosidade e do engajamento de voluntários da Pastoral Juvenil.

Esse percurso metodológico da tese é apresentado a Figura 3. No primeiro momento, houve a exploração do campo de pesquisa que objetivou identificar aspectos da religiosidade nos voluntários. Nessa etapa, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas que permitiram a reflexão sobre os aspectos da religiosidade para compreensão do fenômeno no contexto do voluntariado.

Perante o exposto na Figura 3, observa-se que para cada um dos objetivos específicos da investigação utilizaram-se métodos quantitativos particulares que resultaram em capítulos dos resultados, nos quais relatam detalhadamente os procedimentos executados. Neste capítulo constam as informações principais acerca dos procedimentos metodológicos utilizados, apresentados nas subseções a seguir

Figura 3 - Desenho da pesquisa da tese



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto aos objetivos de pesquisa, este trabalho pode ser classificado como um estudo explicativo. Ele apresenta o desenvolvimento da escala de mensuração da religiosidade, as diferenças dos aspectos da religiosidade entre dois grupos, voluntários e não voluntários e estabelece relações entre aspectos da religiosidade e do engajamento no trabalho voluntário.

Burrell e Morgan (1979), na obra “Sociological Paradigms and Organizational Analysis”, analisaram distintas visões acerca da teoria social e da teoria organizacional à luz de quatro paradigmas: funcionalista, interpretativista, humanista radical e estruturalista radical. Cada um desses paradigmas representa as escolas de pensamento de forma inter-relacionadas, diferenciando-se em abordagem e em perspectiva, mas que partilham de pressupostos fundamentais sobre a natureza da realidade que discutem.

A presente pesquisa se encontra no paradigma funcionalista que utiliza de uma abordagem quantitativa, a qual foi realizada com o intuito de originar medidas confiáveis e

generalizáveis que permitam auxiliar a análise e a explicação dos resultados. Dessa forma, utilizaram-se medidas estatísticas para validar a escala de mensuração de religiosidade, para diferenciar a religiosidade de voluntários e não voluntários e para entender as relações entre a religiosidade e o engajamento no trabalho voluntário.

3.2 Contexto e sujeitos de pesquisa

Acerca do universo de pesquisa, esta tese utilizou dados qualitativos e quantitativos na construção da escala de religiosidade no trabalho voluntário. Os primeiros foram coletados a partir de entrevistas com voluntários religiosos sobre o tema religiosidade para verificar as percepções destes sobre a religiosidade e o voluntariado elencadas da literatura, e, assim, gerar variáveis apropriadas à religiosidade no contexto brasileiro e compor a escala de mensuração proposta pelo primeiro objetivo específico desta pesquisa. Essa primeira coleta faz parte das etapas para construção da escala de mensuração.

O contexto de pesquisa envolve voluntários religiosos que atuam em diversas atividades. A seguir, descrevemos as áreas em que os entrevistados estão envolvidos.

-Atividade voluntária em clínicas de recuperação de dependência química e comunidades terapêuticas, com ação mais definida nas Pastorais Sociais e junto à Fazenda da Esperança. A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica fundada em 1983 que atua no processo de recuperação de indivíduos de vícios como álcool e drogas. O método utilizado contempla três aspectos determinantes: 1) Trabalho como procedimento pedagógico; 2) Convivência em família; e 3) Espiritualidade para encontrar o sentido da vida (FAZENDA DA ESPERANÇA, 2021).

-Trabalho voluntário junto às mulheres e aos casais que desejam conhecer sua fertilidade, e, por conseguinte, regular a natalidade de modo natural e realizar um planejamento familiar. Isso se dá por meio do Método de Ovulação Billings (MOB). A CENPLAFAM WOOMB Brasil é uma associação civil sem fins lucrativos, representante oficial da Organização Mundial do Método de Ovulação Billings (WOOMB) no Brasil e se destina à divulgação dos Métodos Naturais de Planejamento Familiar por meio do MOB. Essa associação objetiva divulgar, incentivar, pesquisar, desenvolver e coordenar os métodos naturais de planejamento familiar por meio de um apropriado direcionamento do sentido da paternidade e da maternidade responsáveis e dos valores morais da família (CENPLAFAM, 2021).

-Pastoral Juvenil, que incentiva a formação e acompanhamento de jovens, baseando-se

na formação, na espiritualidade e no lazer. Objetiva conduzir jovens a vivenciar a experiência do encontro pessoal com Cristo a fim de se perceberem como pessoa, comunidade e sociedade, sendo agente da sua própria vida (CNBB, 2021). Esses jovens atuam em diversos ambientes: universidades, hospitais, asilos e outros.

- A Pastoral da Saúde atua em três segmentos: solidária, comunitária e político-institucional. Seus voluntários atuam em ambientes relacionados à saúde direta ou indiretamente como unidades hospitalares, domicílios, asilos, creches, escolas, associações de bairro, sindicatos e conselhos de saúde (PASTORAL DA SAÚDE, 2021).

- CAM - Centro de atendimento ao migrante de Caxias do Sul, atua nos movimentos migratórios vindos da Nigéria, África do Sul e outros (AESC, 2021). O centro auxilia esses migrantes na inserção no mercado de trabalho e fornecendo moradia, alimentação e roupas.

Na pesquisa quantitativa, o contexto foi a Pastoral Juvenil da Igreja Católica já descrita e os sujeitos que desejaram contribuir com esta investigação.

3.3 Procedimentos para coleta de dados

Na etapa de elaboração da escala de religiosidade no trabalho voluntário, utilizou-se o método de entrevista semiestruturada, em que o pesquisador elabora um roteiro de entrevista composto por questões a serem aplicadas com os sujeitos investigados. O roteiro (Apêndice C) auxiliou na elaboração dos itens dos indicadores de religiosidade, sendo uma etapa para a construção da escala. Esse instrumento tratou da descrição do trabalho voluntário que o indivíduo exerce e explorou questões sobre a religiosidade como: Com que frequência você participa de reuniões, missas ou cultos? Fale um pouco sobre suas experiências de espiritualidade.

A coleta de dados ocorreu durante 5 de setembro a 25 de outubro de 2019 e foram gravadas todas as entrevistas com o devido consentimento dos participantes. Em relação aos procedimentos, primeiramente foi enviada uma carta convite (Apêndice B) com uma breve apresentação do estudo e o objetivo da pesquisa via e-mail ou WhatsApp para cada participante. Depois, foram agendadas entrevistas com datas e horários convenientes aos voluntários. A pesquisadora explicou aos participantes que seus nomes ficariam em sigilo.

O Quadro 11 apresenta as informações acerca dos participantes, sua atuação no trabalho voluntário e duração das entrevistas.

Quadro 11 - Informações sobre os entrevistados

Contexto de atuação do voluntariado	Entrevistado	Tempo de Experiência voluntariado	Idade	Duração da entrevista
Fazenda da Esperança	V1	13 anos	61 anos	42 min
	V2	5 anos	40 anos	33 min
CENPLAFAM WOOMB Brasil	V3	6 anos	36 anos	25 min
	V4	6 anos	36 anos	30 min
Pastoral da Saúde	V5	3 anos	51 anos	40 min
	V6	13 anos	62 anos	50 min
	V7	3 anos	45 anos	1 h 30 min
Pastoral Juvenil	V8	8 anos	32 anos	30 min
	V9	10 anos	37 anos	45 min
CAM	V10	2 anos	36 anos	1h 10 min

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os entrevistados possuem de 2 a 13 anos de atuação no trabalho voluntário, dedicando seus esforços na Fazenda da Esperança, CENPLAFAM WOOMB Brasil, Pastoral da Saúde, Pastoral Juvenil e CAM. Ocorreu a saturação dos dados a partir da oitava entrevista, pois observamos que as novas entrevistas contribuíram pouco para a ampliação da qualidade das informações adquiridas sobre o objeto de estudo.

Na fase quantitativa, houve três coletas. A primeira, foi com qualquer pessoa que desejava responder a pesquisa. Na segunda, procurou-se identificar voluntários e não voluntários. Por fim, na terceira, foram os voluntários da Pastoral Juvenil. Os dados quantitativos foram derivados de amostragens, não probabilística, necessárias para a validação da escala de religiosidade desenvolvida; para diferenciar a religiosidade de voluntários e de não voluntários; e para realizar a modelagem de equações estruturais entre religiosidade e engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil. O Quadro 12 apresenta as amostras da coleta de dados quantitativos.

Quadro 12 – Amostras da coleta de dados quantitativos

Período de coleta	Amostra	N (Total)		Objetivo
	1	521		Realizou-se a primeira atividade de limpeza da escala para analisar consistência da estrutura fatorial.
	2	486 voluntários	260 não voluntários	Foi tanto utilizada para confirmação da estrutura fatorial e validação da escala, como para realizar comparações da religiosidade de voluntário e de não voluntários.
	1	525 voluntários da Pastoral Juvenil		Foi utilizada para analisar as relações entre religiosidade e engajamento no trabalho voluntário por meio da modelagem de equações estruturais

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dessa forma, observam-se dois tipos de sujeitos de pesquisa nas amostragens: os não voluntários e os voluntários (alguns da Pastoral Juvenil e outros indivíduos que exercem a atividade em outras pastorais e setores).

3.4 Análise de dados

Para o tratamento dos dados qualitativos (entrevistas realizadas como uma das etapas para construção da escala de mensuração), utilizou-se a análise de conteúdo, por ser avaliada como uma técnica que identifica um tema em uma determinada fala (VERGARA, 2006). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que possuem procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2010). Dessa forma, a Análise de Conteúdo é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos (CAVALCANTE *et al.*, 2014).

O presente estudo seguiu as três fases apontadas por Bardin (2010) durante a análise de conteúdo:

- Pré-análise - trata da organização do material analisado e objetiva a sistematização de ideias, possuindo as seguintes etapas: 1) Leitura flutuante, sendo o primeiro contato com o texto; 2) Escolha dos documentos que serão analisados; 3) Formulação das hipóteses e dos objetivos; 4) referenciação dos índices e elaboração de indicadores.

- A exploração do material – refere-se à exploração do material com a identificação das unidades de registro e contexto de documentos, à definição de categorias (sistemas de codificação) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). Essa fase é uma etapa pertinente por possibilitar interpretações e inferências.

- Tratamento dos resultados, inferência e interpretação - trata-se do destaque das informações relevantes e nas interpretações reflexivas e críticas.

Essa fase faz parte do processo de elaboração de escala de mensuração de religiosidade no trabalho voluntário, sendo um estudo exploratório acerca da temática. Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com voluntários religiosos para discussão de questões referentes à atuação, às experiências, às crenças e à espiritualidade no voluntariado.

Após a realização da pesquisa qualitativa com voluntários, houve uma compreensão de

como aspectos da religiosidade estão presentes no voluntariado. No intuito de tornar mensuráveis esses aspectos, percebemos a necessidade de caracterizar objetivamente os fatores da religiosidade e relacioná-los ao engajamento voluntário, para assim alcançar o primeiro objetivo desta tese: a construção da escala de mensuração de religiosidade.

Realizado isso, prosseguimos para um processo de criação de uma escala de mensuração. Enfatizamos que a concepção objetiva do conceito de fatores da religiosidade auxiliará na gestão de voluntários. Nesse entendimento, decidimos realizar um *survey* e definimos uma estrutura de mensuração para medir de forma objetiva o nível de religiosidade de voluntários, definindo um conjunto de fatores e seus itens ligados a uma escala de verificação, a qual permitirá aferir os níveis de religiosidade que influenciam no engajamento ao voluntariado

Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas do Excel e depois tratados estatisticamente, utilizando o software IBM SPSS 20, R *Studio* e AMOS. A análise dos dados realizou-se por meio de técnicas estatísticas variadas vinculadas a cada objetivo específico. Os procedimentos serão detalhados no capítulo 6.

A validação da escala derivou de três coletas de dados. Na primeira amostragem, foram realizados procedimentos de limpeza da escala por meio da AFE - Análise Fatorial Exploratória (análise das comunalidades, cargas fatoriais, variância e KMO) e da confiabilidade da escala (via *Alpha* de Cronbach), utilizando o método de extração dos componentes principais da primeira amostra e uso da rotação *Varimax*. O Quadro 13 apresenta os parâmetros que serão utilizados na AFE.

Quadro 13 – Parâmetros utilizados para a AFE

Índice	Descrição	Parâmetros
Teste de Esfericidade de Bartlett	Teste estatístico de significância geral de todas as correlações em uma matriz de correlação.	p-valor<0,05
KMO (Kaiser-Meyer-Olkin)	Indica a adequação da amostra para análise fatorial, por meio do KMO e do teste de esfericidade de Bartlett.	KMO> 0,7
Correlações de Pearson	Indica grau de correlação entre duas variáveis.	Maior que 0,3 e p<0,05, dentro do mesmo fator.
Variância Total Extraída	Refere-se à percentagem da variância total absorvida por cada fator.	Acima de 50%
Comunalidades	Representam a variância total de cada variável compartilhada com as demais	Acima de 0,6 (primeira amostra). Acima de 0,6 (segunda amostra).
Escores/Cargas fatoriais	São os valores estimados da correlação de cada variável com os fatores gerados.	Quanto maior melhor. Para uma amostra de 200, acima de 0,4.

(continuação)

Índice	Descrição	Parâmetros
<i>Alpha</i> de Cronbach (α)	Medida de confiabilidade e de consistência interna que apresenta o percentual da variação total de um fator.	Acima de 0,7

Fonte: Adaptado de Costa (2011) e Hair *et al.* (2009).

Na segunda amostragem, realizou-se a AFE e a AFC – Análise Fatorial Confirmatória (análise de medidas de ajustamento e de qualidade do modelo), de validade (translação de convergente e discriminante) e de confiabilidade (*Alpha* de Cronbach, *Average Variance Extracted* – AVE e confiabilidade composta – CC). A AFC objetiva avaliar se os itens estruturados na AFE se confirmam, utilizando a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) para verificar as relações de dependência entre os construtos. O método de estimação utilizado foi o da máxima verossimilhança (*maximum likelihood*).

Quadro 14 – Parâmetros utilizados na AFC

Índice	Descrição	Parâmetros
Qui-quadrado (χ^2)	Trata-se do teste de significância da função de discrepância minimizada durante o ajustamento do modelo.	Quanto menor, melhor; p-valor < 0,05
Medidas absolutas de ajustamento		
Média padronizada dos resíduos (SRMR)	Refere-se ao índice de ajustamento a partir da raiz padronizada do resíduo médio.	Inferior a 1
Índice da bondade do ajustamento (GFI)	Trata-se do índice que explica a proporção de covariância entre as variáveis manifestas explicadas pelo modelo. Os valores variam de 0 a 1, com valores maiores que 0,9 indicando um bom ajustamento.	Próximo a 1 ou acima de 0,9 (bom ajustamento).
Qui-quadrado normalizado ($\chi^2/g.l.$)	Refere-se à situação em que o ajustamento perfeito à estatística χ^2 é igual aos graus de liberdade.	Menor que 5
Medidas incrementais de ajustamento		
Índice de ajustamento comparativo (CFI)	Refere-se ao índice de ajuste incremental que varia de 0 a 1. Valores altos indicam melhor ajuste.	Próximo a 1 ou acima de 0,8 (ajust. sofrível).
Índice de ajustamento normalizado (NFI)	Avalia a percentagem de incremento na qualidade do ajustamento do modelo ajustado (χ^2) relativamente ao modelo de independência total ou modelo basal (o pior modelo possível) (χ^2_b)	Próximo a 1 ou acima de 0,8 (ajust. sofrível)
Índice de ajustamento Tucker-Lewis (TLI)	Trata-se de um índice de comparação entre o modelo especificado e o modelo referência nulo. Valores variam de 0 a 1, mas não estão limitados a esse intervalo. Valores próximos de 1 indicam um ajustamento muito bom	Próximo a 1 ou acima de 0,9 (bom ajustamento).
IFI	Também é um índice comparativo que trabalha com a lógica de comparação do χ^2 de modelos independentes com o χ^2 do modelo em teste.	Próximo a 1 ou acima de 0,8 (ajust. sofrível)
Medidas de parcimônia de ajustamento		
Índice de parcimônia ajustado (PGFI)	Penaliza o CFI pelo rácio de parcimônia.	Maior que 0,60
Índice de parcimônia	Penaliza o NFI pelo rácio de parcimônia	Maior que 0,60

(continuação)

Índice	Descrição	Parâmetros
normalizado (PNFI)		
Medidas de discrepância populacional		
Raiz do erro quadrático médio aprox. (RMSEA)	Refere-se ao índice de ajustamento a partir dos erros quadráticos médios de aproximação. Essa medida considera a complexidade do modelo, refletido nos graus de liberdade.	Valores entre 0,05 e 0,08 são considerados aceitáveis.
Validade fatorial e convergente		
Validade fatorial	Considera a confiabilidade individual do item em relação a sua variabilidade total explicada pelo fator. Se dá por meio dos escores fatoriais.	Acima de 0,5; p-valor < 0,05.
Alpha de Cronbach (α)	Medida de confiabilidade e de consistência interna que apresenta o percentual da variação total de um fator.	Acima de 0,7
Confiabilidade composta (CC)	Consistência interna dos itens reflexivos do construto. Também está relacionada à confiabilidade do construto.	Acima de 0,7
AVE (<i>Average Variance Extracted</i>)	Indica a quantidade geral de variância dos itens para explicar o construto latente.	Acima de 0,5
Validade Discriminante		
Critério de Fornell e Larcker (1981)	Verifica se a raiz quadrada das AVE de cada dimensão é maior do que as correlações com as outras dimensões	Raiz quadrada da AVE maior do que o R2 entre as dimensões

Fonte: Fornell e Larcker (1981), Hair *et al.* (2009) e Marôco (2010).

A próxima subseção abordará as etapas para construção da escala de mensuração de religiosidade no trabalho voluntário.

3.5 Processo de construção da escala de mensuração

No processo de construção e validação da escala de mensuração da religiosidade para o trabalho voluntário, percorreram-se algumas etapas. A construção e validação da escala sobre religiosidade de voluntários, seguiu os 10 passos apresentados por Costa (2011) a seguir.

Passo 1 - Especificação do domínio do construto – Refere-se à definição do construto e sua dimensionalidade por meio da fundamentação teórica.

Procedimento: O construto religiosidade foi definido para ser analisado nessa pesquisa. A literatura aponta a carência de uma escala de mensuração sobre religiosidade voltada para o trabalho voluntário no Brasil, também como os fatores desse construto.

Passo 2 - Atividades de geração de itens e validação de face e conteúdo – Seleção de indicadores que representem os fatores mensuráveis do construto por meio de entrevistas e da literatura e, posteriormente a validação de face e conteúdo.

Procedimento: A geração de indicadores dos fatores foi realizada e depois a validação de conteúdo e de face por especialistas.

Passo 3 - Decisões sobre as respostas - Refere-se à decisão acerca da escala de verificação.

Procedimento: A escala de averiguação utilizada para a pesquisa é a do tipo Likert, variando de 1 a 10.

Passo 4 - Construção do instrumento de pesquisa – Organização dos itens em um instrumento de campo para que haja a coleta de dados.

Procedimento: Elaborou-se um instrumento de pesquisa, tomando-se por base as etapas anteriores.

Passo 5 - Primeira atividade de amostragem – Refere-se ao planejamento da primeira amostragem.

Procedimento: Os dados foram coletados por meio de *survey com* o objetivo de realizar testes exploratórios. Realizou-se a primeira amostragem mediante a ferramenta Google Forms com respondentes em geral.

Passo 6 - Procedimentos de limpeza da escala – Processar os dados e analisá-los e, posteriormente, fazer a limpeza da escala.

Procedimento: Nesse passo, utilizou-se o software estatístico SPSS 20 (*Statistical Package for Social Sciences*), executando os testes de análise de correlação bivariada de Pearson, análise fatorial exploratória (AFE), verificação das comunalidades e cargas fatoriais, confiabilidade dos fatores, verificar a adequação da amostra por meio do teste KMO e a variância total extraída. Os itens que não possuíam bons índices foram excluídos ou ajustados.

Passo 7 – Trabalhos de campo adicionais – Refere-se ao planejamento e coleta da segunda amostragem com o instrumento mais apropriado.

Procedimento: Realizou-se uma segunda amostragem com os itens que permaneceram ou foram ajustados. A segunda coleta de dados ocorreu por meio da ferramenta Google Forms e teve como respondentes pessoas em geral.

Passo 8 - Procedimentos adicionais de limpeza da escala – Realização da análise fatorial exploratória e da análise fatorial confirmatória na segunda amostragem.

Procedimento: Realização da AFE por meio do software estatístico SPSS 20 (*Statistical Package for Social Sciences*), executando teste de correlação das variáveis entre os fatores, teste de Bartlett, KMO, variância total extraída, comunalidades, cargas fatoriais e consistência interna dos itens. Para a análise fatorial confirmatória, utilizou-se o software R, pacote *Lavaan*.

Passo 9 - Análise de validade e de confiabilidade da escala final – Confirmação da validação e da confiabilidade da escala.

Procedimento: Constatação da validade do construto e da confiabilidade da escala. A

validade de construto ocorreu por meio da validade convergente e discriminante. A validade convergente averigua se os itens elencados para aferir um mesmo fator possuem uma alta correlação. Já a validade discriminante aponta o grau de medida dos diferentes fatores da escala. O *Alpha* de Cronbach indica a confiabilidade da escala.

Passo 10 - Desenvolvimento de normas e de recomendações – Almeja mostrar as instruções de utilização para os possíveis usuários do instrumento.

Procedimento: Apresentação da utilização da escala e seus possíveis ajustamentos.

Os passos acima foram seguidos na construção da escala e são detalhados no próximo capítulo, juntamente com a apresentação e a análise dos resultados.

Após os procedimentos de validação da escala de mensuração de Religiosidade no trabalho voluntário no capítulo 6, serão comparadas as médias de religiosidade de voluntários e não voluntários no capítulo 7. Dessa forma, utilizou-se a estatística descritiva (medidas de posição, dispersão e formato) e teste paramétrico inferencial (teste t), utilizando os dados da segunda amostragem.

Por fim, no capítulo 8, realizou-se a modelagem das relações entre religiosidade e o engajamento no trabalho voluntário por meio da MEE. Apresentados os procedimentos metodológicos adotados, segue-se para a análise e apresentação dos resultados.

4 OS CONSTRUTOS DA RELIGIOSIDADE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE MENSURAÇÃO

Anteriormente, identificaram-se temas alicerçados no estudo qualitativo que integram o início da investigação, auxiliando no entendimento do fenômeno da religiosidade. Embora o estudo qualitativo seja de extrema importância não nos permite estruturar de forma objetiva a religiosidade. Em virtude disso, iniciamos um segundo momento nesta pesquisa, almejando estruturar de forma objetiva os fatores que compõem a religiosidade.

Glock e Stark (1968) verificaram que a religiosidade é um fenômeno multidimensional, que se manifesta em diferentes dimensões. A partir da pesquisa qualitativa, observamos os vários aspectos narrados pelos entrevistados que estão de acordo com a literatura, logo, a escala de mensuração possui um caráter multidimensional que abará todos os aspectos investigados no capítulo anterior.

Prossegue-se, assim, o detalhamento de cada passo na construção e na validação da escala de mensuração acerca da religiosidade no trabalho voluntário.

4.1 Desenvolvimento da Escala

Esta seção apresentou o processo de construção e de validação de escala de mensuração da Religiosidade. Dessa forma, baseamo-nos em Costa (2011), Devellis (2016) e Clark e Watson (2016) que orientam o desenvolvimento de escalas. A partir das orientações de Costa (2011) sobre os 10 passos para o desenvolvimento de escalas, realizamos esta segunda fase da pesquisa.

A seguir, o detalhamento de cada passo na construção e validação da escala sobre religiosidade no trabalho voluntário.

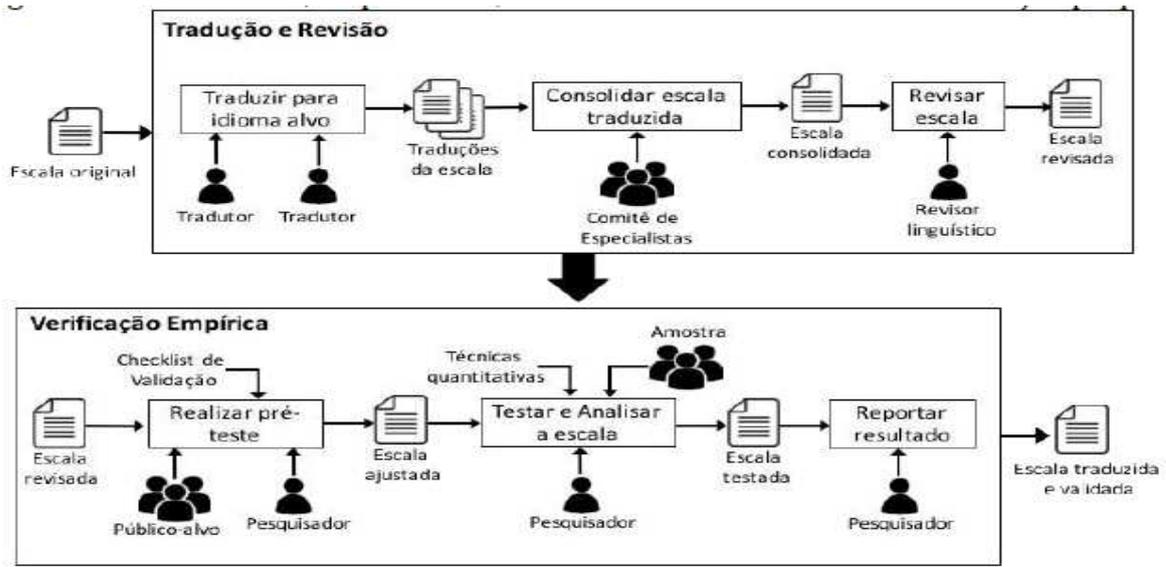
4.1.1 Passo 1- Especificação do domínio do construto

Nesta pesquisa, o construto analisado na construção da escala é a religiosidade no trabalho voluntário. No intuito de identificar a produção científica sobre o assunto, realizou-se uma revisão integrativa acerca da religiosidade que pode ser consultada no Apêndice A.

Os resultados encontrados na revisão indicam a ausência de uma escala de mensuração de religiosidade para voluntários no Brasil. A religiosidade é multidimensional e pode ser

dividida em aspectos públicos e privados (VAN TIENEN *et al.*, 2011). Foram encontradas escalas de mensuração aplicadas no Reino Unido e na Holanda, que neste trabalho passaram por um processo de tradução de escalas proposto por Dias Júnior (2016). A Figura 4 apresenta as etapas no processo de tradução de escalas.

Figura 4 - As atividades, responsáveis, entradas e saídas do método de tradução proposto



Fonte: Dias Júnior (2016).

Nesse primeiro momento, realizou-se o processo de tradução e revisão das escalas (ver Apêndice D). Inicialmente, as escalas foram traduzidas por dois tradutores, posteriormente, no dia 3 de setembro de 2020, houve uma reunião com o Grupo de Estudos do Terceiro Setor (GETS) para a consolidação dos itens que poderiam ser utilizados na presente pesquisa.

Após um amplo debate, escolhemos alguns itens que foram para a etapa de verificação empírica: cinco itens do fator Espiritualidade, dois itens do fator Relevância, quatro itens do fator Crença e dois itens do fator Visão Religiosa. Nesse último, compreendemos que os itens tratam de crença, logo, no instrumento da presente pesquisa, os itens da Visão Religiosa propostos por Van Tienen *et al.* (2011) estão inseridos no fator Crença.

Diante do exposto e pela construção teórica revisada, adotou-se a seguinte definição para religiosidade: Religiosidade é um conjunto de aspectos públicos e privados que podem influenciar no trabalho voluntário.

4.1.2 Passo 2 – Geração e redação dos itens e validação de face e de conteúdo

O processo de geração de itens foi dividido em quatro fases: 1) Extração de itens a partir da literatura; 2) Extração de itens a partir das entrevistas; 3) Categorização dos itens em fatores; 4) Verificação dos itens a partir de escalas validadas sobre religiosidade em outros países.

A geração dos itens resultou em uma lista de 52 descritores que mostram as ideias mais pertinentes que caracterizam a religiosidade. A partir desses itens, categorizou-se em fatores, considerando temas de pesquisas qualitativas e fatores de escala sobre religiosidade (VAN TIENEN *et al.*, 2011; PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014; FRANKL, 1984). O resultado foi a geração de seis fatores que agruparam os 52 itens: Redes Sociais Religiosas, Participação Religiosa, Espiritualidade, Oração, Crença e Relevância Religiosa.

Após a elaboração dos itens de Religiosidade, iniciou-se um processo de revisões no intuito de melhorar a qualidade dos itens e se correspondiam aos fatores. Para isso, houve duas reuniões com os oito membros do Grupo de estudos do Terceiro Setor (GETS) que avaliaram os fatores e itens no dia 10 de setembro de 2019 e no dia 8 de outubro de 2019. Tendo os itens sido definidos, era pertinente que fossem adequados, realizando-se a validação de face e de conteúdo, como explicado a seguir.

Realizou-se posteriormente a validação de face e de conteúdo, fase de revisão de itens por especialistas que proporciona que haja pertinência e representatividade dos fatores e dos itens da escala de mensuração. Segundo Costa (2011), as metas nessa etapa são: 1) verificar a clareza da definição dos fatores; 2) avaliar se os itens estão adequados ao seu fator.

A escolha desses especialistas ocorre em virtude da conveniência, considerando a importância das suas contribuições. Dessa forma, convidou-se os especialistas que avaliaram o instrumento durante o dia 10 de outubro de 2019 a 31 de outubro de 2019. O Quadro 15 apresenta o perfil dos especialistas.

Quadro 15 - Perfil dos especialistas que avaliaram a adequação e clareza dos itens.

ID	Experiência	Sexo	Formação	Titulação
ESP1	Professor e pesquisador sobre o Terceiro Setor e trabalho voluntário há 17 anos.	M	Administração	Doutor
ESP2	Professor e pesquisador acerca do Terceiro Setor	F	Administração	Doutor
ESP3	Professor e voluntário há 3 anos	M	Administração	Mestre
ESP4	Professora há 3 anos	F	Administração	Mestre
ESP5	Professora há 2 anos.	F	Ciências da Religião	Mestre
ESP6	Professor há 5 anos. Vigário Forâneo e Administrador Paroquial da Paróquia São João Batista em João Pessoa-PB.	M	Teologia e Filosofia	Mestre

(continuação)

ID	Experiência	Sexo	Formação	Titulação
ESP7	Diretora de assistência à proteção de animais em uma ONG há 5 anos. Professora há 1 ano.	F	Administração	Mestre
ESP8	Voluntária há 15 anos da Pastoral de Rua e da Fazenda da Esperança na Paraíba.	F	Teologia	Graduação
ESP9	Professor há 6 anos e Vigário há 4 anos.	M	Teologia e Filosofia	Graduação
ESP10	Voluntário há 5 anos e professor.	M	Ciências da Religião	Graduação

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nessa etapa, utilizou-se um instrumento de validação de face e conteúdo (Apêndice E) dividido em seis pontos, conforme Quadro 16. As observações e sugestões obtidas nas avaliações dos especialistas estão descritas no Apêndice F. A seguir, apresenta-se os parâmetros seguidos para essa etapa:

Adequação do item à religiosidade: Analisar se o fator é importante na religiosidade, considerando o contexto do voluntariado;

Clareza do enunciado: Analisar se os itens estão compreensíveis, principalmente para indivíduos que exercem o trabalho voluntário.

Quadro 16 - Gradação para validação de face e conteúdo

Adequação do item a definição				
1 – Inadequado	2–Pouco Adequado	3 – Adequado	4–Bem adequado	5–Adequação perfeita
Clareza do enunciado				
1 – Péssimo	2 - Ruim	3 – Regular	4 – Boa	5 – Ótimo

Fonte: Costa (2011).

Os itens em suas versões originais e finais podem ser analisados no Apêndice G. Após esses procedimentos, restaram os 44 itens constantes da tabela 1, distribuídos nos seis fatores.

Quadro 17 - Itens após validação de face e conteúdo

CÓDIGO	ITENS DO FATOR REDES SOCIAIS RELIGIOSAS
RSR1	Mínha rede social é ligada à minha religião.
RSR2	Passo a maior parte do meu tempo livre com os amigos
RSR3	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos
RSR4	Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.
RSR5	Fui convidado por amigos a participar de trabalhos voluntários
CÓDIGO	ITENS DO FATOR PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA
P1	Vou à igreja apenas em ocasiões específicas como batizados, casamentos, missa de sétimo dia.
P2	Vou à missa / culto semanalmente
P3	Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos)
P4	Faço minha confissão com o sacerdote /padre

(continuação)

CÓDIGO	ITENS DO FATOR PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA
P5	Busco atendimento de aconselhamento na igreja
CÓDIGO	ITENS DO FATOR ESPIRITUALIDADE
E1	Deus dá sentido à minha vida.
E2	Acredito que a vida depende de algum poder
E3	Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas.
E4	Sinto a presença de um poder espiritual na minha vida
E5	Creio em vida após a morte.
E6	Sinto-me conectado com Deus.
E7	Acredito que milagres acontecem
E8	O trabalho religioso faz sentido em minha vida.
E9	Mínhas experiências de vida impactam na minha espiritualidade.
E10	Aceito as situações da vida como provações da minha fé.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR ORAÇÃO
O1	Sinto um conforto espiritual na oração.
O2	A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros.
O3	Sinto uma sensação de bem-estar em momentos de oração.
O4	Eu oro em diversos momentos do dia.
O5	Sempre que posso faço orações.
O6	A oração me ajuda a ter atitudes de compaixão.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR CRENÇA
C1	Acredito naquilo que minha religião prega.
C2	Divulgo princípios da minha religião.
C3	Mínhas convicções estão ligadas à minha religião.
C4	Creio que Deus é nosso Pai.
C5	Existe um Deus que se preocupa com todos.
C6	Há um Deus criador de todas as coisas.
C7	Acredito no céu, purgatório e inferno.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR RELEVÂNCIA RELIGIOSA
R1	Considero que Deus é importante para mim.
R2	A minha religião é importante em minha vida.
R3	Mínhas convicções religiosas me ajudam a viver.
R4	Mínha visão religiosa influencia mínhas decisões.
R5	Mínha religião influencia o meu comportamento.
R6	Perdooo pessoas que me magoaram
R7	Faço o bem a todos, inclusive àqueles que me prejudicaram.
R8	Mínha religião me ajuda a ser tolerante com outras religiões.
R9	Mínha religião me conforta.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.1.3 Passo 3- Decisões sobre as respostas

Nesta pesquisa, utilizou-se a escala de verificação do tipo Likert de 10 pontos, com variação de 1 a 10, com 1 indicando discordância total e 10 concordância total. Dessa forma, preferiu-se esse tipo de escala de 10 pontos, em virtude de uma melhor compreensão do respondente acerca da intensidade de concordância entre os dois extremos (1-Discordo totalmente; 10-concordo totalmente). Segundo Costa (2011), a confiabilidade de uma escala é melhor auferida com mais de sete pontos.

4.1.4 Passo 4- Construção do instrumento de pesquisa

Nesta etapa, realizou-se a construção da escala de mensuração de Religiosidade com os 44 itens constantes no Quadro 17. O instrumento de pesquisa foi composto pelo título “Religiosidade no trabalho voluntário”. A primeira página mostrou o objetivo e o Termo de Concordância da pesquisa. Posteriormente, colocaram-se os itens referentes aos fatores e às questões sociodemográficas, tais como: estado civil, idade, formação, sexo. O questionário utilizado na primeira amostragem consta no Apêndice H.

4.1.5 Passo 5 - Primeira atividade de amostragem

A primeira amostragem é pertinente para se analisar se os itens estão consistentes, sendo uma fase exploratória e de uma amostra de fácil acesso (COSTA; 2011). O questionário foi elaborado com itens, disponibilizado on-line por meio da ferramenta Google Forms e enviado por e-mail, Facebook, Instagram e WhatsApp no período de 24/10/2019 a 28/10/2019. O tamanho da amostra foi de 521 respondentes e todos os questionários foram válidos. Segundo Hair *et al.* (2009), a quantidade de questionários aplicados deverá ser de no mínimo cinco vezes o número de indicadores do instrumento. Já Costa (2011) recomenda o número de respondentes superior a dez vezes o número de itens da escala.

As características da amostra foram as seguintes:

- 63,5% são mulheres e 36,5% homens;
- 45% possui pós-graduação, 38% ensino superior incompleto/ completo, 14,8% ensino médio completo, 11% ensino fundamental completo;

4.1.6 Passo 6 - Procedimentos de limpeza da escala

Nesta fase, utilizaram-se procedimentos exploratórios para avaliar os resultados da primeira amostragem e, posteriormente a limpeza da escala, que excluirá itens que não se ajustam ao fator indicado.

As atividades desenvolvidas nessa fase foram: (I) análise exploratória preliminar, (II) análise de correlação, (III) análise fatorial exploratória e (IV) análise de confiabilidade. Cada etapa é detalhada a seguir.

A partir dos dados da amostragem, começamos a análise quantitativa por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE). Nesse sentido, a AFE é um conjunto de técnicas

multivariadas que objetiva achar uma estrutura subjacente em uma matriz de dados e determinar o número e os fatores que melhor representam um conjunto de variáveis observadas (HAIR et al., 2009; DAMÁSIO, 2012). A seguir, detalhou-se os resultados da AFE.

4.1.6.1 *Análise Exploratória Preliminar*

Depois da coleta de dados, exportou-se as respostas para uma planilha em Excel com o objetivo de averiguar se seria necessária exclusão de alguma resposta. Primeiramente, a planilha apresentou 521 respostas e foi realizada uma verificação para identificar *missing values*. Verificou-se que não era necessário fazer nenhuma exclusão.

Para a sustentação do passo anterior, realizou-se uma análise por meio do *Missing Value Analysis*, demonstrando a validade dos 521 questionários respondidos. Além disso, com relação à avaliação de entradas, verificou-se se não houve item com mesma frequência de resposta, demonstrando que nenhum respondente marcou uma resposta única para os itens da escala. Esse procedimento detecta a não incidência de *outlier* nos dados, apontando se eles se adequam à pesquisa.

Para conclusão da análise exploratória preliminar, realizou-se a extração das estatísticas descritivas como: a média, a mediana, a moda, o desvio padrão, assimetria e curtose das variáveis, conforme Apêndice J.

As médias estão no intervalo da escala e não existem médias extremas, o que indicaria a exclusão do item. A menor média foi 3,46 do item P1 “Vou à igreja apenas em ocasiões específicas como batizados, casamentos, missa de sétimo dia.” e a maior foi 9,55 para C6 “Há um Deus criador de todas as coisas”, indicando certa atenção para esses itens.

Apesar de C6 possuir um valor extremo de média, decidimos pela sua permanência para as futuras análises. Compreendemos que nesse item existe uma profundidade no aspecto religioso, pois indica uma fé profunda que há um Deus criador de todas as coisas. Depois, verificando o desvio padrão, não houve uma variação que aponte a exclusão de algum item. Os valores de assimetria e curtose indicam a forma de distribuição dos dados nas variáveis, não demonstram distorções ou itens que possam ser excluídos.

4.1.6.2 *Análise de correlação, fatorial exploratória e confiabilidade*

A análise da primeira amostragem de coleta de dados realizou-se por fatores. Extraiu-se a correlação bivariada de Pearson e a adequação da amostra por meio do KMO. De acordo

com Costa (2011), os itens precisam apresentar correlação mínima de 0,2 e máxima de 0,9, sendo estatisticamente não nula a $p < 0,05$.

A análise fatorial exploratória (AFE) foi realizada por meio do método de rotação *Varimax* e da extração de componentes principais, suprimindo-se itens com valor absoluto menor que 0,4, verificando unidimensionalidade ou multidimensionalidade dos itens.

Também foram extraídas as variâncias explicadas, as comunalidades e as cargas fatoriais. Com o intuito de verificar a confiabilidade, extraiu-se o *alpha* de Cronbach e considerou-se valores acima de 0,7, como indicando por Costa (2011).

A seguir, apresentaram-se os procedimentos realizados em cada fator e, posteriormente, uma análise conjunta de todos os itens que permaneceram para que se verifique a sua unidimensionalidade ou multidimensionalidade.

4.1.6.3 Análise do fator Redes Sociais Religiosas (RSR)

As redes sociais religiosas são uma estrutura social composta por pessoas que possuem fortes laços de amizade. Elas podem afetar seu envolvimento cívico, formal e informal, e aumentar a probabilidade do engajamento voluntário (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013; WILSON, 2000). Isso pode acontecer em virtude de convites pessoais que são muito mais eficazes que apelos impessoais para a participação no trabalho voluntário (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013; WILSON, 2000).

Inicialmente, analisou-se a correlação de Person para os itens dos fatores. Todos os itens possuem correlação entre 0,3 e 0,9, demonstrando correlações muito fortes. A Tabela 1 apresenta as correlações entre os itens desse fator.

Tabela 1 - Correlações do fator Redes Sociais Religiosas

		RSR1	RSR2	RSR3	RSR4	RSR5
RSR1	Pearson Correlation	1,00	,578**	,584**	,565**	,475**
	Sig. (2-tailed)		0,00	0,00	0,00	0,00
RSR2	Pearson Correlation	,578**	1,00	,747**	,698**	,546**
	Sig. (2-tailed)	0,00		0,00	0,00	0,00
RSR3	Pearson Correlation	,584**	,747**	1,00	,678**	,654**
	Sig. (2-tailed)	0,00	0,00		0,00	0,00
RSR4	Pearson Correlation	,565**	,698**	,678**	1,00	,599**
	Sig. (2-tailed)	0,00	0,00	0,00		0,00
RSR5	Pearson Correlation	,475**	,546**	,654**	,599**	1,00
	Sig. (2-tailed)	0,00	0,00	0,00	0,00	

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Posteriormente, foi realizado o teste de Bartlett ($\chi^2=20258,110$, $df=946$, $p=0,000$), o KMO (0,955) e o *alpha* de Cronbach. (0,887). Dessa forma, confirmou-se a adequação para os itens desse fator. A Tabela 2 apresenta esses resultados.

Tabela 2 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Redes Sociais Religiosas

KMO	,955
Teste de esfericidade de Bartlett	20258,110
Df	946
Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Continuando com a análise, a matriz de componente rotativa mostrou um fator apenas. Verificou-se que os itens possuem comunalidades acima de 0,6, exceto o RS1 (0,580) que trata do item “Minha rede social é ligada à minha religião”. A variância explicada foi de 69,2%, sendo adequada, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - AFE e *Alpha* de Cronbach para o fator Redes Sociais Religiosas

Itens	1ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
RS1	,762	,580	0,887
RS2	,865	,748	0,853
RS3	,887	,788	0,844
RS4	,855	,732	0,855
RS5	,783	,613	0,876
Variância (%)	69,20%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,887		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Verifica-se que o item RS1 possui comunalidade abaixo dos critérios proposto dessa pesquisa, decidiu-se excluí-lo. Acredita-se que RS1 “Minha rede social é ligada à minha religião” não possuiu clareza para os respondentes, sendo possivelmente confundida uma interação de colegas e de amigos por meio da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), por exemplo, comunicação via Facebook, Instagram, Whatsapp.

Após a exclusão de RS1, o KMO (0,808) e o *alpha* de Cronbach (0,882) permaneceram adequados. A variância explicada aumentou para 74,12% e as cargas fatoriais aumentaram e permaneceram em apenas um componente, conforme apresenta a Tabela 4.

Tabela 4 - AFE e *Alpha* de Cronbach após exclusão de RS1 para o fator Redes Sociais Religiosas

Itens	2ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
RS2	,872	,761	0,884
RS3	,898	,807	0,826
RS4	,865	,748	0,847
RS5	,805	,648	0,878
Variância (%)	74,12%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,882		
KMO	0,808		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Portanto, o fator Redes Sociais Religiosas apresenta itens adequados para a AFE após exclusão do RS1 “Minha rede social é ligada à minha religião”, permanecendo 4 itens nessa fase. O primeiro fator abarcou os seguintes indicadores: RS2 “Passo maior parte do meu tempo livre com os meus amigos da igreja”, RS3 “Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos”, RS4 “Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso” e RS5 “Fui convidado por amigos a participar de trabalhos voluntários”.

Esses indicadores demonstram os fortes laços de amizade estabelecidos em ambientes religiosos, a dedicação a amigos e como esses ambientes proporcionam interação, de forma que isso pode levar à participação no voluntariado por meio de um simples convite. Esse fator obteve um *Alpha* de $\alpha = 0,882$ e explicou 74,12% da variação.

4.1.6.4 Análise do fator Participação Religiosa (P)

Neste fator, analisaram-se os itens que mensuraram a participação religiosa. Para Park e Smith (2000), a presença na igreja possui um efeito positivo no voluntariado formal. Os autores acreditam que uma medida de frequência muito alta na igreja, ou seja, frequência de mais de duas a três vezes por mês, produz efeitos positivos contínuos no voluntariado.

Inicialmente, analisou-se as correlações dos cinco itens, identificando-se que o fator apresenta boas correlações, pois estão acima de 0,4, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Correlações do fator Participação Religiosa

		P1	P2	P3	P4	P5
P1	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	1,00	-,660** ,000	-,615** ,000	-,401** ,000	-,410** ,000
P2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	-,660** ,000	1,00	,677** ,000	,547** ,000	,543** ,000
P3	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	-,615** ,000	,677** ,000	1,00	,514** ,000	,603** ,000
P4	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	-,401** ,000	,547** ,000	,514** ,000	1,00	,670** ,000
P5	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	-,410** ,000	,543** ,000	,603** ,000	,670** ,000	1,00

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Além da verificação dos valores da correlação bivariada de Person, realizou-se o teste de Bartlett ($\chi^2= 1283,199$, $df=10$, $p=0,000$) e KMO (0,815), indicando uma boa adequação dos itens desse fator, de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Participação Religiosa

KMO	,815
Teste de esfericidade de Bartlett	1283,19 9
Df	10
Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Também se analisou as cargas fatoriais que estão acima de 0,4. Observou-se que o item P1 “Vou à igreja apenas em ocasiões específicas como batizados, casamentos, missa de sétimo dia” possui carga fatorial negativa, apontando que os respondentes frequentam igrejas em outras datas, não se limitando a momentos específicos como casamentos, batizados e missa de sétimo dia.

O item P1 “Vou à igreja apenas em ocasiões específicas como batizados, casamentos, missa de sétimo dia” e P4 “Faço minha confissão com o sacerdote /padre frequentemente” apresentaram baixa comunalidade, logo decidiu-se excluí-los. O item P4 representa uma prática exercida por alguns católicos, não sendo um aspecto representativo para a maioria dos respondentes. O *alpha* de Cronbach apresentou-se muito abaixo do esperado nesses dois itens, conforme exposto na Tabela 7.

Tabela 7 - AFE e *Alpha* de Cronbach para o fator Participação Religiosas

Itens	1ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
P1	-0,761	0,580	0,851
P 2	0,854	0,730	0,224
P 3	0,850	0,723	0,179
P 4	0,771	0,594	0,154
P 5	0,798	0,636	0,127
Variância (%)	65,26%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,488		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Após a exclusão dos itens P1 e P4, o *alpha* de Cronbach (0,822) melhorou significativamente. A comunalidade de todos os itens está acima de 0,6 e a carga fatorial de todos está acima de 0,8, considerada muito boa. A variância explicada aumentou de 65,26 para 73,91%. O KMO (0,704) reduziu, porém ainda é considerado aceitável. Esses itens fazem parte de apenas um componente. A Tabela 8 apresenta esses valores.

Tabela 8 - AFE e *Alpha* de Cronbach após exclusão de P1 e P4 para o fator Participação Religiosas

Itens	2ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
P 2	,863	,745	0,744
P 3	,889	,791	0,701
P 5	,826	,682	0,807
Variância (%)	73,91%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,822		
KMO	0,704		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nos itens P2 “Vou à igreja semanalmente” e P3 “Participo de reuniões religiosas (grupo de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos e outros)”, indicam um comportamento religioso. Segundo Lewis, Macgregor e Putnam (2013), a participação religiosa ajuda os indivíduos a formarem laços sociais.

4. 1.6.5 Análise do fator Espiritualidade (E)

Esse fator trata do sentido de busca de autonomia, de construção pessoal da relação com a totalidade, de respeito à singularidade do indivíduo, de abertura e de experimentação do

novo, de recusa da rigidez, sendo um bem desejável e condizente com o aprimoramento humano (PAIVA, 2005). Para Giovanetti (2005), desenvolver a espiritualidade é construir a sua vida na busca de valores altruístas.

Esse fator contém o maior número de itens, 10 itens, com abordagens acerca da espiritualidade como: “Deus dá sentido à minha vida”; “Acredito que a vida depende de algum poder espiritual”; “Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas”; “Sinto a presença de um poder espiritual na minha vida”; “Creio em vida após a morte”; “Acredito que milagres acontecem”; “O trabalho religioso faz sentido em minha vida”; “Minhas experiências de vida impactam na minha espiritualidade”; “Aceito as situações da vida como provações da minha fé”.

Os itens possuem algumas correlações abaixo de 0,3. Os itens com correlação mais fracas são E1 “Deus dá sentido à minha vida”, E2 “Acredito que a vida depende de algum poder”, E3 “Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas”, E4 “Sinto a presença de um poder espiritual na minha vida” e E5 “Creio em vida após a morte”. Esses itens poderão ser excluídos em virtude da AFE, que permite ao pesquisador, desde que justificado, ampliar alguns limites teóricos.

Tabela 9 - Correlações do fator Espiritualidade

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10
E1	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	1,00	,540**	,182**	,472**	,176**	,745**	,674**	,494**	,375**	,519**
E2	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,540**	1,00	,389**	,578**	,268**	,459**	,386**	,296**	,337**	,340**
E3	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,182**	,389**	1,00	,418**	,320**	,275**	,262**	,244**	,323**	,189**
E4	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,472**	,578**	,418**	1,00	,347**	,540**	,446**	,306**	,389**	,254**
E5	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,176**	,268**	,320**	,347**	1,00	,264**	,239**	,207**	,252**	,208**
E6	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,745**	,459**	,275**	,540**	,264**	1,00	,705**	,457**	,435**	,433**
E7	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,674**	,386**	,262**	,446**	,239**	,705**	1,00	,437**	,370**	,458**
E8	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,494**	,296**	,244**	,306**	,207**	,457**	,437**	1,00	,443**	,552**
E9	Pearson Correlation	,375**	,337**	,323**	,389**	,252**	,435**	,370**	,443**	1,00	,386**

(continuação)

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
E10	Pearson Correlation	,519**	,340**	,189**	,254**	,208**	,433**	,458**	,552**	,386**	1,00
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Depois, analisou-se o teste de Bartlett ($\chi^2 = 2184,063$, $df=45$, $p=0,000$) e o KMO (0,868), apontando uma boa adequação dos itens desse fator. A Tabela 10 apresenta os valores mencionados.

Tabela 10 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Espiritualidade

KMO	0,868
Teste de esfericidade de Bartlett	2184,063
Df	45
Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Posteriormente, realizou-se a AFE no fator. Nesse momento, a matriz de componente rotativa apresentou dois fatores, apontando a necessidade de ajustes. A variância explicada foi de 58,126, mas carregando em dois fatores. O *alpha* de Cronbach apresenta 0,834 e não sofreu alterações com a exclusão dos itens, de acordo com os dados apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - AFE e *Alpha* de Cronbach para o fator Espiritualidade

Itens	1ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
E1	,849	0,757	0,815
E2	,601	,538	0,815
E 3	,777	,608	0,834
E4	,698	,633	0,811
E5	,670	,455	0,842
E6	,770	,707	0,810
E7	,707	,648	0,814
E8	,491	,519	0,817
E9	,735	,402	0,817
E10	,779	,546	0,818
Variância (%)			58,12%
<i>Alpha</i> de Cronbach			0,834

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao analisar a Tabela 11, observamos que os itens E2 “Acredito que a vida depende de

algum poder”, E5 “Creio em vida após a morte”, E8 “O trabalho religioso faz sentido em minha vida”, E9 “Minhas experiências de vida impactam na minha espiritualidade” e E10 “Aceito as situações da vida como provações da minha fé” possuem comunalidades abaixo de 0,6. Então, decidiu-se excluí-los, exceto E2. A decisão de permanência do E2 “Acredito que a vida depende de algum poder espiritual” deve-se a sua relevância quando se refere à espiritualidade. Segundo Alves (2010), o sagrado se instaura no poder invisível que é a linguagem religiosa que trata das almas, das bem-aventuranças, do céu, do inferno e do próprio Deus.

Em relação à carga fatorial, todos possuem valores acima de 0,4. Entretanto, os itens dividiram-se em dois fatores. Em um dos fatores ficaram os itens E2, E3 e E4 e os outros itens ficaram em outro fator.

Nesse primeiro procedimento, após a exclusão de E5, E8, E9 e E10 por suas baixas comunalidades, o KMO continua bom com o índice de 0,805. A variância explicada aumentou para 73,85 % e as comunalidades também aumentaram. O *alpha* de Cronbach (0,803) permanece bom. Entretanto, a matriz rotacional ainda apresenta dois fatores. A Tabela 12 apresenta a segunda extração.

Tabela 12 - AFE e *Alpha* de Cronbach após exclusão E5, E8, E9 e E10 para o fator Espiritualidade

Itens	2ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
E1	,888	,821	0,765
E2	,660	,628	0,758
E3	,876	,768	0,850
E4	,677	,667	0,749
E6	,864	,809	0,753
E7	,840	,738	0,766
Variância (%)	73,85		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,803		
KMO	0,805		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que os itens E1, E6 e E7 localizam em um fator diferente que os demais, porém nesse momento decidiu-se pela permanência desses itens para a realização de outros testes em conjunto com todos os fatores.

4.1.6.6 Análise do fator oração (O)

O fator “Oração” trata da prática de momentos oracionais que podem elevar os níveis de voluntariado e de envolvimento cívico (LOVELAND et al., 2005). A oração é a essência da

religião (MAUSS, 2003). Segundo Ladd e Spilka (2013), a oração é um fenômeno religioso enraizado nas instituições formais de fé, considerado uma disciplina espiritual que leva os indivíduos a relacionarem-se com o sagrado.

Inicialmente, analisou-se as correlações de 7 itens que apontaram correlações muito fortes com índices acima de 0,4.

Tabela 13 - Correlações do fator Oração

		O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7
O1	Pearson Correlation	1,00	,741**	,674**	,654**	,690**	,657**	,606**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,000	,000	,000
O2	Pearson Correlation	,741**	1,00	,749**	,875**	,571**	,643**	,711**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,000	,000	,000
O3	Pearson Correlation	,674**	,749**	1,00	,722**	,630**	,617**	,761**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,000	,000	,000
O4	Pearson Correlation	,654**	,875**	,722**	1,00	,527**	,582**	,712**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,000	,000	,000
O5	Pearson Correlation	,690**	,571**	,630**	,527**	1,00	,688**	,626**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000	,000
O6	Pearson Correlation	,657**	,643**	,617**	,582**	,688**	1,00	,611**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000		,000
O7	Pearson Correlation	,606**	,711**	,761**	,712**	,626**	,611**	1,00
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Depois, analisou-se o teste de Bartlett ($\chi^2=3045,188$, $df=21$, $p=,000$) e o KMO (0,893), apontando uma boa adequação dos itens desse fator. A Tabela 14 apresenta os valores mencionados.

Tabela 14 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Oração

KMO	,893
Teste de esfericidade de Bartlett	3045,188
Df	21
Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além da análise do teste de Bartlett e KMO, realizou-se a AFE no fator. Nesse momento, a matriz de componente rotativa apresentou-se em apenas um fator. A variância explicada foi de 71,72%, O *alpha* de Cronbach apresenta 0,927 e não sofre alterações com a exclusão dos itens, de acordo com os dados apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - AFE e *Alpha* de Cronbach para o fator Oração

Itens	1ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
O1	,847	,718	0,915
O2	,897	,805	0,913
O3	,872	,760	0,912
O4	,860	,740	0,916
O5	,792	,628	0,924
O6	,805	,648	0,919
O7	,849	,722	0,915
Variância (%)	71,72%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,927		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O fator Oração apresenta uma amostra adequada de itens para passar pela análise fatorial. Todos os itens apresentaram índices adequados, não sendo necessário ajustes.

4.1.6.7 Análise do fator Crença (C)

Esse fator refere-se às crenças religiosas, como crença em Deus (KARASU,1999). Ela é um aspecto relevante da religião para os indivíduos (CHRISTIAN, 2007)

Inicialmente, analisou-se as correlações de 7 itens que apontaram correlações muito fortes com índices acima de 0,4. Observa-se que C6 possui uma correlação com C4 acima de 0,9, podendo ser possivelmente excluído após a AFE. A Tabela 16 apresenta as correlações do fator Crença.

Tabela 16 - Correlações do fator Crença

	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Pearson Correlation	1	,744**	,787**	,532**	,543**	,526**	,468**
Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,000	,000	,000
Pearson Correlation	,744**	1	,724**	,381**	,395**	,392**	,391**
Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,000	,000	,000
Pearson Correlation	,787**	,724**	1	,474**	,476**	,461**	,415**
Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,000	,000	,000
Pearson Correlation	,532**	,381**	,474**	1	,880**	,920**	,439**
Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,000	,000	,000
Pearson Correlation	,543**	,395**	,476**	,880**	1	,892**	,439**
Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000	,000
Pearson Correlation	,526**	,392**	,461**	,920**	,892**	1	,434**
Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000		,000
Pearson Correlation	,468**	,391**	,415**	,439**	,439**	,434**	1
Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Após, analisou-se o teste de Bartlett ($\chi^2= 3201,333$, $df= 21$, $p= 0,000$) e o KMO ($,856$), confirmando que os itens estão adequados para o fator, conforme a Tabela 17 demonstra.

Tabela 17 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Crença

KMO	0,856
Teste de esfericidade de Bartlett	3201,333
Df	21
Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Posteriormente, analisou-se a matriz de componente rotativa, que se divide em dois fatores, sendo necessário ajustes. A variância explicada foi de 80,67% e o *alpha* de Cronbach apresenta 0,872, conforme os dados apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 - AFE e *Alpha* de Cronbach para o fator Oração

Itens	1ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
C1	,856	,845	0,833
C2	,892	,817	0,854
C3	,869	,820	0,842
C4	,929	,929	0,854
C5	,913	,908	0,854
C6	,933	,935	0,855
C7	,412	,394	0,883
Variância (%)	80,67%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,872		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Continuando a análise da AFE, verifica-se que o item C7 “Acredito no céu, purgatório e inferno” possui baixa comunalidade e divide-se em dois fatores, sendo necessária sua exclusão. Algumas religiões não acreditam na existência do purgatório. Mesmo religiões cristãs descartam a existência do purgatório. Dessa forma, colocar três crenças diferentes em um mesmo item o inviabilizou.

Como os itens C1 “Acredito naquilo que minha religião prega”, C2 “Divulgo princípios da minha religião” e C3 “Minhas convicções estão ligadas à minha religião” localizam-se em dois fatores, decidiu-se por suas exclusões.

Na segunda extração, verifica-se que as comunalidades e cargas fatoriais estão muito boas, os itens estão em apenas um fator. A variância explicada foi de 93,16% e o *alpha* de

(continuação)

		R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000
R5	Pearson Correlation	,414**	,705**	,752**	,861**	1	,337**	,281**	,505**	,694**	,289**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000
R6	Pearson Correlation	,251**	,302**	,342**	,361**	,337**	1	,681**	,343**	,323**	,507**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000
R7	Pearson Correlation	,237**	,242**	,251**	,279**	,281**	,681**	1	,376**	,308**	,608**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000
R8	Pearson Correlation	,333**	,500**	,462**	,518**	,505**	,343**	,376**	1	,659**	,368**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
R9	Pearson Correlation	,488**	,773**	,691**	,692**	,694**	,323**	,308**	,659**	1	,293**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
R10	Pearson Correlation	,213**	,251**	,272**	,287**	,289**	,507**	,608**	,368**	,293**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além da correlação bivariada de Pearson, verificou-se o teste de Bartlett ($\chi^2= 3582,032$, $df= 45$, $p= 0,000$) e o KMO ($,874$), confirmando que os itens estão adequados para o fator. A Tabela 21 apresente esses índices.

Tabela 21 - Teste de Bartlett e KMO para o fator Relevância Religiosa

KMO	,874
Teste de esfericidade de Bartlett	3582,032
Df	45
Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Depois da análise do teste de Bartlett e do KMO, procedeu-se a AFE que indica que os itens se agrupam em dois fatores, demonstrando que os itens do fator medem dois fatores distintos. Logo, verifica-se a necessidade de ajustes.

Além disso, os itens R1 “Considero que Deus é importante para mim” e R8 “Minha religião me ajuda a ser tolerante com outras religiões” apresentaram baixas comunicações, podendo ser excluídos. No entanto, decidiu-se pela permanência de R1, por considerar um item importante para o contexto religioso e para realizar a AFE com todos os fatores juntos.

Os itens R6 “Perdoe pessoas que me magoaram” e R7 “Faço o bem a todos, inclusive àqueles que me prejudicaram” e R10 “Pratico o mandamento: Amarás teu próximo como a ti

mesmo” agruparam-se em dois fatores. O item R8 “Minha religião me ajuda a ser tolerante com outras religiões” possui uma baixa comunalidade e agrupou-se em dois fatores. A variância explicada (69,92%) e o *alpha* de Cronbach (0,9) estão adequados. Assim, decidiu-se pela exclusão dos itens R6, R7, R8 e R10.

Tabela 22 - AFE e *Alpha* de Cronbach para o fator Relevância

Itens	1ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
R1	,610	,395	0,898
R2	,890	,806	0,881
R3	,886	,804	0,881
R4	,866	,784	0,880
R5	,857	,766	0,881
R6	,810	,705	0,899
R7	,890	,810	0,900
R8	,590	,496	0,892
R9	,844	,758	0,881
R10	,801	,667	0,901
Variância (%)	69,92%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,900		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Após a exclusão dos itens R6, R7, R8 e R10, verificou-se que todos os itens possuem boas comunalidades, exceto o item R1 “Considero que Deus é importante para mim”, porém decidiu-se por sua não exclusão por enquanto. As cargas fatoriais estão muito boas e os itens medem apenas um fator. A variância explicada aumentou para 72,33% e o *alpha* de Cronbach permanece com ótimos índices. O KMO permanece adequado. A Tabela 23 apresenta esses índices.

Tabela 23 - AFE e *Alpha* de Cronbach após exclusão R6, R7, R8 e R10 para o fator Relevância Religiosa

Itens	2ª Extração		
	Carga fatorial	Comunalidade	<i>Alpha</i> de Cronbach se item excluído
R1	,900	,409	0,937
R2	,906	,810	0,898
R3	,890	,821	0,897
R4	,881	,791	0,899
R5	,856	,775	0,901
R9	,639	,733	0,906
Variância (%)	72,33%		
<i>Alpha</i> de Cronbach	0,922		
KMO	0,872		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na segunda coleta de dados, os itens deste fator R1 “Considero que Deus é importante

para mim ”, R2 “A minha religião é importante em minha vida” e R3 “Minhas convicções religiosas me ajudam a viver”, R4 “Minha visão religiosa influencia minhas decisões” R5 “Minha religião influencia o meu comportamento”, R9 “Minha religião me conforta” corroboram com estudos que apontam que a religiosidade influencia no cotidiano dos indivíduos, auxiliando em propósito de vida e orientando comportamentos (PAXTON; REITH; GLANVILLE, 2014).

4.1.6.9 Análise conjunta dos itens selecionados nos procedimentos anteriores

Para conclusão do passo 6 na construção da escala, realizou-se a extração do *alpha* de Cronbach e a AFE com todos os fatores e seus itens selecionados após os procedimentos da primeira limpeza. A Tabela 24 indica os resultados da AFE e o *alpha* com todos os itens.

Tabela 24 - Itens selecionados após os primeiros procedimentos de limpeza

Fator	Item	Comunalidade	Carga fatorial	Alpha de Cronbach se item excluído
Redes Sociais Religiosas	RS2	,739	,831	0,948
	RS3	,807	,847	0,947
	RS4	,686	,802	0,948
	RS5	,588	,747	0,949
	P2	,601	,651	0,948
	P3	,727	,780	0,947
	P5	,564	,696	0,948
Espiritualidade e	E1	,877	,840*	0,948
	E2	,634	,637	0,949
	E3	,700	,808	0,951
	E4	,680	,707	0,949
	E6	,704	,716*	0,948
	E7	,593	,675*	0,948
Oração	O1	,750	,751	0,947
	O2	,814	,666**	0,947
	O3	,744	,647	0,946
	O4	,757	,610**	0,947
	O5	,729	,758	0,947
	O6	,704	,736	0,947
	O7	,708	,620	0,947
Crença	C4	,873	,873	0,948
	C5	,840	,856	0,948
	C6	,900	,893	0,946
Relevância Religiosa	R1	,909	,895*	0,947
	R2	,814	,719	0,945
	R3	,813	,723	0,945
	R4	,850	,822	0,945
	R5	,834	,811	0,945
	R9	,732	,715	0,945
Número de observações				521
KMO				0,945
Variância %				74,722

(continuação)

Fator	Item	Comunalidade	Carga fatorial	Alpha de Cronbach se item excluído
<i>Alpha</i> de Cronbach				0,949

Carga fatorial em outro fator

** Carga fatorial em dois fatores

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Após realização da AFE, verificou-se que RS5 “Fui convidado por amigos a participar de trabalhos religiosos”, P5 “Busco atendimento de aconselhamento na igreja frequentemente” e E7 “Acredito que milagres acontecem” possuem comunalidade abaixo de 0,6. Então, decidiu-se por suas exclusões.

Verificou-se que os dois fatores “Redes Sociais Religiosas” e Participação Religiosa” formaram um só fator. A explicação teórica que justifica esse agrupamento se dá pelo fato que as redes sociais religiosas caracterizadas pelos fortes laços de amizade levam a uma maior frequência nas igrejas e em reuniões (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013). Logo, esses dois fatores se confundem e foram agrupados em apenas um fator. Em seus resultados, Lewis, Macgregor e Putnam (2013) verificaram que as redes sociais religiosas têm um forte impacto no engajamento cívico, sugerindo que esse fator integrante da religiosidade pode ser o mais impactante no trabalho voluntário.

O item E1 “Deus dá sentido à minha vida” e E6 “Estou unida a Deus” agruparam-se totalmente no fator Crença. Logo, optou-se apenas pela eliminação do E6, permanecendo o E1. Tal decisão de permanência do E1 justifica-se teoricamente por considerar que o item representa a busca de sentido dos indivíduos diante das dificuldades da vida (FRANKL, 1984).

Os itens O2 “Sinto um conforto espiritual na oração” e O4 “Sinto uma sensação de bem-estar em momentos de oração” estão agrupados em dois fatores e possuem carga fatorial semelhantes em ambos. Dessa forma, decidiu-se por suas exclusões.

O item R1 possui carga fatorial localizada no fator Crença. Tal fato justifica-se teoricamente por ser uma crença teológica sobre a natureza e a importância de Deus, a vida após a morte, escrituras religiosas e salvação que pode impactar no comportamento pró-social, (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013).

Os demais itens possuem comunalidade e carga fatorial adequadas. O *alpha* de Cronbach foi de 0,949, considerado ótimo, e a variância explicada está acima de 0,5.

A Tabela 25 apresenta a AFE depois da exclusão dos itens citados e a mudança dos itens R1 e E1 para o fator Crença.

Tabela 25 - AFE após a exclusão de RS5, P5, E6, E7, O2, O4

Fator	Item	Comunalidade	Carga fatorial	Alpha de Cronbach se item excluído
Redes Sociais Religiosas	RS2	0,786	0,856	0,932
	RS3	0,814	0,842	0,931
	RS4	0,699	0,808	0,933
	P2	0,623	0,668	0,932
	P3	0,751	0,789	0,931
Espiritualidade	E2	0,675	0,686	0,934
	E3	0,688	0,804	0,938
	E4	0,681	0,735	0,934
Oração	O1	0,750	0,739	0,931
	O3	0,730	0,626	0,929
	O5	0,796	0,810	0,931
	O6	0,742	0,762	0,936
	O7	0,704	0,609	0,935
Crença	R1	0,914	0,886	0,937
	E1	0,876	0,826	0,936
	C4	0,908	0,889	0,936
	C5	0,882	0,875	0,937
	C6	0,927	0,899	0,937
Relevância Religiosa	R2	0,815	0,739	0,934
	R3	0,814	0,745	0,934
	R4	0,845	0,832	0,935
	R5	0,829	0,822	0,935
	R9	0,738	0,744	0,935
Número de observações				521
KMO				0,933
Variância %				78,20%
Alpha de Cronbach				0,935

*Carga fatorial em outra dimensão

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Depois da primeira realização da AFE com todos os fatores, verificou-se que nenhum dos itens possuem comunalidade abaixo de 0,6 e suas cargas fatoriais ótimas, todas acima de 0,7. Também houve uma permanência do *alpha* no valor de 0,935, considerado muito bom e a variância explicada foi de 78,20%, ou seja, a escala de mensuração pode explicar essa porcentagem do fenômeno da religiosidade. O KMO (0,933) também está com adequado índice, mostrando que o tamanho da amostra está adequado para AFE.

A partir dessa análise, verificou-se que não foram necessários mais ajustes e todos os itens permaneceram. O Quadro 18 apresenta todos os fatores e itens que permaneceram na escala.

Quadro 18 - Fatores e itens que permaneceram após a limpeza da escala

Fatores	ID	Itens
Redes Sociais Religiosas	RSR2	Passo maior parte do meu tempo livre com os amigos da igreja.
	RSR3	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos.
	RSR4	Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.
	P2	Vou à missa/culto semanalmente.
	P3	Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais, curso bíblicos).
Espiritualidade	E2	Acredito que vida depende de algum poder espiritual.
	E3	Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas.
	E4	Sinto a presença de um poder espiritual em minha vida.
Oração	O1	Eu oro com frequência.
	O3	A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros.
	O5	Eu oro em diversos momentos do dia.
	O6	Sempre que posso faço orações.
	O7	A oração me ajudar a ter atitudes de compaixão.
Crença	R1	Considero que Deus é importante para mim.
	E1	Deus dá sentido à minha vida.
	C4	Creio que Deus é nosso Pai.
	C5	Existe um Deus que se preocupa com todos.
	C6	Há um Deus criador de todas as coisas.
Relevância Religiosa	R2	A minha religião é importante em minha vida.
	R3	Minhas convicções religiosas me ajudam a viver.
	R4	Minha visão religiosa influencia minhas decisões.
	R5	Minha religião influencia o meu comportamento.
	R9	Minha religião me conforta

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Portanto, finalizado esse percurso na construção da escala, tem-se um conjunto menor e, supostamente, mais adequado para mensuração da religiosidade no trabalho voluntário.

4.1.7 Passo 7 - Trabalhos de campo adicionais

Não foi necessário realizar esse passo porque os resultados na primeira amostragem foram muito bons em relação aos itens.

4.1.8 Passo 8 - Procedimentos de limpeza da escala adicionais

Neste passo, aplicaram-se os procedimentos sobre os dados da segunda amostragem e, em seguida, realizadas as análises exploratórias preliminares, a análise de correlação das variáveis e a análise fatorial confirmatória, conforme apresentadas a seguir.

4.1.8.1 *Análise exploratória preliminar*

Depois da segunda coleta de dados, as respostas foram exportadas para uma planilha em Excel, com o objetivo de verificar se alguma resposta precisava ser excluída. Inicialmente, a planilha apresentou 763 respostas e foi realizada uma verificação para identificar *missing values*. A análise, por meio do *Missing Value Analysis*, atestou a validade de 746 respostas.

Em relação às entradas, analisou-se se algum item recebeu a mesma frequência de resposta e verificou-se que 17 respondentes marcaram uma resposta única para os itens da escala. Tal procedimento serve para detectar a não incidência de *outlier* nos dados, indicando que os itens são adequados com a pesquisa. Para finalizar a análise exploratória preliminar, realizou-se a extração das estatísticas descritivas convencionais, como: o desvio padrão, a média, a assimetria e a curtose das variáveis, conforme Apêndice K.

As médias apresentadas estão no intervalo da escala e não existem médias extremas, o que indicaria a exclusão do item. A menor média foi 4,69 do RSR2 e a maior foi 9,54 para o E1, apontando uma certa atenção para estes. Analisando o desvio padrão apresentado para os itens, não se constatou uma variação que possa indicar a exclusão de algum deles. A forma de distribuição dos dados nas variáveis representados pelos valores de assimetria e curtose não apresentam distorções ou itens que possam ser excluídos. Por fim, o conjunto de itens são aceitáveis de acordo com a literatura.

4.1.8.2 *Procedimentos de limpeza da segunda amostragem*

Nessa etapa, realizaram-se a análise fatorial exploratória (AFE), análise de correção dos itens e análise fatorial confirmatória (AFC) sobre os dados da segunda amostragem.

4.1.8.3 *Caracterização da amostra e da coleta de dados*

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, utilizando o Google Forms. A primeira página apresentou o Termo de Consentimento Livre (TCL) e a seguinte questão: Você faz trabalho voluntário? (Ver no Apêndice I). O objetivo dessa questão é identificar os voluntários e não voluntários. Nas outras páginas, havia a escala com 23 itens e questões sociodemográficas. A escala foi tipo Likert de dez pontos nominados em seus extremos (1-Discordo totalmente; 10-concordo totalmente).

Organizou-se o questionário em cinco blocos de itens (quatro com cinco itens e um com

quatro itens) e questões referentes a aspectos sociodemográficos. Um total de 763 respondentes, sendo 17 inválidos e 746 válidos no período de 11/11/2019 a 5/12/2019. Acerca do tamanho da amostra consideramos adequada. Segundo Hair *et al.*, (2009), o tamanho de amostra deve ser cinco vezes o número de itens do instrumento, no caso 115 respondentes. Já Costa (2011) propõe que a amostra seja de dez vezes o número de itens, no caso 230. Dessa forma, observa-se que o tamanho do número de questionários respondidos e válidos está satisfatório para realização dos procedimentos estatísticos.

A Tabela 26 apresenta os dados descritivos da amostra. Na segunda amostragem, temos 746 respondentes dos quais 65,1 são voluntários e 34,9% não voluntários. A maioria é do sexo feminino (68,2%), com idade entre 15 e 29 anos (51,7%) e estudantes (36,6%).

No que se refere à variável escolaridade, o nível superior completo/incompleto (39,3%) e a pós-graduação incompleto/completo (37,5%) apresentaram percentuais bem próximos. Na variável renda familiar, destaca-se a renda entre mil e três mil reais que apresenta percentual de 32,6%.

Tabela 26 - Dados sociodemográficos da segunda amostra

VOLUNTÁRIOS	N	%
Sim	486	65,1
Não	260	34,9
SEXO	N	%
Feminino	509	68,2
Masculino	237	31,8
FAIXA ETÁRIA	N	%
Acima de 15 até 29 anos	386	51,7
Acima de 29 até 40 anos	201	26,9
Acima de 40 até 50 anos	69	9,2
Acima de 50 anos	55	7,4
Até 15 anos	35	4,7
ESCOLARIDADE	N	%
Ensino superior incompleto/completo	293	39,3
Pós-graduação incompleta/completa	280	37,5
Ensino Médio incompleto/ completo	143	19,2
Ensino Fundamental incompleto/completo	30	4,0
RENDA FAMILIAR MENSAL	N	%
Acima de 1000,00 até 3000,00	285	38,2
Acima de R\$ 5000,00	179	24,0
Acima de 3000,00 até 5000,00	162	21,7
Até R\$ 1000,00	120	16,1
ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro	513	68,8
Casado	200	26,8
Separado (a)	29	3,9
Viúvo	4	,5
OCUPAÇÃO	N	%
Estudante	273	36,6

(continuação)

OCUPAÇÃO	N	%
Servidor público	166	22,3
Empregado de empresa privada	152	20,4
Autônomo	99	13,3
Desempregado	27	3,6
Dona de casa	16	2,1
Aposentado	13	1,7

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Acerca da abrangência espacial do estudo, pelo uso do critério da acessibilidade, a maioria reside no estado da Paraíba (575 ou 77,1%) e Pernambuco (82 ou 11%), mas houve a participação de indivíduos residentes em outros estados brasileiros: São Paulo (21 ou 2,8%), Rio Grande do Sul (10 ou 1,3%), Paraná (9 ou 1,2%), Pará (9 ou 1,2%), Minas Gerais (5 ou 0,7%), Bahia (5 ou 0,7%), Rondônia (5 ou 0,7%), Rio Grande do Norte (4 ou 0,5%), Rio de Janeiro (4 ou 0,5%); Santa Catarina (4 ou 0,5%), Ceará (3 ou 0,4%), Roraima (2 ou 0,3%), Sergipe (2 ou 0,3%), Amazonas (1 ou 0,1%), Alagoas (1 ou 0,1%), Brasília (1 ou 0,1%), Maranhão (1 ou 0,1%), Rio Grande do Sul (1 ou 0,1%), e Piauí (1 ou 0,1%).

Tabela 27 - Dados sociodemográficos (Estados brasileiros) da segunda amostra

VOLUNTÁRIOS E NÃO VOLUNTÁRIOS- ESTADOS BRASILEIROS	N	%
Paraíba	575	77,1
Pernambuco	82	11,0
São Paulo	21	2,8
Rio Grande do Sul	10	1,3
Paraná	9	1,2
Pará	9	1,2
Minas Gerais	5	,7
Bahia	5	,7
Rondônia	5	,7
Rio Grande do Norte	4	,5
Rio de Janeiro	4	,5
Santa Catarina	4	,5
Ceará	3	,4
Roraima	2	,3
Sergipe	2	,3
Amazonas	1	,1
Alagoas	1	,1
Brasília	1	,1
Maranhão	1	,1
Mato Grosso do Sul	1	,1
Piauí	1	,1
Total	746	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Caracterizada a segunda amostra, segue-se para a análise dos fatores de religiosidade.

A seguir, serão apresentados os procedimentos para validar a escala com a segunda amostragem por meio das técnicas multivariadas AFE e AFC.

4.1.8.4 Consistência interna, análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória

Com o objetivo de realizar os procedimentos adicionais de limpeza da escala, realizou-se a análise de correlação bivariada de Person, a análise do *alpha* de Cronbach e a análise fatorial exploratória e confirmatória dos itens da escala, sendo esta última realizada por fator.

Análise do fator Redes Sociais Religiosas (RSR)

Quanto aos itens referentes ao fator “Redes Sociais Religiosas”, que retrata os fortes laços de amizade, após a AFE, verificamos a comunalidade acima de 0,6 e a carga fatorial acima de 0,8, consideradas ótimas. A variância extraída explica 75,65% do fenômeno e o *alpha* de Cronbach foi 0,918. Portanto, todos os índices possuem ótimos valores. A Tabela 28 apresenta esses resultados.

Tabela 28 - AFE e *Alpha* para fator Redes Sociais Religiosas- 2ª Amostragem

ID	Item	Comunalidade	Carga fatorial
RS2	Passo maior parte do meu tempo livre com os amigos.	,776	,881
RS3	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos.	,846	,920
RS4	Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.	,708	,841
P2	Vou à missa/ culto semanalmente.	,651	,807
P3	Participo de reuniões religiosas (grupo de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos).	,803	,896
Variância explicada = 75,65%		<i>Alpha</i> de Cronbach= 0,918	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Park e Smith (2000) afirmam que o capital religioso influencia na promoção de ações voluntárias que podem ser influenciadas pelas redes sociais religiosas (o grau de acesso a outros indivíduos religiosos). Lewis, Macgregor e Putnam (2013) corrobora que a conexão entre religiosidade e engajamento cívico deve-se às fortes amizades formadas em redes sociais religiosas. As congregações religiosas nos Estados Unidos, por exemplo, são locais onde os americanos formam relacionamentos pessoais íntimos, e são essas redes que impactam a relação religiosidade-envolvimento cívico.

As redes sociais religiosas se referem às relações e conexões entre grupos ou indivíduos semelhantes. Segundo Hodgkinson (1995), um dos principais fatores que levam as pessoas a se

voluntariar é simplesmente ser convidado. Portanto, quando o indivíduo possui fortes amizades com pessoas que frequentam reuniões e grupos religiosos, esses indivíduos são mais propícios a se envolverem no trabalho voluntário.

Análise do fator Espiritualidade (E)

O fator Espiritualidade refere-se à busca de sentido, à relação com o sagrado e às experiências espirituais. A Tabela 29 exhibe a comunalidade acima de 0,6 e a carga fatorial acima de 0,7 considerados valores satisfatórios. A variância extraída explica 71,43% do fenômeno e o *alpha* de Cronbach foi 0,778. Verificamos que todos os índices possuem ótimos valores.

Tabela 29 - AFE e *Alpha* para fator Espiritualidade- 2ª Amostragem

ID	Item	Comunalidade	Carga fatorial
E2	Acredito que a vida depende de algum poder espiritual.	0,734	0,857
E3	Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas.	0,605	0,778
E4	Sinto a presença de um poder espiritual em minha vida.	0,804	0,897

Variância explicada = 71,43%
Alpha de Cronbach = 0,778

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Desenvolver a espiritualidade é seguir valores e significados que dão sentido à vida (GIOVANETTI, 2005; FRANKL, 1984). Ela é universal e faz parte de todo o nosso ser, toda a nossa essência, é uma presença constante que faz parte do cotidiano dos indivíduos seja no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, na religião, na intimidade de cada um (DA SILVA; DA SILVA, 2014).

Segundo Ancona-Lopez (2005), a espiritualidade, sem a linguagem religiosa, mantém o indivíduo nas experiências subjetivas e não partilhadas. Para a autora, a religião não ligada à espiritualidade transforma-se em um conjunto de normas institucionalizadas que pode sufocar os sentimentos benéficos. Logo, compreendemos que a experiência espiritual propicia uma relação de reciprocidade com o outro que se revela como o meu próximo (RIGACCI, 2005).

Giovanetti (2005) apresenta os seguintes questionamentos acerca do tema: O que significa cultivar a espiritualidade? Quando um homem possui sua vida pautada pelo cultivo da espiritualidade? O que nos leva a afirmar que um indivíduo possui uma espiritualidade mais rica que outro que não dá importância a essa dimensão da vida?

Segundo Frankl (1984), a vida é um sofrimento, e sobreviver é descobrir significado na dor, se há, de alguma maneira um propósito na vida, deve existir também um sentido nas

realidades da dor e da morte. Para o autor, ninguém é capaz de falar o que é esse propósito, pois cada indivíduo deve encontrá-lo e se responsabilizar por suas respostas diante desses fatos.

Análise do fator Oração (O)

A oração é um comportamento que almeja a conexão com o sagrado, com o outro e consigo (ESPERANDIO; LADD, 2013). A Tabela 30 apresenta carga fatorial acima de 0,8 e a comunalidade acima de 0,6. A variância extraída explica 73,32% do fenômeno e o *alpha* de Cronbach foi 0,907, considerados valores ótimos.

Tabela 30 - AFE e *Alpha* para fator Oração- 2ª Amostragem

ID	Item	Comunalidade	Carga fatorial
O1	Eu oro com frequência.	0,740	0,860
O3	A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros.	0,762	0,873
O5	Eu oro em diversos momentos do dia.	0,711	0,843
O6	Sempre que posso faço orações	0,761	0,872
O7	A oração me ajuda a ter atitudes de compaixão	0,692	0,832
Variância explicada = 73,32%		<i>Alpha</i> de Cronbach= 0,907	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Loveland *et al.* (2005) argumentam que a oração promove uma conexão cognitiva com as necessidades dos outros, promovendo a participação em associações que enfatizam os relacionamentos pessoais. A oração exerce um papel pertinente nos aspectos referentes à saúde mental e espiritual, gerando diminuição da ansiedade, melhor gerenciamento de situações de sofrimento e maior entendimento de direção e de propósito na vida (ESPERANDIO; LADD, 2013).

Segundo Pereira (2009), a oração ou a prece não se resume a um rito de acesso a um campo sagrado transcendente, mas é a materialização da ação divina sobre a vida humana. O efeito da oração é fortalecido pela participação em grupos religiosos, sugerindo a relevância dos aspectos organizacionais e devocionais da religião para a participação da sociedade civil (LOVELAND *et al.*, 2005).

Análise do fator Crença (C)

O fator crença trata das crenças religiosas cristãs. Segundo Farris (2005), as tradições cristãs envolvem no mínimo dois fundamentos: 1) a Existência e a presença de Deus; 2) a

existência de certos comportamentos e convicções referentes às crenças.

A Tabela 31 apresenta carga fatorial acima de 0,8 e a comunalidade acima de 0,7. A variância extraída explica 86,42% do fenômeno e a consistência interna foi 0,960. Todos valores foram considerados valores ótimos.

Tabela 31 - AFE e *Alpha* para fator Crença- 2ª Amostragem

ID	Item	Comunalidade	Carga fatorial
R1	Considero que Deus é importante para mim.	0,867	0,931
E1	Deus dá sentido a minha vida.	0,793	0,891
C4	Creio que Deus é nosso Pai.	0,895	0,946
C5	Existe um Deus que se preocupa com todos.	0,880	0,938
C6	Há um Deus criador de todas as coisas	0,887	0,942
Variância explicada = 86,42%		<i>Alpha</i> de Cronbach= 0,960	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Para Park e Smith (2000), a crença em receber amor de Deus relaciona-se ao voluntariado. A religião enfatiza as crenças, de modo que indivíduos com crenças mais fortes frequentaram mais a igreja e possuem maior probabilidade de internalização das crenças defendidas pela religião e de terem atitudes de ajuda ao próximo (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013). Dessa forma, comportamentos pro-sociais podem ser explicados por meio de crenças religiosas (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013),

Alguns pesquisadores argumentaram que a mensagem religiosa (compaixão, sacrifício, amar ao próximo) incute nos sujeitos a obrigação em ajudar os necessitados (WILSON, 2000). Mencken e Fitz (2013) corroboram que a narrativa religiosa de indivíduos interfere no voluntariado. Os pesquisadores afirmam que um sujeito entendendo Deus como crítico e irritado pelo pecado humano será menos propenso a tratar os outros com compaixão, afetando seu engajamento em comunidades. Ao contrário de religiosos que possuem uma compreensão de Deus como menos crítico serão mais propensos a se envolver no voluntariado independente da comunidade de culto.

Análise do fator Relevância Religiosa (R)

O fator Relevância Religiosa pode influenciar no engajamento no trabalho voluntário na proporção que os indivíduos internalizam valores e os expressam em sua vida. A Tabela 32 exhibe carga fatorial acima de 0,9 e a comunalidade acima de 0,8. A variância extraída foi de 83,12% e a consistência interna foi 0,949. Todos os valores foram considerados valores ótimos.

Tabela 32 - AFE e *Alpha* para fator Relevância Religiosa- 2ª Amostragem

ID	Item	Comunalidade	Carga fatorial
R2	A minha religião é importante em minha vida.	0,822	0,907
R3	Minhas convicções religiosas me ajudam a viver.	0,847	0,920
R4	Minha visão religiosa influencia minhas decisões.	0,828	0,910
R5	Minha religião influencia meu comportamento.	0,827	0,910
R9	Minha religião me conforta.	0,832	0,912
Variância explicada = 83,12%		<i>Alpha</i> de Cronbach=0,949	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A religiosidade age como uma forma de capital cultural quando se obtém atitudes e comportamentos religiosos por meio da prática ou da observação religiosa (IANNACCONE, 1990). Ela possui uma influência diferente na vida de cada pessoa, pois são várias as maneiras de interpretação conceitual e de experiências espirituais únicas (VALLE, 2005). Nesse sentido, os resultados dessa investigação corroboram com outros trabalhos como o de Van Tienen *et al.* (2011) e de Paxton, Reith e Glaville (2014), mostrando que a relevância religiosa pode influenciar no engajamento no trabalho voluntário.

Para Valle (2005), existem dois elementos na religiosidade: um substantivo e um prático. O primeiro, refere-se ao que é último, ao superável, existindo uma percepção do sagrado, sendo algo subjetivo. O segundo, refere-se às funções da pessoa religiosa enquanto ser no mundo, tornando-se o indivíduo religioso quando se encontra com o outro, caracterizando-se como comportamental

4.1.8.5 Análise conjunta dos itens da segunda amostragem

Para conclusão do passo 9 na construção da escala, realizou-se a extração do *alpha* de Cronbach e a AFE com todos os fatores e seus itens selecionados após os procedimentos da primeira limpeza da segunda amostragem. A Tabela 33 indica os resultados da AFE e o *alpha* com todos os itens.

Tabela 33 - Itens selecionados após os primeiros procedimentos de limpeza da 2ª amostragem

Fator	Item	Comunalidade	Carga fatorial	Alpha de Cronbach se item excluído
Redes Sociais Religiosas	RSR2	0,794	0,860	0,945
	RSR3	0,854	0,887	0,945
	RSR4	0,730	0,814	0,945
	P2	0,669	0,676	0,944
	P3	0,796	0,840	0,945
Espiritualidade	E2	0,719	0,708	0,945
	E3	0,696	0,788	0,948
	E4	0,798	0,804	0,946
Oração	O1	0,772	0,775	0,944
	O3	0,749	0,651	0,943
	O5	0,775	0,821	0,945
	O6	0,796	0,810	0,944
	O7	0,683	0,563	0,943
Crença	R1	0,867	0,833	0,945
	E1	0,800	0,774	0,944
	C4	0,899	0,882	0,945
	C5	0,880	0,863	0,945
	C6	0,892	0,890	0,945
Relevância Religiosa	R2	0,825	0,751	0,943
	R3	0,840	0,766	0,943
	R4	0,835	0,796	0,943
	R5	0,843	0,818	0,943
	R9	0,831	0,776	0,943
Número de observações				746
KMO				0,942
Variância %				79,75%
Alpha de Cronbach				0,947

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após a realização da AFE com todos os fatores com os dados da segunda amostragem, verificou-se que a maioria dos itens possuem comunalidade acima de 0,73, exceto O7 com 0,683 e a carga fatorial dos itens estão ótimas, todas acima de 0,7, exceto O7 com 0,563. A consistência interna representada pelo *alpha* no valor de 0,947, considerado muito bom e a variância explicada foi de 79,75%. A escala de aferição explica essa porcentagem do fenômeno da religiosidade. O KMO (0,942) está com índice adequado, apontando que o tamanho da amostra está adequado para AFE.

4.1.9 Passo 9 - Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Depois dos procedimentos ocorridos anteriormente, realizou-se a AFC por meio do software R, pacote *Lavaan*. A AFC foi realizada com todos os fatores conjuntamente e, ao final do procedimento, é proposto o modelo ajustado da escala. A seguir, são descritos os passos

realizados na AFC.

Para realização da AFC, extraiu-se as medidas de GFI (Índice de qualidade de ajuste), CFI (Índice de ajuste comparativo) e TLI (Índice de Tucker-Lewis), RMSEA (Raiz do erro quadrático médio de aproximação) e χ^2/gl (qui-quadrado sobre grau de liberdade).

Posteriormente à AFC, analisou-se a confiabilidade e a validade da escala:

a) Confiabilidade: Verifica-se por meio da AVE (*Average Variance Extracted*), da confiabilidade composta e do *alpha* de Cronbach. Segundo Hair *et al.* (2009) os parâmetros para aceitabilidade dos índices são: AVE $\geq 0,5$, índices de confiabilidade composta CC $\geq 0,7$ e *Alpha* de Cronbach $\alpha \geq 0,7$. Logo, se os índices estão nesses parâmetros são aceitáveis.

b) Validade: Averigua-se por meio da validade convergente (avalia o grau em que duas medidas do mesmo conceito estão correlacionadas) e da validade discriminante (observa o grau em que um construto é diferente de outros) e da validade nomológica (examina se as correlações entre a escala fazem sentido teoricamente).

Inicialmente, analisamos AFC por meio do método de estimação *Maximum Likelihood* (ML) ou máxima verossimilhança. Verificamos um bom ajuste global, de acordo com as medidas apresentadas na Tabela 34. Observa-se que apenas o nível de significância não ficou adequado ao valor de referência ($p > 0,05$), apontando a necessidade de apreciação das outras medidas estatísticas, as quais, por sua vez, se mostraram satisfatórias.

Embora o primeiro modelo tenha tido um bom ajuste, o software recomendou indicações de melhorias por meio de covariâncias entre os erros de mensuração das variáveis. Nesse sentido, criou-se um segundo modelo (M2) contendo correlações indicadas pelo programa, entre itens do mesmo construto para manter uma coerência teórica.

O Quadro 19 apresenta as correlações estabelecidas entres os itens de um mesmo fator. Houve correlações em todos os fatores. De acordo com Marôco (2010), em itens inseridos em um mesmo fator demonstram erros correlacionados, sendo pertinente estabelecer correlações, em virtude da semelhança de formulação ou conteúdo dos itens, sob um ponto de vista teórico.

Quadro 19 - Correlações entre os itens de um mesmo Fator

Correlações entre os itens de um mesmo Fator				
Redes sociais religiosas	Espiritualidade	Oração	Crença	Relevância religiosa
P2~~P3	R1~~E1	O5~~O6	C5~~C6	R4~~R5
RS2~~RS4	R1~~E4	O3~~O7	C6~~ESP1	R2~~R9
RS2~~RS3		O1~~O7	C4~~C6	R2~~R4
RS2~~P2		O3~~O6	R1~~C6	R4~~R9
RS3~~P2		O1~~O5	R1~~C5	R2~~R5
RS4~~P3		O5~~O7	C4~~ESP1	R3~~R5
RS4~~P2		O1~~O6	C4~~C5	R3~~R4
RS3~~P3		O3~~O5		R2~~R3
		O6~~O7		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante das modificações incluídas, observa-se que as medidas melhoraram, de acordo com a Tabela 34. O qui-quadrado normalizado ($\chi^2/g.l.$) passou de 6,126 para 2,687 e o GFI de 0,86 para 0,945, sendo considerados excelentes no Modelo 2.

Tabela 34 - Medidas de ajustamento do modelo de religiosidade no trabalho voluntário

Índices	Resultados		Nível de aceitação
	Modelo M1 Inicial	Modelo M2 Reespecificado	
Qui-quadrado (χ^2)	1347,722	499,920	-
Graus de liberdade (g.l.)	220	186	Maior que 1
Nível de probabilidade	0,00	0,00	Maior que 0,05
Medidas absolutas de ajustamento			
Média padronizada dos resíduos (SRMR)	0,053	0,031	Inferior a 1
Índice da bondade do ajustamento (GFI)	0,860	0,945	Acima de 0,90
Qui-quadrado normalizado ($\chi^2/g.l.$)	6,126	2,687	Entre 0 e 3
Medidas incrementais de ajustamento			
Índice de ajustamento comparativo (CFI)	0,931	0,981	Acima de 0,90
Índice de ajustamento normalizado (NFI)	0,919	0,970	Acima de 0,90
Índice de ajustamento Tucker-Lewis (TLI)	0,920	0,974	Acima de 0,90
IFI	0,931	0,981	Acima de 0,90
Medidas de parcimônia de ajustamento			
Índice de parcimônia ajustado (PGFI)	0,685	0,637	Maior que 0,60
Índice de parcimônia normalizado (PNFI)	0,799	0,713	Maior que 0,60
Medidas de discrepância populacional			
Raiz do erro quadrático médio aprox. (RMSEA)	0,083	0,048	Inferior a 0,08

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Continuando com a análise, verificamos a carga fatorial dos itens, o grau de significância, a validade convergente, a validade discriminante e a confiabilidade do modelo. A Tabela 35 apresenta as cargas fatoriais dos itens, observamos que todas estão acima de 0,6 como recomendado por COSTA (2011).

Tabela 35 - Escores fatoriais e grau de significância

Fator/ Item	Sig.	Escore Fatorial	Fator/ Item	Sig.	Escore Fatorial
Crença			Relevância		
R1	0.000	0.956	R2	0.000	0.923
C4	0.000	0.888	R3	0.000	0.886
C5	0.000	0.868	R4	0.000	0.873
C6	0.000	0.836	R5	0.000	0.865
E1	0.000	0.912	R9	0.000	0.897
Redes Sociais Religiosas			Oração		
RS2	0.000	0.801	O1	0.000	0.785
RS3	0.000	0.875	O3	0.000	0.882
RS4	0.000	0.818	O5	0.000	0.669
P2	0.000	1.046	O6	0.000	0.736
P3	0.000	0.880	O7	0.000	0.893
Espiritualidade					
E2	0.000	0.813			
E3	0.000	0.605			
E4	0.000	0.858			

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Acerca da análise da confiabilidade e da AVE (*Average Variance Extracted*), concluímos a verificação de confiabilidade sobre o conjunto final de itens para atestarmos a segurança final da confiabilidade da escala. Analisamos se os índices de confiabilidade composta ($CC \geq 0,7$) e *Alpha* de Cronbach ($\alpha \geq 0,7$) estão aceitáveis (HAIR *et al.*,2009). A Tabela 36 apresenta as correlações geradas pelo modelo, os índices de confiabilidade (*Alpha* e CC), a AVE e uma matriz quadrada para análise da validade discriminante, tendo em negrito, na diagonal principal, os valores da raiz quadrada da AVE (a variância extraída do construto) e nas demais células a variância compartilhada.

Tabela 36 - Índices para a análise de validade convergente e discriminante obtidos pelo método ML

Construto	1	2	3	4	5	Total
1. Crença	0,889					
2. Relevância	0,652	0,888				
3. Redes Sociais Religiosas	0,353	0,578	0,893			
4. Oração	0,665	0,726	0,544	0,788		
5. Espiritualidade	0,617	0,521	0,303	0,619	0,735	
<i>Alpha</i>	0,959	0,948	0,917	0,9071	0,778	0,946
CC	0,917	0,949	1,040	0,848	0,779	0,971
AVE	0,791	0,788	0,798	0,622	0,540	0,725

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A escala apresenta índices ótimos e aceitáveis tanto em relação à confiabilidade composta (0,971), como em relação ao *alpha* (0,946). Em análise individual dos fatores, observa-se que todos possuem excelentes índices de confiabilidade. Os valores da AVE analisados possuem como referência $AVE \geq 0,5$ (HAIR *et al.*, 2005), indicando bons resultados, pois estão bem acima do recomendado.

Após a validação da escala, realizamos a validade nomológica que trata da verificação dos itens e sua relação com as definições teóricas. Essa validação será realizada no capítulo 8 desta tese.

Analisados os itens e as relações com os respectivos fatores, segue o Quadro 20 com a exposição conjunta de fatores validados para a escala.

Quadro 20 – Fatores da Religiosidade validados após segunda amostragem

Fatores	ID	Itens
Redes Sociais Religiosas	RSR2	Passo maior parte do meu tempo livre com os amigos da igreja.
	RSR3	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos.
	RSR4	Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.
	P2	Vou à missa/culto semanalmente.
	P3	Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais, curso bíblicos).
Espiritualidade	E2	Acredito que vida depende de algum poder espiritual.
	E3	Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas.
	E4	Sinto a presença de um poder espiritual em minha vida.
Oração	O1	Eu oro com frequência.
	O3	A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros.
	O5	Eu oro em diversos momentos do dia.
	O6	Sempre que posso faço orações.
	O7	A oração me ajudar a ter atitudes de compaixão.
Crença	R1	Considero que Deus é importante para mim.
	E1	Deus dá sentido à minha vida.
	C4	Creio que Deus é nosso Pai.
	C5	Existe um Deus que se preocupa com todos.
	C6	Há um Deus criador de todas as coisas.
Relevância Religiosa	R2	A minha religião é importante em minha vida.
	R3	Minhas convicções religiosas me ajudam a viver.
	R4	Minha visão religiosa influencia minhas decisões.
	R5	Minha religião influencia o meu comportamento.
	R9	Minha religião me conforta

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Esse instrumento representa cinco fatores que indicam aspectos relacionados à religiosidade brasileira. As redes sociais religiosas apontam relações de amizade em ambientes religiosos, frequência em atividades como missas, cultos, reuniões, estudos bíblicos. A espiritualidade indica dependência e presença de um algum poder espiritual, conexão com o semelhante e o sentido da vida. A prática de oração trata da frequência em momentos em que

se estabelece a relação com o sagrado, e por meio dessas atitudes é possível desenvolver a empatia e a compaixão. As crenças religiosas referem-se a importância que Deus possui em sua vida, a crença que Deus é Pai, criador de todas as coisas, que se preocupa com todos. Por fim, a relevância religiosa, que representa a externalização de valores e de ensinamentos religiosos no cotidiano dos sujeitos, interferindo no processo de decisão e no comportamento de indivíduos que consideram que a religião é importante em suas vidas e os conforta.

Com a escala de religiosidade concluída, segue-se para o último passo da construção da escala que consiste em apresentar as instruções de uso para potenciais usuários do instrumento.

4.1.10 Passo 10 - Recomendações de uso

A escala de religiosidade no trabalho voluntário deve ser utilizada para mensurar os aspectos públicos e privados da religiosidade de indivíduos brasileiros. A escala poderá, ainda, sofrer adaptações e ser aplicada em diversos contextos e grupos religiosos.

Há outras possibilidades de variação do número de pontos, especialmente no uso de escalas de Likert, mas a recomendação é que sejam usados muitos pontos (7 a 11 pontos). Nesse estudo, optamos pela escala de 10 pontos (1 a 10), e as respostas foram ponderadas de 1 a 10, as quais foram somadas e extraídas as médias para cada variável

Por fim, é importante destacar que as escalas precisam passar por outros métodos de validação, em diferentes contextos e com amostras diversificadas.

5 ANÁLISE DA RELIGIOSIDADE: DIFERENÇAS ENTRE VOLUNTÁRIOS E NÃO VOLUNTÁRIOS

O objetivo desta parte da pesquisa é analisar as diferenças entre a religiosidade de voluntários e de não voluntários e, assim, confirmar ou não a premissa de que a religiosidade pode influenciar o trabalho voluntário.

Nesse sentido, optou-se pela análise de comparação de médias dos fatores de religiosidade de voluntários e não voluntários por meio da verificação das medidas descritivas (de posição, de dispersão e de formato) e teste paramétrico inferencial (teste Levene para averiguar igualdade de variâncias e teste t para constatar se há diferenças significativas entre as médias), utilizando os dados da segunda amostragem.

Inicialmente, caracterizou-se a amostra de voluntários e de não voluntários e, logo em seguida, analisou-se a religiosidade nos dois grupos. De acordo com os resultados expostos adiante, observou-se que os voluntários possuem médias superiores quando comparados com os não voluntários em relação à religiosidade nos âmbitos das redes sociais religiosas, da espiritualidade, da oração, da crença e da relevância religiosa. Seguem os detalhes das análises.

5.1 Caracterização dos voluntários e não voluntários

Acerca da coleta da amostra, o Capítulo 4 explicou como ocorreu e justificou que o tamanho da amostra está de acordo com Hair *et al.* (2009). Sobre a caracterização dos 486 voluntários, a partir dos dados demonstrados na Tabela 31, observa-se um perfil geral de maioria feminina (68,5%), com idade entre 15 e 29 anos (61,1%), solteiro (75,1%), com ensino superior incompleto/ completo (40,5%) e Pós-graduação incompleto/completo (32,3%), com renda média familiar acima de R\$1.000,00 até R\$ 3.000,00 (39,9%) e estudante (45,1%).

Dessa forma, alinhados com estudos anteriores, observou-se que níveis mais altos de educação aumentam a probabilidade de voluntariado formal (GESTHUIZEN *et al.*, 2008; BEKKERS, 2005, VAN TIENEN *et al.*, 2011). Nos Estados Unidos, as mulheres são mais propensas ao voluntariado que os homens (ROTOLO; WILSON, 2007), porém Wilson (2000) afirma que as diferenças quanto ao gênero variam entre países.

Também, em trabalhos anteriores, verificou-se que voluntários mais jovens tendem a ser motivados para alcançar resultados relacionados às questões interpessoais, enquanto voluntários mais velhos tendem a ser motivados por questões referentes a serviços comunitários (OMOTO *et al.* 2000). Young (2004) verificou que pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos

participam do voluntariado em igrejas duas vezes mais que pessoas mais velhas. Enquanto, o voluntariado fora da igreja é realizado por indivíduos na faixa de 35 a 64 anos. O estado civil e os filhos também afetam o voluntariado, pois as pessoas casadas tendem a ser mais ativas, mas aqueles que possuem filhos têm menos tempo livre (SUNDEEN, 1990).

Diante disso, observamos que a amostra desta pesquisa de tese assemelha-se aos estudos citados, podendo esses mesmos estudos servirem de referência na discussão dos resultados deste capítulo.

Tabela 37 - Dados sociodemográficos da segunda amostra

VOLUNTÁRIOS	N	%
Sim	486	100
SEXO	N	%
Feminino	333	68,5
Masculino	153	31,5
FAIXA ETÁRIA	N	%
Acima de 15 até 29 anos	297	61,1
Acima de 29 até 40 anos	95	19,5
Acima de 40 até 50 anos	38	7,8
Até 15 anos	35	7,2
Acima de 50 anos	21	4,3
ESCOLARIDADE	N	%
Ensino superior incompleto/completo	197	40,5
Pós-graduação incompleto/completo	157	32,3
Ensino médio incompleto/completo	105	21,6
Ensino Fundamental incompleto/completo	27	5,6
RENDA FAMILIAR MENSAL	N	%
Acima R\$ 1000,00 até 3000,00	194	39,9
Acima de R\$ 5000,00	102	21,0
Acima de R\$ 3000,00 até 5000,00	98	20,2
Até R\$ 1000,00	92	18,9
ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro	365	75,1
Casado	102	21,0
Separado (a)	17	3,5
Viúvo	2	,4
OCUPAÇÃO	N	%
Estudante	219	45,1
Empregado de empresa privada	88	18,1
Servidor Público	81	16,7
Autônomo	66	13,6
Desempregado	14	2,9
Dona de Casa	10	2,1
Aposentado	8	1,6

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sobre o alcance espacial da pesquisa, pelo uso do critério da acessibilidade, a maioria dos voluntários reside no estado da Paraíba (384 ou 79 %), mas houve a participação de

indivíduos residentes em outros estados brasileiros: Pernambuco (47 ou 9,7%), São Paulo (12 ou 2,5%), Pará (8 ou 1,6%), Paraná (6 ou 1,2%), Rondônia (5 ou 1,0%), Rio Grande do Sul (4 ou 0,8%), Minas Gerais (3 ou 0,6%), Bahia (3 ou 0,6%), Rio de Janeiro (2 ou 0,4%); Roraima (2 ou 0,4%), Sergipe (2 ou 0,4%), Santa Catarina (2 ou 0,4%), Rio Grande do Norte (1 ou 0,2%), Ceará (1 ou 0,2%), Amazonas (1 ou 0,2%), Alagoas 1 ou 0,2%), Mato Grosso do Sul 1 ou 0,2%) e Piauí 1 ou 0,2%).

Tabela 38 - Dados sociodemográficos dos voluntários

VOLUNTÁRIOS- ESTADOS BRASILEIROS	N	%
Paraíba	384	79,0
Pernambuco	47	9,7
São Paulo	12	2,5
Pará	8	1,6
Paraná	6	1,2
Rondônia	5	1,0
Rio Grande do Sul	4	0,8
Minas Gerais	3	0,6
Bahia	3	0,6
Rio de Janeiro	2	0,4
Roraima	2	0,4
Sergipe	2	0,4
Santa Catarina	2	0,4
Rio Grande do Norte	1	0,2
Ceará	1	0,2
Amazonas	1	0,2
Alagoas	1	0,2
Mato Grosso do Sul	1	0,2
Piauí	1	0,2
Total	486	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A respeito da caracterização dos 260 não voluntários, a partir dos dados demonstrados na Tabela 39, observa-se um perfil geral de maioria feminina (67,7%), com idade de 29 até 40 anos (40,8%), solteiro (56,9%), com Pós-graduação incompleto/ completo (47,3%), com renda média familiar acima de R\$1.000,00 até R\$ 3.000,00 (35,0%) e servidor público (32,7%).

Tabela 39 - Dados sociodemográficos da segunda amostra

NÃO VOLUNTÁRIOS		
SEXO	N	%
Feminino	176	67,7
Masculino	84	32,3
FAIXA ETÁRIA	N	%
Acima de 29 até 40 anos	106	40,8

(continuação)

FAIXA ETÁRIA	N	%
Acima de 15 até 29 anos	89	34,2
Acima de 50 anos	34	13,1
Acima de 40 até 50 anos	31	11,9
ESCOLARIDADE	N	%
Pós-graduação incompleto/completo	123	47,3
Ensino superior incompleto/completo	96	36,9
Ensino médio incompleto/completo	38	14,6
Ensino fundamental incompleto/completo	3	1,2
RENDA FAMILIAR MENSAL	N	%
Acima de R\$ 1000,00 até 3000,00	91	35,0
Acima de R\$ 5000,00	77	29,6
Acima de R\$ 3000,00 até 5000,00	64	24,6
Até R\$ 1000,00	28	10,8
ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro	148	56,9
Casado	98	37,7
Separado	12	4,6
Viúvo	2	,8
OCUPAÇÃO	N	%
Servidor Público	85	32,7
Empregado de empresa privada	64	24,6
Estudante	54	20,8
Autônomo	33	12,7
Desempregado	13	5,0
Dona de casa	6	2,3
Aposentado	5	1,9

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A maioria dos não voluntários reside no estado da Paraíba (191 ou 73,5 %), porém tivemos a participação de sujeitos de outros estados brasileiros: Pernambuco (35 ou 13,5%), São Paulo (9 ou 3,5%), Rio Grande do Sul (6 ou 2,3%), Paraná (3 ou 1,2%), Rio Grande do Norte (3 ou 1,2), Minas Gerais (2 ou 0,8%), Bahia (2 ou 0,8%), Rio de Janeiro (2 ou 0,8%), Ceará (2 ou 0,8%), Santa Catarina (2 ou 0,8%), Pará (1 ou 0,4%), Brasília (1 ou 0,4%), Maranhão (1 ou 0,4%). A Tabela 40 apresenta esses dados.

Tabela 40 - Dados sociodemográficos dos não voluntários

NÃO VOLUNTÁRIOS- ESTADOS BRASILEIROS	N	%
Paraíba	191	73,5
Pernambuco	35	13,5
São Paulo	9	3,5
Rio Grande do Sul	6	2,3
Paraná	3	1,2
Rio Grande do Norte	3	1,2
Minas Gerais	2	0,8
Bahia	2	0,8
Rio de Janeiro	2	0,8

(continuação)

NÃO VOLUNTÁRIOS- ESTADOS BRASILEIROS	N	%
Ceará	2	0,8
Santa Catarina	2	0,8
Pará	1	0,4
Brasília	1	0,4
Maranhão	1	0,4
Total	260	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Dessa forma, observa-se que a amostra em sua maioria é composta por mulheres que possuem entre 15 anos até 40 anos, solteiras, estudantes e servidoras públicas com renda familiar entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00 e residentes no Estado da Paraíba.

A seguir, serão analisadas as diferenças na religiosidade de voluntários e não voluntários.

5.2 Análise da religiosidade: diferenças entre voluntários e não voluntários

Esta pesquisa está alicerçada na ideia de que a religiosidade influencia no voluntariado (RUITER; DE GRAAF, 2006; KRAUSE, 2015; WILSON, MUSICK, 1997). Portanto, entende-se que os voluntários possuem um nível de religiosidade maior que os não voluntários devido às redes sociais religiosas, à espiritualidade, à oração, à crença e à relevância religiosa. Esta seção visa comprovar esses argumentos.

Nesse sentido, optou-se por comparar a religiosidade de voluntários e de não voluntários, a partir das diferenças entre as médias dos fatores de religiosidade mensurados pela escala desenvolvida neste trabalho de tese. Escolhemos as estatísticas descritivas de dispersão (variância e desvio-padrão), de posição (média aritmética simples e quartis) e de formato (assimetria, curtose) e a realização de teste t, uma medida mais robusta, paramétrica.

Iniciando as análises de estatística descritiva, observa-se na Tabela 41 que há predominância de médias de alta intensidade, sendo elas em todos os fatores de religiosidade de voluntários maiores que as dos não voluntários.

Tabela 41 - Análise da religiosidade por dimensão e por grupos

Dimensão /Variável	Média Arit. (\bar{x})	Quartis			Variância	Desvio- Padrão	Assim.	Curtose
		25	50	75				
VOLUNTÁRIOS (N=486)								
Redes Sociais Religiosa	7,14	5,2	8,4	9,2	8,73	2,95	-0,87	-0,38
Espiritualidade	8,84	8,5	9,5	10	4,30	1,98	-2,69	9,07
Oração	8,11	6,8	9,2	10	5,63	2,35	-1,46	1,78
Crença	9,77	10	10	10	1,18	1,08	-6,04	40,65
Relevância Religiosa	8,89	8,8	10	10	4,55	2,13	-2,36	5,17
NÃO VOLUNTÁRIOS (N=260)								
Redes Sociais Religiosas	3,04	1	1,4	4,4	7,93	2,78	1,26	0,52
Espiritualidade	7,51	5,42	9	10	8,80	2,95	-1,13	0,37
Oração	6,55	3,85	7,4	9,8	10,27	3,20	-0,53	0,30
Crença	8,97	9,8	10	10	5,76	2,40	-2,49	5,09
Relevância Religiosa	7,17	4,65	8,6	10	10,84	3,29	-0,87	-0,71

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Os resultados apresentados nessa tabela indicam que, de maneira geral, os voluntários têm médias mais altas do que os não voluntários, quando considerados fatores de religiosidade estudados nesta tese. Os fatores Redes Sociais Religiosas e Oração possuem as menores médias, de 3,04 e de 6,55 respectivamente, do grupo dos não voluntários e a maior média no fator Crença de 8,97. Já o grupo de voluntários possui as maiores médias, sendo a menor no fator Redes Sociais Religiosas de 7,14 e a maior no fator Crença de 9,77.

Esses predomínios comportamentais a respeito dos fatores da religiosidade nos voluntários estão alinhados às discussões a respeito de práticas de oração, de crença, de participação de reuniões religiosas, de visão acerca da relevância religiosa e da espiritualidade como indicadores que podem influenciar positivamente no trabalho voluntário, já retratadas nas pesquisas de Van Tienen *et al.* (2011) e Paxton, Reith e Glanville (2014), que abordam o voluntariado exercido na Holanda e em quinze países da Europa Ocidental, respectivamente.

Van Tienen *et al.* (2011) encontraram em suas pesquisas evidências de que aspectos individuais da religiosidade influenciam no voluntariado formal, de modo que a integração em uma comunidade religiosa desempenha um grande papel na explicação do voluntariado formal. Já o voluntariado informal na Holanda, no entanto, parece ser independente das redes sociais, dependendo da motivação individual. Diferentemente do contexto regional da amostra desta pesquisa, em que as redes sociais religiosas exercem um aspecto positivo no voluntariado brasileiro.

Paxton, Reith e Glanville (2014) investigaram quinze países na Europa Ocidental, verificando que três dimensões dos aspectos individuais (relevância religiosa, oração e crença) e coletivos (frequência religiosa) são importantes no voluntariado, podendo diferenciar-se em

virtude da afiliação religiosa.

Também observamos que as Redes Sociais Religiosas possuem a menor média no grupo de voluntários. Tal fator retrata aspectos comportamentais dos indivíduos, frequência na igreja e relações de amizade. Compreendemos que não há uma extrema dedicação da maioria dos voluntários desta pesquisa na participação religiosa. Talvez seja necessário um maior envolvimento dos líderes religiosos e de coordenadores de grupos que incentivem a frequência de seus membros em reuniões. Já o fator Crença possui a maior média, indicando a convicção religiosa dos voluntários em relação a sua fé, a crença em um Ser Superior que se preocupa com todos os indivíduos.

No grupo de não voluntários, a menor média foi do fator Redes Sociais Religiosas, indicando uma baixa ou inexistente participação desse grupo em reuniões religiosas, existindo um comportamento religioso muito fraco nesse grupo. Já o fator Crença teve a maior média, retratando que, apesar de não haver um comportamento religioso frequente, esse grupo possui crenças que tratam de aspectos subjetivos e individuais relacionados à fé.

Seguindo a análise da Tabela 10, observa-se um padrão na ordenação hierárquica das médias dos fatores de religiosidade, tanto entre os voluntários como entre os não voluntários: primeiramente, o fator crença possuem as maiores médias (inclusive nos quartis), seguido dos fatores espiritualidade, relevância religiosa, oração e redes sociais religiosas.

Os dois grupos apresentam características semelhantes em relação à dispersão dos dados, com a presença de certa variância da média e diferentes valores de desvio-padrão. E, em termos de formato, os dados também indicam variedade de respostas. Nos voluntários, apresentam uma maior assimetria à esquerda e um maior achatamento da curva, quando comparado aos não voluntários, indicando certa heterogeneidade de respostas.

Aprofundando a análise das diferenças, avaliando os itens por fator, nas redes sociais religiosas, tem-se que, em média, esse fator é superior nos voluntários quando comparado aos não voluntários em relação a todos os itens do fator Redes Sociais Religiosas, inclusive na análise dos quartis. (ver Tabela 42).

Tabela 42 - Análise das redes sociais religiosas por grupos

Dimensão /Variável	Média Arit. (\bar{x})	Quartis			Variância	Desvio-Padrão	Assim.	Curtose
		25	50	75				
VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=486)								
REDES SOCIAIS RELIGIOSA	7,14	5,2	8,4	9,2	8,73	2,95	-0,87	-0,38
RSR2	6,06	4	7	8	8,689	2,948	-,360	-1,062
RSR3	6,99	5	8	9	7,975	2,824	-,758	-,564
RSR4	6,69	4	7	9	8,901	2,983	-,593	-,891
P2	7,98	6	10	10	8,905	2,984	-1,298	0,255
P3	7,97	7	10	10	9,185	3,031	-1,342	0,362
NÃO VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=260)								
REDES SOCIAIS RELIGIOSA	3,04	1	1,4	4,4	7,93	2,78	1,26	0,52
RSR2	2,38	1	1	3	5,278	2,297	1,747	2,150
RSR3	2,63	1	1	3	6,087	2,467	1,451	0,939
RSR4	3,09	1	1	5	7,741	2,782	1,124	-,044
P2	4,42	1	3	8	12,638	3,555	,481	-1,379
P3	2,69	1	1	3	7,906	2,812	1,519	,920

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Stroppa e Moreira Almeida (2008) afirmam que a integração social é o vínculo social causado pelo envolvimento na comunidade religiosa, sendo que a participação religiosa frequente parece ligar-se não apenas ao número de vínculos e de interações sociais, mas também à melhor qualidade dessas relações. O fator Redes Sociais Religiosas foi o que teve médias mais baixas por parte dos não voluntários, retratando a baixa participação em reuniões, a baixa frequência em missa/ cultos e a falta de conexão com membros da igreja.

A fim de termos um resultado mais preciso, decidimos utilizar uma medida mais robusta, o teste t para grupos independentes. Para serem consideradas médias diferentes, é necessário que no teste T apresente $p < 0,05$ (Sig.). Na Tabela 43, observamos que a coluna do Teste Levene para igualdade de variâncias avalia a homogeneidade dos dados e a coluna do Teste T verifica se há ou não diferença entre as médias dos dois grupos. No fator redes sociais religiosas, os voluntários apresentam médias diferentes significativamente ($p < 0,05$) e superiores (positivas) das do grupo dos não voluntários, cuja diferença é impulsionada por todos os itens desse fator; RSR2($t(647,78) = -18,837$; $p < 0,05$), RSR3 ($t(593,58) = -21,833$; $p < 0,05$), RSR4 ($t(562,05) = -16,402$; $p < 0,05$), P2($t(456,42) = -13,769$; $p < 0,05$), P3($t(744) = -23,265$; $p < 0,05$).

Tabela 43 - Test t para amostras independentes, fator Redes Sociais Religiosas

Variável	\bar{x}	Teste Levene p/ igualdade de variâncias		Teste T para igualdade de médias						
		F	Sig.	T	Df	Sig.	Dif. – médias	Erro Pad. dif.	95% Int. Conf.	
									Inf.↓	Sup.↑
RSR Vol. Rel. N_Volu.	7,13 3,04	1,999	0,158	-22,705	744	,000	-4,096	0,18	-4,450	- 3,742
RSR2 Vol. Rel. N_Volu.	6,06 2,38	43,112	0,000	-18,837	647,78	,000	-3,681	,195	-4,064	-3,29
RSR3 Vol. Rel. N_Volu.	6,99 2,63	9,070	0,003	-21,833	593,58	,000	-4,357	,200	-4,749	-3,96
RSR4 Vol. Rel. N_Volu.	6,69 3,09	3,931	0,048	-16,402	562,05	,000	-3,597	,219	-4,027	-3,16
P2 Vol. Rel. N_Volu..	7,98 4,42	34,569	0,000	-13,769	456,42	,000	-3,562	,259	-4,071	-3,05
P3 Vol. Rel. N_Volu..	7,97 2,69	1,909	0,167	-23,265	744	,000	-5,285	,227	-5,731	-4,83

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Conforme a Tabela 43, observa-se que, na média de todos os itens do fator Redes Sociais Religiosas, os voluntários possuem médias superiores aos não voluntários. Tal resultado leva-nos a acreditar que esse fator pode influenciar o voluntariado, o que corrobora a pesquisa de Park e Smith (2000) e de Becker e Dhingra (2001) que afirmam, em seus trabalhos, que a participação religiosa leva a estabelecer laços de amizade que podem motivar o engajamento no voluntariado.

É importante ressaltar que os itens desse fator tratam das conexões com membros da igreja e da frequência em missas/cultos e reuniões religiosas. Em meio a essas conexões, podem ser desenvolvidas habilidades que auxiliam na prática do voluntariado. Segundo Hodgkinson (1995), um dos principais fatores que influenciam as pessoas a se voluntariarem é simplesmente ser convidado, principalmente em igrejas.

O item RSR2 (Passo maior parte do meu tempo livre com os amigos da igreja) é o comportamento menos realizado neste fator pelos dois grupos, indicando que os respondentes não passam a maior parte de seu tempo livre com os amigos da igreja. Entretanto, os voluntários possuem médias maiores que os não voluntários, sendo uma diferença de médias de 3,681 entre

os dois grupos.

Os itens RSR4 (Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso) e RSR3 (Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos) possuem diferenças altas de médias de voluntários e não voluntários, 3,597 e 4,357 respectivamente. Dessa forma, verificamos que o ambiente religioso pode proporcionar relações de afeto entre os voluntários que podem estimular a prática do trabalho voluntário. Segundo De Oliveira Lima (2018), a religião permite maior acesso a afetos positivos, tendo em vista que os indivíduos se sentem bem ao participarem de missas, de cultos e de outras atividades que os levam a se tornarem ativos, amáveis, seguros, alegres e acolhidos.

O item P2 (Vou a missas/ cultos semanalmente) que trata da participação em missas ou cultos semanalmente, sendo uma prática comportamental realizada por pessoas religiosas, possui diferença de médias entre os dois grupos de 3,562. Park e Smith (2000) afirmam que a frequência em igrejas ajuda na formação de um capital social, estimulando o voluntariado. Nos dois grupos, esse item possui maiores índices quando comparado aos demais itens do fator.

O item P3 (Participo de reuniões religiosas (grupo de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos) possui maior diferença entre os dois grupos, de 5,285, indicando que o voluntariado pode ser estimulado por essas práticas. Além disso, observou-se que as conexões formadas nessas reuniões levam ao convite de membros para realização de ações sociais. Muitas vezes, coordenadores em reuniões enfatizam a importância do serviço ao próximo que pode se dar por meio de uma simples visita a um doente até ações semanais de ajuda a moradores de ruas, distribuição de alimentos, ajuda em orfanatos e em asilos.

Lewis, Macgregor e Putnam (2013), em sua pesquisa, verificaram que, quanto mais frequente o indivíduo for em serviços religiosos, maior a probabilidade de se envolver em atividades cívicas e em ações de ajuda informal, não por causa de crenças e de sociabilização, mas porque tem fortes redes sociais religiosas. Os autores sugerem que, entre duas pessoas com o mesmo número de amigos, aquela com amigos mais próximos da igreja será mais engajada civilmente. O mesmo vale para a sociabilidade - entre dois indivíduos que são igualmente extrovertidos, passando tempo com amigos e familiares, socializando e saindo com amigos, aquele que tem uma rede social religiosa mais forte ficará mais envolvido.

Nesse sentido, é possível que as conexões sociais formadas nas igrejas sejam elo entre religiosidade e engajamento cívico (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013). A participação religiosa demonstrou ter uma maior influência positiva no comportamento formal do voluntariado em oposição ao voluntariado informal (WILSON; MUSICK, 1997; WUTHNOW, 2002). Ammerman (1997) observou que a participação em igrejas pode gerar

outras formas de participação social, pois o serviço aos necessitados é parte integrante do ensino cristão.

Prosseguindo a análise dos dados, o fator Espiritualidade teve um bom desempenho nos dois grupos, exceto no item E3 (Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas) dos não voluntários. Esse item retrata a ligação espiritual que os indivíduos possuem com outras pessoas, sendo o único item com intensidade baixa em não voluntários de 6,01. Os outros itens do fator Espiritualidade possuem médias altas tanto para voluntários quanto para não voluntários. Para Paiva (2005), a espiritualidade leva o indivíduo a estabelecer uma conexão com outras pessoas. Veja os dados dos itens do fator espiritualidade na Tabela 44 a seguir.

Tabela 44 - Análise da Espiritualidade por grupos

Dimensão /Variável	Média Arit. (\bar{x})	Quartis			Variância	Desvio-Padrão	Assim.	Curtose
		25	50	75				
VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=486)								
ESPIRITUALIDADE	8,55	8	9,33	10	5,32	2,28	-2,05	4,11
E2	9,03	9	10	10	4,121	2,030	-2,555	6,352
E3	7,59	6	8	10	7,901	2,811	-1,099	,145
E4	9,05	9	10	10	3,948	1,987	-2,487	5,827
NÃO VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=260)								
ESPIRITUALIDADE	7,51	5,42	9	10	8,80	2,95	-1,13	0,37
E2	8,30	7	10	10	7,144	2,673	-1,591	1,442
E3	6,01	2	7	9,75	11,761	3,429	-,303	-1,397
E4	8,23	7	10	10	7,497	2,738	-1,504	1,076

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Segundo a Tabela 44, observa-se que, na média de todos os itens do fator espiritualidade, os voluntários possuem médias superiores aos não voluntários. Tal resultado leva-nos a acreditar que esse fator pode influenciar na prática do voluntariado. A Espiritualidade trata da busca pessoal de sentido e da conexão com todos os seres (SAROGLOU, 2013). Segundo Frankl (2013), não devemos indagar mais pelo sentido da vida, mas experimentarmos sermos perguntados por ela, respondendo de forma correta com ações o que temos a oferecer-lhe. Para o autor, viver não significa outra coisa senão arcar com a responsabilidade de responder adequadamente às interrogações da vida, pela execução dos afazeres colocados pela vida a cada sujeito, pela realização da exigência do momento.

Na tabela 45, ressaltamos que a coluna do Teste Levene para igualdade de variâncias constata a homogeneidade dos dados e a coluna do Teste t verifica se há ou não diferença entre

as médias dos dois grupos. Para aprofundar as análises de diferenças entre os dois grupos, os resultados decorrentes do teste t na Tabela 45 atestam que no fator espiritualidade há diferenças significativas na espiritualidade entre os grupos dos voluntários e dos não voluntários: ESPIRITUALIDADE (t(418,68)=- 5,906; p>0,05); E2 (t(422,05)= -3,875; p>0,05); E3 (t(447,73)= -3,875; p>0,05); E4 (t(408,21)= -4,257; p>0,05).

Tabela 45 - Test t para amostras independentes, fator Espiritualidade

Variável	\bar{x}	Teste Levene p/ igualdade de variâncias		Teste t para igualdade de médias						
		F	Sig.	T	Df	Sig.	Dif. – médias	Erro Pad. dif.	95% Int. Conf.	
									Inf. ↓	Sup. ↑
E Vol. Rel. N_Volu.	8,55 7,51	35,14	,000	-5,906	418,68	0,000	-1,043	0,17	-1,39	-0,69
E2 Vol. Rel. N_Volu..	9,03 8,30	36,05	,000	-3,875	422,05	0,000	-0,735	0,190	-1,107	-0,36
E3 Vol. Rel. N_Volu.	7,59 6,01	35,19	,000	-6,367	447,73	0,000	-1,579	,248	-2,066	-1,091
E4 Vol. Rel. N_Volu.	9,05 8,23	48,50	,000	-4,257	408,21	0,000	-0,818	0,192	-1,196	-0,440

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 45, o fator Espiritualidade possui diferença entre voluntários e não voluntários de 1,043. Dessa forma, verifica-se que voluntários possuem um nível de espiritualidade maior que pode interferir em seu comportamento altruísta de doação ao próximo e de empatia. No item E2 (Acredito que a vida depende de algum poder espiritual), verifica-se que os voluntários admitem ter uma dependência maior de um ser superior que os não voluntários, com a menor diferença entre médias de 0,735.

Nos dois grupos, o item E3 (Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas) foi o que teve menor desempenho e com uma maior diferença entre médias de 1,579. No item E4 (Sinto a presença de um poder espiritual na minha vida), os voluntários possuem média maior que os não voluntários e uma diferença de 0,818 entre elas.

O sentido da existência humana altera-se de indivíduo para indivíduo e de um momento para o outro, jamais sendo definido de forma genérica. Nunca se poderá responder com legitimidade geral ao questionamento por esse sentido (FRANKL, 2013). Em um processo de tomada de decisão, a vida sempre nos apresenta algo concreto e não abstrato, ações que exigem

reflexão antes de serem tomadas e que são, muitas vezes, impulsionadas por um nível de relação com os outros e com o sentido que deseja dar à vida.

Os voluntários possuem características altruístas que são relacionadas à espiritualidade dentro de uma relação com o Ser Superior e com o próximo, não sendo algo vago, mas concreto. O trabalho voluntário é uma oportunidade de os sujeitos se doarem e responderem à vida com algo que tenham de melhor no momento, seja por meio de suas habilidades ou de seu tempo doado em favor de uma causa que acredita dar sentido a sua vida.

No fator Oração, conforme demonstrado na Tabela 46, os voluntários tiveram maior desempenho na prática da oração que os não voluntários, considerando as médias e os quartis em todos os itens.

Tabela 46 - Análise da oração por grupos

Dimensão /Variável	Média Arit. (x)	Quartis			Variância	Desvio-Padrão	Assim.	Curtose
		25	50	75				
VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=486)								
ORAÇÃO	8,11	6,8	9,2	10	5,63	2,35	-1,46	1,78
O1	8,10	7	9	10	4,832	2,198	-1,349	1,345
O3	8,69	8	10	10	4,510	2,124	-1,987	3,536
O5	7,02	5	8	10	8,327	2,886	-,679	-,714
O6	7,88	6	9	10	6,388	2,528	-1,099	,202
O7	8,85	8	10	10	4,106	2,026	-2,170	4,538
NÃO VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=260)								
ORAÇÃO	6,55	3,85	7,4	9,8	10,27	3,20	-0,53	-1,01
O1	7,05	5	8	10	8,708	2,951	-,781	-,587
O3	6,60	4	8	10	10,164	3,188	-,550	-1,069
O5	5,44	1,25	5	9	11,537	3,397	-,021	-1,462
O6	6,66	4	8	10	10,441	3,231	-,520	-1,119
O7	6,98	5	8	10	10,525	3,244	-,779	-,814

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Segundo a Tabela 46, observa-se que, na média de todos os itens do fator Oração, os voluntários possuem médias superiores aos não voluntários, inclusive nos quartis. Os dois grupos apresentam características diferentes em relação à dispersão dos dados, com a presença de certa variância da média e diferentes valores de desvio-padrão. E, em termos de formato, os dados também indicam variedade de respostas.

Tais resultados levam-nos a refletir que voluntários possuem médias mais altas que os não voluntários no fator Oração, que é uma prática estimulada no ambiente religioso. Os voluntários, de acordo com os resultados do fator Redes Sociais Religiosas, possuem uma alta

participação e frequência em reuniões religiosas, diferente dos não voluntários. Nesses encontros religiosos, há o incentivo e a reflexão acerca da necessidade que os indivíduos têm da prática da oração, o que faz com que muitos a desenvolvam.

Percebemos que dois itens do fator Redes Sociais Religiosas tratam de dois aspectos que levam os indivíduos a estabelecerem uma oração de forma comunitária. Observamos que as diferenças de médias entre os dois grupos dos itens P2 (Vou a missas/ cultos semanalmente) e P3 (Participo de reuniões religiosas (grupo de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos) foram de 3,562 e de 5,285 respectivamente. Isso nos leva a acreditar que os voluntários com uma alta participação e frequência religiosa são estimulados à prática da oração.

Procedendo ao teste t (ver Tabela 47), confirma-se que os voluntários se sobrepõem aos não voluntários nas práticas de oração, cuja diferença é impulsionada por todos os itens desse fator: ORAÇÃO ($t(401,54) = -8,122$; $p < 0,05$), O1($t(416,03) = -5,043$; $p < 0,05$), O3($t(384,96) = -9,536$; $p < 0,05$), O5($t(460,94) = -6,388$; $p < 0,05$), O6($t(431,60) = -5,289$; $p < 0,05$), O7($t(369,79) = -8,448$; $p < 0,05$).

Tabela 47 - Teste t para amostras independentes, fator Oração

Variável	\bar{x}	Teste Levene p/ igualdade de variâncias		Teste t para igualdade de médias						
		F	Sig.	T	Df	Sig.	Dif. – médias	Erro Pad. dif.	95% Int. Conf. Inf.↓	Sup.↑
O Vol. Rel. N_Volu..	8,109 6,545	62,233	,000	-8,122	401,54	0,000	-1,564	0,192	-1,943	-1,18
O1 Vol. Rel. N_Volu..	8,10 7,05	44,664	,000	-5,043	416,03	0,000	-1,051	0,208	-1,461	-0,64
O3 Vol. Rel. N_Volu..	8,69 6,60	111,04	,000	-9,536	384,96	0,000	-2,097	0,220	-2,530	-1,66
O5 Vol. Rel. N_Volu..	8,69 5,44	21,79	,000	-6,388	460,94	0,000	-1,584	0,248	-2,072	-1,09
O6 Vol. Rel. N_Volu..	7,88 6,66	46,84	,000	-5,289	431,60	0,000	-1,221	0,231	-1,675	-0,76
O7 Vol. Rel. N_Volu..	8,85 6,98	126,99	,000	-8,448	369,79	0,000	-1,869	0,221	-2,304	-1,43

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Segundo a Tabela 47, observa-se que, na média de todos os itens do Oração, os voluntários possuem médias superiores aos não voluntários com uma diferença de médias de 1,564. O resultado leva-nos a crer que esse fator pode influenciar no voluntariado, de modo que

a prática da oração ajuda a ter atitudes de empatia e de compaixão, corroborando a pesquisa de Loveland *et al.* (2005)

Sobre os destaques, no grupo dos voluntários, há um maior desempenho no item O7 (A oração me ajuda a ter atitudes de compaixão) e no item O3 (A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros). Esses dois itens foram mais intensos nos voluntários que compreendem que a prática da oração, isto é, conectar-se com o sagrado leva-os a realizar ações de cuidado com os outros indivíduos. A oração pode levar a uma experiência espiritual que, segundo Rigacci (2005) traz uma atitude de aceitação e uma relação de encontro com aquele que é diferente. Nesse sentido, Van Tienen *et al.* (2011) concluiu, em seus estudos, que a oração se relaciona positivamente ao voluntariado formal.

O efeito da oração na participação cívica depende do nível de envolvimento em instituições religiosas, ou seja, a oração individual é importante por si só, mas o impacto da oração aumenta quando combinado com altos níveis de envolvimento em atividades religiosas instituições, organizações religiosas voluntárias (LOVELAND *et al.*, 2005).

Em contrapartida, a prática menos desempenhada entre os voluntários no fator oração é o O5 (Eu oro em diversos momentos do dia). Já entre os não voluntários, a prática mais efetuada é a oração com frequência (O1) e a menos é O5 (Eu oro em diversos momentos do dia).

No fator crença, conforme demonstrado na Tabela 48, os voluntários tiveram maior desempenho que os não voluntários, considerando as médias. Entretanto, os dois grupos possuem pequenas diferenças entre as médias.

Tabela 48 - Análise da crença por grupos

Dimensão /Variável	Média Arit. (\bar{x})	Quartis			Variância	Desvio-Padrão	Assim.	Curtose
		25	50	75				
VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=486)								
CRENÇA	9,77	10	10	10	1,18	1,08	-6,04	40,65
R1	9,83	10	10	10	0,828	0,910	-7,288	60,256
C4	9,76	10	10	10	1,452	1,205	-5,921	35,998
C5	9,79	10	10	10	1,069	1,034	-6,278	43,473
C6	9,77	10	10	10	1,322	1,150	-6,069	39,561
E1	9,70	10	10	10	1,235	1,111	-4,618	23,951
NÃO VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=260)								
CRENÇA	8,97	9,8	10	10	5,76	2,40	-2,49	5,09
R1	9,10	10	10	10	4,719	2,172	-2,737	6,709
C4	8,97	10	10	10	5,864	2,421	-2,449	4,780
C5	8,96	10	10	10	6,203	2,491	-2,501	4,955
C6	8,98	9	10	10	6,208	2,492	-2,495	4,856
E1	8,85	10	10	10	5,819	2,412	-2,267	4,168

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 48, verifica-se que, na média de todos os itens do fator Crença, os voluntários possuem médias pouco superiores aos não voluntários, inclusive nos quartis existem médias iguais. Os dois grupos exibem características distintas em relação à dispersão dos dados, com a presença de certa variância da média e diferentes valores de desvio-padrão.

Segundo Ellison (1992), há dois tipos de crença que podem impactar positivamente o comportamento cívico e de ajuda. O primeiro, é o altruísmo em ajudar os outros e a abnegação inerente a essa atitude. O segundo, considera os ensinamentos religiosos sobre a natureza de Deus, a vida após a morte, a salvação e a existência do céu e do inferno que impactam no comportamento pró-social (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013).

Por exemplo, aqueles que acreditam que a salvação vem por meio de boas ações, e não apenas da fé, podem ter mais chances de realizar coisas como trabalho voluntário, ajudar um amigo ou dar dinheiro a causas beneficentes (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013).

Para uma melhor análise do fator Crença, utilizou-se o Teste Levene para igualdade de variâncias que averigua a homogeneidade dos dados da amostra e o Teste t que verifica diferença das médias dos voluntários e dos não voluntários

Por meio do teste t (ver Tabela 49), confirma-se que os voluntários se sobrepõem aos não voluntários no fator crença, cuja diferença é impulsionada por todos os itens: CRENÇA (t (308,18) = -5,431; p<0,05), E1(t (318,95) = -5,356; p<0,05), R1(t(308,44) = -5,134; p<0,05), C4(t(329,09)= -4,980; p<0,05), C5(t(307,57)= -5,157; p<0,05), C6(t(319,16)= -4,788; p<0,05).

Tabela 49 - Test t para amostras independentes, dimensão Crença

Variável	\bar{x}	Teste Levene p/ igualdade de variâncias		Teste T para igualdade de médias						
		F	Sig.	T	Df	Sig.	Dif. – médias	Erro Pad. dif.	95% Int. Conf.	
									Inf. ↓	Sup. ↑
C										
Vol. Rel.	9,76	133,21	,000	-5,431	308,18	0,000	-0,795	0,146	-1,083	-0,507
N_Volu.	8,97									
E1										
Vol. Rel.	9,70	139,10	,000	-5,356	318,95	0,000	-0,845	0,158	-1,156	-0,535
N_Volu..	8,85									
R1										
Vol. Rel.	9,83	134,57	,000	-5,134	308,44	0,000	-0,723	0,141	-1,001	-0,446
N_Volu._Volunt.	9,10									
C4										
Vol. Rel.	9,76	115,31	,000	-4,980	329,09	0,000	-0,796	0,160	-1,110	-0,482
N_Volu.	8,97									
C5										
Vol. Rel.	9,79	139,85	,000	-5,157	307,57	0,000	-0,832	0,161	-1,150	-0,515
N_Volu.	8,96									
C6										
		118,63	,000	-4,788	319,16	0,000	-0,781	0,163	-1,102	-0,460

(continuação)

Variável	\bar{x}	Teste Levene p/ igualdade de variâncias		Teste T para igualdade de médias						
		F	Sig.	T	Df	Sig.	Dif. – médias	Erro Pad. dif.	95% Int. Conf.	
									Inf. ↓	Sup. ↑
Vol. Rel.	9,77									
N_Volu.	8,98									

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Segundo a Tabela 49, há uma pequena diferença de 0,795 entre as médias de voluntários e não voluntários. Tal resultado leva-nos a refletir se esse fator realmente influenciou no voluntariado regional brasileiro referente à amostra desta tese, já que voluntários e não voluntários possuem altas médias no fator Crença.

Prosseguindo, o item R1 (Deus é importante para mim) possui o maior valor nos dois grupos (Voluntários = 9,83; Não Voluntários = 9,10) com uma diferença baixa entre as médias de 0,723. O item E1 (Deus dá sentido à minha vida) teve o menor valor de médias (Voluntários = 9,70; Não Voluntários = 8,85) com a maior diferença de médias dos dois grupos de 0,845.

Os resultados expostos nos ajudam a refletir que esse aspecto da religiosidade brasileira não possui grandes diferenças entre voluntários e não voluntários. Dessa forma, compreendemos que as crenças enraizadas no povo brasileiro são resultados de uma conjuntura histórica, social e cultural que os acompanham até os dias atuais e talvez não tenham um grande impacto no trabalho voluntário, já que os dois grupos possuem crenças semelhantes. Esses resultados estão em oposição à pesquisa de Karasu (1999) e de Paxton, Reith e Glanville (2014).

No contexto brasileiro, apesar da laicidade do Estado, 87% da população é cristã (IBGE, 2019), ainda há uma grande crença religiosa na amostra de pesquisa nesta tese. Os dois grupos possuem uma pequena diferença entre médias no fator Crença. Nesse sentido, é possível compreendermos que esse aspecto da religiosidade é muito presente na amostra investigada.

No Brasil, a junção de portugueses e de índios formou inicialmente o embrião do povo brasileiro, depois foi a mistura do branco com negro e, mais tarde, a mescla de outros povos que traçou um povo miscigenado como talvez nenhum outro do mundo (CASTELLI, 2006; FREYRE, 2015). Essa miscigenação gerou uma grande diversidade religiosa vista até os dias atuais, sendo a predominância de crenças no cristianismo.

Por fim, no fator relevância religiosa, observando as médias na Tabela 50, nota-se que também há sobreposição do desempenho dos voluntários sobre os não voluntários, considerando as médias e os quartis em todos os itens.

Tabela 50 - Análise da relevância religiosa por grupos

Dimensão /Variável	Média Arit. (\bar{x})	Quartis			Variância	Desvio-Padrão	Assim.	Curtose
		25	50	75				
VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=486)								
RELEVÂNCIA RELIGIOSA	8,89	8,8	10	10	4,55	2,13	-2,36	5,17
R2	9,11	10	10	10	4,499	2,121	-2,754	6,798
R3	9,02	9	10	10	4,166	2,041	-2,496	5,797
R4	8,77	8	10	10	4,467	2,114	-2,125	4,181
R5	8,49	8	10	10	5,681	2,384	-1,806	2,478
R9	9,06	9	10	10	3,954	1,988	-2,615	6,585
NÃO VOLUNTÁRIOS - Amostra (N=260)								
RELEVÂNCIA RELIGIOSA	7,17	4,6	8,6	10	10,84	3,29	-0,87	-0,71
R2	7,28	5	9	10	10,853	3,294	-,881	-,740
R3	7,47	5	9	10	9,926	3,151	-1,063	-,284
R4	7,05	5	8	10	10,670	3,266	-,806	-,804
R5	6,70	3,2	8	10	11,927	3,453	-,647	-1,145
R9	7,35	5	9	10	10,801	3,286	-,957	-,598

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Segundo a Tabela 50, em todos os itens do fator Crença, os voluntários possuem médias superiores aos não voluntários. Os dois grupos exibem características distintas em relação à dispersão dos dados, com a presença de certa variância da média e diferentes valores de desvio-padrão.

A Relevância Religiosa pode impactar positivamente o voluntariado, pois representa a internalização de valores e de práticas religiosas expressados na vida cotidiana (VAN TIENEN *et al.* 2011). Com a realização do Test t (ver Tabela 51), também se observa que a relevância religiosa dos voluntários apresenta médias maiores e diferentes significativamente: RELEVÂNCIA RELIGIOSA ($t(371,95) = -8,398$; $p < 0,05$), R2($t(376,72) = -8,088$; $p < 0,05$), R3($t(378,20) = -7,185$; $p < 0,05$), R4($t(377,90) = -7,680$; $p < 0,05$), R5($t(394,15) = -7,467$; $p < 0,05$), R6($t(362,93) = -7,635$; $p < 0,05$).

Tabela 51 - Test t para amostras independentes, fator Relevância religiosa

Variável	\bar{x}	Teste Levene p/ igualdade de variâncias		Teste t para igualdade de médias						
		F	Sig.	T	Df	Sig.	Dif. – médias	Erro Pad. dif.	95% Int. Conf.	
									Inf.↓	Sup.↑
R										
Vol. Rel.	8,888	118,62	,000	-8,398	371,95	,000	-1,718	0,204	-2,121	-1,316
N_Volu.	7,170									
R2										
Vol. Rel.	9,11	139,15	,000	-8,088	376,72	,000	-1,826	0,226	-2,271	-1,382
N_Volu..	7,28									
R3										
Vol. Rel.	9,02	103,35	,000	-7,185	378,20	,000	-1,553	0,216	-1,979	-1,128
N_Volu..	7,47									
R4										
Vol. Rel.	8,77	107,17	,000	-7,680	377,90	,000	-1,721	0,224	-2,162	-1,281
N_Volu.	7,05									
R5										
Vol. Rel.	8,49	98,650	,000	-7,467	394,15	,000	-1,792	0,240	-2,263	-1,320
N_Volu.	6,70									
R9										
Vol. Rel.	9,06	151,72	,000	-7,635	362,93	,000	-1,702	0,223	-2,140	-1,263
N_Volu..	7,35									

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Na Tabela 51, verificamos uma diferença de 1,718 entre as médias de voluntários e não voluntários. Dessa forma, compreendemos que esse fator pode influenciar positivamente o voluntariado no contexto geográfico da amostra investigada por estar relacionado ao processo de tomada de decisão dos indivíduos, ao seu comportamento e à importância que ele dá à religião.

O item R2 (A minha religião é importante em minha vida) é o mais significativo nos voluntários. A diferença entre médias dos dois grupos é a maior do fator de 1,826. Esses resultados demonstram que a religião é pertinente para os dois grupos, porém é relevante para os que exercem trabalho voluntário. Lam (2002) aponta que questões sobre a religião influenciam no pensamento político e de justiça social de uma pessoa. Para Cnaan *et al.* (1993), as religiões enfatizam crenças que afetam comportamentos dos indivíduos, tornando-se importante em suas vidas.

O item R3 (Minhas convicções religiosas me ajudam a viver) possui a menor diferença de médias entre os dois grupos nesse fator de 1,553. Tanto voluntários como não voluntários possuem convicções religiosas que os ajudam a direcionar suas vidas, porém esse aspecto é mais evidente no grupo de voluntários.

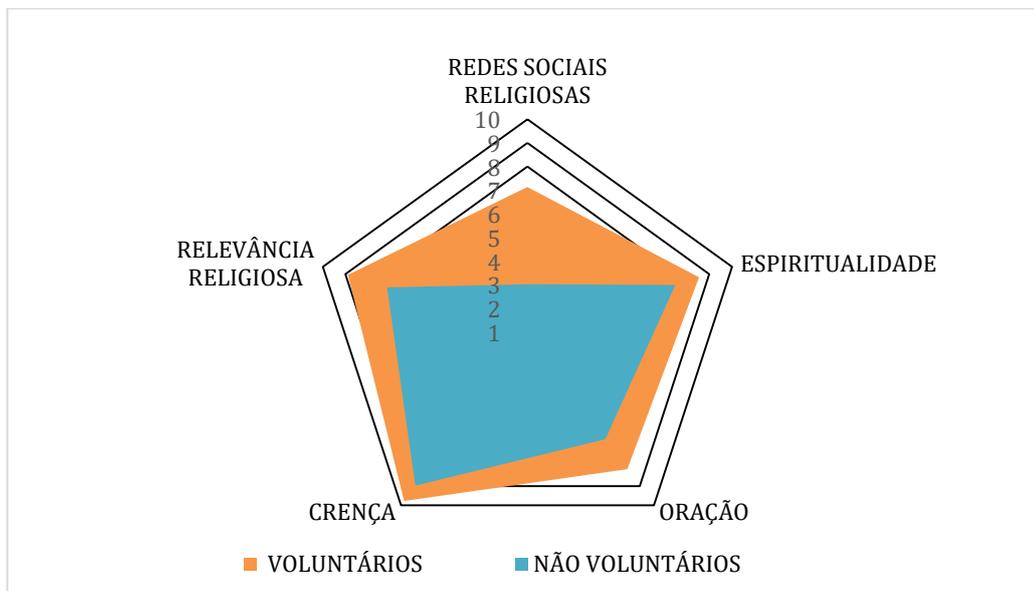
A Relevância Religiosa pode influenciar o trabalho voluntário no contexto geográfico da amostra pesquisada. Entretanto, é pertinente compreendermos que esse fator por si só talvez não leve ao engajamento no voluntariado, necessitando de outros indicadores. Tal afirmação pode levar à reflexão de que, sendo o sujeito movido por diversas variáveis intrínsecas e extrínsecas, são essas variáveis que podem nortear suas decisões em determinado momento de suas vidas, não sendo algo estático, mas sofrendo variações diante dos acontecimentos que entrelaçam o indivíduo.

As convicções religiosas podem ajudar os sujeitos a observarem as situações da vida por diversos ângulos, podendo esse olhar variar entre essas várias perspectivas. O item R5 (Minha religião influencia meu comportamento) possui as menores médias dos dois grupos nesse fator. A média dos não voluntários é de 6,70, representando que a religião tende a influenciar bem menos esse grupo. Já os voluntários possuem a média de 8,49 considerada bastante significativa.

No item R9 (Minha religião me conforta), verifica-se que as médias dos voluntários são maiores que as dos não voluntários com uma diferença de 1,702. Os voluntários sentem-se mais confortados por sua religião em suas situações de angústias e de adversidade que os indivíduos que não exercem o voluntariado. Para Cohen e Hill (2007), a religião pode proporcionar consolo aos indivíduos, sendo uma de suas características.

Stroppa e Moreira Almeida (2008) afirmam que uma das atribuições das comunidades religiosas é colocar normas que orientam o comportamento e que são direcionadas ao ensino do sagrado, fortalecidas por lideranças religiosas e disseminadas por meio da interação social dentro do ambiente religioso. Nessa dimensão, observamos a importância da religião tanto para voluntários como não voluntários, porém evidenciando-se que os voluntários possuem uma maior convicção acerca da influência da religião em seu comportamento, sendo, muitas vezes, um conforto e ajudando-os a tomarem decisões na área pessoal e profissional de suas vidas.

A Figura 5 a seguir ilustra as diferenças entre as médias observadas na comparação entre os dois grupos.

Figura 5 – Sobreposição das médias das dimensões da religiosidade por grupos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Perante o exposto, observa-se que os voluntários religiosos tiveram médias maiores que os não voluntários em todos os fatores. Tais resultados levam-nos a acreditar que os fatores em estudo podem influenciar no voluntariado, alguns fatores em maiores proporções, como redes sociais religiosas em que houve maiores diferenças entre as médias dos dois grupos, e menores proporções, como o fator Crença que, apesar das médias dos voluntários serem superiores, não existiu uma grande diferença entre as médias por problemas conceituais no fator Crença.

Ao refletirmos sobre os aspectos da religiosidade na amostra investigada, ressaltamos que a conjuntura histórica que originou um povo brasileiro miscigenado pode ser um ponto de partida para compreendermos a construção histórica da religiosidade e do voluntariado brasileiro. Diferente de qualquer outra nação, o Brasil possui características próprias em virtude da mistura de portugueses, de índios, de negros e de outros povos europeus que chegaram ao Brasil após o século XV.

A miscigenação é marcante no território brasileiro e repercute no aspecto da religiosidade brasileira diante do sincretismo religioso. Entretanto, segundo pesquisa do IBGE (2010), a maioria da população brasileira considera-se cristão oriundo do catolicismo e do protestantismo.

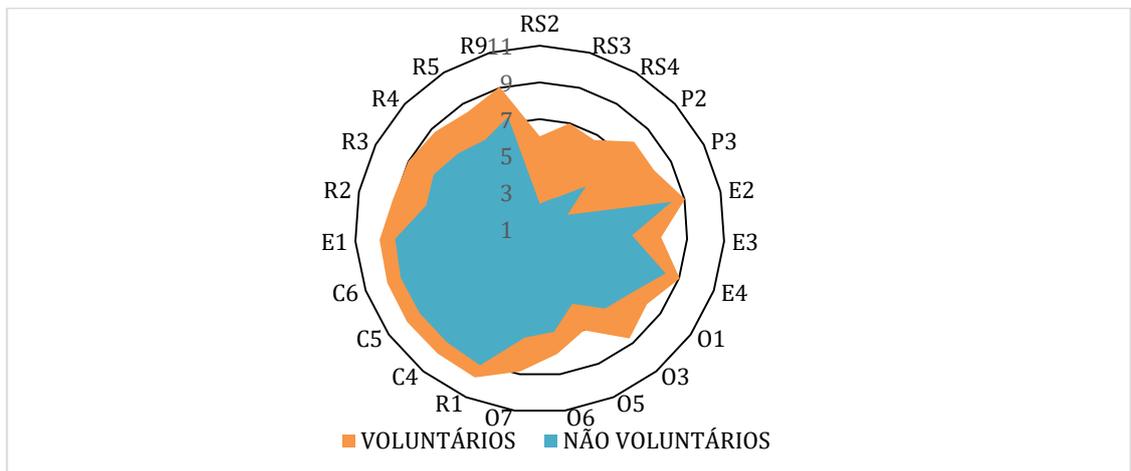
A religiosidade brasileira está diretamente ligada ao trabalho voluntário no contexto brasileiro. O trabalho voluntário existe no Brasil há anos, tendo como ponto inicial a fundação da Santa Casa de Misericórdia na Vila de Santos, capitania de São Vicente, em 1543 (BARROS, 2000). Nos séculos XVII e XVIII, grande parte das entidades filantrópicas era ligada à Igreja

Católica e a presença do Estado só se tornou expressiva a partir de 1930, fortalecendo-se, em 1942, com a criação da LBA (Legião Brasileira de Assistência) (BARROS, 2000). Segundo Fernandes (1994), o terceiro setor se desenvolveu ligado às CEBs – Comunidades Eclesiais de Base na América Latina na década de setenta, as quais desenvolviam um trabalho comunitário realizando atividades de caridade.

Em síntese dos resultados obtidos, observamos que em todos esses aspectos os voluntários possuíam médias mais altas que os não voluntários. Alguns fatores, como Redes Sociais Religiosas, tiveram uma alta diferença de médias, indicando o quanto esse aspecto comportamental pode ter uma relação positiva com o voluntariado. Já o fator com menor diferença de médias foi Crença.

A diferença entre os dois grupos foi comprovada pelos testes t, sendo ocasionada pelos seguintes aspectos da religiosidade: P3 (participação em reuniões religiosas), E3 (ligação espiritual com outras pessoas), O3 (a oração é uma prática que ajuda a cuidar dos outros), C5 (a crença que um Ser superior se preocupa com todos os homens) e R5 (o entendimento que a religião influencia no comportamento, escolhas e decisões de que a prática). A Figura 6 ilustra essa comparação dos itens da religiosidade entre os dois grupos.

Figura 6 - Sobreposição dos comportamentos e crenças da religiosidade nos dois grupos



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Observando como o voluntariado relaciona-se de forma positiva com a prática da religiosidade, parte-se então para analisar a relação entre religiosidade e engajamento no trabalho voluntário, objetivando alcançar o terceiro objetivo desta pesquisa na próxima sessão.

6 RELIGIOSIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA PASTORAL JUVENIL

Segundo os resultados apresentados no capítulo anterior, existem evidências empíricas e teóricas de que a religiosidade pode fomentar o trabalho voluntário. Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Quais os aspectos da religiosidade que predizem o engajamento de voluntários na Pastoral Juvenil? Para compreender melhor, optou-se por estabelecer relações entre religiosidade e engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil a partir da modelagem de equações estruturais (MEE).

O presente capítulo trará os resultados da coleta de dados da segunda amostra, visto que na primeira os resultados indicaram que voluntários possuem médias superiores em relação a aspectos da religiosidade que os não voluntários, permitindo a passagem para a segunda coleta que constatou, na amostra investigada na Pastoral Juvenil, que aspectos como Redes Sociais Religiosas, Espiritualidade, Oração e Relevância Religiosa predizem o engajamento no trabalho voluntário. Esses resultados serão detalhados a seguir

6.1 Caracterização dos voluntários da Pastoral Juvenil

A Pastoral Juvenil Católica incentiva a formação e o acompanhamento de grupos de jovens que discutem a realidade local e mundial à luz do Evangelho, tendo como base a formação, a espiritualidade e o lazer (CNBB, 2020). Essa pastoral funciona em vários Estados brasileiros, tendo forte participação de jovens em ações sociais que objetivam a valorização e a dignidade da pessoa humana. Pesquisas mostram que quase metade dos jovens tem experiência de voluntariado em áreas como esporte, recreação, serviços de saúde voltados a jovens e a crianças e atividades sociais de bem-estar (GASKIN, 2004).

Os jovens associam o voluntariado à cidadania, tendo suas próprias perspectivas sobre o que significa "cidadania" e "comunidade", podendo variar de acordo com a idade, histórico e circunstâncias (GASKIN, 2004).

A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário on-line, utilizando o Google Forms. A primeira página apresentou o Termo de Consentimento Livre (TCL), as questões sociodemográficas e a escala com 23 itens (Apêndice L). Essa escala foi tipo Likert de dez pontos nominados em seus extremos (1- Discordo totalmente; 10-Concordo totalmente).

Também, organizou-se o questionário em cinco blocos de itens (quatro com cinco itens

e um com quatro itens) e questões referentes a aspectos sociodemográficos. Um total de 525 respondentes, sendo todos válidos no período de 11/11/2019 a 5/12/2019. Acerca do tamanho da amostra, consideramos adequada para procedimentos estatísticos, de acordo com Hair *et al.* (2009) e Costa (2011).

A Tabela 52 apresenta os dados descritivos da amostra. A maioria é do sexo feminino (71,7%), com idade entre 15 e 29 anos (74,8%). No que se refere à variável escolaridade, o nível superior completo/incompleto (45,2%) e o ensino médio incompleto/completo (27,4%) apresentaram percentuais bem próximos. Uniformidade também presente no variável estado civil, com destaque para “solteiro” que apresenta o percentual de 88%. Na variável renda familiar, destaca-se a renda entre mil e três mil reais que apresenta percentual de 44%.

Tabela 52 - Dados sociodemográficos da segunda amostra

VOLUNTÁRIOS	N	%
Sim	325	100
SEXO	N	%
Feminino	233	71,7
Masculino	92	28,3
FAIXA ETÁRIA	N	%
Acima de 15 até 29 anos	243	74,8
Acima de 29 até 40 anos	36	11,1
Acima de 40 até 50 anos	10	3,1
Acima de 50 anos	5	1,5
Até 15 anos	31	9,5%
ESCOLARIDADE	N	%
Ensino superior incompleto / completo	147	45,2
Pós-graduação incompleto/completo	67	20,6
Ensino médio incompleto/completo	89	27,4
Ensino fundamental incompleto / completo	22	6,8
RENDA FAMILIAR MENSAL	N	%
Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 3.000,00	143	44
Acima de R\$ 5.000,00	54	16,6
Acima de R\$ 3.000,00 até R\$ 5.000,00	53	16,3
Até R\$ 1.000,00	75	23,1
ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro	286	88
Casado	35	10,8
Separado (a) / Divorciado (a)	4	1,2
OCUPAÇÃO	N	%
Estudante	186	57,2
Servidor público	31	9,5
Empregado de empresa privada	52	16
Autônomo	32	9,8
Desempregado	14	4,3
Dona de casa	6	1,8
Aposentado	4	1,2

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Acerca da abrangência espacial do estudo, pelo uso do critério da acessibilidade, a maioria reside no estado da Paraíba (282 ou 86,8%), porém houve a participação de voluntários residentes em outros estados brasileiros: Pernambuco (18 ou 5,5%), Pará (7 ou 2,2%), Rondônia (4 ou 1,2%), Paraná (3 ou 0,9%), São Paulo (3 ou 0,9%), Roraima (2 ou 0,6%), Rio Grande do Norte (2 ou 0,6%), Bahia (2 ou 0,6%), Rio de Janeiro (1 ou 0,3%), Amazonas (1 ou 0,3%). É importante salientar que houve um esforço de divulgação da pesquisa pelas redes sociais e contato com coordenadores da Pastoral Juvenil de outras regiões para tentar alcance espacial maior.

Tabela 53 - Dados sociodemográficos (Estados brasileiros) da segunda amostra

VOLUNTÁRIOS- ESTADOS BRASILEIROS	N	%
Paraíba	282	86,8
Pernambuco	18	5,5
Pará	7	2,2
Rondônia	4	1,2
Paraná	3	0,9
São Paulo	3	0,9
Roraima	2	0,6
Rio Grande do Norte	2	0,6
Bahia	2	0,6
Rio de Janeiro	1	0,3
Amazonas	1	0,3
Total	325	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nesse sentido, observa-se que a amostra da Pastoral Juvenil em sua maioria é composta por mulheres que possuem entre 15 anos até 29 anos, solteiras, estudantes e com renda familiar entre R\$ 1000,00 a R\$ 3.000,00 e residentes no Estado da Paraíba. Esse resultado está de acordo com a pesquisa de Gaskin (2004) que verificou que no grupo do voluntariado de jovens há um maior número de mulheres da classe média em atividade formais.

Algumas pesquisas apontam que há uma correlação positiva entre voluntariado e classe social, indivíduos com um nível maior de educação, empregadas e com rendimentos mais elevados são mais propensos a serem voluntários (PANCER; PRATT, 1999, SCHROEDER *et al.*, 1995; SMITH *et al.*, 2002). Nos resultados alcançados nesta pesquisa, observamos um diferencial em relação ao fator empregabilidade, pois a maior parte dos jovens voluntários da Pastoral Juvenil são estudantes e ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, corroborando os estudos de Gaskin *et al.* (1996), que apontam que jovens empregados possuem

uma baixa adesão ao voluntariado (GASKIN *et al.*, 1996).

A seguir, serão apresentados os procedimentos da modelagem de equações estruturais entre os construtos religiosidade e engajamento no trabalho voluntário.

6.2 Modelagem da religiosidade com o engajamento para o trabalho voluntário

Segundo resultados mostrados no capítulo anterior, existem evidências empíricas que relacionam a religiosidade e o trabalho voluntário. A religiosidade desempenha um papel importante em influenciar indivíduos a serem voluntários em comunidades locais (WILSON; JANOSKI, 1995; WILSON; MUSICK, 1995). Compreendendo que a religiosidade está relacionada à religião, acreditamos que maiores incentivos à religião levam à produção de bens sociais valiosos, por exemplo, o voluntariado comunitário (IANNACCONE, 1990).

Nesse sentido, surgiu o seguinte questionamento: **Quais os preditores da religiosidade que influenciam no engajamento de voluntários na Pastoral da Juvenil?** Para compreender melhor essa relação, optamos por correlacionar fatores religiosos e itens relacionados ao engajamento no trabalho voluntário.

Nesse sentido, estabeleceu-se relações entre o engajamento no trabalho voluntário e a religiosidade por meio da modelagem de Equações Estruturais (MEE), caracterizada como um modelo linear que estabelece relações entre as variáveis manifestas e latentes sob estudo (MARÔCO, 2010). Segundo Marôco (2010), o MEE pertence a um grupo de modelos estatísticos chamados de modelos reflexivos em que as variáveis latentes manifestam-se nas variáveis manifestas. Utilizou-se essa técnica estatística e o software AMOS a fim de modelar os fatores de religiosidade e de engajamento no trabalho voluntário (ver Figura 7), com dados coletados na Pastoral Juvenil de amostragem (N=325).

Figura 7– Relação entre Religiosidade e engajamento no Trabalho Voluntário



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por meio da MEE, testou-se as hipóteses da pesquisa com a amostra de 325 voluntários da Pastoral Juvenil no Brasil. Recordando as hipóteses da pesquisa:

- H1: As Redes Sociais Religiosas predizem o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H2: A espiritualidade prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H3: A prática da oração prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H4: A crença religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.
- H5: A relevância religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

Em síntese, confirmaram-se as hipóteses H1, H2, H3 e H5, apontando que as Redes Sociais Religiosas, a Espiritualidade, a Oração e a Relevância Religiosa predizem o engajamento no trabalho voluntário de jovens na Pastoral Juvenil. Seguem os detalhes das análises.

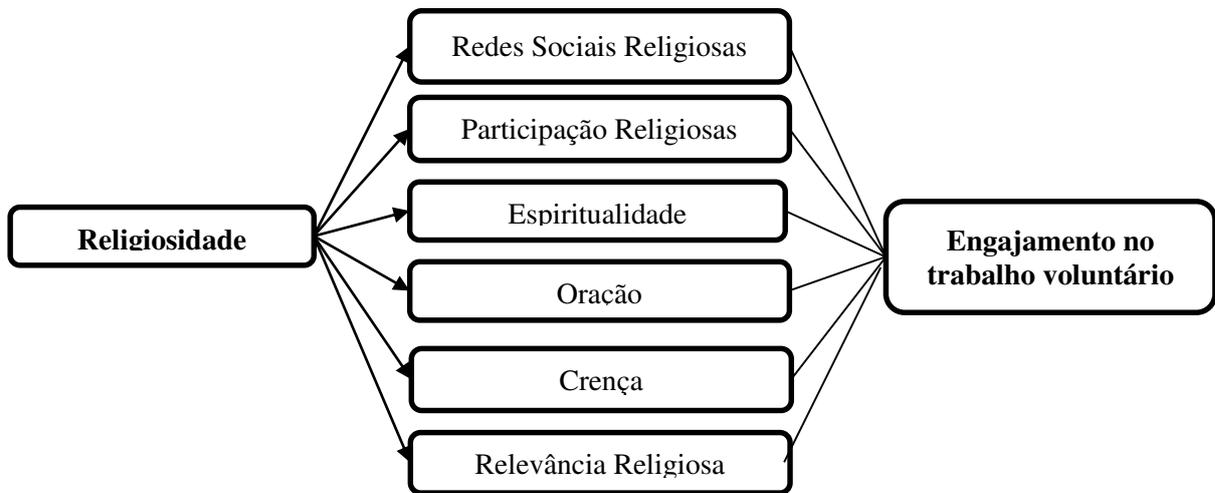
6.2.1 Relações entre Religiosidade e engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

Nas várias opções de análise que explicam o engajamento no trabalho voluntário, acreditou-se ser válido compreender como a religiosidade pode influenciar esse comportamento. Recordando o Modelo de Engajamento no trabalho voluntário proposto por Rich *et al.* (2010) e validado no Brasil por Alves (2019), identificaram-se cinco itens:

- 1) Eu dedico o meu esforço máximo ao exercer o trabalho voluntário;
- 2) Eu tento ter o meu melhor desempenho ao exercer trabalho voluntário;
- 3) Eu me sinto animado ao desempenhar trabalho voluntário;
- 4) Eu sinto energias renovadas ao desempenhar trabalho voluntário;
- 5) Ao fazer trabalho voluntário, procuro estar sempre atento e concentrado.

Para confirmar a premissa de pesquisa de que “ A religiosidade prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil”, propõe-se o teste do modelo teórico estabelecido pela união de duas escalas de mensuração: 1) Modelo de Religiosidade construído e validado neste trabalho de tese; 2) O construto de Engajamento proposto por Rich *et al.* (2010) e validado no Brasil por Alves (2019). A Figura 8 ilustra este modelo teórico com todos os fatores, o qual estabelece que a religiosidade influencia no engajamento:

Figura 8 - Modelo teórico de avaliação da influência da religiosidade no engajamento no trabalho voluntário



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para interpretação de melhor qualidade entre os fatores e suas relações com o engajamento no trabalho voluntário, optou-se por verificar as relações de cada hipótese individualmente. Dessa forma, minimizando a possível interferência dos demais fatores nesta relação, elaborou-se a modelagem de equações estruturais para cada hipótese.

Para Haynes, Richard e Kubany (1995), a validade de conteúdo é a medida em que itens de um instrumento de aferição são pertinentes e representativos do conteúdo apresentado. Costa (2011) corrobora que a validade de conteúdo é provavelmente a que verdadeiramente atesta a legítima associação entre uma medida e um construto. Como as dimensões teóricas (reproduzidas pelas variáveis manifestas) apresentariam estruturas psicométricas próximas, a MEE poderia levar a dimensões com pouca aderência teórica.

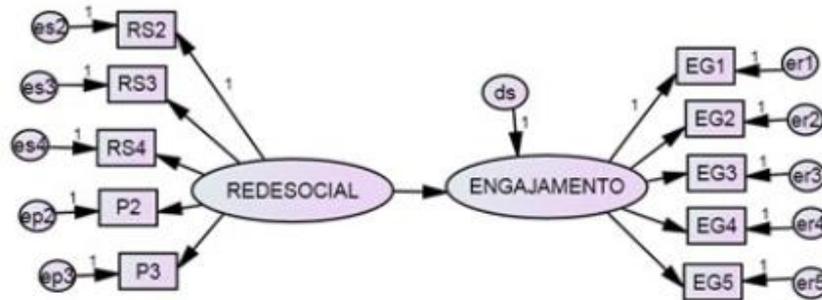
Assim, com base em Marôco (2014) e Byrne (2001), admitiu-se a existência teórica de cada fator analisado individualmente com o fator engajamento no trabalho voluntário, não havendo qualquer impedimento no uso da MEE promovida dentro de cada construto, segundo os autores citados.

A seguir, será analisada a primeira hipótese H1 que trata das “Redes Sociais Religiosas” e o engajamento no trabalho voluntário.

6.2.2 Hipótese 1: As Redes Sociais Religiosas predizem o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

As redes sociais religiosas tratam das conexões entre sujeitos religiosamente semelhantes (PARK; SMITH, 2000; YEUNG, 2004). Na Figura 9, observa-se o modelo de equações estruturais da hipótese 1 (As Redes Sociais Religiosas predizem o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil).

Figura 9 – Modelagem de equações estruturais e diagramas de caminhos para a hipótese 1



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando a hipótese 1, temos que o Engajamento e as Redes Sociais Religiosas apresentam uma covariância de 0,473, ou seja, a cada 1 ponto no escore de Rede Social Religiosa causa um acréscimo de 0,470 em Engajamento. Temos um Erro Padrão de 0,068 sendo um erro padrão baixo e o menor dentre as hipóteses. Podemos verificar esses valores na Tabela 54.

Tabela 54 - Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 1

				Estimativa NPdr	S.E.	C.R.	Estimativa Pdr	Sig.
REGRESSÕES LINEARES				Covariância			Correlação	P-valor
ENGAJAMENTO	<---	REDE SOCIAL		0,473	0,068	6,999	0,470	***
RS2	<---	REDE SOCIAL		1	-	-	0,730	-
RS3	<---	REDE SOCIAL		1,085	0,085	12,700	0,856	***
RS4	<---	REDE SOCIAL		0,896	0,085	10,540	0,652	***
P2	<---	REDE SOCIAL		0,675	0,078	8,693	0,538	***

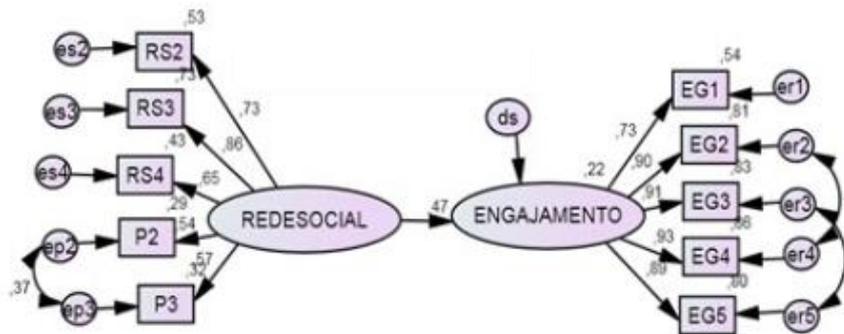
(continuação)

REGRESSÕES LINEARES			Estimativa NPdr	S.E.	C.R.	Estimativa Pdr	Sig.
			Covariância			Correlação	P-valor
P3	<---	REDE SOCIAL	0,682	0,074	9,192	0,568	***
EG1	<---	ENGAJAMENTO	1	-	-	0,733	-
EG2	<---	ENGAJAMENTO	1,050	0,064	16,345	0,900	***
EG3	<---	ENGAJAMENTO	0,979	0,058	16,740	0,909	***
EG4	<---	ENGAJAMENTO	0,937	0,055	16,951	0,930	***
EG5	<---	ENGAJAMENTO	0,920	0,056	16,387	0,892	***

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Verificamos na Tabela 54 que a correlação é positiva e possui uma relação considerada média e a mais elevada entre as demais hipóteses sendo de 0,470. Também, apresenta um p-valor < 0,001, sendo assim significativa e aceitando esta hipótese. A Figura 10 apresenta o diagrama de caminhos, apontando que o engajamento no trabalho pode ser explicado pelas “Redes Sociais Religiosas” com R² de 47% .

Figura 10 - Diagramas de caminhos para a hipótese 1



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Na hipótese H1 “As Redes Sociais Religiosas se relacionam com o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil”, compreende-se que as redes sociais religiosas influenciam os jovens a se engajarem no trabalho voluntário, em virtude da influência de amigos e de fazer parte de um determinado grupo, procurando esses jovens se afirmarem como participantes ativos de uma causa considerada importante para o grupo a que desejam se vincular.

Quanto ao item RSR2 “Passo a maior parte do meu tempo livre com os amigos da igreja”, segundo Park e Smith (2000), as redes sociais religiosas podem ser medidas pelo

número de amigos e de familiares próximos que frequentam a igreja. Nesse sentido, compreendemos que os indivíduos que passam boa parte de seu tempo livre dedicando-se aos laços de amizade religiosa possuem uma forte rede social religiosa.

No item RSR3 “Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos”, como Davie (2001) observou, as redes sociais nas igrejas promovem o voluntariado e geram capital social. Muitas das atividades religiosas na igreja são exercidas de forma voluntária, levando o indivíduo a se engajarem em ações sociais.

No referente ao item RSR4 “Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso”, Becker e Dhingra (2001) indicaram que pessoas que frequentam a igreja e que consideram os membros dessa igreja seus amigos mais próximos são mais propensos a tornarem-se voluntários. Nesse sentido, compreendemos que a Igreja influencia no engajamento no trabalho voluntário por meio de redes de amizades.

No item P2 “Vou à missa / culto semanalmente”, pesquisas concluíram que influências religiosas e frequência em igrejas relacionam-se ao voluntariado (PARK; SMITH, 2000; WUTHNOW, 2002). Gill (1999) apontou que aqueles que são voluntários ou são membros de grupos que fazem trabalho voluntário são mais propensos a frequentarem a igreja semanalmente.

Acerca do item P3 “Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos”, para Yeung (2004), o envolvimento no trabalho voluntário ocorre à medida que se enfatiza sua importância em ambientes religiosos por meio de reuniões. Compreendemos que os laços de amizade são fortalecidos entre os membros de uma igreja nos encontros de estudo, grupos voltados para oração comunitária e cursos bíblicos.

Segundo Wilson e Janoski (1995), a afiliação à igreja pode aumentar o voluntariado. As comunidades religiosas são ambientes sociais onde o voluntariado é apreciado, de modo que crenças religiosas e frequência à igreja estão associados positivamente ao voluntariado (WILSON; MUSICK, 1997). Ao participar das atividades da igreja, constrói-se uma forte rede social e adquire-se habilidades sociais e cívicas que promovem o voluntariado (SMIDT, 1999). Portanto, a participação na igreja pode beneficiar diretamente o voluntariado devido ao envolvimento em redes sociais que incentivam a prática voluntária (GRÖNLUND, 2011).

Becker e Dhingra (2001) também concluem que a presença na igreja, juntamente com a alta relevância religiosa, prediz o voluntariado. Os laços sociais promovidos por meio de comunidades de fé ajudam a gerar confiança na instituição, tornando mais fácil para as pessoas avançarem em seus propósitos religiosos e a doarem seu tempo em ações sociais (WILSON, 2000). Os resultados do estudo de Lewis, Macgregor e Putnam (2013) mostram que as redes

sociais religiosas têm um forte impacto no engajamento cívico, sendo maior que outros aspectos como a sociabilidade.

A rede social parece ser um fator crucial no voluntariado formal, considerado mais visível (VAN TIENEN *et al.*, 2011). Há uma maior pressão social dentro de uma rede que pode levar as pessoas a se voluntariarem, de modo que a longo prazo atrai investimentos e há as recompensas sociais maiores para aqueles que são integrados em uma comunidade religiosa (VAN TIENEN *et al.*, 2011)

A frequência religiosa está positivamente relacionada ao voluntariado formal, isto é, quanto mais as pessoas frequentam a igreja maior será sua possibilidade de tornar-se voluntário, tanto dentro como fora de sua própria comunidade religiosa (LEWIS; MACGREGOR; PUTNAM, 2013). Ao frequentar a igreja, reuniões e grupos de oração, os indivíduos formam laços de amizade que são fortalecidos à medida que os indivíduos comparecem mais. O resultado da presente pesquisa está de acordo com os estudos anteriores sobre o tema (RUITER; DE GRAAF, 2006; BEKKERS; SCHUYT, 2008).

De acordo com Grönlund (2012), o voluntariado pode ser uma maneira de estar na companhia de outros cristãos em meio a uma atividade religiosa. O autor verificou em sua pesquisa que, para alguns indivíduos, o voluntariado é uma parte indivisível de sua vida religiosa na paróquia, semelhante ao culto ou à oração, de modo que os voluntários entrevistados relataram que não pretendiam ser voluntários em qualquer outro lugar, uma vez que a base comum de valores é muito importante.

Na participação religiosa, Gill (1999) apontou que aqueles que são voluntários ou que são membros de grupos de serviço voluntário ligados à igreja provavelmente são os que frequentem a igreja semanalmente. Park e Smith (2000) afirmam que a religiosidade influencia no voluntariado porque a participação religiosa traz o desenvolvimento de habilidades e atitudes que refletem na ajuda aos outros.

A presença na igreja foi discutida como tendo um efeito positivo no voluntariado formal (PARK; SMITH, 2000; USLANER, 2002). Para Park e Smith (2000), uma medida de frequência muito alta à igreja (frequência de mais de duas a três vezes por mês), pode-se obter altos níveis de participação religiosa, produzindo efeitos positivos no voluntariado. Portanto, constatamos que as Redes Sociais Religiosas predizem o engajamento no trabalho voluntário.

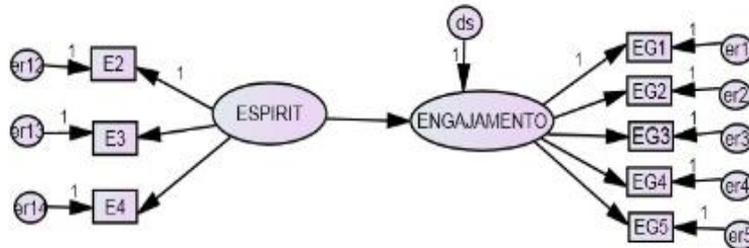
Em seguida, analisaremos a Hipótese 2 que trata de características relacionadas à espiritualidade.

6.2.3 Hipótese 2: A espiritualidade prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

Para Teixeira (2005), a espiritualidade não é algo que ocorre para além da esfera humana, mas alguma coisa que penetra em profundidade sua experiência de vida. Dessa forma, segundo o autor, pode-se discorrer em experiência espiritual enquanto movimento e busca do sentido radical que reside na realidade presente.

Na Figura 11, observa-se o modelo de equações estruturais da hipótese 2 (A espiritualidade prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil).

Figura 11 - Modelagem de equações estruturais para a hipótese 2



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando a hipótese 2 temos que o Engajamento e Espiritualidade apresentam uma covariância de 0,239, ou seja, a cada 1 ponto no escore de Espiritualidade causa um acréscimo de 0,239 em Engajamento. Temos um Erro Padrão de 0,079 sendo um erro padrão baixo.

Tabela 55 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 2

			Estimativa NPdr	S.E.	C.R.	Estimativa a Pdr	Sig.
REGRESSÕES LINEARES			Covariância			Correlação	p-valor
ENGAJAMENTO	<--	ESPIRITUALIDADE	0,239	0,079	3,030	0,183	0,002
E2	<--	ESPIRITUALIDADE	1	-	-	0,733	-
E3	<--	ESPIRITUALIDADE	1,042	0,064	16,250	0,893	***
E4	<--	ESPIRITUALIDADE	0,983	0,059	16,741	0,914	***
EG1	<--	ENGAJAMENTO	0,933	0,055	16,935	0,927	***
EG2	<--	ENGAJAMENTO	0,925	0,056	16,411	0,898	***
EG3	<--	ENGAJAMENTO	1,375	0,125	10,961	0,952	***

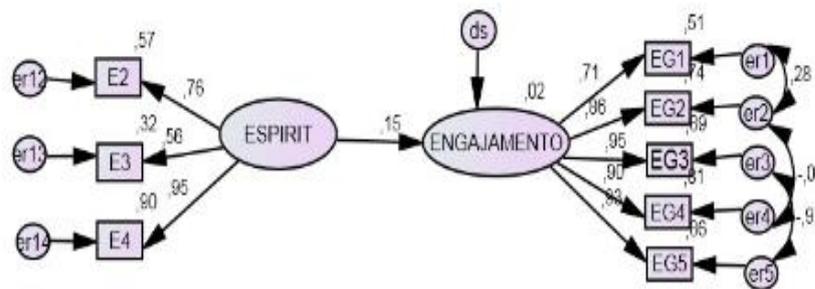
(continuação)

REGRESSÕES LINEARES			Estimativa	S.E.	C.R.	Estimativa	Sig.
			NPdr			a Pdr	
			Covariância			Correlação	p-valor
EG4	<--	ENGAJAMENTO	1,085	0,11	9,838	0,561	***
EG5	<--	ENGAJAMENTO	1	-	-	0,752	-

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na tabela 55, em relação à correlação, podemos observar que a relação é positiva e possui uma relação considerada baixa de 0,183. Apresenta também um p-valor de 0,002, sendo assim significativa e aceitando esta hipótese. Na Figura 12, apresenta-se o diagrama de caminhos, indicando que o engajamento no trabalho pode ser explicado pelo fator “Espiritualidade” com R^2 de 15%.

Figura 12 – Diagramas de caminhos para a hipótese 2



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O fator espiritualidade trata do sentido da vida e do relacionamento com os outros indivíduos. Quanto ao item E2 “Acredito que a vida depende de algum poder espiritual”, Van Tienen *et al.* (2011) investigou que a compreensão de que a vida depende de um poder espiritual é forte nos voluntários da Holanda, constatando que possui forte relação com o trabalho voluntário informal.

No tocante ao item E3 “Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas”, a espiritualidade leva o indivíduo a estabelecer uma conexão com outras pessoas (ASHMOS; DUCHON, 2000; PAIVA, 2005). Rigacci (2005) corrobora esse entendimento, afirmando que a experiência no campo da espiritualidade é uma relação de encontro com o próximo, o indivíduo afirma sua identidade pela aceitação recíproca do outro que lhe é diferente.

Segundo Rigacci (2005), a espiritualidade passa pela experiência espiritual que se entrelaçada à linguagem religiosa e concretiza-se com a relação eu-tu e eu-nós no contexto humano do amor. Para o autor, se não amo aquele a quem ouço, sinto e vejo, não posso amar nele aquele que é divino e ultrapassa tempo e espaço. Portanto, a fé citada pelo entrevistado se torna ineficaz, ou seja, morta à medida que não consigo externar o amor pelo outro em atitudes concretas.

Segundo Teixeira (2005), no caminho da busca da espiritualidade, há um movimento de saída de determinada situação de vida e a retomada de uma nova direção que proporciona uma visão diferenciada acerca das situações, possibilitando o sentimento de gratidão. No caso da Pastoral Juvenil, verificamos que espiritualidade prediz o engajamento no trabalho voluntário de jovens.

Consoante Farris (2005), nas tradições de contextos religiosos ocidentais, a espiritualidade começa com a crença em Deus, incluindo relações com o eu, com o outro e com o mundo sob o olhar de convicções acerca da natureza de Deus. Teixeira (2005) afirma que a vida espiritual é o caminho seguido por meio da purificação do coração para que isso aconteça, é necessário um trabalho interior de busca da humildade e do desapego a tudo que é empecilho nesse processo.

Na espiritualidade, persiste o anti-hedonismo que aponta para a não aceitação da materialidade (PAIVA, 2005), levando à descoberta de relacionamentos entre a pessoa, o outro e o mundo (FARRIS, 2005). O encontro leva o homem à experiência de existir interpessoal intracomunitário e intra-societário (RIGACCI, 2005). A espiritualidade envolve uma profunda preocupação com os valores, a ideia de que os eventos da vida não ocorrem por acaso e a atribuição de significado às relações sociais (VAN TIENEN *et al.*, 2011)

No item E4 “Sinto a presença de um poder espiritual em minha vida”, segundo Van Tienen *et al.* (2011), os voluntários consideram que existe um poder espiritual em suas vidas e esse entendimento está fortemente relacionado ao voluntariado. A espiritualidade é a dinâmica básica da fé no contexto religioso (FARRIS, 2005). Dessa forma, verificamos que a Espiritualidade prediz o engajamento no trabalho voluntário.

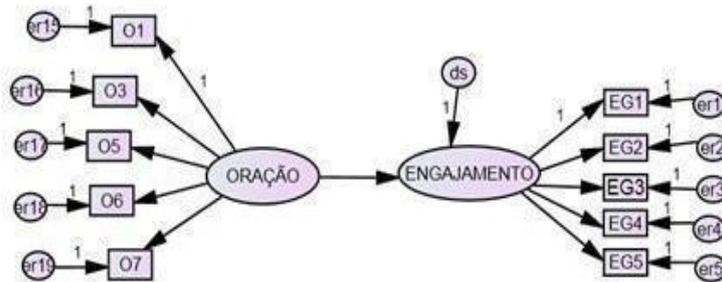
A seguir, analisaremos a Hipótese 3 que trata da prática da oração.

6.2.4 Hipótese 3: A prática da oração prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

A oração inclui componentes de repouso, de silêncio e de escuta (DEIN; LITTLEWOOD, 2008). A prática da oração é uma forma de os indivíduos desenvolverem relacionamento com Deus (LADD; SPILKA, 2013), sendo, portanto, um instrumento de relação entre homem e Deus (PEREIRA, 2009).

Para Mauss (2009), nos fenômenos religiosos, a oração apresenta imediatamente a impressão de vida, riqueza e complexidade. Parte de baixo e ascende gradualmente até uma vida religiosa de formas variadas como: adorativa, humilde, mentais e outras. Observa-se na Figura 13 o modelo de equações estruturais da hipótese 3.

Figura 13 - Modelagem de equações estruturais e diagramas de caminhos para a hipótese 3



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando a hipótese 3, temos que o Engajamento e Oração apresentam uma covariância de 0,420, ou seja, a cada 1 ponto no escore de Oração causa um acréscimo de 0,420 em Engajamento. Temos um Erro Padrão de 0,081, sendo um erro padrão baixo (Ver na Tabela 56).

Tabela 56 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 3

			Estimativa NPdr	S.E.	C.R.	Estimativa Pdr	Sig.
REGRESSÕES LINEARES			Covariância			Correlação	p-valor
ENGAJAMENTO	<--	ORAÇÃO	0,420	0,081	5,153	0,333	***
O1	<--	ORAÇÃO	1	-	-	0,734	-
O3	<--	ORAÇÃO	1,039	0,064	16,278	0,892	***
O5	<--	ORAÇÃO	0,984	0,059	16,788	0,915	***
O6	<--	ORAÇÃO	0,931	0,055	16,983	0,926	***

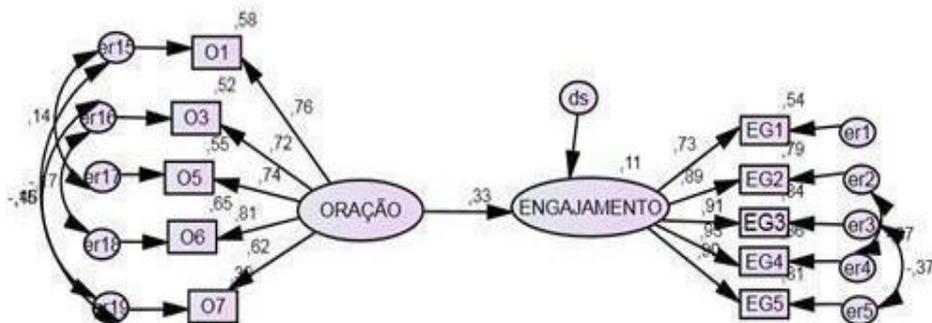
(continuação)

REGRESSÕES LINEARES			Estimativa	S.E.	C.R.	Estimativa	Sig.
			NPdr			Pdr	
			Covariância			Correlação	p-valor
O7	<--	ORAÇÃO	0,925	0,056	16,453	0,899	***
EG1	<--	ENGAJAMENTO	1	-	-	0,762	-
EG2	<--	ENGAJAMENTO	0,783	0,084	9,355	0,719	***
EG3	<--	ENGAJAMENTO	1,356	0,099	13,677	0,742	***
EG4	<---	ENGAJAMENTO	1,254	0,120	10,438	0,808	***
EG5	<---	ENGAJAMENTO	0,690	0,076	9,108	0,621	***

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na tabela 56, em relação à correlação, podemos observar que a relação é positiva e possui uma relação considerada um pouco baixa de 0,333. Apresenta também um p-valor < 0,001, sendo assim significativa e aceitando esta hipótese. A Figura 14 apresenta o diagrama de caminhos, apontando que o engajamento no trabalho pode ser explicado pela Oração com R² de 33%.

Figura 14 – Diagrama de caminhos para a hipótese 3



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já o âmbito da oração, que pode ser comunitária ou individual, proporcionando um diálogo e um encontro com o sagrado. No item O1 “Eu oro com frequência”, segundo Yeung (2004), a frequência na oração e na leitura religiosa tem um efeito positivo no voluntariado. A leitura da Bíblia e a atitude de rezar estão relacionadas ao comportamento de voluntariado, dando suporte à ideia de que aspectos individuais da religiosidade desempenham um papel no trabalho voluntário (LAM 2002; LOVELAND *et al.*, 2005). Portanto, compreendemos que a prática da oração influencia positivamente no engajamento voluntário na Pastoral Juvenil.

No item O3 “A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros”, Loveland *et al.* (2005)

afirmam que a oração promove uma conexão cognitiva com as necessidades de outras pessoas. Dessa forma, entendemos que a oração pode levar os indivíduos a se conectarem com outras pessoas.

No item O5 “Eu oro em diversos momentos do dia”, a frequência da prática da oração pode influenciar o trabalho voluntário (YEUNG, 2004). Tendo em vista que esses fatores, juntamente com o envolvimento em grupos religiosos, podem levar os indivíduos ao engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

Quanto ao item O6 “Sempre que posso faço orações”, as práticas de momentos oracionais podem elevar os níveis de voluntariado e de envolvimento cívico (LOVELAND, *et al.* 2005).

No item O7 “A oração me ajuda a ter atitudes de compaixão”, a investigação de Van Tienen *et al.* (2011), na Holanda, mostra que a relevância religiosa e a oração estão positivamente relacionadas ao voluntariado formal. Portanto, no caso dos voluntários da Pastoral Juvenil, verifica-se que a oração prediz o engajamento no trabalho voluntário.

A religiosidade envolve aspectos relacionados à crença dos voluntários, por isso, a seguir analisaremos a hipótese 4 que trata da crença religiosa.

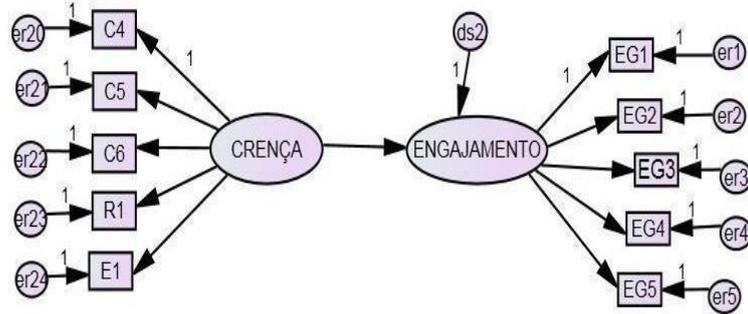
6.2.5 Hipótese 4: A crença religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.

A religião inclui um conjunto de crenças e de valores professados por um grupo de pessoas que fazem relação com o sagrado, encontrando um sentido existencial (RODRIGUES; GOMES, 2014). Farris (2005) afirma que a crença no sagrado recorre à crença na criação que possui o potencial de transformar o ordinário no extraordinário. Para o autor, a crença no sagrado inclui a crença em Deus e objetiva superar os dualismos que existem entre saúde e doença, alegria e tristeza, sucesso e fracasso.

Para Koenig (2012), a religião caracteriza-se como um conjunto de crenças e práticas em comunidade, abarcando rituais que aproximam do divino (em culturas ocidentais), alicerçando-se em princípios que guiam para o propósito da vida, o papel e as responsabilidades de cada indivíduo consigo e com os outros e a natureza da vida após a morte

Na Figura 15, observa-se o modelo de equações estruturais da hipótese 4 (A crença religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil).

Figura 15 – Modelagem de equações estruturais para a hipótese 4



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando a hipótese 4, observamos na Tabela 57 que o Engajamento e a Crença apresentam uma covariância de 0,340, ou seja, a cada 1 ponto no escore de Crença causa um acréscimo de 0,340 em Engajamento. Temos um Erro Padrão de 0,742 sendo bastante elevado considerando as demais hipóteses.

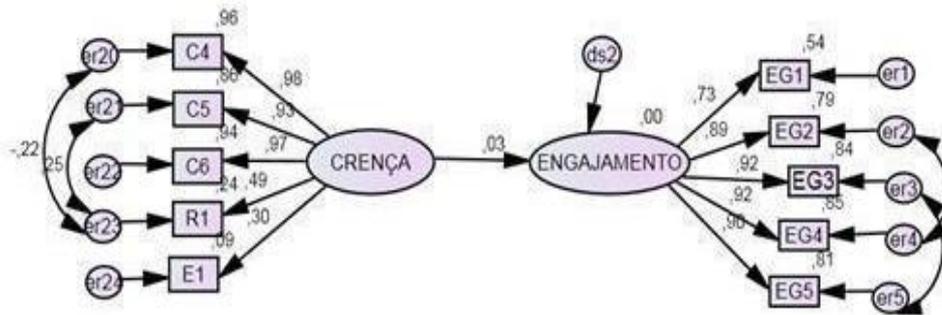
Tabela 57 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 4

				Estimativa NPdr	S.E.	C.R.	Estimativa Pdr	Sig.
REGRESSÕES LINEARES				Covariância			Correlação	p-valor
ENGAJAMENTO	<--	CRENÇA		0,340	0,742	0,458	0,026	0,647
C4	<--	CRENÇA		1	-	-	0,982	-
C5	<--	CRENÇA		1,038	0,064	16,239	0,926	***
C6	<--	CRENÇA		0,986	0,059	16,753	0,971	***
R1	<--	CRENÇA		0,625	0,066	9,450	0,492	***
E1	<--	CRENÇA		1,363	0,248	5,503	0,300	***
EG1	<---	ENGAJAMENTO		1	-	-	0,734	-
EG2	<---	ENGAJAMENTO		1,038	0,064	16,239	0,89	***
EG3	<---	ENGAJAMENTO		0,986	0,059	16,753	0,917	***
EG4	<---	ENGAJAMENTO		0,930	0,055	16,931	0,923	***
EG5	<---	ENGAJAMENTO		0,928	0,057	16,422	0,901	***

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 57, no tocante à correlação, podemos observar que a relação é positiva e possui uma relação bastante baixa de 0,026. Os resultados apresentam também um p-valor de 0,647, sendo assim não significante e não aceitando esta hipótese. A Figura 16 apresenta o digrama de caminhos, indicando que o engajamento no trabalho não pode ser explicado pela Crença na Pastoral Juvenil com R² de 3%.

Figura 16 – Diagrama de caminhos para a hipótese 4



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O fator “Crença” refere-se às crenças religiosas. Esse fator possui o item R1 “Considero que Deus é importante para mim”. Um fator na literatura do voluntarismo é a crença religiosa (YEUNG, 2004). Entretanto, na amostra investigada, essa relação entre crença e engajamento no trabalho voluntário não se constata.

No item E1 “Deus dá sentido à minha vida”, segundo Frankl (1984), o ser humano sempre está em busca de um sentido para a vida, e essa busca é algo intangível e que o ajuda a superar os sofrimentos e as dificuldades. Contudo, na Pastoral Juvenil, esse sentido de vida não possui relação com o engajamento no trabalho voluntário. Isso não quer dizer que em outras pastorais e grupos religiosos esse item não se confirme. É necessário compreendermos que a faixa etária dos investigados pode influenciar em sua visão de mundo.

No item C4 “Creio que Deus é nosso Pai”, segundo Carranza (2005), as crenças são construtos que dão sentido à existência humana nos vários campos da vida social. No item C5 “Existe um Deus que se preocupa com todos”, para Stroppa e Moreira Almeida (2008), as crenças religiosas influenciam o modo como os indivíduos agem em momentos de estresse, de sofrimento e de problemas vitais.

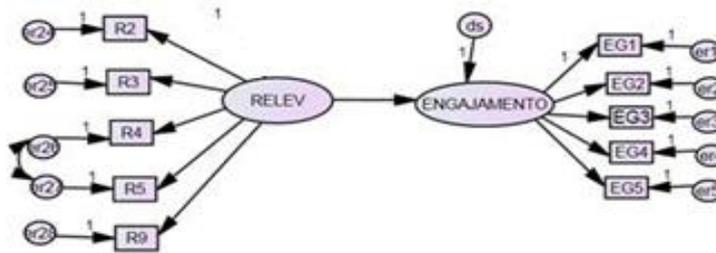
No item C6 “Há um Deus criador de todas as coisas”, para Yeung (2004), questões de fé estão envolvidas na temática sobre capital social. Entretanto, na amostra pesquisada, verificou-se que esse aspecto não é preditor no engajamento de jovens da Pastoral Juvenil no trabalho voluntário.

A seguir, será analisada a hipótese 5 que trata da Relevância Religiosa.

6.2.6 Hipótese 5: A Relevância Religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil

A relevância religiosa pode influenciar comportamentos de indivíduos à medida que estes internalizam valores e práticas religiosas e, posteriormente, esses valores são externalizados nos campo profissional e pessoal da vida. Na Figura 17, observa-se o modelo de equações estruturais da hipótese 5 (A Relevância Religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil).

Figura 17 – Modelagem de equações estruturais e diagramas de caminhos para a hipótese 5



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando o Engajamento, temos que a covariância com a Relevância é de 0,504, ou seja, a cada 1 ponto no escore de Relevância causa um acréscimo de 0,504 em Engajamento. Temos um Erro Padrão de 0,135, um pouco elevado considerando as demais hipóteses que foram significativas.

Tabela 58 – Estimativas e p-valores relacionados a hipótese 5

REGRESSÕES LINEARES			Estimativa NPdr	S.E .	C.R.	Estimativa Pdr	Sig. p-valor
			(Covariância)			(Correlação)	
ENGAJAMENTO	<---	RELEVÂNCIA	0,504	0,135	3,740	0,229	***
R2	<---	RELEVÂNCIA	1	-	-	0,734	-
R3	<---	RELEVÂNCIA	1,041	0,064	16,263	0,893	***
R4	<---	RELEVÂNCIA	0,984	0,059	16,747	0,914	***
R5	<---	RELEVÂNCIA	0,932	0,055	16,935	0,925	***
R9	<---	RELEVÂNCIA	0,927	0,056	16,429	0,899	***
EG1	<---	ENGAJAMENTO	1	-	-	0,811	-
EG2	<---	ENGAJAMENTO	1,382	0,069	19,990	0,862	***

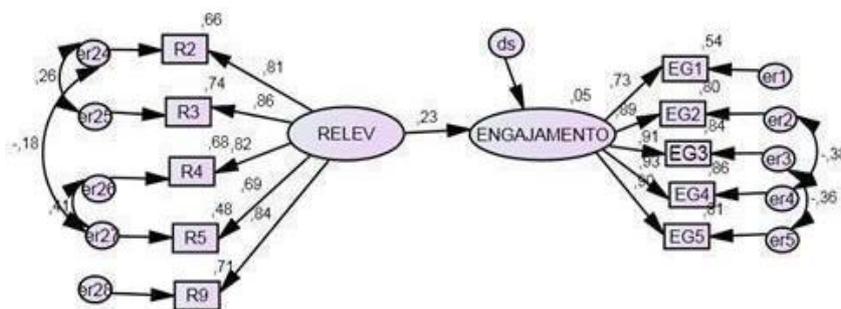
(continuação)

REGRESSÕES LINEARES			Estimativa	S.E	C.R.	Estimativa	Sig.
			NPdr	.		Pdr	
			(Covariância)			(Correlação)	p-valor
EG3	<---	ENGAJAMENTO	1,463	0,096	15,205	0,822	***
EG4	<---	ENGAJAMENTO	1,484	0,129	11,54	0,694	***
EG5	<---	ENGAJAMENTO	1,177	0,076	15,564	0,841	***

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 58, observamos que a correlação é positiva e possui uma relação um pouco baixa de 0,229. Apresenta também um p-valor < 0,001, sendo assim considerado significativo e aceitando essa hipótese. A Figura 18 apresenta o diagrama de caminhos. Indicando que o engajamento no trabalho pode ser explicado pela relevância religiosa com R² de 23%.

Figura 18 – Diagrama de caminhos para a hipótese 5



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que tange ao quinto fator, a Relevância religiosa investiga como a religiosidade pode ser representada pela internalização de valores e de práticas religiosas expressadas na vida. No caso da amostra pesquisada, observou-se que esse fator é muito significativo para o engajamento de jovens no trabalho voluntário, levando-os a ações de solidariedade e de doação ao próximo.

Quanto ao item R2 “A minha religião é importante em minha vida”, Lam (2002) afirma que questões sobre a religião são importantes para o pensamento político e de justiça social de uma pessoa. Há estudos que apontam que o envolvimento religioso não só aumenta a probabilidade de voluntariado religioso, mas também de voluntariado secular (DE HART; DEKKER, 2005). Segundo Pargament (1999), a religião é a procura de significado por meio do sagrado e a espiritualidade é o centro da religião.

No item R3 “Minhas convicções religiosas me ajudam a viver”, segundo Wuthnow

(2002), algumas religiões ensinam seus membros a cuidar de outras pessoas. A integração em uma comunidade religiosa desempenha um papel muito importante que explica o voluntariado formal (VAN TIENEN *et al.*, 2011)

No item R4 “Minha visão religiosa influencia minhas decisões”, à medida que as pessoas usam normas religiosas que impactam em suas vidas (VAN TIENEN *et al.*, 2011). A relevância religiosa e a oração possuem um impacto menor que a frequência religiosa como determinante do voluntariado formal (WILSON; JANOSKI, 1995; BECKER; DHINGRA, 2001; LAM, 2002; RUITER; DE GRAAF, 2006)

No que diz respeito ao item R5 “Minha religião influencia o meu comportamento”, Uslaner (1997) apontou que valores (como os de uma igreja) promovem a cooperação, fornecendo uma justificativa para abdicar do interesse próprio e para um compartilhamento do senso de certo e errado. Cnaan *et al.* (1993) corrobora que as religiões enfatizam crenças que afetam comportamentos dos indivíduos. As pessoas, muitas vezes, norteiam suas vidas por meio de valores (VAN TIENEN *et al.*, 2011).

No item R9 “Minha religião me conforta”, a obtenção de consolo na religião, momentos de oração ou contemplação são traços e atitudes que tratam da religiosidade (COHEN; HILL, 2007). Para Stroppa e Moreira Almeida (2008), a religiosidade pode proporcionar ao indivíduo uma maior aceitação, constância e adequação a circunstâncias complexas de vida, causando paz, autoestima, perdão e uma imagem positiva de si mesmo. Entretanto, segundo os autores, dependendo das crenças religiosas, podem gerar culpa, dúvida, ansiedade e depressão por aumento da autocrítica.

6.3 Discussão sobre religiosidade no engajamento no trabalho voluntário

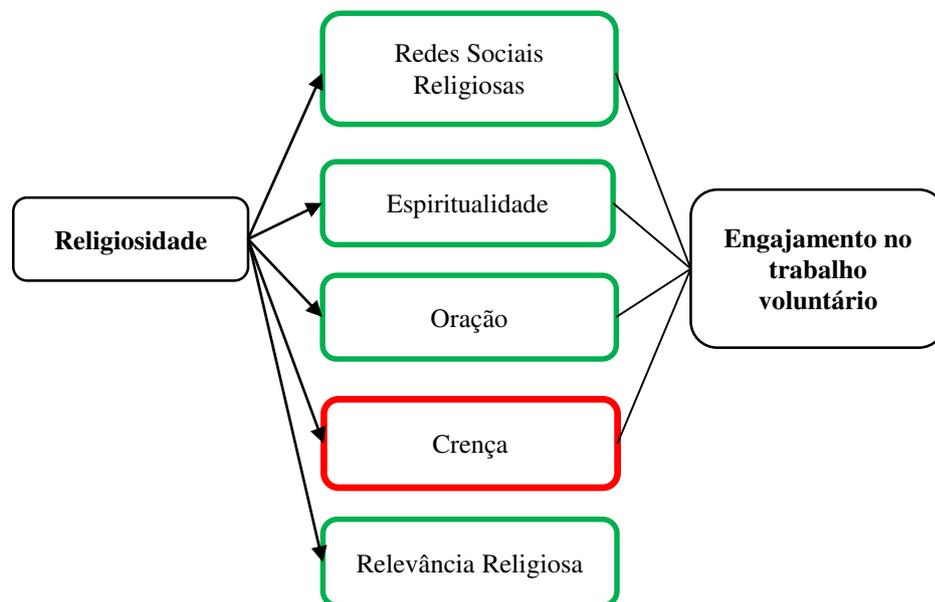
A religião ou a experiência religiosa pode ser um aspecto saudável da busca de sentido, (FARRIS, 2002; FRANKL, 1984). Para Frankl (1984), viver significa enfrentar com responsabilidade os desafios e responder adequadamente às perguntas da vida. Para o autor, essa exigência, juntamente com o sentido da existência, altera-se entre indivíduos em momentos diferentes. Portanto, o sentido da vida humana não se define de forma genérica e é algo concreto, tendo em vista que as exigências da vida são concretas.

À medida que um indivíduo se esquece de si e se dedica a servir a uma causa ou a amar outra pessoa, mais humano se torna e mais se realiza (FRANKL, 1984). Para Frankl (1984), a autorrealização não é um objetivo alcançável pela simples razão de que, quanto mais a pessoa

se esforçar, tanto mais deixará de atingi-lo, dando um significado às situações. Portanto, o sentido da vida sempre se transforma, mas nunca deixa de existir.

A Figura 19 apresenta os fatores Redes Sociais Religiosas, Espiritualidade, Oração e Relevância Religiosa na cor verde, indicando que eles predizem o engajamento no trabalho voluntário. Já o fator Crença na cor vermelha aponta que não possui relação com o engajamento voluntário na Pastoral Juvenil.

Figura 19 - Modelo de Religiosidade e engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao refletirmos sobre os aspectos da religiosidade estudados nesta tese, percebemos como o fator Crença é uma característica inerente aos voluntários e aos não voluntários, como visto no capítulo que compara os dois grupos. De modo que tal fator não foi um aspecto influenciador no engajamento ao trabalho voluntário na amostra investigada.

A crença é um componente da religiosidade, mas que não é determinante para que jovens da Pastoral Juvenil exerçam o voluntariado. A crença religiosa não prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil de acordo com os resultados encontrados. Tal fato justifica-se pela ocorrência de problemas conceituais, de modo que a teoria não foi adequada para explicar a amostra da Pastoral Juvenil

Nesse sentido, observamos que o trabalho de Paxton, Reith e Glanville (2014) possui

uma amostra com características sociodemográficas diferentes da amostra dessa pesquisa. Os voluntários pesquisados pelos autores possuem em média 45 anos, 24% sem religião, 52% católicos, 22% protestante, 2% pertencem a outras religiões. Também 60% dos voluntários são casados e 72% possuem filhos, sendo 50,8% estão empregados. Também Van Tienen et al (2011) estudou uma amostra diferente da Pastoral Juvenil, sua amostra foi composta por voluntários informais e formais na faixa etária de 18 anos a 70 anos na Holanda. E na pesquisa de Yeung (2004), são estudados grupos de voluntários que possuem acima de 18 anos, religiosos e não religiosos.

Já na presente amostra os voluntários são católicos, jovens, estudantes e solteiros. Dessa forma, compreendemos que a teoria utilizada não está adequada para explicar a relação entre Crença e engajamento voluntário na Pastoral Juvenil, tendo em vista que foi elaborada para elucidar outro contexto. Portanto, essa foi uma limitação conceitual de base teórica nessa tese que não possibilitou a confirmação da Hipótese 4.

Diante dos resultados em relação à Crença, podemos refletir que isso não significa que em outro grupo de voluntários, como a Pastoral do Idoso ou Pastoral da Criança, tenhamos um resultado semelhante ao encontrado nesta tese.

Nesse contexto, constatamos que as Redes Sociais Religiosas influenciam no engajamento no voluntariado, o que corrobora as pesquisas em outros países como Park e Smith (2000), Mattis *et al.* (2004) e Monsma (2007) nos Estados Unidos, Yeung (2004) na Finlândia e Paxton, Reith e Glanville (2014) na Europa Ocidental.

A frequência em cultos e missas e a participação em grupos de oração, estudos bíblicos e outras atividades religiosas levam à interação e ajudam os sujeitos a formarem elos de amizade que podem incentivá-los a exercer ações voluntárias. Muitos jovens são convidados por amigos a participarem de ações que almejam o bem-estar de outros indivíduos como visita a asilos de idosos, hospitais, comunidades carentes. Indiscutivelmente, as igrejas promovem inúmeros projetos e ações que envolvem pessoas que não almejam ganhos financeiros, mas sim fazer o bem ao próximo.

A espiritualidade que, podemos dizer, é o coração da religião tem um papel essencial na vida dos indivíduos, especialmente nos jovens. Sendo um aspecto preditor do voluntariado, permitindo que muitos indivíduos se conectem ao sagrado e estabeleçam relações com seus semelhantes. A busca dessa espiritualidade leva-nos, muitas vezes, à prática da oração. Na Pastoral Juvenil, percebemos que os jovens enxergam a importância da oração em suas vidas e como ela pode ser um mecanismo de empatia e de atitudes de compaixão para com o próximo.

No cotidiano de suas vidas, os jovens da Pastoral Juvenil que frequentam ambientes

religiosos aprendem sobre valores e ensinamentos cristãos e acabam procurando externar esses valores por meio de atitudes que estão relacionadas ao voluntariado. Indiscutivelmente, muitos indivíduos compreendem que a religião leva o conforto a seus corações e os ajudam a tomar decisões em suas vidas, tanto na área pessoal como profissional.

7 CONCLUSÃO

Nesta tese, foi apresentado um estudo sobre a relação entre religiosidade e engajamento no trabalho voluntário. Alguns questionamentos iniciais foram necessários para se chegar a uma proposta de entendimento sobre essa relação, tais como: Quais os níveis de religiosidade dos voluntários? Será que a religiosidade pode influenciar no voluntariado na Pastoral Juvenil? Será que os aspectos da religiosidade dos voluntários se distinguem em relação aos dos sujeitos que não praticam essa atividade? Os voluntários possuem todas as dimensões da religiosidade como influenciadoras em seu engajamento na Pastoral Juvenil? Afinal, quais as relações que explicam as diferenças dos aspectos da religiosidade entre voluntários e não voluntários?

Para responder a esses questionamentos, percorreu-se uma trajetória de investigação desenvolvida em oito capítulos. Neste último, relembram-se os objetivos de modo a respondê-los de forma clara e sintética, assim como serão apontadas as implicações teóricas e práticas, as limitações e as perspectivas de estudos futuros.

Como pontuado na introdução, o objetivo geral desta tese é analisar os aspectos da religiosidade que influenciam no engajamento de voluntários na Pastoral da Juvenil a partir da proposição de um modelo de Religiosidade no trabalho voluntário.

A conclusão a que se chega ao final desta tese é que existem relações entre a religiosidade e o engajamento no trabalho voluntário que tendem a apresentar distinções nos fatores da religiosidade, explicadas principalmente pelos aspectos das redes sociais religiosas, espiritualidade, oração e relevância religiosa. Esta última conclusão resulta da realização da modelagem apresentada no capítulo 6, a fim de cumprir o terceiro objetivo de pesquisa elencado (analisar as relações entre religiosidade e o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil a partir da modelagem de equações estruturais).

Acerca desse resultado, ele contribui com a linha de pesquisa teórica deste trabalho, sintetizadas pelos estudos de Park e Smith (2000), Yeung (2004) Van Tienen *et al.* (2001) e Paxton, Reith e Glanville (2014), os quais defendem a relação entre religiosidade e voluntariado, no sentido de o primeiro influenciar o segundo.

Constatou-se na Pastoral Juvenil que os aspectos redes sociais religiosas, espiritualidade, oração e relevância religiosa influenciam no engajamento do trabalho voluntário. Apenas o fator crença não é determinante nessa relação de acordo com os resultados encontrados. Tal evento explica-se em virtude de pontos relacionados às crenças religiosas terem sido formados em um processo histórico e cultural de miscigenação no Brasil. A crença

faz parte do povo brasileiro, independentemente de o indivíduo envolver-se ou não no voluntariado.

A obtenção dos resultados desta investigação apenas foi possível pelo desenvolvimento da escala de religiosidade no trabalho voluntário também testada e validada com uma amostra genérica neste trabalho, conseqüentemente temos nesse instrumento indicadores que passaram por uma etapa de investigação de precisão acerca de sua confiabilidade, sendo o primeiro objetivo específico (Desenvolver uma escala válida para mensurar a religiosidade no trabalho voluntário) que foi apresentado e realizado no capítulo 4.

Essa é uma escala inédita sobre religiosidade no trabalho voluntário abrangendo cinco aspectos (Redes Sociais Religiosas, Espiritualidade, Oração, Crença e Relevância Religiosa) e suas ampliações possibilitarão novos estudos com a finalidade de difundir o entendimento sobre esse construto no âmbito nacional. Essa nova escala desenvolvida acerca da Religiosidade no trabalho voluntário possui cinco fatores cujos conceitos serão explicados nos parágrafos seguintes.

O fator Redes Sociais Religiosa refere-se a indicadores que demonstram os fortes laços de amizade estabelecidos em ambientes religiosos, a dedicação a amigos e como esses ambientes proporcionam interação, de forma que isso pode levar à participação no voluntariado por meio de um simples convite. O fator Espiritualidade possui itens que tratam da busca de sentido da vida e de valores altruístas e a relação com outras pessoas. O fator Oração possui indicadores que tratam da frequência de oração e os aspectos voltados ao desenvolvimento e à motivação da prática da oração. O fator Crença relaciona-se às crenças religiosas, por exemplo, acreditar em Deus e na existência de vida após a morte, considerada como uma visão de mundo religiosa. Por fim, o fator Relevância Religiosa refere-se a indicadores que representam a internalização de valores e de práticas religiosas expressos na vida cotidiana.

O empenho de abordar a religiosidade sob um viés objetivo, contextual e a nível individual, utilizando um olhar funcionalista foi gratificante. O contato com membros coordenadores da Pastoral Juvenil foi motivador para dar prosseguimento à pesquisa, enxergando na prática e no campo empírico algo que realmente acontece e faz diferença na vida de muitos jovens e daqueles que são assistidos por essa pastoral.

Retomando os resultados científicos deste trabalho, também foi possível confirmar diferenças nos aspectos estudados da religiosidade de voluntários e de não voluntários, como os resultados apresentados no capítulo 5. Esse foi o segundo objetivo específico (Identificar as diferenças nos aspectos da religiosidade entre voluntários e não voluntários). Conforme os dados expostos, os voluntários possuem médias superiores que os não voluntários em todos os

aspectos da religiosidade (Redes Sociais Religiosas, Espiritualidade, Oração, Crença e Relevância Religiosa).

A dimensão da religiosidade com maior diferença de média entre os dois grupos foi a de “Redes Sociais Religiosas”, e a com menor diferença, a de “Crença”. Ao refletirmos acerca das características da religiosidade na amostra investigada, destacamos que o contexto cultural e histórico dos brasileiros ocorreu por meio de um processo de miscigenação, podendo nos ajudar na compreensão das relações entre a religiosidade e o voluntariado. Diferente de povos de outros países, o povo brasileiro possui características distintas.

Diante do exposto, pelo menos três lacunas de estudo foram atendidas por esta pesquisa:

1) desenvolvimento de escala válida para mensurar a religiosidade no contexto brasileiro e ampla no sentido de abordar vários fatores. Essa lacuna foi apresentada pelas buscas nas bases de dados de pesquisa ao verificar a não existência de escala de religiosidade para voluntários no Brasil. Também se observou que as escalas de religiosidade da Holanda e de países europeus não são adequadas para o contexto brasileiro, compreendendo-se a existência de diferenças históricas, culturais e sociais no desenvolvimento do terceiro setor, na participação social e na religiosidade em relação ao Brasil. Consequentemente, entende-se que esses modelos são inadequados ao contexto brasileiro. Assume-se que tais referências podem ser frágeis pela incompatibilidade das características contextuais brasileiras;

2) estudo empírico relacionando a religiosidade ao voluntariado. Apesar dos indícios teóricos sobre a pertinência do tema, não foram encontradas comprovações empíricas, diretas, quantitativas e localmente contextualizadas que apresentassem um modelo conceitual de religiosidade no trabalho voluntário no Brasil;

3) estudo sobre religiosidade e outros fatores como redes sociais religiosas. Paxton, Reith e Glanville (2014) sugerem que pesquisas futuras estudem se as redes sociais religiosas interagem com religiosidade privada da mesma forma que o atendimento religioso.

É válido enfatizar que os resultados alcançados nesta investigação não podem ser generalizados. A escolha da Pastoral Juvenil para a modelagem se deu pela representatividade. Também a concentração das amostras localizadas no Estado da Paraíba pode ter sido influenciada pela acessibilidade.

Dessa forma, é preciso aumentar o campo e o escopo da amostra tanto para outras regiões do país como para outras áreas de atuação do voluntariado religioso, realizando estudos comparativos. Mesmo com essas restrições, destaca-se o esforço de aproximação ao contexto nacional e o ineditismo destes dados sobre a religiosidade no trabalho voluntário.

Reconhece-se também que a preferência metodológica e a limitação de tempo para realização da pesquisa não permitiram discussões mais aprofundadas de alguns resultados alcançados pela pesquisa, como a realização de análises históricas, culturais ou qualitativas. Decidimos pela objetividade no desenvolvimento da investigação em virtude de a pesquisa funcionalista apontar resultados mais pragmáticos e objetivos.

Diante do exposto e dos resultados alcançados por este trabalho e não almejando que esta tese seja uma resposta definitiva aos questionamentos principais que a orientam, considera-se que ela abrange indicações que possibilitam a reflexão e o debate em torno do voluntariado e da religiosidade. Dessa forma, algumas ampliações e complementações surgem como possibilidades para novas pesquisas.

Como proposta de estudos futuros, surgiram duas lacunas emergidas a partir dos resultados desta pesquisa. Primeiramente, a hipótese H4 “A crença religiosa prediz o engajamento no trabalho voluntário na Pastoral Juvenil” não foi aceita nesta tese. Segundo os autores Yeung (2004), Van Tienen *et al.* (2011) e Paxton, Reith e Glanville (2014), a crença religiosa pode influenciar positivamente o voluntariado, porém, no presente estudo, essa relação não se confirmou, talvez em virtude de apenas termos investigado o voluntariado jovem no Estado da Paraíba. Na amostra da Pastoral Juvenil, o fator “Crença” apresentou uma baixa influência no engajamento no trabalho voluntário de jovens, sendo considerado insignificante na explicação da relação de influência desse aspecto nesse contexto. Tal resultado faz-nos considerar pertinente uma análise futura em outros grupos de voluntários religiosos ou de voluntários não religiosos, compreendendo que em um contexto diferenciado e com uma amostra de outra faixa etária essa hipótese pode ser confirmada.

Em segundo lugar, destacou-se que os dois grupos (voluntários e não voluntários) possuem médias próximas no fator “Crença”. Entretanto, esperava-se que os voluntários tivessem médias muito superiores ao grupo dos não voluntários. Diante desse resultado, surgiu o questionamento: Será que a Crença de indivíduos está impactando o voluntariado? Dessa forma, julgamos relevante uma análise comparativa entre voluntários jovens e idosos com relação às suas crenças religiosas predominantes para o engajamento em atividades voluntárias.

Também, verificamos que a Pastoral Juvenil é composta por indivíduos que possuem entre 15 anos a 29 anos, católicos, renda familiar de R\$ 1.000,00 até R\$ 3.000,00, solteiros e estudantes e que o fator Crença não influenciou o engajamento desse grupo no trabalho voluntário. Dessa forma, destacamos a importância de uma adequação dos indicadores desse fator para que futuros usuários da escala possam aplicá-la com uma amostra semelhante a dessa tese. Talvez por problemas conceituais (a base teórica não explicou a amostra da Pastoral

Juvenil), a hipótese H4 não tenha sido confirmada., de modo que esse fator deve ser melhorado se for futuramente aplicado a uma amostra semelhante à Pastoral Juvenil.

Ademais, é importante frisar que a religiosidade possui vários aspectos que se diferenciam entre países, sendo o Brasil possuidor de uma diversidade religiosa que influencia no comportamento e nas atitudes dos indivíduos, especificamente, no voluntariado.

Os indivíduos caminham sempre em busca de algo que dê sentido a sua vida. A procura pelo transcendente que pode dar um significado a sua passagem pelo mundo material é percebida cada vez mais. Reflexões acerca da dimensão religiosa se faz necessário para compreendermos o ser humano em seus vários aspectos e suas limitações diante das situações inexplicáveis.

REFERÊNCIAS

- AESC. Disponível em: <https://www.aesc.org.br/cam-2/>. Acesso em: 19/01/ 2021
- AFSAR, B.; REHMAN, M. The relationship between workplace spirituality and innovative work behavior: The mediating role of perceived person–organization fit. **Journal of Management, Spirituality & Religion**, v. 12, n. 4, p. 329-353, 2015.
- AGHABABAEI, N.; MOHAMMADTABAR, S.; SAFFARINIA, M. D. D. The H factor: Comparison of the Dark Triad and Honesty–Humility in prosociality, religiosity, and happiness. **Personality and Individual Differences**, v. 67, p. 6-10, 2014.
- ALVES, Jardel Augusto Gomes Rodrigues. **Motivações e tempo ao voluntariado: análise de fatores para a gestão em OSCs de direitos sociais no Estado da Paraíba**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal da Paraíba. 2019.
- AMMERMAN, Nancy T. Organized religion in a voluntaristic society. **Sociology of religion**, v. 58, n. 3, p. 203-215, 1997.
- ANCONA-LOPEZ, M. A espiritualidade e os psicólogos. **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, p. 147-159, 2005.
- ANCONA-LOPEZ, M. A espiritualidade e os psicólogos. **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, p. 147-159, 2005.
- AQUINO, T. A. A. et al. Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20): Evidências de Validade. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 12, n. 2, p. 109-119, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2010.
- BARROS, A. M. Trabalho voluntário e trabalho religioso. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, Porto Alegre, RS, v. 66, n° 1: 98-115.2000
- BARTON, A.L. et al. Adolescent religiosity as a mediator of the relationship between parental religiosity and adolescent health outcomes. **Journal of Religion and Health**, v. 53, n. 1, p. 86-94, 2014.
- BATSON, C. D. et al. “As you would have them do unto you”: Does imagining yourself in the other's place stimulate moral action? **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 29, n. 9, p. 1190-1201, 2003.
- BECKER, P.E.; DHINGRA, P. H. Religious involvement and volunteering: Implications for civil society. **Sociology of religion**, v. 62, n. 3, p. 315-335, 2001.
- BEKKERS, R.; SCHUYT, T. And who is your neighbor? Explaining denominational differences in charitable giving and volunteering in the Netherlands. **Review of Religious Research**, p. 74-96, 2008.
- BEKKERS, René. Participation in voluntary associations: Relations with resources, personality, and political values. **Political psychology**, v. 26, n. 3, p. 439-454, 2005.

BENNETT, M.R. Religiosity and formal volunteering in global perspective. In: **Religion and volunteering**. Springer, Cham. p. 77-96. 2015.

BORGONOV, F. Divided we stand, united we fall: Religious pluralism, giving, and volunteering. **American Sociological Review**, v. 73, n. 1, p. 105-128, 2008.

BROOKS, A. C. Religious faith and charitable giving. **Policy Review**, n. 121, p. 39, 2003.

BROWN, R. K.; BROWN, R. E. Faith and works: Church-based social capital resources and African American political activism. **Social Forces**, v. 82, n. 2, p. 617-641, 2003.

BUCHANAN, David A.; BRYMAN, Alan (Ed.). **Organizational research methods**. SAGE, 2009.

BURNELL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organizational analysis: Elements of the sociology of corporate life**. 1979.

BÜSSING, A.; BAIOTTO, F.; BAUMANN, K. Spiritual Dryness in Catholic Laypersons Working as Volunteers is Related to Reduced Life Satisfaction Rather than to Indicators of Spirituality. **Pastoral Psychology**, v. 67, n. 1, p. 1-15, 2018.

BYRNE, BARBARA. **Structural Equation Modeling with AMOS**. Básics concepts, Applications and Programming. Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2001

CARNEIRO, L. C.; SERAFIM, M. C.; TEZZA, R. Uma Análise Bibliométrica da Relação entre Ética e Espiritualidade/Religiosidade nas Organizações. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 2, 2018.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. Saraiva Educação SA, 2006.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, 24.1: 13-18, 2014.

CENPLAFAM. Disponível em: <https://www.cenplafam.com.br/quemsomos>. Acesso em: 11/05/2020.

CHAVES, E. C. L. et al. Validação da escala de espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 4, n. 2, 2010.

CHRISTIAN, Smith. Future directions in the sociology of religion. **Soc. F.**, v. 86, p. 1561, 2007.

CLARK, Lee Anna; WATSON, David. **Constructing validity: Basic issues in objective scale development**. 2016.

CNAAN, R.A.; CASCIO, T. A. Performance and commitment: Issues in management of volunteers in human service organizations. **Journal of social service research**, v. 24, n. 3-4, p. 1-37, 1998.

CNAAN, Ram A.; KASTERNAKIS, Amy; WINEBURG, Robert J. Religious people, religious congregations, and volunteerism in human services: Is there a link? **Nonprofit and Voluntary**

Sector Quarterly, v. 22, n. 1, p. 33-51, 1993.

CNBB. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/pastorais/pastoral-juventude/> Acesso em: 11/05/2020.

CNBB. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br>. Acesso em: 20/06/2019.

COHEN, Adam B.; HILL, Peter C. Religion as culture: Religious individualism and collectivism among American Catholics, Jews, and Protestants. **Journal of Personality**, v. 75, n. 4, p. 709-742, 2007.

COSTA, FJ da. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

DA SILVA, R. R.; SIQUEIRA, D. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, p. 557-564, 2009.

DAALEMAN, T. P. et al. The Spirituality Index of Well-Being: Development and testing of a new measure. **J Fam Pract**, v. 51, n. 11, p. 952, 2002.

DAALEMAN, T.P.; FREY, B. B. The Spirituality Index of Well-Being: A new instrument for health-related quality-of-life research. **The Annals of Family Medicine**, v. 2, n. 5, p. 499-503, 2004.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012.

DAVIS, M. H.; EMPATHY 2ND, A. A social psychological approach. **Boulder**, 1996.

DE OLIVEIRA LIMA, Elisabete et al. O Bem Estar Subjetivo em um grupo de jovens com envolvimento religioso de Uberlândia-MG. **e-RAC**, v. 7, n. 1, 2018.

DEVELLIS, Robert F. **Scale development: Theory and applications**. Sage publications, 2016.

DIAS JÚNIOR, José Jorge Lima. Adaptação e Tradução de Escalas de Mensuração para o Contexto Brasileiro: um Mé-todo Sistemático como Alternativa a Técnica Back-Translation Adaptation and Translation of Measurement Scales for Brazilian Context: a Systematic Method as an Alternative to the Back-Translation Technique. **Métodos e Pesquisa em Administração**, v. 1, p. 4-12, 2016.

DIAS, Sergio Roberto. **Pesquisa de mercado**. São Paulo: Saraiva. 2011.

DOMÉZI, M. C. **Religiões na História do Brasil**. Editora Paulinas, 2016.

DRISKELL, R. L.; LYON, L.; EMBRY, E. Civic engagement and religious activities: Examining the influence of religious tradition and participation. **Sociological Spectrum**, v. 28, n. 5, p. 578-601, 2008.

DUCHON, D.; PLOWMAN, D. A. Nurturing the spirit at work: Impact on work unit performance. **The leadership quarterly**, v. 16, n. 5, p. 807-833, 2005.

ECKSTEIN, S. Community as gift-giving: Collectivistic roots of volunteerism. **American Sociological Review**, p. 829-851, 2001.

EINOLF, C. J. The link between religion and helping others: The role of values, ideas, and language. **Sociology of Religion**, v. 72, n. 4, p. 435-455, 2011.

ELLISON, C.G.; FLANNELLY, K. J. Religious involvement and risk of major depression in a prospective nationwide study of African American adults. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 197, n. 8, p. 568-573, 2009.

ELLISON, Christopher G. Are religious people nice people? Evidence from the National Survey of Black Americans. **Social Forces**, v. 71, n. 2, p. 411-430, 1992.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LADD, Kevin Lee. Oração e Saúde: questões para a Teologia e para a Psicologia da Religião. **Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 11, n. 30, p. 627-656, 2013.

ESSEN, J. V.; HUSTINX, L.; HAERS, J.; MELS, S. **Religion and Volunteering**. In: Hustinx et al. (eds.), *Religion and Volunteering. Complex, contested and ambiguous relationships*. Springer International Publishing Switzerland. 2015.

FARIAS, F.G.; MELO, J. M. G.N.; LIMA, F. N. Concepções e práticas sobre espiritualidade nas organizações: a visão de acadêmicos, gestores e subordinados. **Revista Foco**, v. 10, n. 1, p. 44-61, 2017.

FARRIS, James Reaves. Psicologia e religião: uma análise de práticas religiosas. **Caminhando**, v. 7, n. 1, p. 23-37, 2002.

FAZENDA DA ESPERANÇA. Disponível em: <https://www.portalfazenda.org/QuemSomos/Home> Acesso em: 11/05/2020.

FAZLHASHEMI, M. Philanthropic Virtue. In: **Religion and Volunteering**. Springer, Cham, 2015. p. 59-74.

FELLING, A.J. A.; PETERS, J. W. M.; SCHREUDER, O. **Dutch religion: The religious consciousness of the Netherlands after the cultural revolution**. Instituut voor Toegepaste Sociale Wetenschappen, 1991.

FERNANDES, R. C. **Privado Porém Público: O terceiro Setor na América Latina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume – Dumaré, 1994.

FERREIRA, Franklin. Uma Introdução a Max Weber e à obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. **Fides Reformata, São Paulo, V**, v. 2, 2000.

FINNEY, John R.; MALONY, H. Newton. Contemplative prayer and its use in psychotherapy: A theoretical model. **Journal of Psychology and Theology**, v. 13, n. 3, p. 172-181, 1985.

FORBES, K.F.; ZAMPELLI, E. M. Volunteerism: The influences of social, religious, and human capital. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 43, n. 2, p. 227-253, 2014.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Structural equation models with unobservable variables and measurement error: Algebra and statistics. **Journal of marketing research**, p.382-388, 1981.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Editora Sinodal, 2013.

FREYRE, Gilberto. **Vida social no Brasil nos meados do século XIX**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

GALEN, L.W. Does religious belief promote prosociality? A critical examination. **Psychological bulletin**, v. 138, n. 5, p. 876, 2012.

GARG, N. Workplace spirituality and organizational performance in Indian context: Mediating effect of organizational commitment, work motivation and employee engagement. **South Asian Journal of Human Resources Management**, v. 4, n. 2, p. 191-211, 2017.

GASKIN, Katharine. Young people, volunteering and civic service. **A review of the literature. Published by Institute for Volunteering Research**, 2004.

GASKIN, Katharine; VLAEMINKE, Meriel; FENTON, Natalie. **Young people's attitudes to the voluntary sector**. National Council for Voluntary Organisations, Commission on the Future of the Voluntary Sector, 1996.

GESTHUIZEN, Maurice; VAN DER MEER, Tom; SCHEEPERS, Peer. Education and dimensions of social capital: Do educational effects differ due to educational expansion and social security expenditure? **European Sociological Review**, v. 24, n. 5, p. 617-632, 2008.

GIL DE ZÚÑIGA, H.; VALENZUELA, S. The mediating path to a stronger citizenship: Online and offline networks, weak ties, and civic engagement. **Communication Research**, v. 38, n. 3, p. 397-421, 2011.

GILL, Robin. **Churchgoing and Christian ethics**. Cambridge University Press, 1999.

GIOVANETTI, J. P. Psicologia existencial e espiritualidade. **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, v. 146, 2005.

GRÖNLUND, Henrietta. Religiousness and volunteering. Searching for connections in late modernity. **Nordic Journal of Religion and Society**, v. 25, n. 1, p. 47-66, 2012.

GUERRIERO, S. **Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro**. Paulinas, 2006.

GUPTA, M.; KUMAR, V.; SINGH, M. Creating satisfied employees through workplace spirituality: A study of the private insurance sector in Punjab (India). **Journal of business ethics**, v. 122, n. 1, p. 79-88, 2014.

HAERS, J.; VON ESSEN, J. Christian calling and volunteering. In: **Religion and Volunteering**. Springer, Cham, p. 23-40, 2015

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman Editora, 2009.

HANSMANN, H. B. The role of nonprofit enterprise. **The Yale law journal**, v. 89, n. 5, p. 835-901, 1980.

HARUNG, H. S. et al. Peak performance and higher states of consciousness: A study of world-class performers. **Journal of managerial psychology**, v. 11, n. 4, p. 3-23, 1996.

HAYNES, Stephen N.; RICHARD, David; KUBANY, Edward S. Content validity in psychological assessment: A functional approach to concepts and methods. **Psychological assessment**, v. 7, n. 3, p. 238, 1995.

HEIDENHEIMER, A.J.; FLORA, P. (Ed.). **The Development of Welfare States in Europe and America**. Transaction Books, 1982.

HODGKINSON, V. A. et al. Key factors influencing caring, involvement, and community. **Care and community in modern society: Passing on the tradition of service to future generations**, p. 21-50, 1995.

HUMMER, R. A. et al. Religious involvement and US adult mortality. **Demography**, v. 36, n. 2, p. 273-285, 1999.

IANNACCONE, Laurence R. Religious practice: A human capital approach. **Journal for the scientific study of religion**, p. 297-314, 1990.

IBGE. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 23/02/ 2018.

JACKSON, E. F. et al. Volunteering and charitable giving: Do religious and associational ties promote helping behavior? **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 24, n. 1, p. 59-78, 1995.

JAMES, E. The nonprofit sector in comparative perspective. **The nonprofit sector: A research handbook**, v. 1, p. 397-415, 1987.

JULIÃO, E.; NASCIMENTO-SANTOS, J.; PAIVA, K. C. M. Relações entre práticas de espiritualidade e valores organizacionais sob a percepção de jovens trabalhadores brasileiros. **Revista Ciências Administrativas ou Journal of Administrative Sciences**, v. 23, n. 2, p. 351-366, 2017.

KARAKAS, F. A holistic view of spirituality and values: the case of global Gulen networks. **Journal of Management, Spirituality & Religion**, v. 5, n. 1, p. 56-83, 2008.

KARAKAS, F. Spirituality and performance in organizations: a literature review. **Journal of Business Ethics**, v. 94, n. 1, p. 89-106, 2010.

KARASU, T. B. Spiritual psychotherapy. **American journal of psychotherapy**, v. 53, n. 2, p. 143-162, 1999.

KIM, Y.; JANG, S.J. Religious service attendance and volunteering: A growth curve analysis. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 46, n. 2, p. 395-418, 2017.

KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: The research and clinical implications. **ISRN psychiatry**, v. 2012, 2012.

KOLODINSKY, R. W.; GIACALONE, R. A.; JURKIEWICZ, C. L. Workplace values and outcomes: Exploring personal, organizational, and interactive workplace spirituality. **Journal of business ethics**, v. 81, n. 2, p. 465-480, 2008.

KRAUSE, N. Assessing the religious roots of volunteer work in middle and late life. **Research on aging**, v. 37, n. 5, p. 439-463, 2015.

KRAUSE, N.; ELLISON, C.G. Parental religious socialization practices and self-esteem in late life. **Review of Religious Research**, p. 109-127, 2007.

KRISHNAKUMAR, S.; NECK, C.P. The “what”, “why” and “how” of spirituality in the workplace. **Journal of managerial psychology**, v. 17, n. 3, p. 153-164, 2002.

LADD, Kevin L.; SPILKA, Bernard. Prayer: A review of the empirical literature. 2013.

LAM, P. As the flocks gather: How religion affects voluntary association participation. **Journal for the scientific study of religion**, v. 41, n. 3, p. 405-422, 2002.

LEE, Y. et al. The construct and measurement of peace of mind. **Journal of Happiness studies**, v. 14, n. 2, p. 571-590, 2013.

LEWIS, V. A.; MACGREGOR, C. A.; PUTNAM, R.D. Religion, networks, and neighborliness: The impact of religious social networks on civic engagement. **Social Science Research**, v. 42, n. 2, p. 331-346, 2013.

LIM, C.; MACGREGOR, C. A. Religion and volunteering in context: Disentangling the contextual effects of religion on voluntary behavior. **American Sociological Review**, v. 77, n. 5, p. 747-779, 2012.

LITTLEWOOD, Roland; DEIN, Simon. The effectiveness of words: Religion and healing among the Lubavitch of Stamford Hill. **Culture, Medicine and Psychiatry**, v. 19, n. 3, p. 339-383, 1995.

LOVELAND, M. T. et al. Private prayer and civic involvement. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 44, n. 1, p. 1-14, 2005.

MAHONEY, A.; CANO, A. Introduction to the special section on religion and spirituality in family life: Pathways between relational spirituality, family relationships and personal well-being. **Journal of Family Psychology**, v. 28, n. 6, p. 735, 2014.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações**. ReportNumber, Lda, 2010.

MARÔCO, JOÃO. **Análises de Equações Estruturais**. Fundamentos Teóricos, Software & Aplicações. 2a. Ed. Revista e Aumentada, 2014.

MATOS, F. R. N. et al. Do 'relho' à 'reza': a espiritualidade como estratégia de controle nas organizações. **RECADM**, v. 10, n. 2, p. 48-63, 2011.

MATTIS, J. S. et al. Who will volunteer? Religiosity, everyday racism, and social participation among African American men. **Journal of Adult Development**, v. 11, n. 4, p. 261-272, 2004.

MAUSS, Marcel. A oração. Introdução geral. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 8, n. 24, p. 754-768, 2009.

MCCULLOUGH, Michael E. Prayer and health: Conceptual issues, research review, and research agenda. **Journal of Psychology and Theology**, v. 23, n. 1, p. 15-29, 1995.

MCDOUGLE, L. et al. Health outcomes and volunteering: The moderating role of religiosity. **Social Indicators Research**, v. 117, n. 2, p. 337-351, 2014.

MENCKEN, F. Carson; FITZ, Brittany. Image of God and community volunteering among religious adherents in the United States. **Review of religious research**, v. 55, n. 3, p. 491-508, 2013.

MENEGAT, J.; SARMENTO, D.F.; DÍAZ, M. Bem-estar no ambiente de trabalho: a espiritualidade como diferencial. **Conhecimento & Diversidade**, v. 6, n. 12, p. 129-144, 2014.

MESTRE, Vicenta; SAMPER, Paula; FRÍAS, María Dolores. Procesos cognitivos y emocionales predictores de la conducta prosocial y agresiva: La empatía como factor modulador. **Psicothema**, v. 14, n. 2, p. 227-232, 2002.

MONSMA, S. V. Religion and philanthropic giving and volunteering: Building blocks for civic responsibility. **Interdisciplinary Journal of Research on Religion**, v. 3, 2007.

OKUN, M. A. et al. Value-expressive volunteer motivation and volunteering by older adults: Relationships with religiosity and spirituality. **Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 70, n. 6, p. 860-870, 2014.

OMELICHEVA, M. Y.; AHMED, R. Religion and politics: examining the impact of faith on political participation. **Religion, State & Society**, v. 46, n. 1, p. 4-25, 2018.

OMOTO, Allen M.; SNYDER, Mark; MARTINO, Steven C. Volunteerism and the life course: Investigating age-related agendas for action. **Basic and applied social psychology**, v. 22, n. 3, p. 181-197, 2000.

ORSINI, Anna Carolina Rodrigues; DE SOUZA, Andressa Sullamyta Pessoa. GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: ANÁLISE DE FATORES PREDITORES DO TRABALHO VOLUNTÁRIO. **Caderno de Administração**, v. 26, n. 2, 2018.

PAIVA, G. J. Teorias contemporâneas da Psicologia da Religião. **Compêndio de ciência da religião**, 2014.

PAIVA, G. J.. Psicologia da religião, psicologia da espiritualidade: oscilações conceituais de uma (?) disciplina. **Psicologia e espiritualidade**, 2005.

PANCER, S. Mark; PRATT, Michael W. Social and family determinants of community service involvement in Canadian youth. **Roots of civic identity: International perspectives on community service and activism in youth**, p. 32-55, 1999.

PARK, J. Z.; SMITH, C. 'To whom much has been given': Religious capital and community voluntarism among churchgoing protestants. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 39, n. 3, p. 272-286, 2000.

PASTORAL DA SAÚDE. Disponível em: <http://pastoraldasaudecnbb.com.br/quem-somos/>
Acesso em: 11/05/2020.

PAXTON, P.; REITH, N. E.; GLANVILLE, J.L. Volunteering and the dimensions of religiosity: A cross-national analysis. **Review of Religious Research**, v. 56, n. 4, p. 597-625, 2014.

PEDRO, V. D. S. **A espiritualidade nos voluntários**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

PENNER, L.A. Dispositional and organizational influences on sustained volunteerism: An interactionist perspective. **Journal of social issues**, v. 58, n. 3, p. 447-467, 2002.

PEREIRA, Edilson. O espírito da oração ou como carismáticos entram em contato com Deus. **Religião & Sociedade**, v. 29, n. 2, p. 58-81, 2009.

PERKS, T.; HAAN, M. Youth religious involvement and adult community participation: Do levels of youth religious involvement matter? **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 40, n. 1, p. 107-129, 2011.

PETCHSAWANG, P.; DUCHON, D. Workplace spirituality, meditation, and work performance. **Journal of management, spirituality & religion**, v. 9, n. 2, p. 189-208, 2012.

PETTS, R.J. Family, religious attendance, and trajectories of psychological well-being among youth. **Journal of Family Psychology**, v. 28, n. 6, p. 759, 2014.

PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. **Arquivos de Medicina**, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007.

PINTO, C.; RIBEIRO, J. L. Avaliação da espiritualidade dos sobreviventes de cancro: implicações na qualidade de vida. **Revista Portuguesa de saúde pública**, v. 28, n. 1, p. 49-56, 2010.

PROUTEAU, L.; SARDINHA, B. Volunteering and country-level religiosity: Evidence from the European Union. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 26, n. 1, p. 242-266, 2015.

PUCHALSKI, C. M. et al. Improving the spiritual dimension of whole person care: reaching national and international consensus. **Journal of Palliative Medicine**, v. 17, n. 6, p. 642-656, 2014.

RABELO, A. LA; PILATI, R. Are religious and nonreligious people different in terms of moral judgment and empathy?. **Psychology of Religion and Spirituality**, 2019.

RAPP, C. *et al.* Moral politics: the religious factor in referenda voting. **Politics and Religion**, v. 7, n. 2, p. 418-443, 2014.

REGO, A.; PINA E CUNHA, M. Workplace spirituality and organizational commitment: an empirical study. **Journal of organizational change management**, v. 21, n. 1, p. 53-75, 2005.

REGO, A.; SOUTO, S.; CUNHA, M. P. Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho. **Revista Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 7-36, 2007.

RICH, Bruce Louis; LEPINE, Jeffrey A.; CRAWFORD, Eean R. Job engagement: Antecedents and effects on job performance. **Academy of management journal**, v. 53, n. 3, p. 617-635, 2010.

RIGACCI, G. A experiência religiosa e o encontro humano. **Psicologia e espiritualidade**, p. 49-58, 2005.

RÍOS, René. Universitarios y voluntariado: análisis del involucramiento en acciones filantrópicas de los alumnos de la PUC. **Psykhé (Santiago)**, v. 13, n. 2, p. 99-115, 2004.

RODRIGUES, C. C. L.; GOMES, A. M. A. Teorias clássicas da psicologia da religião. **Compêndio de ciência da religião. São Paulo: Paulinas**, p. 333-346, 2013.

RODRÍGUEZ, Emmanuel Espinosa; SÁNCHEZ, Edwin G. Mayoral; AROCENA, Francisco A. Laca. Altruismo y bienestar social en la explicación de voluntariado en estudiantes mexicanos de bachillerato y licenciatura. **Psicología iberoamericana**, v. 21, n. 2, p. 85-95, 2013.

ROOF, R. A. The association of individual spirituality on employee engagement: The spirit at work. **Journal of Business Ethics**, v. 130, n. 3, p. 585-599, 2015.

ROOS, L. If I Am Only for Myself, Who Am I?. In: **Religion and Volunteering**. Springer, Cham, 2015. p. 41-57

ROTOLO, Thomas; WILSON, John. The effects of children and employment status on the volunteer work of American women. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 36, n. 3, p. 487-503, 2007.

RUITER, S.; DE GRAAF, N.D. National context, religiosity, and volunteering: Results from 53 countries. **American Sociological Review**, v. 71, n. 2, p. 191-210, 2006.

SABATIER, C. et al. Religiosity, family orientation, and life satisfaction of adolescents in four countries. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 42, n. 8, p. 1375-1393, 2011.

SAKS, A. M. Workplace spirituality and employee engagement. **Journal of Management, Spirituality & Religion**, v. 8, n. 4, p. 317-340, 2011.

SALAMON, L.M.; ANHEIER, H. K. Social origins of civil society: Explaining the nonprofit sector cross-nationally. **Voluntas: International journal of voluntary and nonprofit organizations**, v. 9, n. 3, p. 213-248, 1998.

SANTOS, G.; SOUSA, L. A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 755-765, 2012.

SARKISSIAN, A. Religion and civic engagement in Muslim countries. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 51, n. 4, p. 607-622, 2012.

SAROGLOU, V. Believing, bonding, behaving, and belonging: The big four religious dimensions and cultural variation. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 42, n. 8, p. 1320-1340, 2011.

SAROGLOU, V. Religion, spirituality, and altruism. **APA handbook of psychology, religion and spirituality**, v. 1, p. 439-457, 2013.

SAROGLOU, V.; DELPIERRE, V.; DERNELLE, R. Values and religiosity: A meta-analysis of studies using Schwartz's model. **Personality and individual differences**, v. 37, n. 4, p. 721-734, 2004.

SCHROEDER, David A. et al. **The psychology of helping and altruism: Problems and puzzles**. McGraw-Hill, 1995.

SHARMA, S.; MEHROTRA, S. The spiritual revolution in India from the ritual to the spiritual Indian: Factors shaping spiritual seeking in modern Indians. **Journal of Spirituality in Mental**

Health, v. 20, n. 3, p. 225-238, 2018.

SILVA, A.E. C. "Fazer o bem sem olhar a quem": o trabalho voluntário à luz da religiosidade, sentido de vida e valores humanos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. 2017.

SILVA, J.B.; SILVA, L. B. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. **Logos & Existência-Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e análise existencial**, v. 3, n. 2, p. 203-215, 2014.

SINGH, S; MISHRA; P. A Review on Role of Spirituality at Workplace. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 3, n. 3, p. 2349-3429, 2016.

SMITH, Justin Davis; ELLIS, Angela; HOWLETT, Steven. UK-wide evaluation of the Millennium Volunteers Programme. 2002.

SON, J.; WILSON, J. Religiosity, psychological resources, and physical health. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 50, n. 3, p. 588-603, 2011.

SON, J.; WILSON, J. Using normative theory to explain the effect of religion and education on volunteering. **Sociological Perspectives**, v. 55, n. 3, p. 473-499, 2012.

SOUZA, André Ricardo. Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão. **Estudos de Sociologia**, v. 18, n. 34, 2013.

SPES, G. E. **Pastoral constitution on the Church in the modern world**. Documents of Vatican Council II. Pope Paul VI, 1963.

STARK, R.; GLOCK, C. Y. **American piety: The nature of religious commitment**. Univ of California Press, 1968.

STEARNS, M.; MCKINNEY, C. Perceived parental religiosity and emerging adult psychological adjustment: Moderated mediation by gender and personal religiosity. **Psychology of Religion and Spirituality**, v. 9, n. 1, p. 60, 2017.

STOCKEMER, D.; KHAZAELI, S. Electoral turnout in Muslim-majority states: A macro-level panel analysis. **Politics and Religion**, v. 7, n. 1, p. 79-99, 2014.

STROOPE, Samuel. Social networks and religion: The role of congregational social embeddedness in religious belief and practice. **Sociology of Religion**, v. 73, n. 3, p. 273-298, 2012.

STROPPIA, André; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religiosidade e saúde. **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: Inede, p. 427-443, 2008.

SUBRAMANIAM, M.; PANCHANATHAM, N. A Study of Spirituality in a Public Sector Bank in India. **IJAME**, 2018.

SUNDEEN, Richard A. Family life course status and volunteer behavior: Implications for the single parent. **Sociological Perspectives**, v. 33, n. 4, p. 483-500, 1990.

TAO, H.; YEH, P. Religion as an investment: Comparing the contributions and volunteer frequency among Christians, Buddhists, and folk religionists. **Southern Economic Journal**, p.

770-790, 2007.

TARAKESHWAR, N., STANTON, J., & PARGAMENT, K. I. (2003). Religion: An overlooked dimension in cross-cultural psychology. **Journal of Cross- Cultural Psychology**, 34, 377-394.

TECCHIO, E. L.; BRAND, J. L. Espiritualidade nas organizações: elementos conceituais. **RACI**, v. 10, n. 21, p. 1-22, 2016

TEIXEIRA, F. O potencial libertador da espiritualidade e da experiência religiosa. **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, p. 13-30, 2005.

TISCHLER, L.; BIBERMAN, J.; MCKEAGE, R. Linking emotional intelligence, spirituality and workplace performance: Definitions, models and ideas for research. **Journal of managerial psychology**, v. 17, n. 3, p. 203-218, 2002

TRIGUEIRO, R. P. C. **Percepções das relações entre trabalho remunerado e trabalho voluntário: um estudo com voluntários da Pastoral da Criança**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

USLANER, E.M. Religion and civic engagement in Canada and the United States. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 41, n. 2, p. 239-254, 2002.

VALENTE, R.R.; BERRY, B.JL. Working hours and life satisfaction: A cross-cultural comparison of Latin America and the United States. **Journal of Happiness Studies**, v. 17, n. 3, p. 1173-1204, 2016.

VALLE, J. E.R. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, v. 108, 2005.

VAN CAPPELLEN, P.; SAROGLU, V. Awe activates religious and spiritual feelings and behavioral intentions. **Psychology of Religion and Spirituality**, v. 4, n. 3, p. 223, 2012.

VAN TIENEN, M. et al. The role of religiosity for formal and informal volunteering in the Netherlands. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 22, n. 3, p. 365-389, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

VERMEER, P.; SCHEEPERS, P. Religious socialization and non-religious volunteering: A Dutch panel study. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 23, n. 4, p. 940-958, 2012.

VIEIRA, D. C. R.; AQUINO, T. A. A.. Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 483-494, 2016.

VILAÇA, I.; MÓNICO, L.S.M.; VICENTE DE CASTRO, F. Da espiritualidade organizacional ao capital psicológico individual: qual o papel da liderança autêntica? **Revista de Psicologia**, Nº1-Vol.4, 2012.

WANG, L.; HANDY, F. Religious and secular voluntary participation by immigrants in

Canada: How trust and social networks affect decision to participate. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 25, n. 6, p. 1559-1582, 2014.

WANG, S.; WONG, Y. J.; YEH, K. Relationship harmony, dialectical coping, and nonattachment: Chinese indigenous well-being and mental health. **The Counseling Psychologist**, v. 44, n. 1, p. 78-108, 2016.

WEBER, Max. *Ética protestante e espírito do capitalismo*. 2008.

WEINBERG, F. J.; LOCANDER, W. B. Advancing workplace spiritual development: A dyadic mentoring approach. **The Leadership Quarterly**, v. 25, n. 2, p. 391-408, 2014.

WEISBROD, B. A. *The voluntary nonprofit sector: An economic analysis*. 1977.

WILSON, J. MUSICK, M. Who cares? Toward an integrated theory of volunteer work. **American sociological review**, p. 694-713, 1997.

WILSON, J. Volunteering. **Annual review of sociology**, v. 26, n. 1, p. 215-240, 2000.

WILSON, J.; JANOSKI, T. The contribution of religion to volunteer work. **Sociology of religion**, v. 56, n. 2, p. 137-152, 1995.

WILSON, J.; MUSICK, M. A. Work and volunteering: The long arm of the job. **Social forces**, v. 76, n. 1, p. 251-272, 1997.

WUTHNOW, R. Can religion revitalize civil society. **Religion as social capital: Producing the common good**, ed. Corwin E. Smidt, p. 191-210, 2003.

WUTHNOW, Robert. Religious involvement and status-bridging social capital. **Journal for the scientific study of religion**, v. 41, n. 4, p. 669-684, 2002.

XU, W. et al. The mediating effect of self-acceptance in the relationship between mindfulness and peace of mind. **Mindfulness**, v. 6, n. 4, p. 797-802, 2015.

YEUNG, A. B. An intricate triangle—religiosity, volunteering, and social capital: The European perspective, the case of Finland. **Nonprofit and voluntary sector quarterly**, v. 33, n. 3, p. 401-422, 2004.

YEUNG, J. Religious involvement and participation in volunteering: Types, domains and aggregate. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 28, n. 1, p. 110-138, 2017.

YEUNG, J. WK. Religion, Volunteerism and Health: Are Religious People Really Doing Well by Doing Good? **Social Indicators Research**, v. 138, n. 2, p. 809-828, 2018.

YOUNG, D.R. **Entrepreneurship and the behavior of nonprofit organizations: Elements of a theory**. Institution for Social and Policy Studies, Yale University, 1986.

APÊNDICE A: Estudo Bibliométrico

O estudo bibliométrico compõe-se por publicações nacionais e internacionais, independente da data de publicação. Dentre elas, investigou-se dissertações, teses e artigos de periódicos; estes últimos, constantes na tabela de classificação dos periódicos *Qualis* da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e nos congressos e publicações da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), acessando todos os eventos em todas as suas edições.

A ANPAD foi fundada em 1976, a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil, e é hoje o principal órgão de interação entre os programas associados, os grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional na área das Ciências Administrativas, Contábeis e afins, voltada à promoção do ensino, pesquisa e produção de conhecimento.

A CAPES, por seu turno, é um órgão do governo federal brasileiro que expande e consolida a pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado em todos os estados do Brasil. A Capes tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem (CAPES, 2019).

Também foram pesquisadas publicações internacionais no Scopus (banco de dados de artigos para jornais e revistas acadêmicas internacionais), no Periódico Capes e no SPELL.

No universo das teses e dissertações, a fonte para tal coleta foi o sítio “Domínio Público” e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O Domínio Público é uma plataforma virtual que permite a coleta de obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos) já em domínio público ou que tenham divulgação devidamente autorizada. Nele, há um tópico específico para pesquisa por palavras-chave dentro do conteúdo de um banco de dissertações e teses.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra os sistemas de informação de teses e de dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Fazem parte deste repositório de dados 114 instituições de pesquisas brasileiras, 408.274 dissertações, 151.837 teses e 560.110 documentos (BDTD, 2019).

No estudo realizado, procurou-se identificar, por meio do título, resumo e palavras-chave dos trabalhos, investigações que pudessem contribuir para a compreensão sobre a religiosidade e o engajamento no trabalho voluntário.

Tal amostragem está descrita no Quadro 21 abaixo.

Quadro 21 - Detalhes da 1ª amostra

DATA	LOCAL		ÁREA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO	QTDE
07/02/2019	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações		Todas	Voluntariado + religião + espiritualidade	Teses e Dissertações	9
				Voluntário+ religião + espiritualidade		9
				Terceiro Setor + religião + espiritualidade		16
23/12/2018	Domínio Público		Todas	Religião	Dissertações	262
					Tese	62
				Espiritualidade	Dissertações	61
					Tese	10
				Religiosidade	Dissertações	89
					Tese	24
				Terceiro Setor	Dissertações	148
					Tese	7
				Voluntariado	Dissertações	21
					Tese	1
				Voluntário	Dissertações	38
					Tese	5
07/02/2019	ANPAD		Adm	Religião	Eventos	3
				Espiritualidade		11
				Religiosidade		3
06/02/2019	WeB Qualis	Psicologia e Sociedade	Adm	Religião	Artigos	8
		ERA	Cont	Espiritualidade		14
		RAC	Tur	Religiosidade		10
		Organizações e sociedade				8
		Revista Organizações em Contexto				
					Total	846

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Do levantamento bibliográfico ocorrido entre os dias 23 de dezembro de 2018 e sete de fevereiro de 2019, fizeram parte os documentos que apresentaram, no título, no resumo e/ou nas palavras-chave: Voluntário; Voluntariado; Terceiro Setor; Religião; Espiritualidade;

Religiosidade. Termos que foram definidos como norteadores por refletirem com alguma exatidão o que se quer conhecer: a espiritualidade no trabalho voluntário.

Nesse sentido, recorda-se que o trabalho refere-se a uma pesquisa exploratória que almeja conhecer as teorias a respeito do tema. De acordo com o Quadro 21 – Detalhes da amostragem, 846 estudos possuem algumas das palavras-chave definidas como norteadoras e passaram todos à segunda fase da coleta de dados. Posteriormente, identificou-se os objetivos, o tipo de abordagem metodológica, os principais achados e as lacunas de pesquisa.

Em pesquisa no portal Periódicos Capes (2020), ao colocar as expressões “*volunteering*” e “*spirituality*” na busca por assunto, sete artigos foram listados. Contudo, na leitura dos títulos e resumos dos mesmos, observou-se que nenhum efetivou os propósitos desta pesquisa apenas apresentava relação indireta com os temas, a exemplo de Okun *et al.* (2015), Krause (2015) e Van Tienen *et al.* (2011). Esses autores desenvolveram medidas que avaliavam a espiritualidade/ religiosidade em outros contextos, envolvendo variáveis como motivação, participação, aspectos individuais e coletivos de voluntários. Entretanto, essas medidas não se adequam ao contexto brasileiro, tendo em vista a diversidade cultural, religiosa e étnica existente no Brasil.

Utilizando a base de pesquisa Scopus (2021), colocando as expressões “*scale*”, “*spirituality*” e “*volunteering*” na busca por título, 6 artigos foram encontrados. Contudo, na leitura dos títulos e resumos deles, observou-se que nenhum efetivou os propósitos desta pesquisa.

Posteriormente, usando os termos chaves “*measur**”, “*spirituality*” e “*volunteering*” na mesma base de pesquisa (2021), na busca por meio dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, cinco trabalhos foram encontrados e não estão em consonância com o objetivo proposto pelo presente trabalho. O Quadro 22 abaixo resume essas informações.

Quadro 22: Detalhes da 2ª amostra

LOCAL	Data	TIPO DE BUSCA	PALAVRAS-CHAVES	FILTROS	QUANTIDADE TOTAL DE ARTIGOS
CAPES	28/12/20	Por assunto	<i>Volunteering and Spirituality</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● Todos os anos; ● Artigos; ● Qualquer idioma 	7
SCOPUS	28/12/20	Busca no Título Assunto Palavra-	<i>Scale and spirituality and volunteering</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● Todos os anos; ● Artigos; 	6

LOCAL	Data	TIPO DE BUSCA	PALAVRAS-CHAVES	FILTROS	QUANTIDADE TOTAL DE ARTIGOS
		chave		<ul style="list-style-type: none"> • Qualquer idioma 	
SCOPUS	19/12/20	Busca no Título Assunto Palavra-chave	<i>Measur* and spirituality and volunteering</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os anos; • Artigos; • Qualquer idioma 	5
SCOPUS	28/12/20	Busca por Palavra-Chave	<i>Vont* and spirituality and volunteering</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os anos; • Artigos; • Qualquer idioma 	258
SPELL	27/12/20	Palavra-chave	<i>Religiosity and volunteering</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os anos; • Artigos; 	0

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na busca por artigos pelas palavras-chave com os termos “*volunt**” e “*spirituality*” na pesquisa bibliométrica na base Scopus (2021), 258 artigos foram encontrados, mas nenhum com o mesmo propósito aqui evidenciado.

Finalizando, na base SPELL (2021), ao buscar-se por artigos pelas palavras-chave com “*Religiosity*” and “*volunteering*” não foram encontrados nenhum artigo.

APÊNDICE B: Carta convite para participantes da entrevista

Carta convite para participação em entrevista semiestrutura sobre religiosidade no trabalho voluntário

1. Visão Geral

A pesquisadora faz parte do Grupo de Estudos do Terceiro Setor, coordenado pelo professor Carlos Eduardo Cavalcante do Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal da Paraíba. A presente investigação objetiva compreender a religiosidade no trabalho voluntário.

2. Objetivo

Como parte de uma pesquisa mais ampla, estou conduzindo entrevistas semiestruturadas com voluntários religiosos para discussão de questões referentes à atuação e às experiências no voluntariado.

3. Procedimento do Estudo

Esta entrevista levará de 20 a 40 minutos para ser realizada em data, horário e local a serem agendados. Caso prefira, a entrevista poderá ser feita via Skype.

4. Confidencialidade

Todas as informações fornecidas nesta entrevista serão confidenciais e apenas utilizadas para fins acadêmicos.

5. Benefícios

O entrevistado receberá o resumo dos resultados e ajudará na compreensão da religiosidade no engajamento do indivíduo no trabalho voluntário, entendendo as crenças, a espiritualidade e as experiências que ocorrem nesse fenômeno.

6. Contato da pesquisadora

Se desejar mais informações ou houver alguma dúvida, entrar em contato com a pesquisadora por meio do e-mail: solangevalester@gmail.com

7. Consentimento.

A participação do (a) entrevistado (a) se dará de forma voluntária, podendo a qualquer momento decidir por não participar.

APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista

Roteiro de Entrevista	
Categoria	Questões
Informações gerais	1-Fale um pouco sobre você: sua idade, religião e onde exerce o trabalho voluntário
Redes Sociais Religiosas	2- Fale um pouco sobre o trabalho voluntário que você faz.
	3- Sua participação na igreja teve influência de alguém? Explique.
Participação Religiosa	4-Você realiza o trabalho voluntário por influência de alguém?
	5- Com que frequência você participa de reuniões, missas ou cultos?
Espiritualidade	6-Fale um pouco sobre suas experiências com a espiritualidade
	7-Quais experiências foram mais significativas? Por quê?
Oração	8-Fale um pouco sobre sua prática de oração. Qual a frequência? Como ocorre?
Crença	9-Fale sobre suas crenças religiosas.
	10-Você considera que suas crenças influenciam em sua vida? Como? Cite exemplos.
Relevância	11- Como sua religiosidade influencia suas atitudes e seus comportamentos? Cite exemplos
	12 - Cite exemplos práticos em que sua religião influenciou em sua vida.

APÊNDICE D: Etapa de tradução - Escala de mensuração – Religiosidade

ETAPA DE TRADUÇÃO - ESCALA DE MENSURAÇÃO - RELIGIOSIDADE			
FATOR	Religious attendance (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)		
Tradução	Atendimento religioso		
Nº	Item Originais	Tradutor 1 (T1)	Tradutor 2 (T1)
1	Church activity participation (“Church Activities”)	Atividades de participação na igreja	Atividades de participação na igreja
2	High levels of church attendance	Altos níveis de participação na igreja	Altos níveis de participação na igreja.
3	Do you visit church meetings or meetings of a religious community now and then?	Você frequenta encontros da igreja ou encontros de uma comunidade religiosa frequentemente?	Você participa de encontros na comunidade religiosa?
FATOR	Spirituality (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)		
Tradução	Espiritualidade		
Nº	Item Originais	Tradutor 1 (T1)	Tradutor 2 (T1)
1	I believe miracles can happen.	Eu acredito que milagres podem acontecer.	Eu acredito que milagres podem acontecer.
2	I believe life depends on some spiritual power.	Eu acredito que a vida depende de algum poder espiritual.	Eu acredito que a vida depende de algum poder espiritual.
3	I sometimes feel a spiritual relationship with other people which I cannot explain	Às vezes eu sinto uma relação espiritual com outras pessoas que eu não consigo explicar.	Às vezes eu sinto uma relação espiritual com outras pessoas que não posso explicar.
4	I sometimes feel like my life is led by a spiritual power that is stronger than us human beings.	Às vezes eu sinto que minha vida é conduzida por uma força espiritual que é mais forte que nós seres humanos.	Às vezes eu sinto que minha vida é conduzida por uma força espiritual que é mais forte que nós seres humanos.
5	I have a spiritual relationship with people around me.	Eu tenho uma relação espiritual com pessoas ao meu redor.	Eu tenho uma relação espiritual com pessoas ao meu redor.
6	I think that most things that are called miracles are just coincidences.	Eu penso que a maioria das coisas que são chamadas de milagres são apenas coincidências.	Eu creio que a maioria das coisas que são chamadas de milagres são apenas coincidências.
FATOR	Praying (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)		
Tradução	Oração		
Nº	Item Originais	Tradutor 1 (T1)	Tradutor 2 (T1)
1	Do you yourself pray now and then?	Você ora com frequência?	Você ora com frequência?
FATOR	Saliency (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)		
Tradução	Relevância- Valores e práticas religiosas expressadas na vida.		
Nº	Item Originais	Tradutor 1 (T1)	Tradutor 2 (T1)
1	My worldview plays an important role in my daily life.	Minha visão de mundo tem um papel importante na minha vida diária.	Minha visão de mundo tem um papel importante na minha vida diária.
2	My worldview influences to a large extent every important decision I make.	Minha visão de mundo influencia em grande parte sobre todas as decisões que eu tomo.	Minha visão de mundo influencia fortemente cada decisão importante que tomo.

3	My worldview strongly influences my political views.	Minha visão de mundo influencia fortemente minhas visões políticas.	Minha visão de mundo influencia fortemente minhas visões políticas.
4	Importance of God	Importância de Deus	Importância de Deus
5	Importance of Religion	Importância da Religião	Importância da Religião
6	Self- report religiosity	Autodescrição religiosa	Considero-me uma religiosa
7	Religion provides comfort.	Religião proporciona conforto.	Religião proporciona paz de espírito.
FATOR	Belief (PAXTON <i>et al.</i>, 2014)		
Tradução	Crença		
Nº	Item Originais	Tradutor 1 (T1)	Tradutor 2 (T1)
1	Belief in God .	Crença em Deus	Crença em Deus
2	Belief in afterlife.	Crença em vida após a morte	Crença em vida após a morte
3	Belief in heaven.	Crença no paraíso (céu)	Crença no paraíso (céu)
4	Belief in hell.	Crença no inferno	Crença no inferno
FATOR	Religious worldview (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)		
Tradução	Visão religiosa		
Nº	Item Originais	Tradutor 1 (T1)	Tradutor 2 (T1)
1	There is a God who concerns himself with every individual personally.	Existe um Deus que se preocupa com todos os indivíduos pessoalmente.	Existe um Deus que se preocupa especificamente com cada um pessoalmente.
2	There is a God who wants to be our God.	Existe um Deus que quer ser nosso Deus	Existe um Deus que quer ser nosso Deus
3	Life only has meaning for me because of the existence of God.	Vida apenas tem significado para mim pela existência de Deus	Vida apenas tem significado para mim pela existência de Deus
4	Life has meaning because there will be something after death.	Vida apenas tem significado porque existirá algo após a morte	Vida apenas tem significado porque existirá algo após a morte

Consolidação das escalas por especialistas

FATOR	Religious attendance (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)	
Tradução	Atendimento religioso	
Nº	Item Originais	Especialistas
1	Church activity participation (“Church Activities”)	Atividades de participação na igreja
2	High levels of church attendance	Altos níveis de participação na igreja.
3	Do you visit church meetings or meetings of a religious community now and then?	Você participa de encontros na comunidade religiosa?
FATOR	Spirituality (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)	
Tradução	Espiritualidade	
Nº	Item Originais	Especialistas
1	I believe miracles can happen.	Eu acredito que milagres podem acontecer.
2	I believe life depends on some spiritual power.	Eu acredito que a vida depende de algum poder espiritual.
3	I sometimes feel a spiritual relationship with other people which I cannot explain	Às vezes eu sinto uma relação espiritual com outras pessoas que não posso explicar.
4	I sometimes feel like my life is led by a spiritual power that is stronger than us human beings	Às vezes eu sinto que minha vida é conduzida por uma força espiritual que é mais forte que nós seres humanos

5	I have a spiritual relationship with people around me.	Eu tenho uma relação espiritual com pessoas ao meu redor.
6	I think that most things that are called miracles are just coincidences.	Eu creio que a maioria das coisas que são chamadas de milagres são apenas coincidências.
FATOR	Praying (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)	
Tradução	Oração	
Nº	Item Originais	Especialistas
1	Do you yourself pray now and then?	Você ora com frequência?
FATOR	Saliency (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)	
Tradução	Relevância- Valores e práticas religiosas expressadas na vida.	
Nº	Item Originais	Especialistas
1	My worldview plays an important role in my daily life.	Minha visão de mundo tem um papel importante na minha vida diária
2	My worldview influences to a large extent every important decision I make.	Minha visão de mundo influencia fortemente cada decisão importante que tomo.
3	My worldview strongly influences my political views.	Minha visão de mundo influencia fortemente minhas visões políticas
4	Importance of God	Importância de Deus
5	Importance of Religion	Importância da Religião
6	Self- report religiosity	Considero-me uma religiosa
7	Religion provides comfort.	Religião proporciona paz de espírito.
FATOR	Belief (PAXTON <i>et al.</i>, 2014)	
Tradução	Crença	
Nº	Item Originais	Especialistas
1	Belief in God .	Crença em Deus
2	Belief in afterlife.	Crença em vida após a morte
3	Belief in heaven.	Crença no paraíso (céu)
4	Belief in hell.	Crença no inferno
FATOR	Religious worldview (VAN TIENEN <i>et al.</i>, 2011)	
Tradução	Visão religiosa	
Nº	Item Originais	Especialistas
1	There is a God who concerns himself with every individual personally.	Existe um Deus que se preocupa especificamente com cada um pessoalmente.
2	There is a God who wants to be our God.	Existe um Deus que quer ser nosso Deus .
3	Life only has meaning for me because of the existence of God.	Vida apenas tem significado para mim pela existência de Deus.
4	Life has meaning because there will be something after death.	Vida apenas tem significado porque existirá algo após a morte

Itens selecionados para aplicação na pesquisa empírica

Espiritualidade
Eu acredito que milagres podem acontecer.
Eu acredito que a vida depende de algum poder espiritual.
Às vezes eu sinto uma relação espiritual com outras pessoas que não posso explicar.
Às vezes eu sinto que minha vida é conduzida por uma força espiritual que é mais forte que nós seres humanos.
Relevância
Importância de Deus.

Crença
Crença em Deus.
Crença em vida após a morte.
Crença no céu.
Crença no inferno.
Visão Religiosa
Existe um Deus que se preocupa especificamente com cada pessoa individualmente.
Existe um Deus que quer ser nosso Pai.

APÊNDICE E: Instrumento validação de face e conteúdo

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA

**Pesquisa: Trabalho voluntário e religiosidade –
Proposta de uma Escala de Religiosidade no trabalho voluntário**

INSTRUMENTO VALIDAÇÃO DE FACE E CONTEÚDO

Prezado (a),

O tema voluntário e religiosidade é parte de um trabalho de tese vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da UFPB e ao Grupo de Estudos do Terceiro Setor (GETS). Como uma das etapas desta pesquisa, desenvolve-se um modelo conceitual que mensure os níveis de religiosidade de voluntários religiosos.

A fase exploratória da pesquisa permitiu a identificação de seis dimensões que agregam a religiosidade. Dessa forma, a geração de itens para cada uma dessas dimensões identificadas ocorreu a partir da literatura.

Nesse sentido, solicito seu auxílio na validação de face e de conteúdo dos itens da escala. A validação de face refere-se à clareza, à pertinência e à representatividade dos itens. Já a validação de conteúdo está relacionada à verificação de se realmente os itens propostos remetem ao construto. A análise dos itens seguirá os seguintes critérios

Adequação do item a definição				
1 – Inadequado	2–Pouco Adequado	3 – Adequado	4–Bem adequado	5–Adequação perfeita
Clareza do enunciado				
1 – Péssimo	2 - Ruim	3 – Regular	4 – Boa	5 – Ótimo

Agradeço a atenção e a disponibilidade em ajudar!

Dimensão 1: Redes Sociais Religiosas	Definição 1: é uma estrutura social composta por pessoas religiosas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos.					
1.1-Minha rede social é ligada à minha religião. (minhas redes sociais estão ligadas...)						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
1.2- Passo parte do meu tempo livre com os amigos da igreja.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
1.3 – Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos. (parte do meu tempo)						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
1.4- Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
1.5- Fui convidado por pessoas da igreja a participar de trabalhos religiosos.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
Dimensão 2: Participação Religiosa	Definição- ato de frequentar, de ir com certa assiduidade ao templo religioso, de participar de reuniões e de aconselhamentos.					
2.1 – Vou à missa aos domingos						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
2.2-Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais) durante a semana.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
2.3-Vou à igreja apenas em datas específicas como batizados, casamentos, missa de sétimo dia.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
2.4- Participo de cursos bíblicos.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
2.5- Participo de cursos sobre a doutrina da igreja.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
2.6- Participo de grupos de estudo sobre a doutrina da igreja.						

Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
2.7- Faço minha confissão com o sacerdote uma vez por ano.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
Sugestão						
Dimensão3: Espiritualidade	Definição 3: A espiritualidade é a interpretação da realidade e implica na autonomia do indivíduo e na busca pessoal de sentido e de conexão com todos os seres.					
3.1- Minha vida tem significado pela existência de Deus.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.2- Acredito que a vida depende de algum poder espiritual.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.3 – Sinto um relacionamento espiritual com outras pessoas que não posso explicar.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.4- Sinto que minha vida é liderada por um poder espiritual que é mais forte que eu.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.5- Sinto-me conectado(a) com Deus.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.6- Minha vida tem significado porque existe algo após a morte.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.7- Acredito que milagres acontecem.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.8- Meu trabalho religioso tem sentido em minha vida.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.9- Minhas experiências negativas (sofrimentos, fracassos) têm sentido em minha vida.						
Adequação do item		1	2	3	4	5

Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.10- Aceito as situações da vida (alegria, sucesso, ganho, saúde).						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
3.11- Aceito as situações da vida (doença, tristeza, perda, fracasso).						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
Dimensão 4: Oração	Definição 4: Essa dimensão trata da prática de momentos oracionais que podem elevar os níveis, levando os indivíduos a atitudes de compaixão e a uma sensação de bem-estar e de conforto espiritual.					
4.1- Eu oro com frequência.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
4.2- Quando oro, sinto um conforto espiritual.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
4.3 - A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
4.4- Quando oro, sinto uma sensação de bem-estar.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
4.5- Eu oro em diversos momentos do dia.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
4.6- Sempre que posso faço orações.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
4.7- A prática da oração me ajuda a ter atitudes de compaixão.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
Dimensão 5: Crença	Definição 5: Essa dimensão refere-se às crenças religiosas, por exemplo, acreditar em Deus e na existência de vida após a morte.					
5.1- Acredito naquilo que minha comunidade religiosa prega.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5

Sugestão					
5.2- Compartilho dos princípios da minha igreja.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.3 – Tenho muitas convicções ligadas à minha religião.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.4- Existe um Deus que quer ser nosso Pai.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.5- Existe um Deus que se preocupa com todos.					
Adequação do item					
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão		1	2	3	4 5
5.6- Acredito em Deus criador de todas as coisas.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.7- Acredito em vida após a morte.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.8- Acredito no céu.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.9- Acredito no inferno.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.10-Acredito no purgatório.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
5.11- Acredito nos dez mandamentos.					
Adequação do item		1	2	3	4 5
Clareza		1	2	3	4 5
Sugestão					
Dimensão 6: Relevância Religiosa	Definição 6: Nessa dimensão, investiga-se como a religiosidade pode afetar positivamente o voluntariado na medida em que representa a internalização de valores e de práticas religiosas expressados na vida.				
6.1-Considero que Deus é importante para mim.					

Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.2- A minha religião é importante em minha vida.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.3 – Minhas convicções religiosas me ajudam a viver.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.4- Minha visão religiosa influencia minhas decisões.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.5- Minha religião influencia meu comportamento.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.6- Perdoo as pessoas que me magoaram.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.7 -Quando tenho oportunidade, faço o bem a alguém que me prejudicou.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.8- Minha religião me ajuda a ser tolerante com outras religiões.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						
6.9- Minha religião me conforta.						
Adequação do item		1	2	3	4	5
Clareza		1	2	3	4	5
Sugestão						

APÊNDICE F: Comentários e/ou Sugestões da Validação de Face e Conteúdo

Fator	Itens	Comentários
Redes Sociais Religiosas	Minha rede social é ligada à minha religião. (minhas redes sociais estão ligadas...)	Talvez no termo “rede social” caiba um campo de esclarecimento. Eu de cara relatei às redes sociais via internet, e acho que assim seria muita exclusividade ter só amigos da religião. Se a intenção é essa, ok, mas, senão, poderia ser algo do tipo: Minhas maiores interações sociais são com pessoas religiosas. Ou Em minhas redes sociais, há predominância de grupos e pessoas relacionadas a religião. Ou A maioria dos meus amigos são religiosos.
	Passo parte do meu tempo livre com os amigos da igreja.	“Parte” é incerto. Que tal “a maior parte”?.?
	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos. (parte do meu tempo)	
	Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.	
	Fui convidado por pessoas da igreja a participar de trabalhos religiosos.	Não acho que essa ação denote rede social!
Participação Religiosa	Vou à missa aos domingos	Se ele for toda semana na quarta-feira também não participaria?
	Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais) durante a semana.	Tiraria o “durante a semana”. Se quer dar ideia de frequência, poderia trocar por “frequentemente” ou constantemente”
	Vou à igreja apenas em datas específicas como batizados, casamentos, missa de sétimo dia.	Ocasões específicas
	Participo de cursos bíblicos.	Buscar outro verbo
	Participo de cursos sobre a doutrina da igreja.	Buscar outro verbo
	Participo de grupos de estudo sobre a doutrina da igreja.	Buscar outro verbo
	Faço minha confissão com o sacerdote uma vez por ano.	Pode pensar em abordar essa questão da confissão de outra maneira, em de vez de se apegar apenas à frequência. E se eu fizer mais vezes? Tiraria esse tempo e trocava por “pelo menos uma vez por ano”.
Espiritualidade	Minha vida tem significado pela existência de Deus.	Não está claro. Exige uma reflexão. Tem como melhorar esse texto? Deus dá sentido à minha vida
	Acredito que a vida depende de algum poder espiritual.	
	Sinto um relacionamento espiritual com outras pessoas que não posso explicar	Trocar “Sinto” por “tenho”
	Sinto que minha vida é liderada por um poder espiritual que é mais forte que eu.	
	Sinto-me conectado(a) com Deus.	
	Minha vida tem significado porque existe algo após a morte.	Está meio estranha essa relação vida x morte. Minha vida tem significado porque existe vida depois da morte.

	Acredito que milagres acontecem.	
	Meu trabalho religioso tem sentido em minha vida.	
	Minhas experiências negativas (sofrimentos, fracasso) têm sentido em minha vida.	Só para melhorar: Minhas experiências boas ou negativas têm sentido em minha vida.
	Aceito as situações da vida (alegria, sucesso, ganho, saúde).	Tem outra opção na vida? O aceitar é algo espiritual? A meu ver não. Se mantiver, adicione também os fatos negativos (em vez de desmembrar em duas questões): Aceito as situações da vida (alegria, sucesso, ganho, saúde, fracasso, dor, sofrimento).
	Aceito as situações da vida (doença, tristeza, perda, fracasso).	Os dois últimos itens podem se fundir e expressar melhor o que você deseja captar.
Oração	Eu oro com frequência.	
	Quando oro, sinto um conforto espiritual.	
	Quando oro, sinto uma sensação de bem-estar.	
	Eu oro em diversos momentos do dia.	
	Sempre que posso faço orações.	
	A prática da oração me ajuda a ter atitudes de compaixão.	
Crença	Acredito naquilo que minha comunidade religiosa prega.	
	Compartilho dos princípios da minha igreja.	
	Tenho muitas convicções ligadas à minha religião	
	Existe um Deus que quer ser nosso Pai.	Quer ser? Existe um Deus que é nosso Pai
	Existe um Deus que se preocupa com todos.	
	Acredito em Deus criador de todas as coisas.	
	Acredito em vida após a morte.	
	Acredito no céu.	
	Acredito no inferno	
	Acredito no purgatório.	
	Acredito nos dez mandamentos.	
Relevância Religiosa	Considero que Deus é importante para mim.	
	A minha religião é importante em minha vida.	
	Minhas convicções religiosas me ajudam a viver.	
	Minha visão religiosa influencia minhas decisões.	Influenciam as minhas decisões
	Minha religião influencia meu comportamento.	O meu comportamento
	Perdooo as pessoas que me magoaram	
	Quando tenho oportunidade, faço o bem a alguém que me prejudicou.	
	Minha religião me ajuda a ser tolerante com outras religiões.	
	Minha religião me conforta.	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE G: Versões finais dos itens após validação de face e conteúdo

CÓDIGO	ITENS DO FATOR REDES SOCIAIS RELIGIOSAS
RSR1	Minha rede social é ligada à minha religião.
RSR2	Passo a maior parte do meu tempo livre com os amigos.
RSR3	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos.
RSR4	Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.
RSR5	Fui convidado por amigos a participar de trabalhos voluntários.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA
P1	Vou à igreja apenas em ocasiões específicas como batizados, casamentos, missa de sétimo dia.
P2	Vou à missa / culto semanalmente.
P3	Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos).
P4	Faço minha confissão com o sacerdote /padre.
P5	Busco atendimento de aconselhamento na igreja.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR ESPIRITUALIDADE
E1	Deus dá sentido à minha vida.
E2	Acredito que a vida depende de algum poder.
E3	Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas.
E4	Sinto a presença de um poder espiritual na minha vida.
E5	Creio em vida após a morte.
E6	Sinto-me conectado com Deus.
E7	Acredito que milagres acontecem.
E8	O trabalho religioso faz sentido em minha vida.
E9	Minhas experiências de vida impactam na minha espiritualidade.
E10	Aceito as situações da vida como provações da minha fé.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR ORAÇÃO
O1	Sinto um conforto espiritual na oração.
O2	A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros.
O3	Sinto uma sensação de bem-estar em momentos de oração.
O4	Eu oro em diversos momentos do dia.
O5	Sempre que posso faço orações.
O6	A oração me ajuda a ter atitudes de compaixão.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR CRENÇA
C1	Acredito naquilo que minha religião prega.
C2	Divulgo princípios da minha religião.
C3	Minhas convicções estão ligadas à minha religião.
C4	Creio que Deus é nosso Pai.
C5	Existe um Deus que se preocupa com todos.
C6	Há um Deus criador de todas as coisas.
C7	Acredito no céu, no purgatório e no inferno.
CÓDIGO	ITENS DO FATOR RELEVÂNCIA RELIGIOSA
R1	Considero que Deus é importante para mim.
R2	A minha religião é importante em minha vida.
R3	Minhas convicções religiosas me ajudam a viver.
R4	Minha visão religiosa influencia minhas decisões.
R5	Minha religião influencia o meu comportamento.
R6	Perdooo pessoas que me magoaram
R7	Faço o bem a todos, inclusive àqueles que me prejudicaram.
R8	Minha religião me ajuda a ser tolerante com outras religiões.
R9	Minha religião me conforta.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Fale mais sobre você

20-Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto/completo
- Ensino médio incompleto/completo
- Ensino superior incompleto/completo
- Pós-graduação incompleto/completo

21-Qual a sua renda familiar mensal?

- Até R\$ 1.000,00
- Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 3.000,00
- Acima de R\$ 3.000,00 até R\$ 5.000,00
- Acima de R\$ 5.000,00

22-Qual o seu estado civil?

- Solteiro
- Casado
- Separado (a) / Divorciado (a)
- Viúvo

Pedimos novamente que use a escala que varia de 1 DISCORDÂNCIA TOTAL e 10 CONCORDÂNCIA TOTAL.

23	A minha religião é importante em minha vida.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
24	Minhas convicções religiosas me ajudam a viver.										
25	Minha visão religiosa influencia minhas decisões.										
26	Minha religião influencia meu comportamento.										
27	Minha religião me conforta.										

28- Qual a sua ocupação?

- Servidor público
- Empregado de empresa privada
- Estudante
- Dona de casa
- Desempregado
- Aposentado

29- Qual o Estado que você reside? _____

30- Você faz trabalho voluntário? () Sim () Não

APÊNDICE J: Instrumento de Coleta de Dados – Pastoral Juvenil

Religiosidade e trabalho voluntário na Pastoral Juvenil

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

Prezado (a),

Esta pesquisa objetiva investigar a religiosidade dos participantes da Pastoral da Juvenil (jovens e adultos) e seu engajamento no trabalho voluntário. Esclarecemos que sua participação no estudo é anônima e voluntária.

A pesquisadora está à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento necessário por meio do e-mail: solangevalester@gmail.com.

Desde já agradeço a sua contribuição e disponibilidade.

Solange Cristina do Vale

OBS.: Ao aceitar participar da pesquisa, declaro que dou meu consentimento para a publicação dos resultados.

A seguir, temos um conjunto de colocações. Pedimos que analise as frases e indique seu grau de concordância. Na escala, 1 DISCORDÂNCIA TOTAL e 10 CONCORDÂNCIA TOTAL.

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	Passo maior parte do meu tempo livre com amigos da igreja.										
2	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos.										
3	Conheci a maioria dos meus amigos em meu ambiente religioso.										
4	Vou à igreja (templo religioso) semanalmente.										
5	Participo de reuniões religiosas (grupos de oração, pastorais sociais, cursos bíblicos...).										
6	Acredito que a vida depende de algum poder espiritual.										
7	Tenho uma ligação espiritual com outras pessoas.										
8	Sinto a presença de um poder espiritual na minha vida.										

Fale um pouco sobre você.

9-Qual seu sexo de nascimento?

() Masculino

() Feminino

10-Em qual faixa etária você se enquadra?

() Até 15 anos

() Acima de 15 até 29 anos

() Acima de 29 até 40 anos

() Acima de 40 até 50 anos

() Acima de 50 anos

Pedimos novamente que use a escala que varia de 1 DISCORDÂNCIA TOTAL a 10 CONCORDÂNCIA TOTAL.

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Eu oro com frequência.										
12	A prática da oração me ajuda a cuidar dos outros.										
13	Eu oro em diversos momentos do dia.										
14	Sempre que posso faço orações.										
15	A oração me ajuda a ter atitudes de compaixão.										
16	Considero que Deus é importante para mim.										
17	Creio que Deus é nosso Pai.										
18	Existe um Deus que se preocupa com todos.										
19	Há um Deus criador de todas as coisas.										

Fale mais sobre você

APÊNDICE K: Estatística Descritiva – 1ª Amostragem

		RS1	RS2	RS3	RS4	RS5
N	Valid	521	521	521	521	521
	Missing	0	0	0	0	0
Mean		5,28	4,03	4,91	4,87	6,21
Median		5,00	3,00	5,00	5,00	7,00
Mode		1	1	1	1	10
Std. Deviation		3,360	3,101	3,358	3,335	3,356
Variance		11,290	9,616	11,275	11,120	11,264
Kurtosis		-1,433	-1,037	-1,430	-1,393	-1,314
Std. Error of Kurtosis		,214	,214	,214	,214	,214
Minimum		1	1	1	1	1
Maximum		10	10	10	10	10
Percentiles	25	1,00	1,00	1,00	1,00	3,00
	50	5,00	3,00	5,00	5,00	7,00
	75	8,00	6,50	8,00	8,00	10,00

		P1	P2	P3	P4	P5
N	Valid	521	521	521	521	521
	Missing	0	0	0	0	0
Mean		3,46	6,69	5,72	3,74	3,88
Median		1,00	8,00	6,00	1,00	2,00
Mode		1	10	10	1	1
Std. Deviation		3,322	3,641	3,909	3,381	3,240
Variance		11,034	13,259	15,284	11,434	10,500
Kurtosis		-,781	-1,326	-1,768	-,969	-,945
Std. Error of Kurtosis		,214	,214	,214	,214	,214
Minimum		1	1	1	1	1
Maximum		10	10	10	10	10
Percentiles	25	1,00	3,00	1,00	1,00	1,00
	50	1,00	8,00	6,00	1,00	2,00
	75	7,00	10,00	10,00	6,00	7,00

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10
N	Valid	521	521	521	521	521	521	521	521	521	521
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean		9,51	9,07	6,87	8,85	7,70	9,20	9,35	7,89	8,49	7,95
Median		10,00	10,0	8,00	10,0	10,00	10,0	10,00	10,00	10,00	9,00
Mode		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Std. Deviation		1,579	2,10	3,284	2,28	3,332	1,74	1,810	2,960	2,346	2,70
Variance		2,493	4,44	10,72	5,23	11,10	3,04	3,277	8,762	5,504	7,31
Kurtosis		16,66	6,03	-,935	4,35	-,338	9,61	11,90	,263	2,384	,810
Std. Error of Kurtosis		,214	,214	,214	,214	,214	,214	,214	,214	,214	,214
Minimum		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Maximum		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Percentiles	25	10,00	9,50	5,00	9,00	5,00	9,00	10,00	6,00	8,00	7,00
	50	10,00	10,0	8,00	10,0	10,00	10,0	10,00	10,00	10,00	9,00
	75	10,00	10,0	10,00	10,0	10,00	10,0	10,00	10,00	10,00	10,0

		O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7
N	Valid	521	521	521	521	521	521	521
	Missing	0	0	0	0	0	0	0
Mean		8,20	8,92	8,41	8,93	6,89	7,74	8,37
Median		9,00	10,00	10,00	10,00	8,00	9,00	10,00
Mode		10	10	10	10	10	10	10
Std. Deviation		2,332	2,028	2,514	2,102	3,165	2,776	2,628
Variance		5,438	4,111	6,319	4,419	10,018	7,705	6,906
Kurtosis		1,388	4,944	1,924	4,836	-,951	,082	1,735
Std. Error of Kurtosis		,214	,214	,214	,214	,214	,214	,214
Minimum		1	1	1	1	1	1	1
Maximum		10	10	10	10	10	10	10
Percentiles	25	7,00	8,00	8,00	9,00	5,00	6,00	8,00
	50	9,00	10,00	10,00	10,00	8,00	9,00	10,00
	75	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00

		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
N	Valid	521	521	521	521	521	521	521
	Missing	0	0	0	0	0	0	0
Mean		8,30	7,30	7,69	9,51	9,52	9,55	7,61
Median		10,00	8,00	9,00	10,00	10,00	10,00	10,00

APÊNDICE L– Estatística Descritiva – 2ª Amostragem

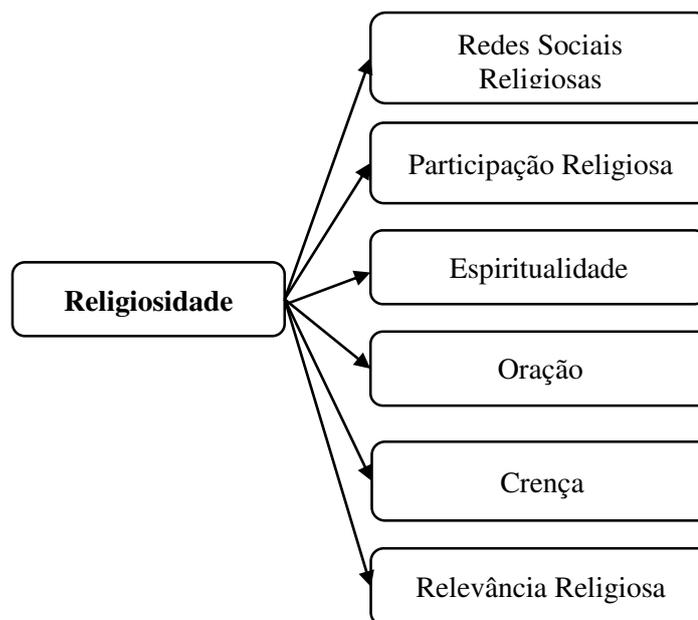
Descriptive Statistics									
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	Kurtosis		Skewness	
	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Std. Error	Statistic	Std. Error
RSR2	746	1	10	4,69	3,241	-1,417	,179	,219	,090
RSR3	746	1	10	5,40	3,409	-1,540	,179	-,065	,090
RSR4	746	1	10	5,37	3,383	-1,511	,179	-,036	,090
P2	746	1	10	6,68	3,638	-1,376	,179	-,545	,090
P3	746	1	10	6,08	3,888	-1,689	,179	-,283	,090
E2	746	1	10	9,36	1,815	10,890	,179	-3,320	,090
E3	746	1	10	8,75	2,326	3,683	,179	-2,104	,090
E4	746	1	10	7,01	3,132	-,700	,179	-,787	,090
O1	746	1	10	8,74	2,326	3,334	,179	-2,046	,090
O3	746	1	10	7,70	2,565	,468	,179	-1,160	,090
O5	746	1	10	7,93	2,763	,586	,179	-1,318	,090
O6	746	1	10	6,44	3,172	-1,139	,179	-,447	,090
O7	746	1	10	7,42	2,875	-,402	,179	-,894	,090
R1	746	1	10	8,16	2,707	1,233	,179	-1,526	,090
E1	746	1	10	9,54	1,591	17,683	,179	-4,174	,090
C4	746	1	10	9,45	1,837	12,777	,179	-3,684	,090
C5	746	1	10	9,47	1,801	14,085	,179	-3,826	,090
C6	746	1	10	9,46	1,851	13,309	,179	-3,754	,090
R2	746	1	10	8,44	2,772	1,685	,179	-1,745	,090
R3	746	1	10	8,45	2,632	2,058	,179	-1,788	,090
R4	746	1	10	8,13	2,736	1,164	,179	-1,519	,090
R5	746	1	10	7,83	2,954	,360	,179	-1,295	,090
R9	746	1	10	8,42	2,689	1,925	,179	-1,773	,090

ANEXO A: Síntese das Entrevistas

A partir dessa reflexão teórica e das entrevistas com voluntários, foi proposto um modelo conceitual preliminar que destacou elementos pertinentes na temática de religiosidade que podem influenciar no voluntariado, como crenças, espiritualidade, relevância e participação religiosa. A partir do estudo empírico por meio das entrevistas semiestruturadas, foi possível refletir sobre a influência da religiosidade no trabalho voluntário.

No intuito de não identificação dos participantes da pesquisa, foram utilizadas siglas que representam os voluntários entrevistados, garantindo o sigilo. No decorrer desse capítulo, serão apresentados os itens relevantes para a compreensão da religiosidade: 1) Redes sociais religiosas, 2) Participação religiosa, 3) Espiritualidade, 4) Crença, 5) Oração e 6) Relevância religiosa. A Figura 1 apresenta os itens que podem ser relacionados à religiosidade.

Figura 20: Temas definidos na pesquisa qualitativa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Esta sessão objetiva a compreensão acerca de elementos sobre a religiosidade. Os entrevistados, todos voluntários religiosos, responderam ao questionamento sobre comportamento e entendimento sobre esse tema. Alguns trechos de falas retratam o alinhamento com os autores pesquisados neste trabalho. A seguir, serão descritas algumas falas dos voluntários sobre os aspectos da religiosidade estudados.

REDES SOCIAIS RELIGIOSAS

Os entrevistados indicaram que receberam alguma influência de familiares e de amigos para realizarem a atividade voluntária e outros envolveram-se na atividade por questões de

altruísmo. Esses aspectos foram mencionados nas seguintes falas:

*V1: Os meus pais eram católicos fiéis e desempenhavam trabalho social e praticavam obras de caridade. Penso que o **trabalho dos meus pais tenha me motivado**. Mas desde criança tenho satisfação em colaborar com a transformação de vidas tanto do ponto de vista espiritual, quanto comportamental e material. **É um desejo pessoal que se transforma em realização**.*

*V3: Desde minha adolescência que busquei os caminhos da igreja. Porém, o marco maior foi através de **amigos** que me apresentaram o **Encontro de Jovens com Cristo e pude fazer ações voluntárias**.*

*V7: Recebi **influência da minha família**. Venho de família Católica praticante, então fui educada em colégios religiosos e posso dizer que a influência veio de berço.*

*V7: Foi um trabalho que tocou profundamente meu coração, esse trabalho começou pelo exemplo **de uma amiga do meu filho**, um anjo luminoso.*

As falas revelam que, em um ambiente familiar em que os pais são voluntários, estes influencia seus filhos a terem tais práticas futuramente. Também, observam-se características altruístas que levaram os entrevistados ao voluntariado, por exemplo, o amor a uma causa faria com que dedicassem tempo a ações voluntárias, como relatado por uma das entrevistadas que atua no atendimento de casais que desejam utilizar o MOB.

*V4: Estudei em colégio católico e, desde cedo, senti atração pelas coisas da Igreja. **Por amor à causa**.*

Nesse sentido, o altruísmo é considerado um comportamento pró-social, relacionando-se a ações que objetivam melhorar o funcionamento da sociedade (RODRÍGUEZ; SÁNCHEZ; AROCENA, 2013). Para Batson (1998), consiste na união de comportamentos em favor dos outros, sem obter benefício por isso. Novos conceitos de altruísmo envolvem termos como: ajudar os outros a alcançar seus objetivos, compartilhar coisas e conhecimento (RODRÍGUEZ; SÁNCHEZ; AROCENA, 2013).

*V9: Foi uma **decisão pessoal** guiada pelo meu entendimento através da Bíblia sobre a importância de ser parte de uma igreja e **servir com a minha comunidade**.*

*V9: Eu realizo pela **minha convicção** de que o trabalho é importante e pode efetivamente **melhorar a vida das pessoas** em todas as esferas.*

*V11-Não realizo o trabalho voluntário por influência de alguém, mas porque é importante contribuir, me coloco no lugar das pessoas que chegam em um país que não é o meu, eu iria gostar de alguém me acolhendo... acho importante **deixar uma contribuição nesse mundo e ser exemplo para meu filho**.*

A empatia é uma característica que pode levar o indivíduo a realizar o trabalho voluntário (RODRÍGUEZ; SÁNCHEZ; AROCENA, 2013). Existem evidências da relação de empatia com condutas de doação (ORSINI; DE SOUZA, 2018). As pessoas empáticas possuem a capacidade de reconhecer as emoções dos outros, percebendo o que precisam ou desejam (DAVIS, 1996). A empatia torna as pessoas mais aptas a tarefas para o desempenho de comportamentos pró-sociais e, conseqüentemente, influencia na atividade voluntária ((RODRÍGUEZ; SÁNCHEZ; AROCENA, 2013). A reação empática se torna uma preocupação para o bem-estar de outro indivíduo, misturando sentimentos de simpatia, de compaixão e de incômodo ao observar o sofrimento e a injustiça (MESTRE; SAMPER; FRÍAS, 2002).

PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA

Os entrevistados afirmaram que participam de reuniões e frequentam a igreja semanalmente e, às vezes, mais de um dia durante a semana. Para Wilson e Janoski (1995), a afiliação à igreja pode aumentar o voluntariado. Esse aspecto é mencionado nas falas dos voluntários a seguir.

*V1 : Missa, **diariamente**. Reuniões, algumas semanais.*

*V3:- **Semanalmente**.*

*V4: **Semanalmente**.*

*V7: As **missas dominicais** com certeza participo. As primeiras sextas de cada mês só falto por motivo de doença, nos primeiros sábados e no dia 13 de cada mês faço o impossível para participar, enfim, tento a missa diária, mas devido ao trabalho nem sempre consigo.*

*V9: **Semanalmente**.*

*V11: **Aos domingos** eu frequento um grupo de oração, fazemos dois retiros por ano. A missa vamos uma vez por mês.*

Na participação religiosa, Gill (1999) apontou que aqueles que são voluntários ou que são membros de grupos de serviço voluntário ligados à igreja provavelmente são os que frequentem a igreja semanalmente.

ESPIRITUALIDADE

Os entrevistados, em suas falas, relataram essa busca de sentido em suas experiências espirituais.

*V1. Desde criança tinha sede de Deus. Participava das atividades da Igreja com meus pais. **Tive várias experiências místicas**. Mas foi já na fase adulta que vivi momentos de profunda intimidade, o que chamamos de ENCONTRO PESSOAL COM JESUS, durante adoração na presença real do Santíssimo Sacramento: o corpo, a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aos seus pés, percebi que nada me pertencia, nem o que chamamos de 'própria' vida. Nada nos pertence, nada é mérito nosso. Convencida disso, lhe entreguei o meu coração e inteiramente todo o meu ser.*

*V2: No campo espiritual foram várias **experiências**. Algumas, portanto, poderei destacar ao longo da caminhada: a primeira foi durante um **momento de oração**, quando recebi uma locução interior, ouvindo a voz do Senhor que me enviava a pregar a palavra. E exortava que não tivesse medo. A segunda, durante um retiro, Ele revelava a dor de perder um dos seus filhos e a necessidade de resgatar. Em um outro momento de adoração, houve um abandono total em Jesus, de modo que depois daquele momento, já não era eu. Como o apóstolo Paulo (na Carta aos Gálatas 2,29) "é Cristo que vive em mim".*

*V11: Minha avó sempre levava à igreja, mas **minha experiência mais forte** foi na adolescência por intermédio de uma amiga que sempre me convidava a participar de retiro. Nos **retiros sentia muito forte a presença de Deus**, um amor muito forte até então nunca tinha sentido uma experiência tão forte. Hoje procuro manter viva minha fé e participo de outros retiros.*

O entrevistado V2 afirmou ter tido uma locução interior e ouvir a voz de Deus. Tal acontecimento se dá tanto em uma oração privada como em uma comunitária. Pereira (2009), ao estudar o espírito da oração ou como os carismáticos (pessoas que pertencem à Renovação Carismática Católica) entram em contato com Deus, afirma que muitos sinais são percebidos pelos cristãos não no extraordinário, mas no ordinário. Quando o entrevistado V4 falou que busca enxergar ação de Deus no seu dia a dia, apontou a necessidade que tem de se relacionar e compreender como o divino se apresenta.

V4: Procuro enxergar a ação de Deus no ordinário do dia a dia e fico atenta aos Seus sinais na minha vida (que não são poucos). Aqueles que parecem testar a nossa fé, mas que me mostram que "para Deus nada é impossível".

O entrevistado V3 relatou suas experiências como algo sobrenatural e que cada uma possui um valor diferente.

V3: Impossível mensurar em palavras. É algo sobrenatural que me move todos os dias. É como explicar a necessidade do oxigênio para sobrevivermos. Cada experiência tem seu valor. Mas, com certeza, a mais significativa foi a experiência do primeiro amor. Quando descobri um Deus que me ama como sou, que não olha minhas limitações nem meus pecados. Que me acolhe e me educa a ser uma pessoa melhor.

V9: Eu entendo que a essência do Cristianismo é a certeza de que temos um relacionamento pessoal com Deus. Ele pode me ouvir e eu posso ouvi-lo através das orações e da Bíblia. Ele não é apenas uma estátua, ele está perto de mim. Ele cuida de mim e ama. Ele é meu pai, meu amigo, a presença Dele é constante em minha vida.

O entrevistado V3 e V7 relataram que buscam ser uma pessoa melhor a cada dia, ou seja, não permanecer no mesmo estado, querendo avançar em suas virtudes.

V7: São tantas, pois a minha vida só tem sentido se estiver em sintonia com Deus, do simples ato de despertar com vida, já é uma experiência espiritual. Agradecer pela vida e permitir que Ele me conduza e me ajude a ser melhor a cada dia, também. Sentir a presença Dele e conversar, é o bálsamo que me faz seguir em frente e suportar os reverses da vida.

O entrevistado V7 asseverou que suas experiências espirituais o fazem seguir em meio aos reverses da vida, buscando suportá-los. O entrevistado V8 relatou suas crenças e sua gratidão em relação à vida de seu filho.

V8: Quando meu primeiro filho era bebê e teve algo inexplicável, como se estivesse sufocado, logo após tomar suco. Minha mãe o vendo sem sentidos me entregou e mandou puxar a língua, que nessa hora já estava enrolando. Enfim sai às pressas com uma vizinha em busca de socorro, tendo ele inerte nos meus braços. Ao chegar no hospital, o médico disse que ele dormia nos meus braços e estava bem. Nesse tempo em que saí, a minha mãe entrou em oração junto com suas amigas da Renovação Carismática onde foi pedido que Nossa Senhora fosse a sua madrinha. Ao me revelarem o pedido, desabei no choro porque era o que queria, junto a meu marido, e não sabíamos como fazer porque já havia convidado meus pais para apadrinhá-lo. Resumindo ela mesmo pediu para ser a madrinha do meu primeiro filho e por gratidão, lhe entreguei todos os três filhos.

O entrevistado V9 afirmou que a fé sem obras é morta.

V9: Porque a fé nos move, entendemos que sem fé não somos nada e que a fé sem obras, é morta.

Dessa forma, compreendemos que a fé citada pelo entrevistado se torna ineficaz, ou seja, morta, à medida que não se consegue externar o amor pelo outro em atitudes concretas. A religiosidade envolve também a prática da oração no contexto do trabalho voluntário.

ORAÇÃO

Os entrevistados relataram as formas de oração que praticam, as quais podem ser individuais (pessoais) ou coletivas (comunitárias). De acordo com os respondentes, a oração é um diálogo com Deus.

*V1: Existem várias formas e tipos de oração, todas com grande eficácia. É na oração que buscamos um **diálogo com Deus**, que tem várias formas também de se comunicar.*

*V2: As minhas orações preferenciais são: **pessoal e comunitária**. A oração pessoal nos leva a um diálogo com Deus. Conversamos com Ele, que nos responde por sinais diversos. A Palavra aberta, que é o próprio Jesus, por excelência tem respostas para toda invocação. A oração comunitária nos faz igreja, nos fortalece e pela unidade dos fiéis, que são um só corpo e uma só alma, é elevada ao céu e reflete na vida dos que se empenham nessa forma de oração.*

*V3: A **prática da oração** tem seus altos e baixos. Gostaria de rezar mais, mas procuro sempre (quando consigo) reservar um momento do dia, onde paro tudo e me ponho a orar.*

Os entrevistados registraram que rezam por meio do Terço (uma prática religiosa de devoção a Maria, mãe de Jesus, difundida entre católicos).

*V4: Rezo todos os dias ao sair de casa, entregando meu dia e consagrando tudo ao Senhor Deus. Gosto de **rezar no carro**. Quando acontece de estar com meu esposo no carro, rezamos juntos o Santo Terço.*

*V4: Todos os dias, impreterivelmente, rezo uma **oração de entrega** com meus filhos e, também, antes das refeições.*

*V9: Eu oro todo o tempo. A Bíblia nos ensina que devemos **orar sem cessar**. Deus é **um ser relacional** e por isso a oração para mim é conversar com Ele. Então eu falo com ele o tempo todo. Estou sempre perguntando o que Ele acha, qual sua opinião nas minhas decisões. Às vezes, agradeço por quem Ele é, pelo que faz por mim, por seu amor e cuidado. Às vezes, temos momentos específicos em **oração comunitária** na igreja onde nos ajoelhamos e oramos em voz alta, mas na minha vida diária eu faço isso sem nenhum ritual específico.*

*V7: Como já relatei, procuro **dialogar com Deus** o dia todo, mas acho que rezo muito pouco. Em **família** fazemos breves orações. Antes das refeições em agradecimento a Deus por tudo que Ele nos dá, como também o **Santo Terço** em momentos pontuais.*

A religiosidade envolve ainda aspectos relatados pelos voluntários relacionados à crença, dos quais passamos a tratar.

CRENÇA

Em suas falas, os entrevistados relatam suas crenças religiosas. Como todos os entrevistados foram cristãos, observamos que suas crenças se referem a um Deus criador.

V1: *Eu tenho que professar a fé católica, que crê em **Deus Pai todo poderoso**, criador do céu e da terra e em Jesus Cristo seu único filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio **no Espírito Santo**, na santa igreja católica, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na **vida eterna**. Amém.*

V3: *A oração do Credo é **minha profissão de fé**; Com certeza absoluta. Crer em algo ou alguém nos leva a ter **os princípios que desejamos para nortear nossa existência aqui na terra**;*

V9: *Eu creio que **Deus é o criador de todas as coisas**, que os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus. Deus criou o homem com o objetivo de se relacionar com Ele, mas o homem pecou desobedecendo Deus e sendo assim punido com a separação da comunhão com Deus, isso é o que chamamos de pecado original. Todo ser humano é pecador. Jesus Cristo é Deus. Ele morreu numa cruz e ressuscitou ao terceiro dia para que todos os que creem Nele recebam justificação e sejam perdoados por Deus. Jesus é o único intermediador entre Deus e o homem. A salvação é pela graça e não por obras. A Bíblia é palavra inspirada por Deus e minha única regra de fé e de prática. Creio na trindade e na volta de Jesus.*

V7: *Como Católica, tenho minhas **devoções**. Sou **consagrada a Nossa Senhora** e creio nos dogmas e doutrina Marianas. Maria é a dona da minha casa, madrinha do meu matrimônio, dos meus filhos e netos. Creio na intercessão dos Santos e anjos. Conto com a intercessão de Santa Rita de Cássia e recorro à proteção de São Miguel Arcanjo e faço anualmente a sua Quaresma.*

A religiosidade também pode ser investigada pelo aspecto da relevância religiosa, que será tratada a seguir.

RELEVÂNCIA RELIGIOSA

A relevância religiosa pode influenciar comportamentos de indivíduos à medida que estes internalizam valores e práticas religiosas e, posteriormente, esses valores são externalizados nos campos profissional e pessoal da vida. Nos relatos dos voluntários, observamos que muitas de suas atitudes no cotidiano relacionam-se a uma busca da espiritualidade por meio de sua crença e de sua fé.

V1: *Eu professo uma só **crença**, uma só **fé**, um só batismo. Porque como católicos **cremos em um só Deus** e numa igreja una, santa, católica e apostólica. Por haver sido fundada por Jesus Cristo o seu reino não terá fim. Obviamente que **influencia na vida pessoal, familiar, social e comunitária, notadamente nas decisões pessoais em que a fé faz toda diferença**.*

V3: *Os **dez mandamentos me guiam**, por exemplo. **ser a favor da vida, viver a castidade, acreditar na família como instituição sagrada etc.***

V4: *Sou advogada, mas **não atuo em causas que digam respeito a divórcio**, por exemplo; **Vivi a castidade** no namoro e noivado; **faço uso de métodos naturais para regulação da fertilidade; meus filhos são proibidos de assistir desenhos de magia**;*

V4: *A minha conduta profissional, pessoal, familiar, na educação dos meus filhos e nos relacionamentos interpessoais estão **pautados naquilo que sigo e acredito como vontade de Deus para qualquer cristão**. Por exemplo: TV. Na minha casa tudo que não condiz com os ensinamentos da igreja é totalmente proibido.*

V11: Meus valores práticos de respeito aos outros, a natureza, as autoridades vêm de princípios bíblicos.

V7: Quando se tem uma influência religiosa, temos também um freio em nossa vida. Por exemplos: Mentir, por exemplo. Se somos tementes a Deus o ato de mentir, levantar falso testemunho e outras atitudes negativas com o outro, são desagradáveis, se por fraqueza acontecer, nos machuca e pesa muito a consciência, nos levando ligeirinho a confissão e o desejo de não mais pecar.

O sentido da vida humana não se define de forma genérica. É algo concreto, tendo em vista que as exigências da vida são concretas. O entrevistado V9 relatou a razão de sua existência e o sentido de sua vida.

V9: A razão da minha existência é viver para a glória de Deus. O meu amor por Deus me faz amar as pessoas e querer que elas conheçam a Deus como eu conheço. Para que elas encontrem o verdadeiro sentido da vida para o qual todos fomos criados. A Bíblia me ensina que devo compartilhar com as pessoas sobre o amor de Jesus e por isso eu dedico uma grande parte do meu tempo à Evangelização.

Os entrevistados V9 e V7 falaram da importância do serviço e da ajuda ao outro de maneira concreta.

V7: Creio no servir, acho que esse é o meu carisma, estar sempre pronta para ajudar e servir ao irmão, seja ele quem for, pois como já falei: “A FÉ SEM OBRAS É MORTA”.

Para cada aspecto da religiosidade do voluntário religioso, há várias assertivas a fim de compor uma escala, a ser a posteriori validada estatisticamente, de mensuração de religiosidade no trabalho voluntário.

Diante das considerações apontadas pelos voluntários, obtém-se alguns itens nos fatores de religiosidade:

Quadro 23 - Fatores e itens após as entrevistas

Fator	Item
Redes Sociais Religiosas	Dedico tempo às atividades religiosas com meus amigos.
Espiritualidade	Deus dá sentido à minha vida.
	O trabalho religioso faz sentido em minha vida.
Oração	Eu oro em diversos momentos do dia.
Crença	Minhas convicções estão ligadas à minha religião.
Relevância Religiosa	Minha religião influencia o meu comportamento.
	Minha visão religiosa influencia minhas decisões.
	A minha religião é importante em minha vida.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).